

organizadores

Antonio Donizetti Sgarbi

Dilza Côco

Leonardo Bis dos Santos

Priscila de Souza Chisté Leite

Flavio Comes Torezani

Rafaela Soares da Silva Uliana

Samira de Souza Sanchez

Tatyanne Maximo de Santana Corradi



A N A N I S

IV SEHUM

seminário de pesquisa em ensino de humanidades

organizadores

Antonio Donizetti Sgarbi

Dilza Côco

Leonardo Bis dos Santos

Priscila de Souza Chisté Leite

Flavio Gomes Torezani

Rafaela Soares da Silva Uliana

Samira de Souza Sanchez

Tatyanne Maximo de Santana Corradi



ANNIS
IV SEHUM

seminário de pesquisa em ensino de humanidades

| SÃO PAULO | 2021 |



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2021 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2021 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

- | | |
|--|---|
| Airton Carlos Batistela
<i>Universidade Católica do Paraná, Brasil</i> | Breno de Oliveira Ferreira
<i>Universidade Federal do Amazonas, Brasil</i> |
| Alaim Souza Neto
<i>Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil</i> | Carla Wanessa Caffagni
<i>Universidade de São Paulo, Brasil</i> |
| Alessandra Regina Müller Germani
<i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i> | Carlos Adriano Martins
<i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i> |
| Alexandre Antonio Timbane
<i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i> | Caroline Chioquetta Lorenset
<i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i> |
| Alexandre Silva Santos Filho
<i>Universidade Federal de Goiás, Brasil</i> | Cláudia Samuel Kessler
<i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i> |
| Aline Daiane Nunes Mascarenhas
<i>Universidade Estadual da Bahia, Brasil</i> | Daniel Nascimento e Silva
<i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i> |
| Aline Pires de Moraes
<i>Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil</i> | Daniela Susana Segre Guertzenstein
<i>Universidade de São Paulo, Brasil</i> |
| Aline Wendpap Nunes de Siqueira
<i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i> | Danielle Aparecida Nascimento dos Santos
<i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i> |
| Ana Carolina Machado Ferrari
<i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i> | Delton Aparecido Felipe
<i>Universidade Estadual de Maringá, Brasil</i> |
| Andre Luiz Alvarenga de Souza
<i>Emill Brunner World University, Estados Unidos</i> | Dorama de Miranda Carvalho
<i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i> |
| Andreza Regina Lopes da Silva
<i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i> | Doris Roncareli
<i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i> |
| Antonio Henrique Coutelo de Moraes
<i>Universidade Católica de Pernambuco, Brasil</i> | Elena Maria Mallmann
<i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i> |
| Arthur Vianna Ferreira
<i>Universidade Católica de São Paulo, Brasil</i> | Emanoel Cesar Pires Assis
<i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i> |
| Bárbara Amaral da Silva
<i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i> | Erika Viviane Costa Vieira
<i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i> |
| Beatriz Braga Bezerra
<i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i> | Everly Pegoraro
<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil</i> |
| Bernadette Beber
<i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i> | Fábio Santos de Andrade
<i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i> |

Fauston Negreiros

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Barcellos Razuck

Universidade de Brasília, Brasil

Francisca de Assiz Carvalho

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Gabrielle da Silva Forster

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Guilherme do Val Toledo Prado

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa

Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Vitoriano

*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*

Helen de Oliveira Faria

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Heloisa Candello

IBM e University of Brighton, Inglaterra

Heloisa Juncklaus Preis Moraes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Ismael Montero Fernández,

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Jeronimo Becker Flores

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Josué Antunes de Macêdo

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Júlia Carolina da Costa Santos

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini

Universidade de São Paulo, Brasil

Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Karlla Christine Araújo Souza

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leandro Fabricio Campelo

Universidade de São Paulo, Brasil

Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lídia Oliveira

Universidade de Aveiro, Portugal

Luan Gomes dos Santos de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Marceli Cherchiglia Aquino

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Marcia Raika Silva Lima

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Marcos Uzel Pereira da Silva

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Margareth de Souza Freitas Thomopoulos

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Maria Angelica Penatti Pipitone

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Maria Cristina Giorgi

Centro Federal de Educação Tecnológica

Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria de Fátima Scaffo

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Isabel Imbroni

Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Luzia da Silva Santana

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Sandra Montenegro Silva Leão

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai

Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Nara Oliveira Salles

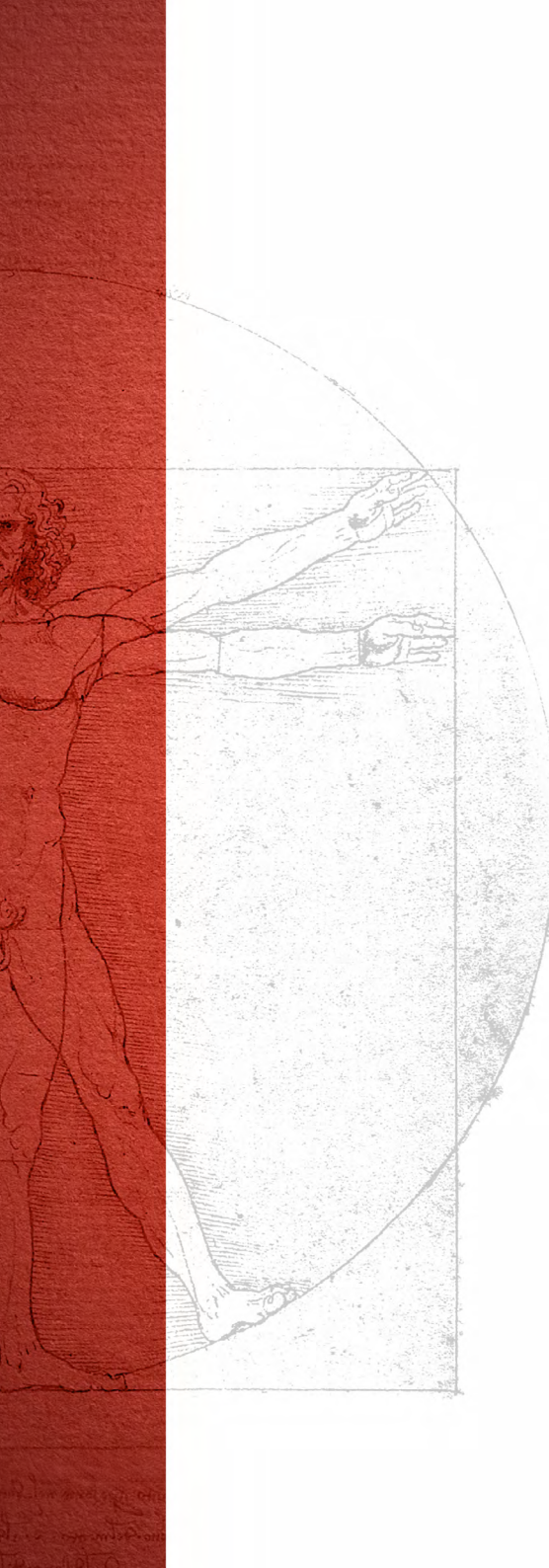
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Neli Maria Mengalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging

Universidade de São Paulo, Brasil



Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle - Canoas, Brasil

Adriana Flavia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alessandra Dale Giacomini Terra
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alessandro Pinto Ribeiro
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Marques Marino
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil

Aline Patrícia Campos de Tolentino Lima
Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil

Ana Emidia Sousa Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ana Iara Silva Deus
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Antonio de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Anne Karynne da Silva Barbosa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Antônia de Jesus Alves dos Santos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ariane Maria Peronio Maria Fortes
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Bianca Gabrieli Ferreira Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruna Donato Reche
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Camila Amaral Pereira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Carolina Fontana da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carolina Fragoso Gonçalves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Cecília Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Cíntia Morales Camillo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Claudia Dourado de Salces
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Cleonice de Fátima Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiano das Neves Vilela
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

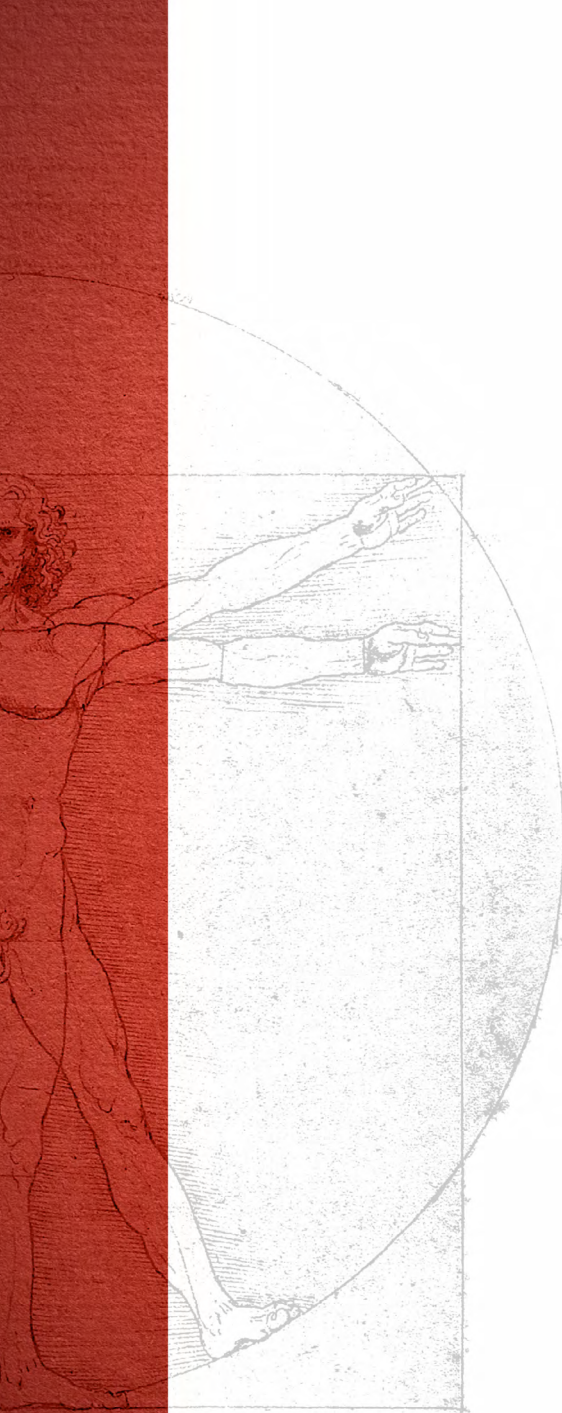
Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil



Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Eliizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabricia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabício Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Pará, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Graciele Martins Lourenço
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeane Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

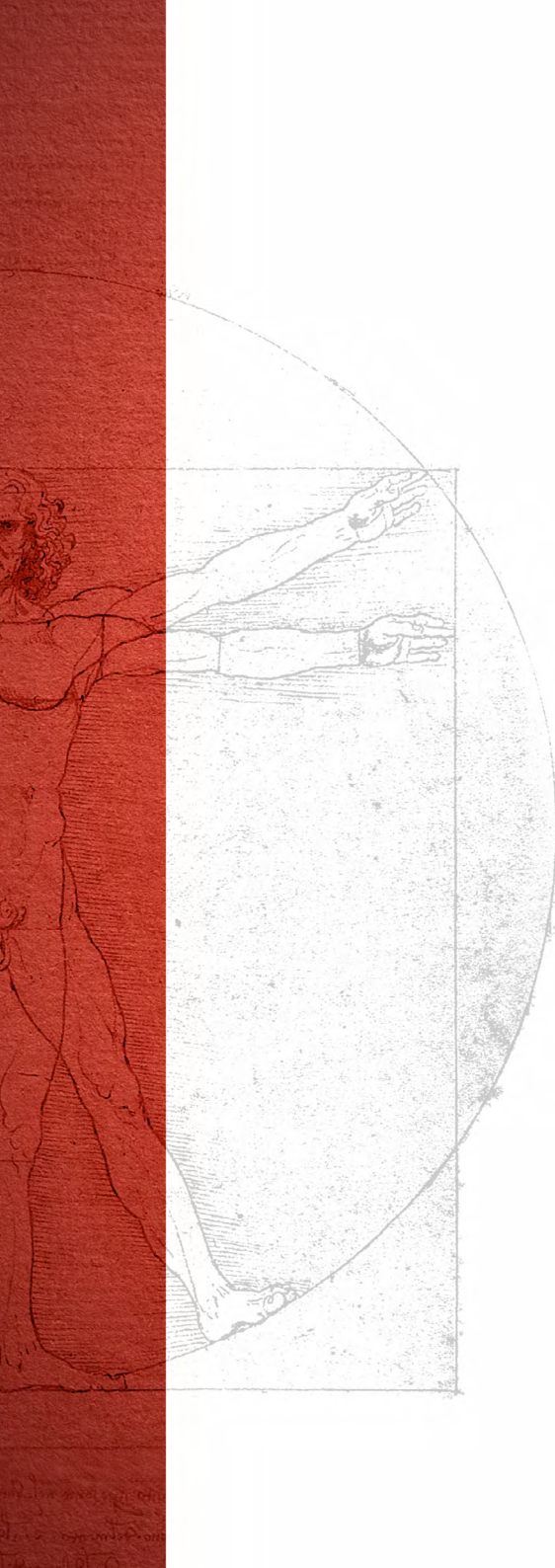
Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Diretor de sistemas	Marcelo Eyng
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Ligia Andrade Machado
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida
Imagens da capa	Backgroundy, Mrsiraphol, Jackie_Niam, Freepik - Freepik.com
Editora executiva	Patricia Biegging
Assistente editorial	Landressa Schiefelbein
Revisão	Antonio Donizetti Sgarbi; Dilza Côco; Leonardo Bis dos Santos; Priscila de Souza Chisté Leite; Flavio Gomes Torezani; Rafaela Soares da Silva Uliana; Samira de Souza Sanchez; Tatyenne Maximo de Santana Corradi
Organizadores	Antonio Donizetti Sgarbi; Dilza Côco; Leonardo Bis dos Santos; Priscila de Souza Chisté Leite; Flavio Gomes Torezani; Rafaela Soares da Silva Uliana; Samira de Souza Sanchez; Tatyenne Maximo de Santana Corradi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais IV Sehum: Seminário de pesquisa em ensino de humanidades. Antonio Donizetti Sgarbi, Dilza Côco, Leonardo Bis dos Santos, Priscila de Souza Chisté Leite, Flavio Gomes Torezani, Rafaela Soares da Silva Uliana, Samira de Souza Sanchez, Tatyenne Maximo de Santana Corradi - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 283p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5939-109-7 (eBook)

1. Anais. 2. Seminário. 3. Humanidades. 4. Ensino.
5. Pesquisa. I. Autor. II. Título.

CDU: 009
CDD: 009

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.097

Anais do 4º Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidades

Ifes, Vitória/ES
16 e 17 de setembro de 2019
Ano de publicação: 2021

Organizadores:

Antonio Donizetti Sgarbi
Dilza Côco
Leonardo Bis dos Santos
Priscila Chisté
Flavio Gomes Torezani
Rafaela Soares da Silva Uliana
Samira de Souza Sanchez
Tatyanne Maximo de Santana Corradi

Comissão científica:

Nelson Martinelli Filho
(Ifes/PPGEH e Ifes/ProfLETRAS)

Priscila de Souza Chisté Leite
(Ifes/PPGEH e Ifes/EDUCIMAT)

Antônio Donizetti Sgarbi
(Ifes/PPGEH e Ifes/Educimat)

Sandra Della Fonte
(Ufes/PPGE e Ifes/PPGEH)

Charles Moreto
(Ifes/PPGEH)

Eliesér Toretta Zen
(Ifes/PPGEH)

Davis Alvim
(Ifes/PPGEH e Ufes/PPGPSI)

Fernanda Zaneti Becalli
(Ifes/PPGEH)

Edmar Reis Thiengo (Ifes/EDUCIMAT)

Jesio Zamboni(Ufes)

Leticia Queiroz de Carvalho (Ifes/
PPGEH e Ifes/ProfLETRAS)

Leonardo Bis dos Santos
(Ifes/PPGEH)



**CADERNO DE PROGRAMAÇÃO
E RESUMOS EXPANDIDOS**

**IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
ENSINO DE HUMANIDADES**

VITÓRIA

16 e 17 SETEMBRO/2019

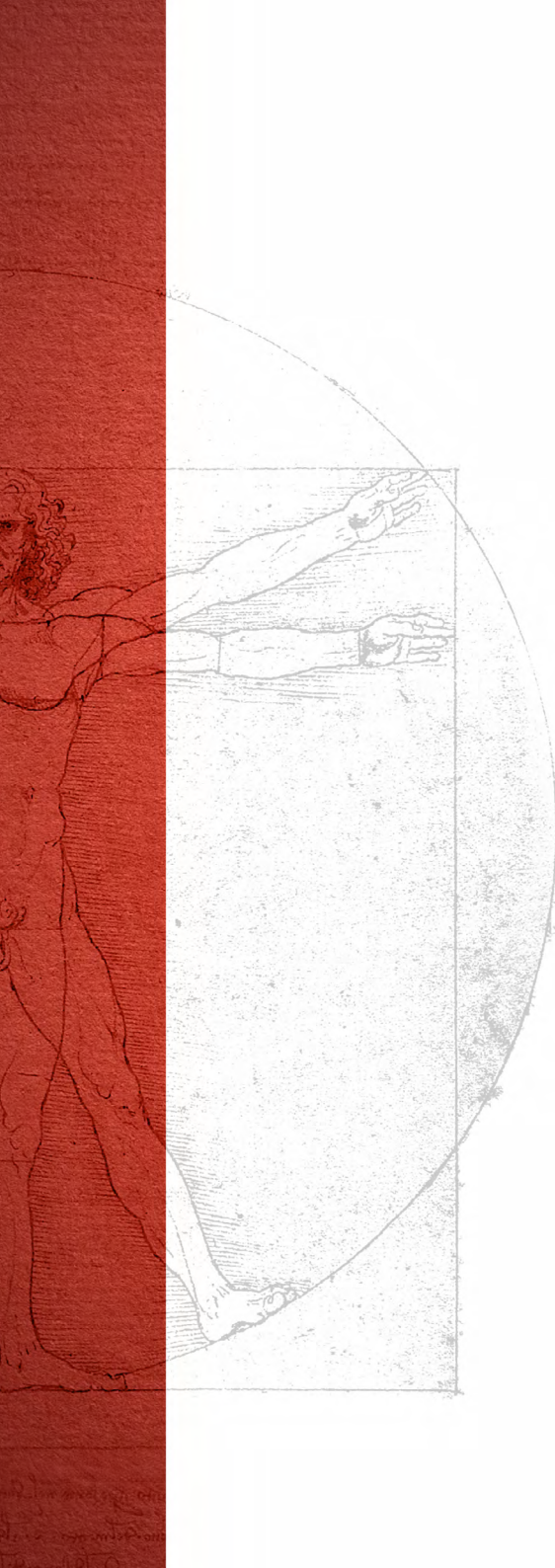
ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Dilza Côco
Priscila de Souza Chisté Leite
Leonardo Bis dos Santos

Mestrandos da turma 2019/1

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Antonio Donizetti Sgarbi
Dilza Côco
Leonardo Bis dos Santos
Priscila de Souza Chisté Leite
Flavio Gomes Torezani
Rafaela Soares da Silva Uliana
Samira de Souza Sanchez
Tatyanne Maximo de Santana Corradi



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Péla

Reitor

Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitora de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós- Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Extensão

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson Luiz Côgo

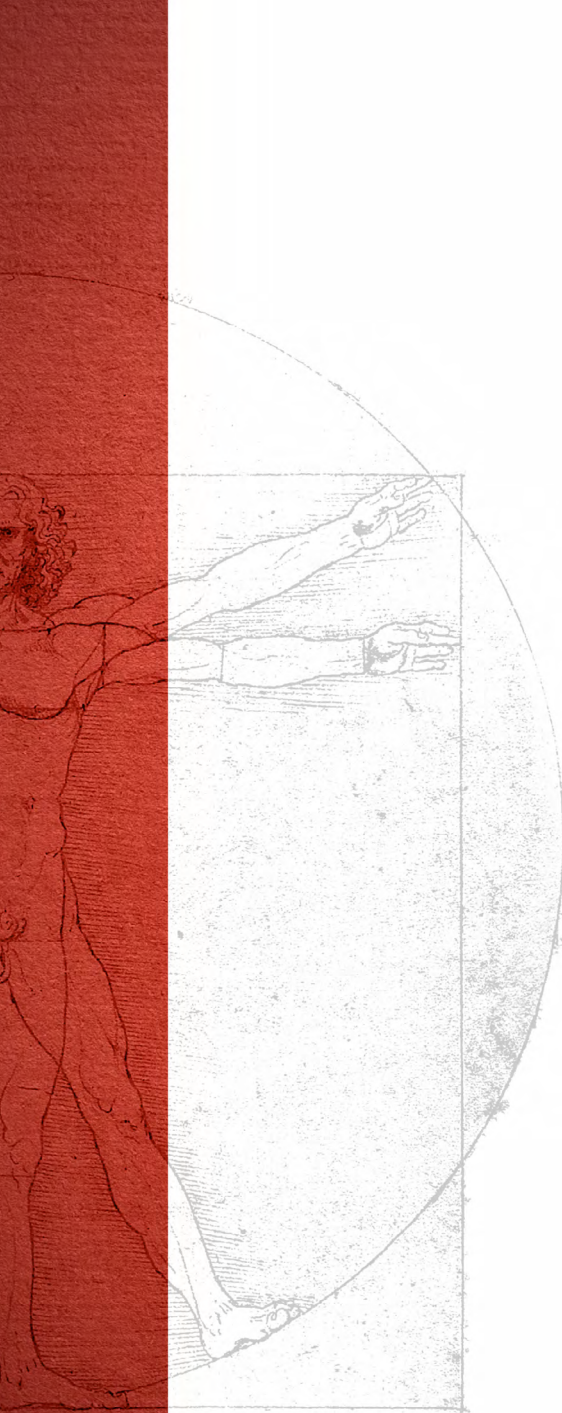
Diretor Geral do Campus Vitória - Ifes

Márcio Almeida Có

Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação



Christian Mariani Lucas dos Santos

Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

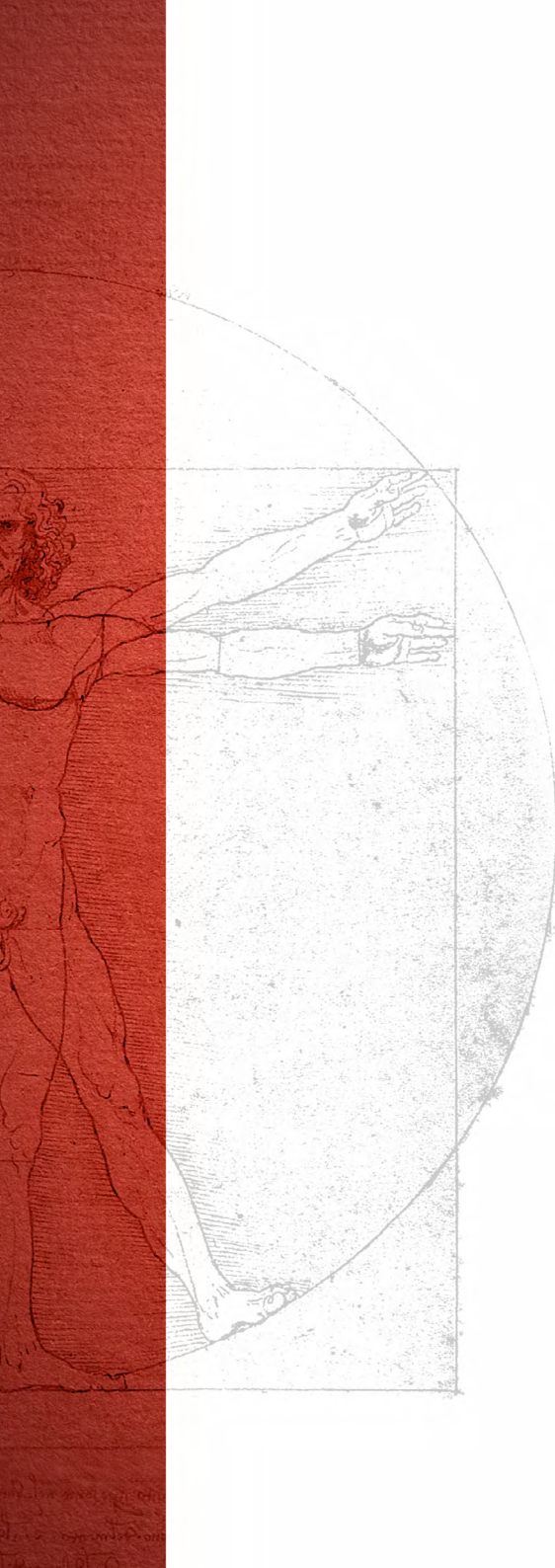
Diretora de Administração

Leonardo Bis dos Santos

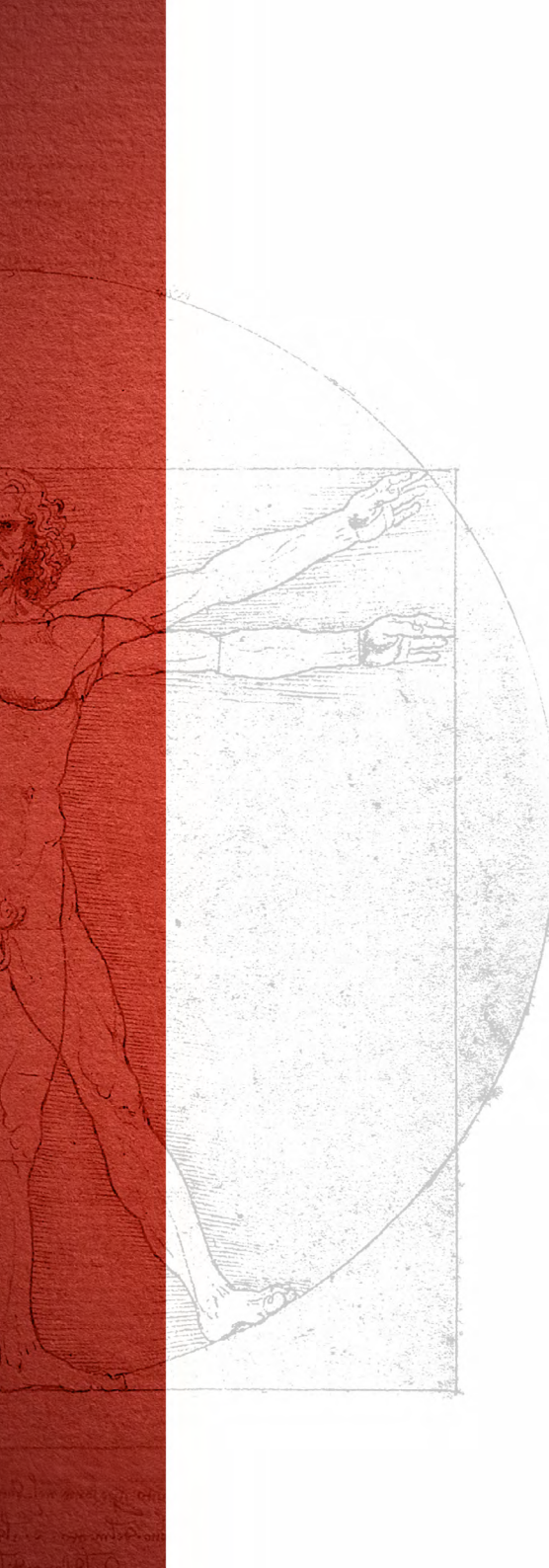
Coordenador do PPGEH

Homologação / Documento oficial:

Portaria 822, DE 09 DE SETEMBRO DE 2019



APRESENTAÇÃO



O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades (PPGEH) é regido pela legislação do Ministério da Educação e pelos pressupostos da Lei 9394/96, pelo Estatuto, pelo Regimento Geral, pelas normas vigentes para cursos de Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Foi reconhecido e recomendado a partir da Portaria N° 609, de 14 de março de 2019 e teve sua primeira turma ingressante em 14 de março de 2016. O PPGEH foi o primeiro curso de ensino de humanidades, no nível de mestrado profissional, criado no Brasil e tem se notabilizado regionalmente – já atraiu candidatos de todo o estado do Espírito Santo, bem como do norte do Rio de Janeiro, leste de Minas Gerais e do Pará.

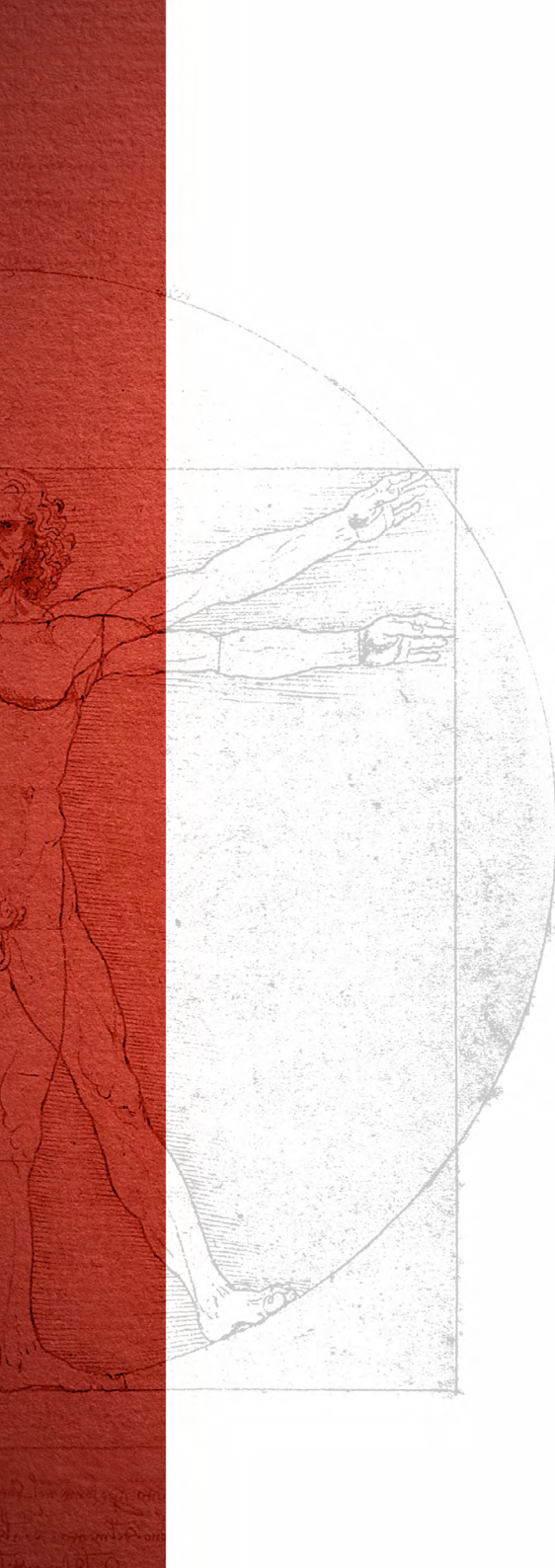
Neste caderno de resumos expandidos estão contidos os resultados prévios de 22 das investigações em desenvolvimento, distribuídas nas mais variadas temáticas, dentro das duas linhas de pesquisa: práticas em ensino de humanidades e formação de professores em ensino de humanidades. Os textos aqui organizados referem-se ao IV SEHUM - Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidades, ocorrido em setembro de 2019. Foi um evento relacionado à estudos e apresentação de pesquisas em desenvolvimento realizadas pela quarta turma PPGEH, ingressante no primeiro semestre de 2019 – ou seja, refletem o amadurecimento de cerca de 6 meses de trabalho, entre o ingresso e a apresentação no seminário. Representa um lócus de pesquisa na área de Ciências Humanas, Letras e Artes. A organização dos textos aqui publicados busca contribuir com divulgação das pesquisas realizadas na área do ensino de humanidades no Ifes, instituição que atualmente visa ampliar os seus horizontes de atuação avançando para a oferta de cursos stricto sensu em diversas áreas.

Integra também a exposição de cada trabalho a apresentação de materiais educativos que estão sendo produzidos durante as pesquisas. Assim, o IV SEHUM foi um espaço de amplo debate sobre propostas práticas de melhoria da educação básica no que se refere às áreas relacionadas às humanidades, a saber: sociologia, geografia, arte, filosofia, letras, antropologia, história, literatura, pedagogia entre outras.

Tendo em vista os desafios da educação brasileira na atualidade, em termos da democratização plena dos conhecimentos valorizados socialmente, oriundas em grande parte pelo desmonte da educação brasileira em razão de políticas públicas equivocadas, cabe mobilizarmo-nos enquanto instituição de ensino para contribuirmos com a mudança deste quadro histórico. Esperamos com o resultado deste evento ter a possibilidade de divulgar e ampliar as pesquisas que estão sendo realizadas por meio do diálogo entre os alunos do mestrado com os professores que integram este programa bem como com palestrantes convidados para discutir assuntos que abarcam as tematizações das pesquisas.

Que as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento possam concretizar cada vez mais ações efetivas na área do ensino das humanidades, em seus espaços de realização, de modo a colaborar na constituição de um pensamento mais crítico no que tange ao quadro das práticas educativas e da formação docente em nosso cenário.

*Comissão organizadora e editores
dos anais do IV SEHUM*



PROGRAMAÇÃO DO IV SEHUM

16-09-2019 – Segunda feira (Manhã)	
Horário 8 h	Atividade – Minicurso Local: Mini-auditório da Elétrica
	Tema: Metodologia de ensino a partir de Paulo Freire Dr. Valter Martins Giovedi – Ufes – professor convidado
10 h	Intervalo para lanche coletivo
10:15 h	Continuação do minicurso sobre Paulo Freire
12 h	Intervalo para o almoço
14 h	Abertura do Seminário de Ensino de Humanidades (SEHUM) Local: Mini-auditório 2 Apresentação cultural Mesa de abertura

Seção de comunicação 1 – Local: Mini-auditório 2 – Tarde

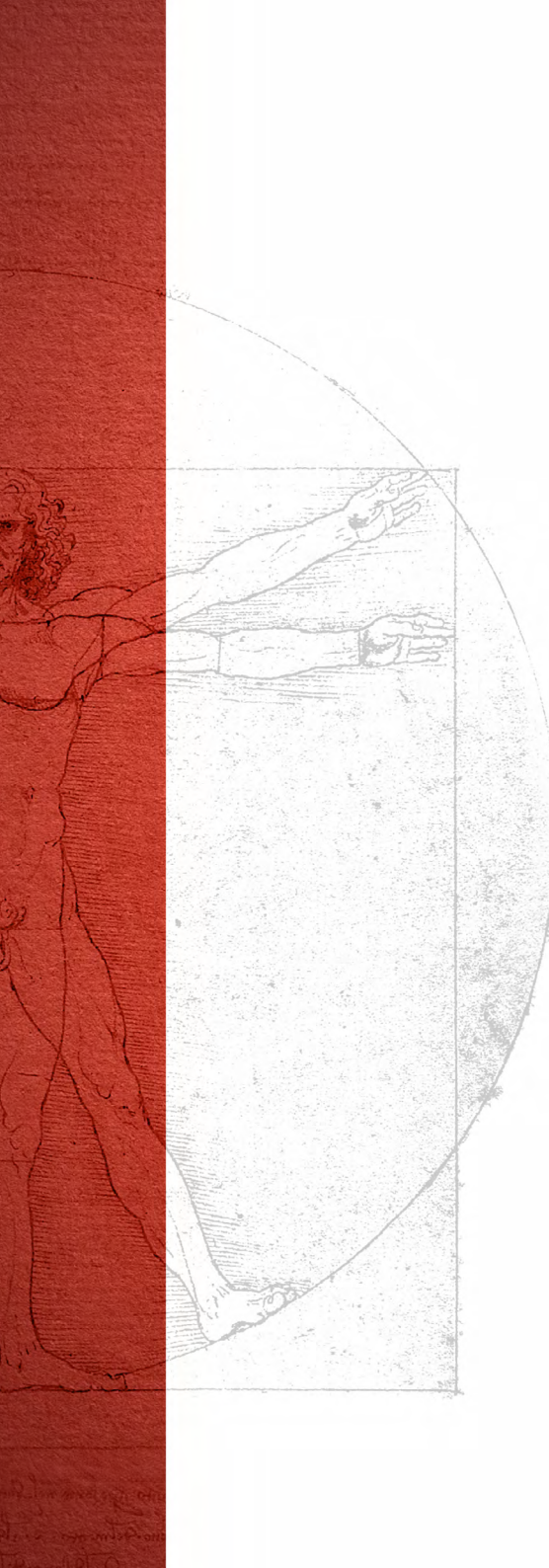
Horário	Mestrando	Título	Orientador/a	Avaliador
15:00 h	Luciano Ribeiro	Da cidade de palha ao mercado da Vila Rubim: contradições em debate na formação de professores	Priscila Chisté	Sandra Della Fonte sdellafonte@uol.com.br
15:30 h	Thamiris Carvalho Marchiori	Olhares sobre a cidade: possibilidades educativas no entorno da EEFM Professora “Inah Werneck” em Cachoeiro do Itapemirim	Priscila Chisté e Dilza Côco	Sandra Della Fonte sdellafonte@uol.com.br
16:00 h	Elves Padilha da Silva	A escola como mediadora no direito á cidade: análise crítica do território na formação de professores	Sandra Della Fonte	Priscila Chisté pchiste@ifes.edu.br
16:30 h	João Nolasco Ribeiro	Deslindar a cidade por meio dos condomínios	Sandra Della Fonte	Priscila Chisté pchiste@ifes.edu.br
17:00 h	Lanche coletivo			

Seção de comunicação 2 - Local: Mini-auditório 2

17:30 h	Luana Vieira da Silva	Assembleia Legislativa enquanto espaço de potencial educativo: empoderando docentes para um novo olhar sobre a cidade	Eliana Mara Pellerano Küster	Nelson Martinelli nelson.martinelli@ifes.edu.br
18:00 h	Ana Paula Pereira Santos Sérvulo	Memórias e saberes campestinos: caminhos possíveis para a formação continuada de professores	Charles Moretto	Elieser T. Zen elieserzen@ifes.edu.br
18:30 h	Flávio Gomes Torezani	A resiliência cotidiana de Jovens rurais LGBTQs nas escolas de ensino médio do campo Capixabas	Charles Moretto	Davis Alvim davis.alvim@ifes.edu.br
19:00 h	Thiago Martins Santana	O prescrito, o vivido e o desejado na formação continuada de professores de Humanidades do Programa Escola Viva	Elieser T. Zen	Charles Moretto charlesm@ifes.edu.br

Seção de comunicação 3 – Local: Mini-auditório 1

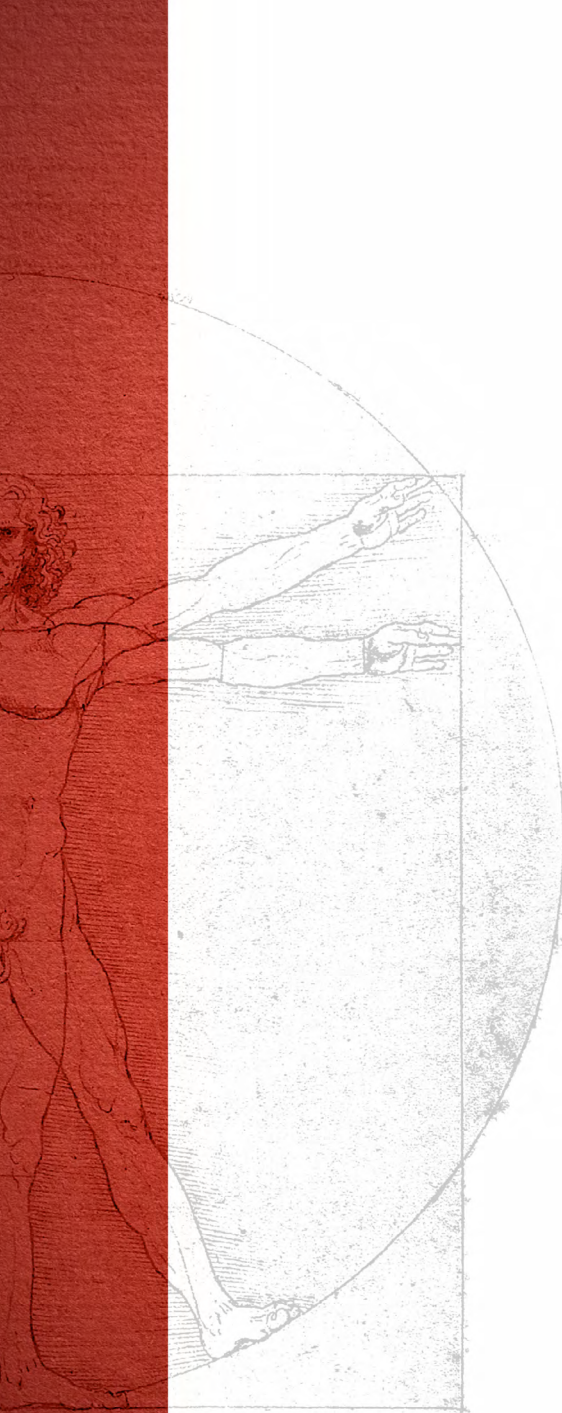
17:30h	Bruna Fernandes da Silva	Música e educação: a banda JCB como instrumento pedagógico para promover Educação Ambiental e Cidadania	Leonardo Bis	Donizetti Sgarbi donizetti@ifes.edu.br
18:00 h	Vanessa Darmani Lima	Práticas coletivas	Leonardo Bis	Donizetti Sgarbi donizetti@ifes.edu.br
18:30 h	Cynara Ramos Siqueira	Educação na cidade: diálogos entre a história do bairro, da escola e a formação docente	Dilza Côco	Donizetti Sgarbi donizetti@ifes.edu.br
19:00 h	Mariana Luz Patez	Automutilação entre estudantes	Leonardo Bis	Priscila Chisté pchiste@ifes.edu.br



17-09-2019 – Terça feira				
Seção de comunicação 4 – Local Mini-auditório 1				
14:00 h	Edluci Mathias Santos	A inclusão dos alunos com deficiência física o Ifes Campus Vitória: um entrelaçamento possível entre acessibilidade e educação ambiental	Kátia Castor	Edmar Thiengo thiengo@ifes.edu.br
14:30 h	Nel Adame	O estudo da história afro-brasileira: etnicidade e cuidado de si	Davis Alvim	Aldieris Braz Caprini acaprini@ifes.edu.br
15:00 h	Solineia Braun	A vida dos meninos infames: práticas educativas na prestação de serviços à comunidade por ato infracional	Davis Alvim	Jesio Zamboni - Ufes
Seção de comunicação 5 – Local: Mini-auditório 2				
13:30 h	Marcela Lopes Mendonça Coelho	A leitura na biblioteca escolar: desvendando as palavras para constituir sujeitos humanizados	Antonio Carlos Gomes	Fernanda Z. Becalli fernanda.becalli@ifes.edu.br
14:00 h	Murilo Gões Martins	As relações entre carnavalização, gastronomia e literatura: diálogos na formação docente	Letícia Q. Carvalho	Fernanda Z. Becalli fernanda.becalli@ifes.edu.br
14:30 h	Tatyanne Maximo de Santana	Avaliação da alfabetização na perspectiva discursiva	Fernanda Z. Becalli	Letícia Q. Carvalho leticia.carvalho@ifes.edu.br
15:00 h	Maycon Pereira Silva	Direitos Humanos em sala de aula: constituindo-se sujeitos por meio da (in)formação de alunos-professores	Antonio Carlos Gomes	Letícia Q. Carvalho leticia.carvalho@ifes.edu.br
15:30 h	Lanche			

Seção de comunicação 6 – Local: Mini-auditório 2

16:00 h	Thais Ferreira Bedendo	As representações de Paulo Freire na educação brasileira em tempos de fascismo	Diemerson Saquetto	Leonardo Bis dos Santos leonardo.bis@ifes.edu.br
16:30 h	Marcelo Rodrigues Vereno	Rádio escola: uma possibilidade de ressignificar o espaço escolar, empoderar sujeitos, inserção tecnológica e protagonismo juvenil	Diemerson Saquetto	Leonardo Bis dos Santos leonardo.bis@ifes.edu.br
17:00 h	Sara Abreu Passoni	Pedagogias feministas como caminho para o empoderamento feminino e combate ao sexismo através da educação	Diemerson Saquetto	Leonardo Bis dos Santos leonardo.bis@ifes.edu.br
17:30 h	Encerramento e avaliação do seminário			



SUMÁRIO

Capítulo 1

Memórias e saberes campesinos:
caminhos possíveis para formação docente..... 24

Ana Paula Pereira Santos Sérvulo
Charles Moreto

Capítulo 2

Música e educação: a banda JCB
como instrumento pedagógico para promover
educação ambiental e cidadania..... 33

Bruna Fernandes da Silva
Leonardo Bis dos Santos

Capítulo 3

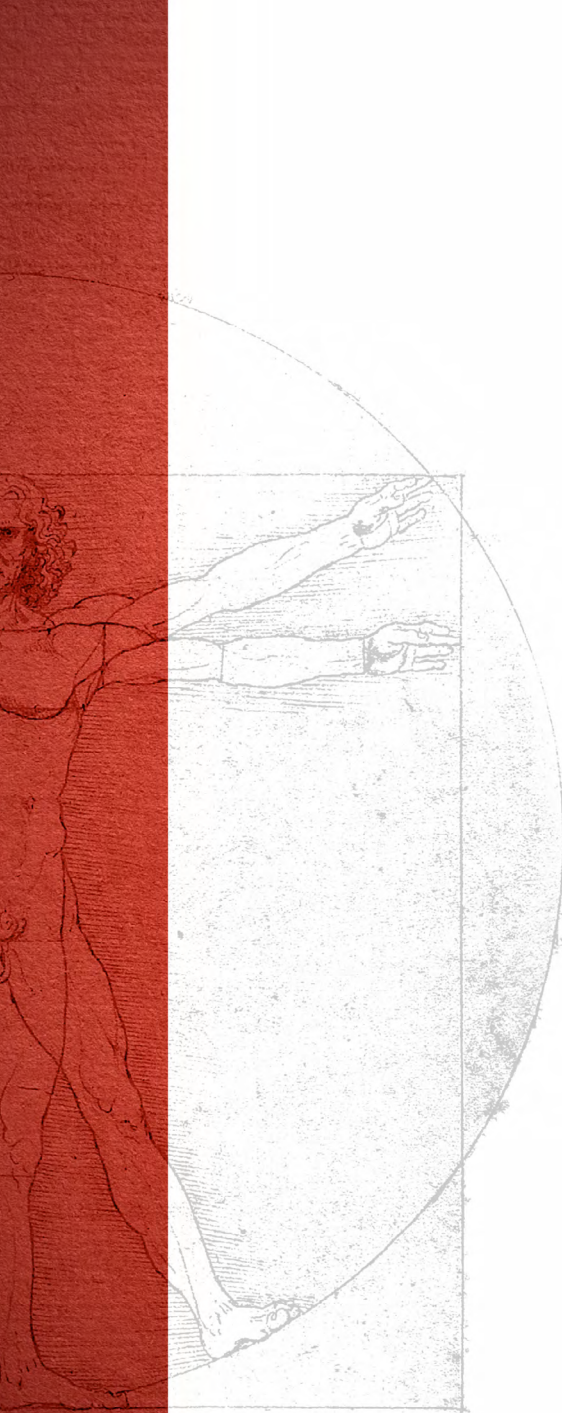
Educação na cidade: diálogos
entre a formação docente e a história
do bairro Jardim Tropical, Serra-ES 43

Cynara Ramos Siqueira
Dilza Côco

Capítulo 4

**A inclusão dos alunos com deficiência
física no IFES Campus Vitória:**
um entrelaçamento possível
entre a acessibilidade e educação ambiental 53

Edluci Mathias Santos
Katia Gonçalves Castor



Capítulo 5

- A escola como mediadora e o direito à cidade:** análise crítica do território na formação de professores..... 62

Elves Padilha da Silva

Sandra Soares Della Fonte

Capítulo 6

- A resiliência de jovens rurais LGBT nas escolas secundaristas capixabas** 75

Flávio Gomes Torezani

Charles Moreto

Capítulo 7

- Deslindar a cidade por meio dos condomínios** 85

João Nolasco Ribeiro

Sandra Soares Della Fonte

Capítulo 8

- Assembleia legislativa enquanto espaço de potencial educativo –** construindo com docentes um novo olhar sobre a cidade 96

Luana Vieira da Silva

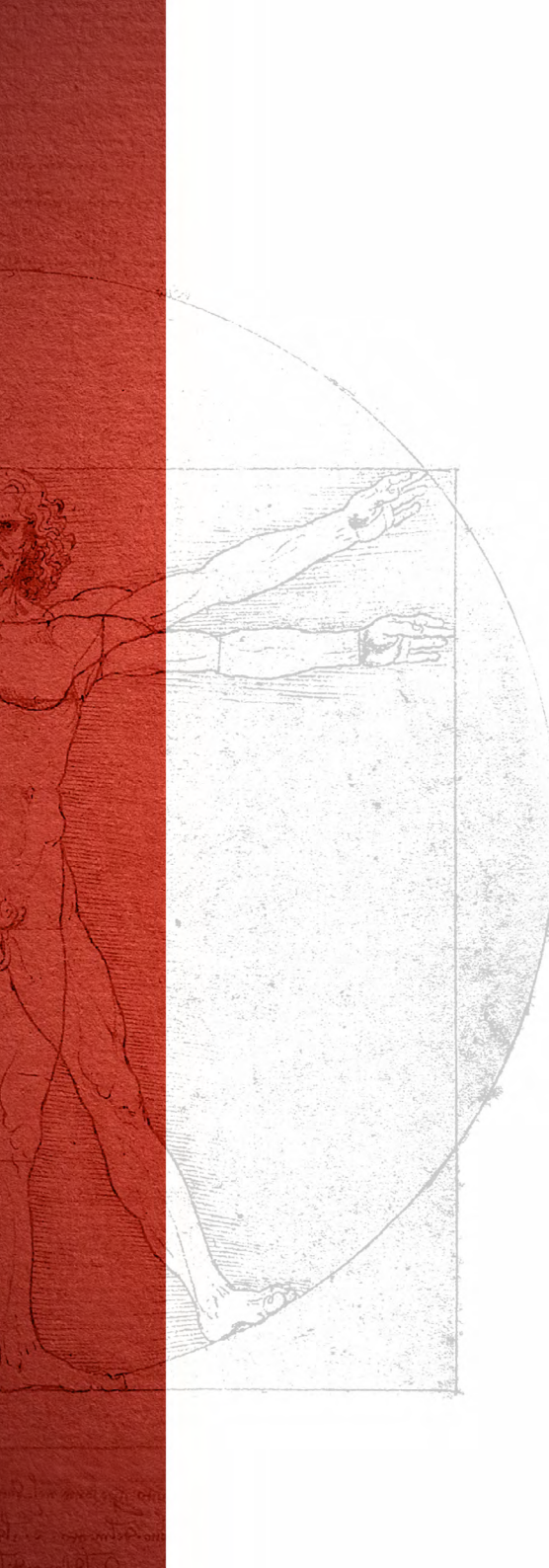
Eliana Mara Pellerano Küster

Capítulo 9

- Da cidade de palha ao mercado da Vila Rubim:** contradições em debate na formação de professores..... 105

Luciano Ribeiro

Priscila de Souza Chisté Leite



Capítulo 10

**A leitura na biblioteca escolar
numa perspectiva humanizadora..... 114**

Marcela Lopes Mendonça Coelho

Prof. Dr. Antonio Carlos Gomes

Capítulo 11

**Rádio escola: uma possibilidade
de ressignificar o espaço escolar
e empoderar sujeitos, inserção
tecnológica e protagonismo juvenil 125**

Marcelo Rodrigues Vereno

Diemerson Saquetto

Capítulo 12

**Automutilação: efeito
de contágio no contexto escolar..... 136**

Mariana Luz Patez

Leonardo Bis dos Santos

Capítulo 13

**Os direitos humanos em sala de aula:
constituindo-se sujeitos por meio
da (in)formação de alunos-professores 147**

Maycon Pereira Silva

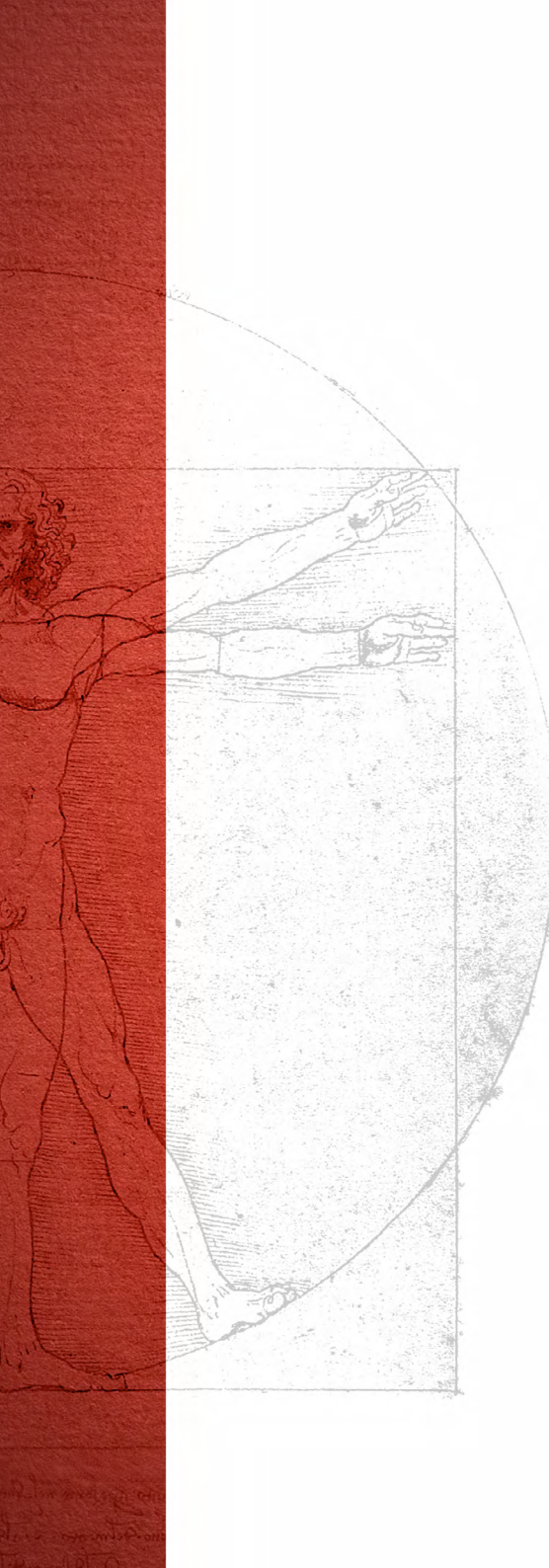
Antônio Carlos Gomes - Professor Orientador

Capítulo 14

**As relações entre carnavalização,
gastronomia e literatura:
diálogos na formação docente 158**

Murilo Góes Martins

Letícia Queiroz de Carvalho



Capítulo 15

O estudo da História Afro-Brasileira:
relações étnico-raciais e cuidado de si..... 169

Nel Adame
Davis Moreira Alvim

Capítulo 16

Pedagogias feministas
como caminho para o combate
ao sexismo através da educação 181

Sara Abreu Passoni
Diemerson Saquetto

Capítulo 17

A vida dos meninos infames
escorre por entre os dedos
morais das medidas socioeducativas 192

Solineia Braun
Davis Moreira Alvim

Capítulo 18

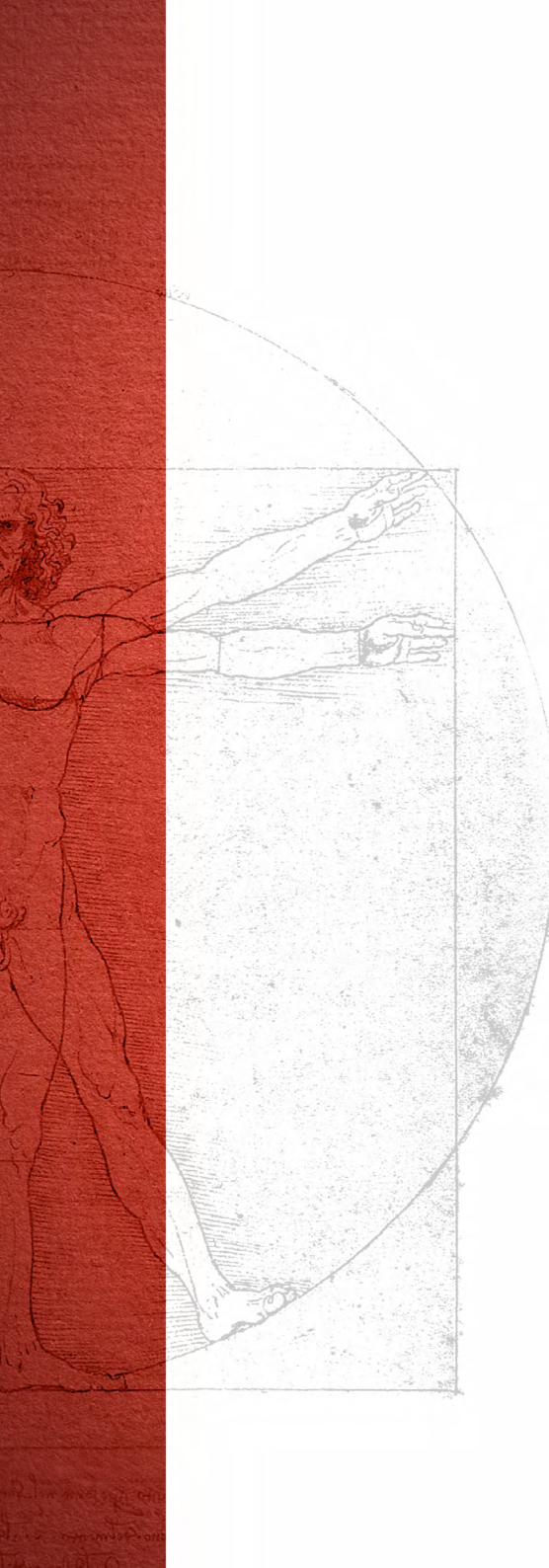
Educação na cidade: potencialidades
educativas do entorno da EEEFM
"Professora Inah Werneck"
em Cachoeiro de Itapemirim-ES 204

Tamiris Carvalho Marchiori
Priscila de Souza Chisté
Dilza Côco

Capítulo 19

Avaliação na alfabetização: reflexões
ancoradas na abordagem discursiva 216

Tatyanne Maximo de Santana Corradi
Fernanda Zanetti Becalli



Capítulo 20

**As representações sociais acerca
de Paulo Freire e da educação
brasileira em tempos de fascismo 240**

Thaís Ferreira Bedendo

Eliana Mara Pellerano Küster

Capítulo 21

**O prescrito, o vivido e o desejado
na formação continuada de professores
de humanidades do programa Escola Viva 249**

Thiago Martins Santana

Elieser Toretta Zen

Capítulo 22

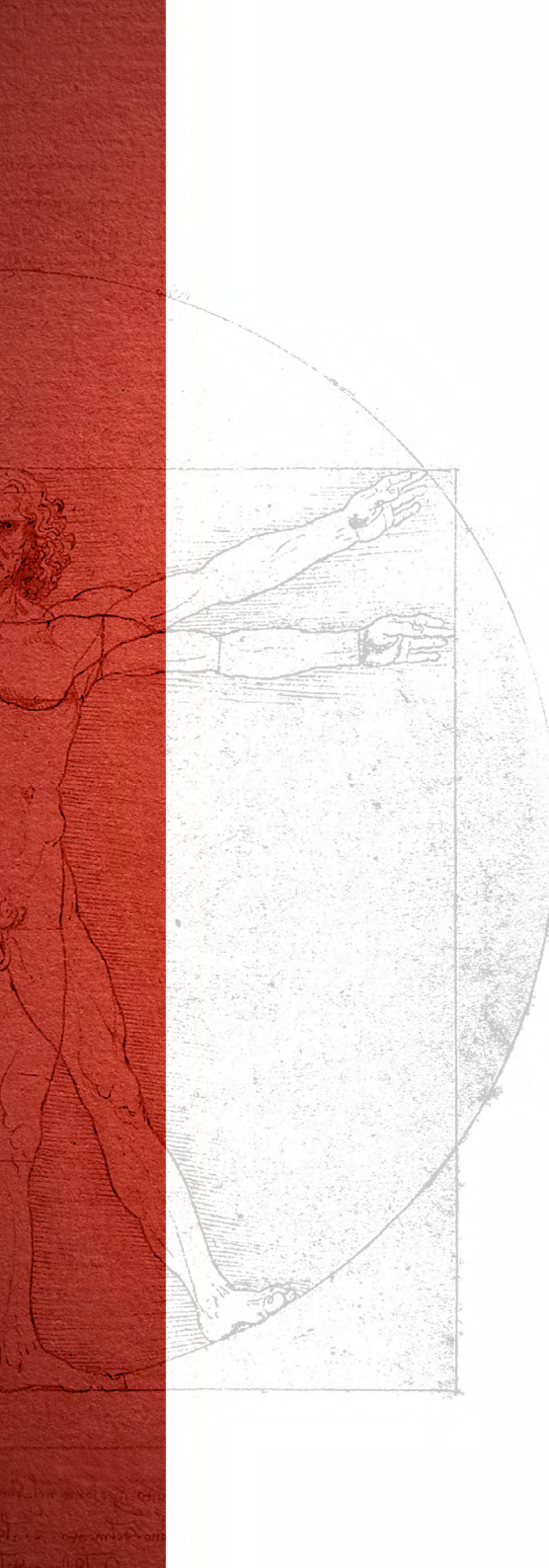
**Práticas coletivas
para emancipação social 263**

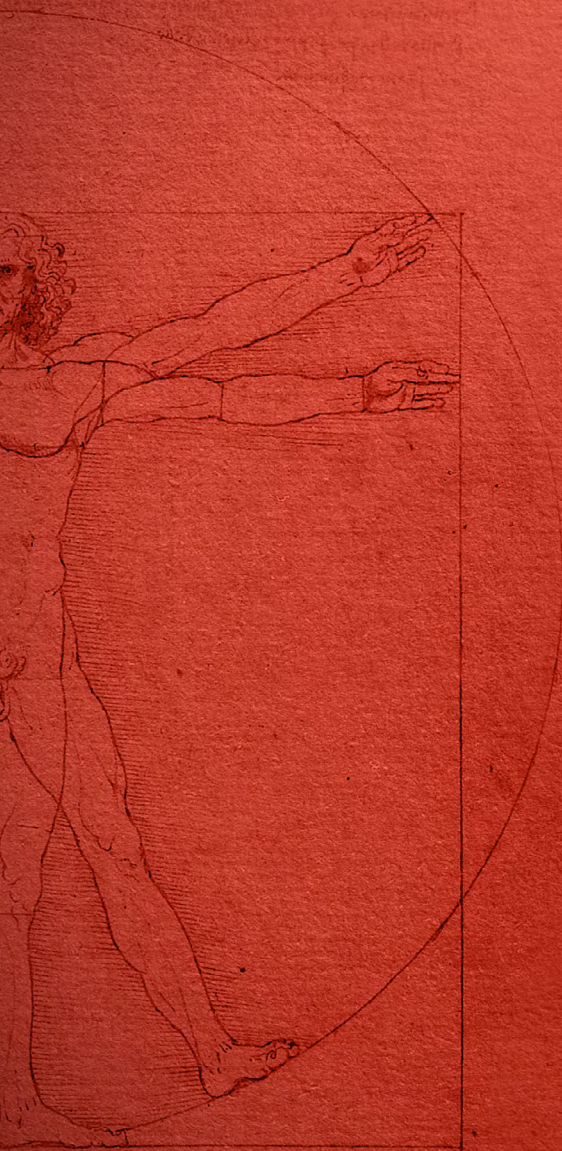
Vanessa Darmani Lima

Leonardo Bis dos Santos

Sobre os autores e as autoras 273

Índice remissivo 278



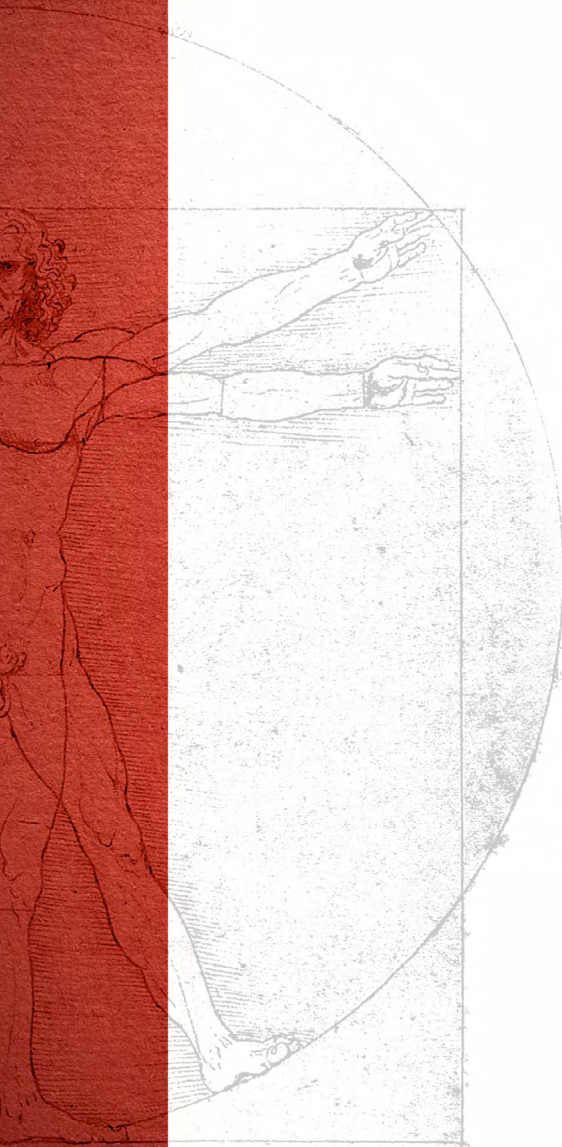


1

Ana Paula Pereira Santos Sérvulo
Charles Moreto

MEMÓRIAS E SABERES CAMPELINOS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.24-32

**Resumo:**

O presente projeto de pesquisa que tem como objetivo central investigar a formação docente continuada voltada para Educação do Campo no Estado do Espírito Santo e sua relação com as memórias e saberes campesinos. Pretende-se apresentar o contexto histórico e atual que permeia a educação campesina analisando as políticas educacionais tendo como marco o ano de 2010, além de explorar os processos formativos ofertados aos docentes que atuam nas escolas do campo no âmbito federal e estadual assim como as principais experiências educacionais que se constituíram ao longo do tempo. Almeja-se averiguar as memórias e saberes do campo, utilizando a metodologia da História Oral, modalidade “narrativas de vida” afim de compreendermos de que forma a educação dialoga com os saberes do campo afim de propor intervenções que viabilizem e/ou expandam este diálogo, contribuindo para um aprendizado significativo e que seja também ferramenta de resistência e preservação dos saberes campesinos.

Palavras-chave:

Formação Docente. Saberes Campesinos. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Historicamente a educação do campo é marcada pelas lutas camponesas junto aos movimentos sociais e sindicais, é uma modalidade educacional marcada pelo engajamento de militantes que pleitearam frente a estes movimentos os direitos estabelecidos constitucionalmente. Infelizmente as lutas e vitórias da educação do campo, não garantiram na totalidade todos direitos educacionais previstos em lei, o descaso da educação brasileira se ramifica atingindo todos os níveis e modalidades educacionais, principalmente a educação no meio rural, mesmo diante de sua importância e contribuição para a sociedade.

A educação do campo, por motivos geográficos, sociais e culturais sempre foi inferiorizada e o descaso governamental pode ser constatado ao analisarmos previamente as escolas do meio rural, suas localizações geográficas, suas estruturas físicas, as políticas públicas e principalmente a formação docente, nos conduzindo na busca de respostas que possam contribuir para uma educação do campo contextualizada com a realidade dos discentes.

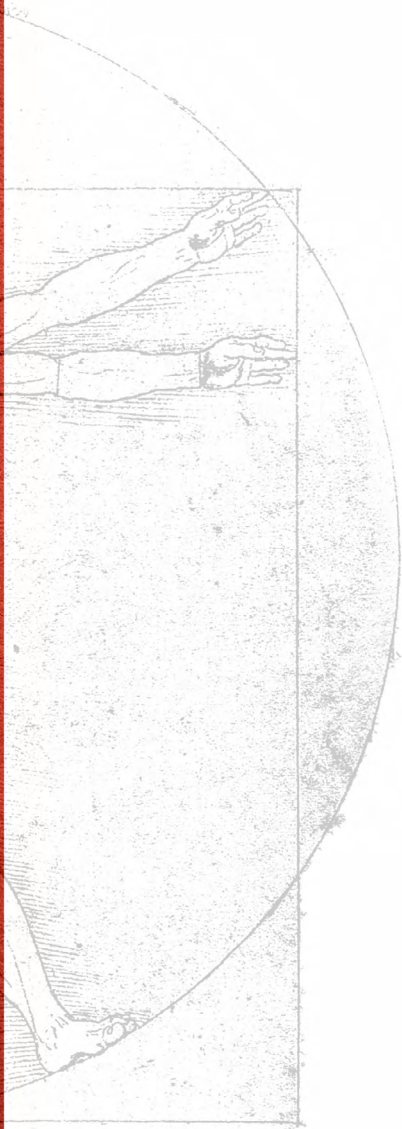
Ao pensarmos nesta possibilidade destacamos que a formação docente é fruto das políticas educacionais que privilegiam poucos, mesmo tendo um papel fundamental na comunidade escolar, no ambiente educacional e extrema relevância na construção do aluno, elas deixam de cumprir tais funções, pois não atende na íntegra as peculiaridades que permeiam o campo e os agentes o ocupam. Os processos formativos parecem não distinguir os sujeitos centrais do processo de ensino-aprendizagem e nem as necessidades reais de aprendizado, são oriundos de processos gerais destinados a estudantes generalizados sem tratar as peculiaridades presentes nas vivências e saberes do campo, para que isto seja uma realidade, é necessário políticas públicas eficientes de cunho emancipatórias.

Os camponeses não têm acesso à uma educação transformadora, emancipadora e que possibilite a criação de meios que o mantenha no campo ou o condicione a viver na zona urbana e nela ter condições materiais e sociais de ser um agente social de transformação.

Baseado nos problemas supracitados e aportados por alguns estudiosos, percebe-se que o ensino de qualidade se distancia cada vez mais das escolas do campo, as evidências corroboram para uma análise pessimista do quadro educacional rural nos inquietando diante da atual situação, levando-nos a seguinte investigação: “A formação continuada dos professores do campo contribui na construção e emancipação dos camponeses valorizando suas memórias e saberes? Nossa hipótese inicial é que não existe um diálogo entre formação docente continuada e os sujeitos do campo.

São inúmeros os dilemas que permeiam a educação do/no campo, diante deles destaco a relevância da minha pesquisa, afim de contribuir não só com o processo educacional, mas que prime os sujeitos que vivem no campo, onde o vínculo afetivo com o meio rural transcende as relações que os alunos urbanos possuem com a cidade. A possibilidade de ser a ferramenta de auxílio na propagação da voz em alto tom, que ecoa do campo rumo as autoridades competentes, nos impulsiona no desenvolvimento da pesquisa proposta. Intervir neste sentido, demonstra a preocupação não só em manter as escolas do meio rural abertas, mas estruturar seus conteúdos afim de serem agentes transformadores da comunidade onde os discentes estão inseridos.

No que tange o contexto social que permeia a escolas rurais, almeja-se propor uma formação docente mais humanizadora, utilizando didáticas de ensino voltadas para as realidades dos alunos, assim como, as peculiaridades inerentes a comunidade local e a construção de metodologias que valorize os saberes do campo.



PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciamos nosso percurso metodológico por meio de um levantamento bibliográfico e teórico com a finalidade de compreender o verdadeiro cenário da educação do campo, seus processos formativos e as ações educacionais voltadas para esta modalidade.

Para o processo de elaboração das ações, pretendemos fazê-las baseadas na metodologia da História Oral, modalidade narrativas de vida, utilizando como instrumentos de coleta de dados questionário estruturado e entrevistas semiestruturadas baseadas em roteiros previamente estabelecidos. A escolha da metodologia supracitada se justifica pelo fato de pautar-nos em um método que seja inerente e orgânico à proposta de pesquisa sendo também um instrumento de valorização dos saberes e dos povos camponeses. Para a análise das entrevistas utilizaremos os pressupostos de Meihy, por meio da transcrição.

O locus será a comunidade de Rio Claro, localizada na zona rural, no município de Guarapari. Os sujeitos da nossa pesquisa serão os moradores da zona rural e os professores que atuam na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Rio Claro.

Após análise dos dados, apresentaremos o resultado para a comunidade, afim de juntos desenvolvermos as ações e intervenções que possam contribuir educacionalmente, socialmente e culturalmente, enfatizando as memórias e saberes coletados.

Posteriormente desenvolveremos nosso produto educacional, que será a formação de professores juntamente com um e-book, que terá como metodologia a pesquisa participativa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Buscando embasamentos científicos e epistêmicos que se aproximassem de nossa temática tendo como foco principal investigar a formação de professores do campo e a relação que se estabelece com as memórias e saberes do campo, destaco a importância deste momento enquanto pesquisadora devido ao fato de apropriarmos de novos conhecimentos e visitar trabalhos conhecidos.

O diálogo com trabalhos que se seguem, além de solidificar e credibilizar a pesquisa, nos proporcionaram conhecimentos e pressupostos para investigações futuras e significativas na educação do campo, fazendo de nós fomentadores em uma área educacional onde as pesquisas são vistas como elementos de resistências e apoio aos camponeses.

Tomamos como ponto inicial, para delimitação de período dos trabalhos a serem pesquisados, o decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, por ser um importante marco no que tange a educação do campo e formação de professores, desta forma consideraremos nesta etapa somente trabalhos posteriores a esta data. Ênfase que a escolha tem relação direta com o tema e não possui caráter excludente em relação às produções acadêmicas anteriores, mas sim uma forma de diálogo com pesquisas mais atuais.

Nossa revisão bibliográfica inicia-se com 8 produções acadêmicas que se aproximavam da nossa pesquisa sendo: Decolonialidades de saberes e práticas educativas de professoras em assentamentos rurais no estado do Maranhão, AMORIM (2017); Docência, escola do campo e formação: Qual o lugar do trabalho coletivo? FERREIRA (2015); Educação do campo: um estudo sobre cultura e currículo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Crubixá - Alfredo Chaves - Espírito Santo, KLEIN (2013).

Buscando entender o diálogo entre saberes camponeses e educação lançamos mão de “Os conteúdos de ensino referentes aos saberes camponeses presentes no currículo da formação de professores de um curso de licenciatura em educação do campo do sertão pernambucano: uma leitura através dos estudos pós-coloniais latino-americano”, SILVA (2015); concluindo com “Os saberes dos povos camponeses tratados nas práticas curriculares de escolas localizadas no território rural de Caruaru-PE”, LEMOS (2013).

Complementando nosso caminho bibliográfico e almejando estabelecer um diálogo orgânico e regional com nossa pesquisa selecionamos a dissertação Passamai, intitulada Diálogo escola - comunidade na Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira: entre histórias, memórias, saberes e fazeres no município de Cariacica -ES (2018). Acrescento e enriqueço com o trabalho da Janinha Jerke Saberes e Formação de Professores na Pedagogia da Alternância (2007).

Dando continuidade à nossa seleção de bibliografias por trabalhos finalizamos com a dissertação de SANTOS, P. F. (2015), Memórias que educam: narrativas de velhos do quilombo de Santana-PE para a formação da juventude e preservação dos saberes da tradição, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que nos chamou atenção por tecer um diálogo direto com a nossa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico terá as contribuições de Santos (2009) visando compreender a exclusão e a tentativa de silenciar os povos ao longo da história, abarcaremos nos pressupostos de Foerste (2008) para compreendermos o cenário da educação do campo, políticas

e a formação e professores, enriqueceremos os estudos com Freire (20011) e Arroyo (2011). Para realizarmos as análises e transcrição de nossa pesquisa aportaremos nossos estudos em Meihy (2007) e outros teóricos que julgarmos relevantes.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nosso material educativo será uma formação de professores (Projeto de Extensão) que será elaborado a partir da análise da problemática abordada na nossa pesquisa contribuirá, permitindo-nos entender em que medida a formação continuada dos professores do campo dialogam com os saberes campesinos, com as memórias locais e de que forma podem contribuir para a preservação destes saberes.

A partir do exposto, analisaremos também as ementas dos cursos de formação continuada ofertados aos professores do campo a partir de 2010, estudaremos a grade curricular afim de obtermos informações concretas sobre as formações e seus objetivos, investigaremos a frequência da oferta e sob a ótica da legislação educacional.

Desenvolveremos um estudo pautado na narrativa das memórias da comunidade, na identificação dos saberes campesinos presentes e os que estão sendo extintos, desta forma obteremos pressupostos para desenvolvermos os módulos que que constituiram o curso de formação.

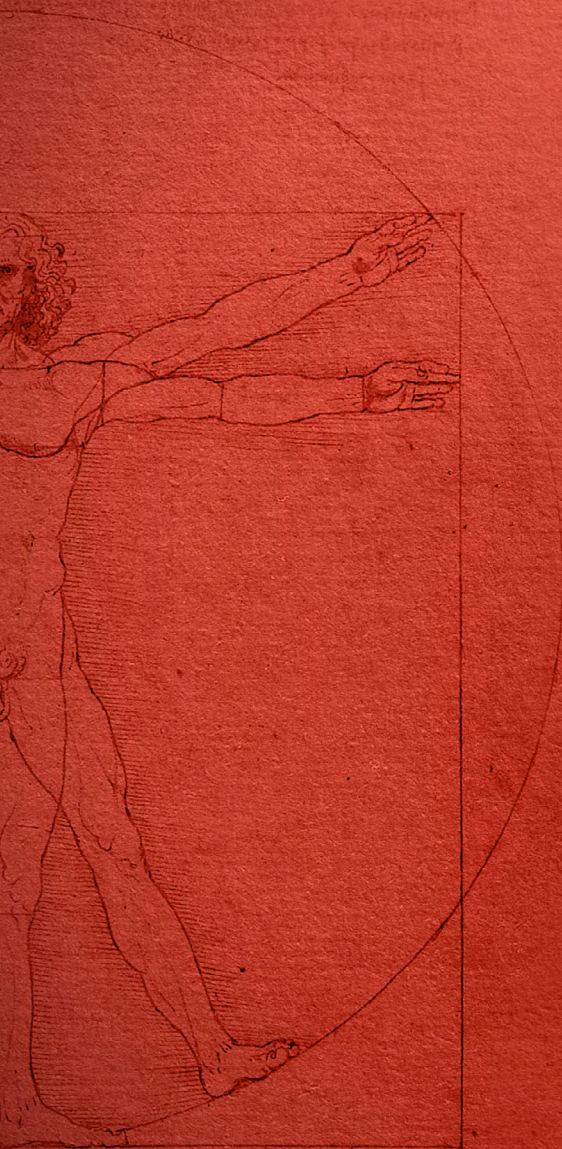
RESULTADOS PRELIMINARES

A nossa pesquisa se encontra em fase inicial, desta forma ainda não dispomos de dados para apresentar os resultados, conclusões e

agradecimentos, almejamos tê-los no final do segundo semestre de 2019 e início de 2020.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). Por uma educação básica do campo. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016a.
- BRASIL. MEC/CNE/CEB. Ministério da Educação. Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária; Decreto Nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de educação do campo e o programa nacional de Educação na Reforma Agrária _ PRONERA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato20072010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 12 mai. 2019.
- CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 149-158.
- FOERSTE, Erineu. Discussões acerca do projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: FOERSTE, Erineu; SCHUTZ-FOERSTE, Gerda Margit; DUARTE, Laura Maria Schneider (Orgs). Por uma Educação do Campo: projeto político pedagógico da educação do campo, Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação UFES, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MEYHY, José Carlos Sebe; HOLANDA, Fabíola. História Oral: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

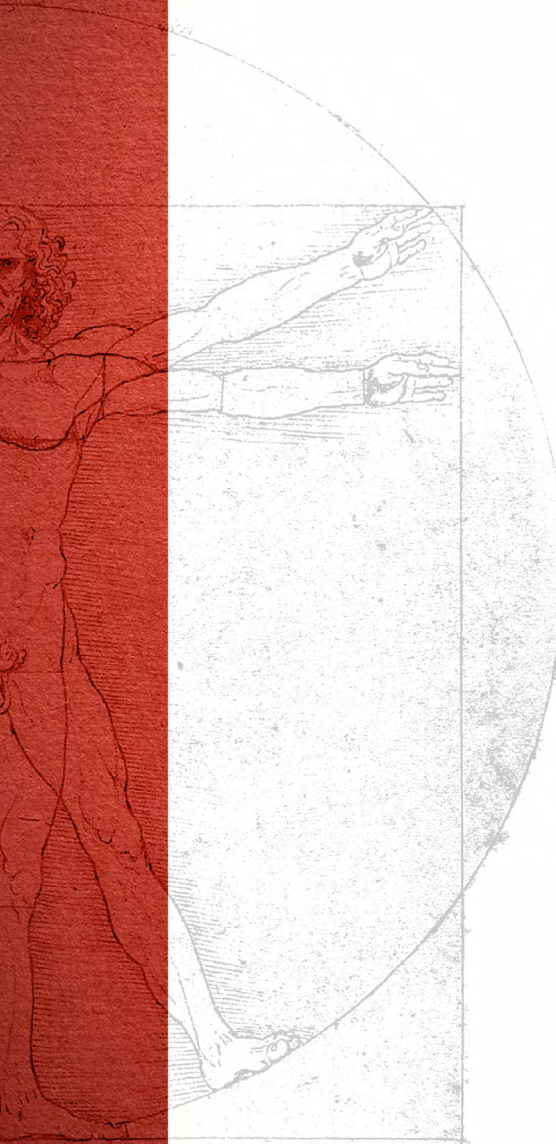


2

Bruna Fernandes da Silva
Leonardo Bis dos Santos

**MÚSICA E EDUCAÇÃO:
A BANDA JCB COMO
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO
PARA PROMOVER EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E CIDADANIA**

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.33-42



Resumo:

Esta pesquisa, inserida na linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, é movida pela vontade de promover Educação Ambiental Crítica e Cidadania Emancipatória. Visualizamos como urgente explorar tal temática em práticas educativas que alcancem de fato a sociedade. Para tal, selecionamos a Banda da EEEFM “João Crisóstomo Beleza” como objeto a ser investigado como instrumento pedagógico para promover a Educação Ambiental e Cidadania numa perspectiva crítica e emancipatória. Fugindo de concepções neutras e de uma educação que consista em mera transmissão de informações do educador para o aluno, promoveremos abordagens teórico- metodológicas que propiciem o diálogo conforme a teoria de ensino pautada na filosofia de Paulo Freire e nos apropriaremos em estratégias da pesquisa participante do tipo intervenção social. Junto às reflexões de Carlos Frederico B. Loureiro sobre EA Crítica, nos empenharemos a pensar junto aos participantes da pesquisa e a produzir um material educativo que estimule e oriente estudantes e professores a desenvolverem práticas educativas parecidas em suas bandas ou semelhantes, explicando o possível potencial pedagógico da experiência para além do lazer e diversão.

Palavras-chave:

Cidadania; educação ambiental; música.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem como desejo promover educação ambiental e cidadania numa vertente crítica e nossa ideia é investigar caminhos para que a Banda da EEEFM João Crisóstomo Beleza seja direcionada como um instrumento pedagógico para tal fim. A banda nessa escola é um movimento tradicional ao longo dos últimos anos, contudo suas ações normalmente são voltadas ao lúdico, o que não configura um problema. Mas enxergamos grande potencial em tal prática que alegre e mobiliza a escola, acreditamos que podemos investigar junto aos membros da banda maneiras de agregar ainda mais com mudanças que possam orientar, por exemplo, a escolha de repertório, as ações da banda na escola e a composição musical.

O direcionamento à temática da educação ambiental – cidadã crítica é pertinente pois a escola está próxima de duas Unidades de Conservação Ambiental do Manguezal que fazem parte do perímetro urbano da região. Como Unidade de Conservação do Manguezal a cidade de Cariacica possui a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Municipal dos Manguezais de Cariacica e o Parque Natural Municipal do Manguezal de Itanguá, ambos criados em 2007. Contudo, é evidente que leis de preservação não são suficientes para preservação real da natureza, sem diálogo e ações que movam as pessoas a de fato preservar e cuidar. Por isso, em nossa prática educativa, queremos pensar caminhos que proporcionem diálogos e reflexões com o meio ambiente, em totalidade e assim realizar uma Educação Ambiental em que o foco seja a formação crítica de cidadãos que retomem sua relação com o meio ambiente, com a comunidade e com sua história de forma carinhosa.

Considerando a relevância dessa particularidade e de pensar a banda como potencial objeto de pesquisa somos movidos pelas seguintes questões: será possível unir música e educação ambiental?

Será possível promover diálogos e reflexões sobre o meio ambiente em totalidade por meio da banda da escola? A música e seu poder universal pode ser ferramenta para formação crítica de cidadãos que retomem sua relação com o meio ambiente, com a comunidade e com sua história? Como promover e alcançar essa produção musical engajada?

Paralelamente, temos como objetivos específicos: Problematizar o conceito de cidadania e educação ambiental numa perspectiva crítica; Sistematizar, vivenciar, avaliar e reelaborar aulas/diálogos na escola e em campo que colaborem com o processo educativo dos estudantes participantes da pesquisa integrantes da banda da escola; Incentivar e promover a produção musical como forma de expressar os diálogos e reflexões do processo; e por fim, Produzir colaborativamente um Livroto como produto educacional que estimule e oriente práticas educacionais parecidas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto pretendemos desenvolver uma pesquisa participante do tipo intervenção social na qual serão utilizados alguns de seus procedimentos metodológicos. Para promovermos a educação crítica e transformadora entendemos que é necessário fugir de concepções neutras e de uma educação que consista em mera transmissão de informações do educador para o aluno. Por isso, para promover a educação ambiental e a cidadania emancipatória, ao contrário, devemos promover abordagens teórico-metodológicas que propiciem um diálogo real com o mundo e sua totalidade de relações sociais, culturais e com a natureza. Desta forma, a teoria de ensino pautada na filosofia de Paulo Freire será nosso grande referencial de trabalho.

Nossa prática educativa a ser realizada com os membros da banda da escola, adolescentes, estudantes do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, opta por um estudo qualitativo investigando a banda como meio para promover educação ambiental e cidadania emancipatória. Esperamos que nossos encontros aconteçam em momentos destinados aos ensaios e reuniões da banda, assim como também em momentos separados apenas para diálogos e reflexões, possivelmente no contraturno, sempre dentro da escola, salvo aulas de campo.

Prevemos que os passos a intervenção serão compostos por: (1) Avaliação Diagnóstica em forma de questionário investigativo sobre a banda direcionado aos atuais e ex-membros da banda e a comunidade escolar, elaborado junto aos membros da banda, a fim de levantar visões diversas sobre o objeto da pesquisa; (2) Feedback e discussão dos resultados do diagnóstico junto aos membros da pesquisa; (3) Análise Crítica dos problemas que os membros desejam resolver; (4) Programação e aplicação de um plano de intervenção (composto por atividades educacionais) na banda que contribua para sua potencialização como instrumento pedagógico em prol da EA e Cidadania; e (5) Feedback das ações e análises. É evidente e desejável que o Feedback final proporcione mais ações e reflexões que não caracterizarão um fim, mas até esta etapa esperamos ter condições suficientes de avaliar nosso trabalho e resultados direcionando nossa produção coletiva do produto final e sua validação.

Como peças fundamentais do estudo, esperamos posicionar os estudantes membros da banda como protagonistas ativos, pois será crucial dar-lhe voz para discutir sua própria formação e estabelecer aprimoramento no decorrer da atividade. Para a coleta de dados, pretendemos utilizar: fotografias, gravações das atividades do grupo em DVD, diário de campo, questionários e entrevistas semiestruturadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a revisão de literatura realizada, no Catálogo de teses e Dissertações da CAPES e no Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foram encontrados significativos diálogos com o uso dos descritores “Educação Ambiental crítica AND “Cidadania Emancipatória” e “Música” AND “Educação Ambiental”. Tais temáticas nos levaram a apreciar oito trabalhos entre dissertações e uma tese de doutorado.

Todas essas pesquisas nos permitiram visualizar, mesmo que não diretamente, diversas possibilidades de relacionar música, educação ambiental e Cidadania Emancipatória. Com apreciação dos trabalhos percebemos que é grande a possibilidade de pesquisarmos e aprofundarmos de maneira crítica nossa temática. Obtivemos provas concretas de que é possível articular tranquilamente Música ao tema da Educação Ambiental observando experiências práticas de grupos que utilizaram da música ou atividades musicais como instrumento pedagógico. No entanto, percebemos que são poucas as pesquisas que trabalharam para uma conscientização ambiental questionadora e cidadã emancipatória.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso Referencial Teórico é composto principalmente pelas contribuições de Paulo Freire e Carlos Frederico B. Loureiro. Nos apoiaremos no olhar de Freire sobre a educação libertadora e emancipatória que formula o conceito de cidadania que desejamos em oposição aquele construído por José Murilo de Carvalho em sua obra *Cidadania no Brasil. O longo Caminho*. Para construirmos

uma educação ambiental crítica e realmente significativa à vida das pessoas, nos apoiaremos em Loureiro confiando que seus estudos nos darão suporte a investigação junto a outros autores que caminhem dentro desta vertente.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos de mestrados acadêmicos, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos, na vertente “Práticas educativas”, elaborar um material didático-pedagógico em forma de Livreto que estimule e oriente estudantes e professores a desenvolverem práticas educativas parecidas em suas bandas ou semelhantes. Explicando o potencial pedagógico da experiência para além do lazer e diversão.

O produto será elaborado, aplicado e avaliado durante a pesquisa junto aos participantes sendo construído conforme nossa experiência e fazer coletivo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto alguns procedimentos já foram realizados. Podemos citar a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos e análise sobre o estado da arte de nossa temática; junto ao estudo do referencial teórico que foi iniciado e ainda está em curso.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos que estabelecemos com as pesquisas realizadas e nas análises do referencial teórico que elencamos, verificamos a importância do nosso objetivo geral de estudo e encontramos temas que se assemelham ao nosso. No entanto, percebemos que são poucas as pesquisas que trabalharam para uma conscientização ambiental questionadora e cidadã emancipatória. O diferencial da proposta de pesquisa que desenvolvemos é pensar Banda da escola como instrumento pedagógico para promover a EA e a Cidadania Emancipatória.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.


COSTA, Fernando Vieira. A música como estratégia educacional no processo de formação inicial de professores: uma sequência didática como ferramenta pedagógica pluralista para o ensino e aprendizagem de Biologia. 2018. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências – Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Ouro Preto, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruna/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O_M%C3%BAsicaEstrat%C3%A9giaEducativa%20(1).pdf> Acesso em: 13 jun. 2019.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; RODRIGUES, Marion; PINHEIRO, Dariz Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 62ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



FREITAS, Clecia Maria Gomes. A contribuição da Música para Educação Ambiental Formal. 2017. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação) – Universidade de Pernambuco. Pernambuco. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/senac/pdf/poster/CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DA%20M%C3%9ASICA%20PARA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2019.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Materialismo histórico-dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em mestrados profissionais. In: Revista Anhanguera, Pesquisa Qualitativa – Edição Especial, Goiânia, ano 18, n. 1, jan./abr. 2018.

LOBINO, M. G. F. A práxis ambiental educativa: diálogo com diferentes saberes. 2. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). Educação Ambiental – dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Sônia André Cava de. Um estudo sobre música e qualidade de vida na terceira idade, com base em princípios da educação ambiental. 2013. 175 p. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS. 2013. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6017/tese_ps-defesa_revpdf.pdf?sequence=1> Acesso em: 12 jun. 2019.

PEREIRA, Lidonildo Costa. Batucan(do) na Escola Filomena Martins dos Santos em Cruz/CE: processo de musicalização (étnico-racial e educação ambiental) através das práticas percussivas. 2018. 218f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação Profissional em Artes, Fortaleza, 2018. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35485/3/2018_dis_lcpereira.pdf> Acesso em: 13 jun.2019.

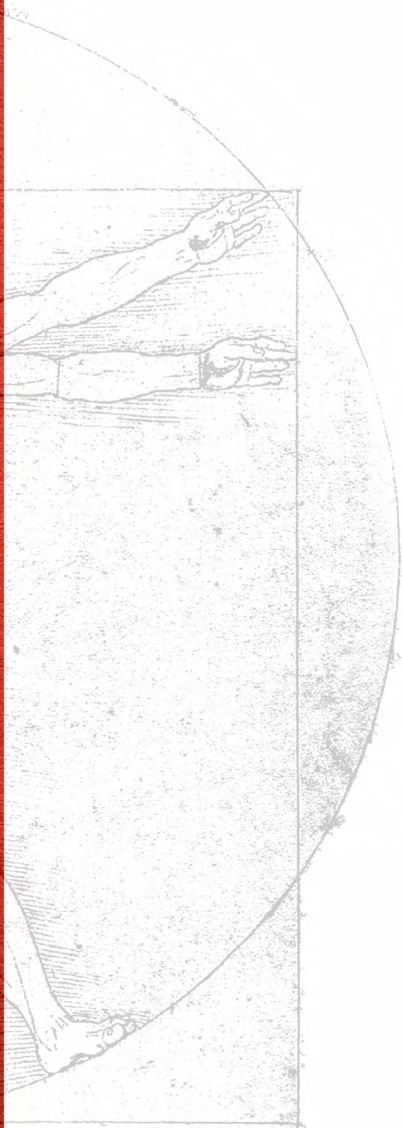
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. Agenda Cariacica: Planejamento Sustentável da Cidade 2010-2030. Pesquisa Identidade Cariaciquense. Tot Capita. Cariacica, 2012. Disponível em: <http://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/Agenda_MeioAmbiente.pdf> . Acesso em: 30 de maio de 2019.

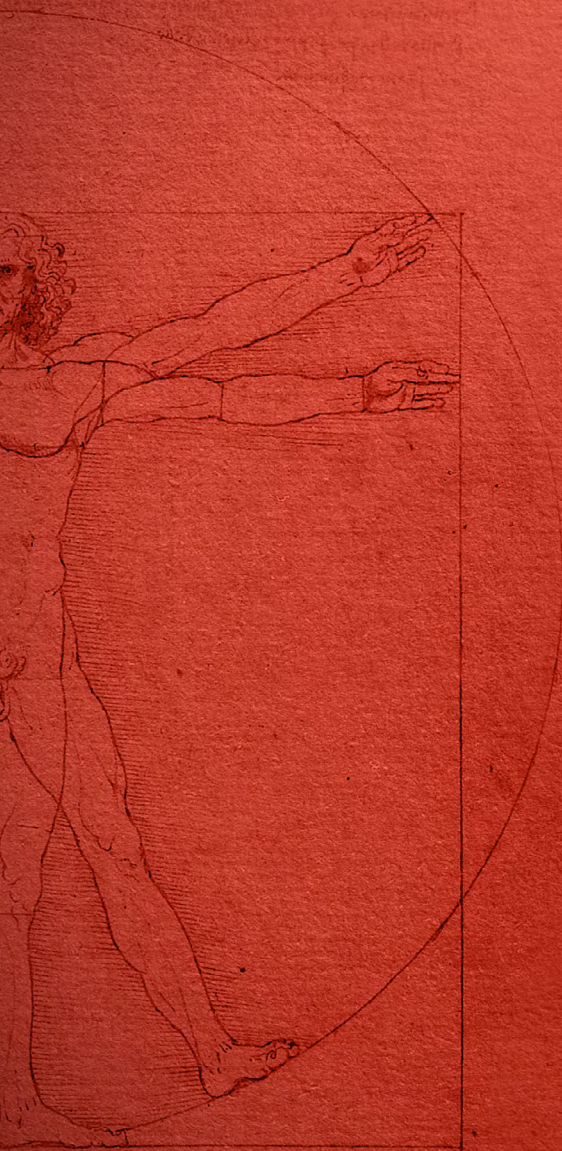
SINTO, Carmensilvia Maria. Entre músicas cotidianas : manifestações musicais praticadas no cotidiano escolar.2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=973429#> Acesso em: 13 jun. 2019.

SOUZA, Moniele Rocha. Uma proposta de educação musical para a sensibilização ambiental. 2015. 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em <<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/19-05-2015/000830531.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2019.

VIANA, Adriano de Souza. Cidadania emancipatória e educação ambiental: uma intervenção a partir da pedagogia histórico crítica. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000013/0000133F.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2019.

VIEIRA, Virginia Tavares. O discurso da crise ambiental nas letras de Rock and Roll: modos de ser sujeito em tempos contemporâneos. 2013. 86 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação. Rio Grande, 2013. Disponível em <<http://repositorio.furg.br/handle/1/6080>> Acesso em: 12 jun. 2019.



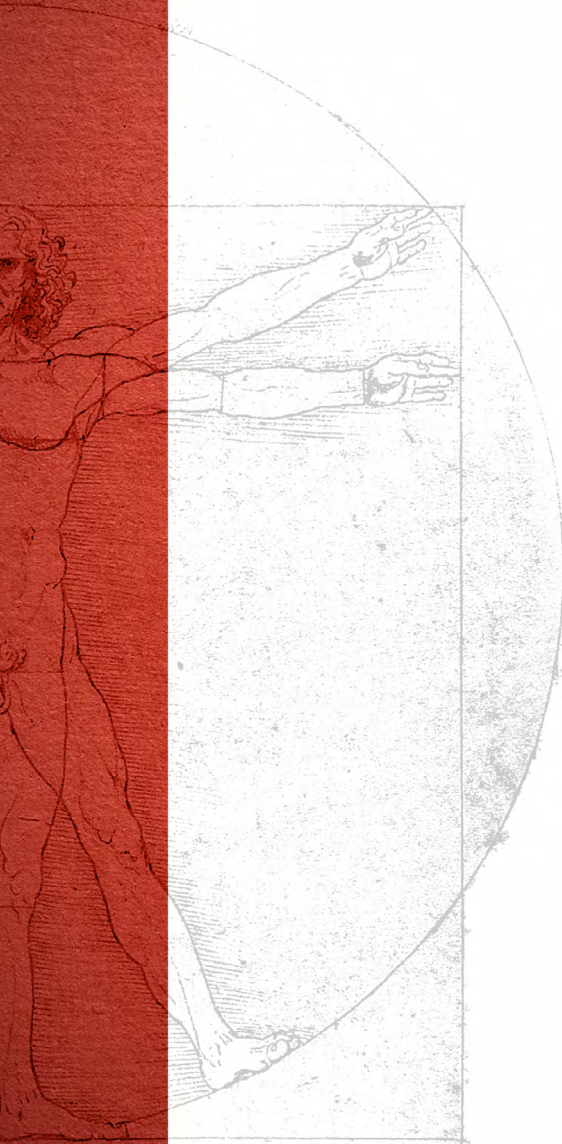


3

Cynara Ramos Siqueira
Dilza Côco

**EDUCAÇÃO NA CIDADE:
DIÁLOGOS ENTRE
A FORMAÇÃO DOCENTE
E A HISTÓRIA DO BAIRRO
JARDIM TROPICAL, SERRA-ES**

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.43-52

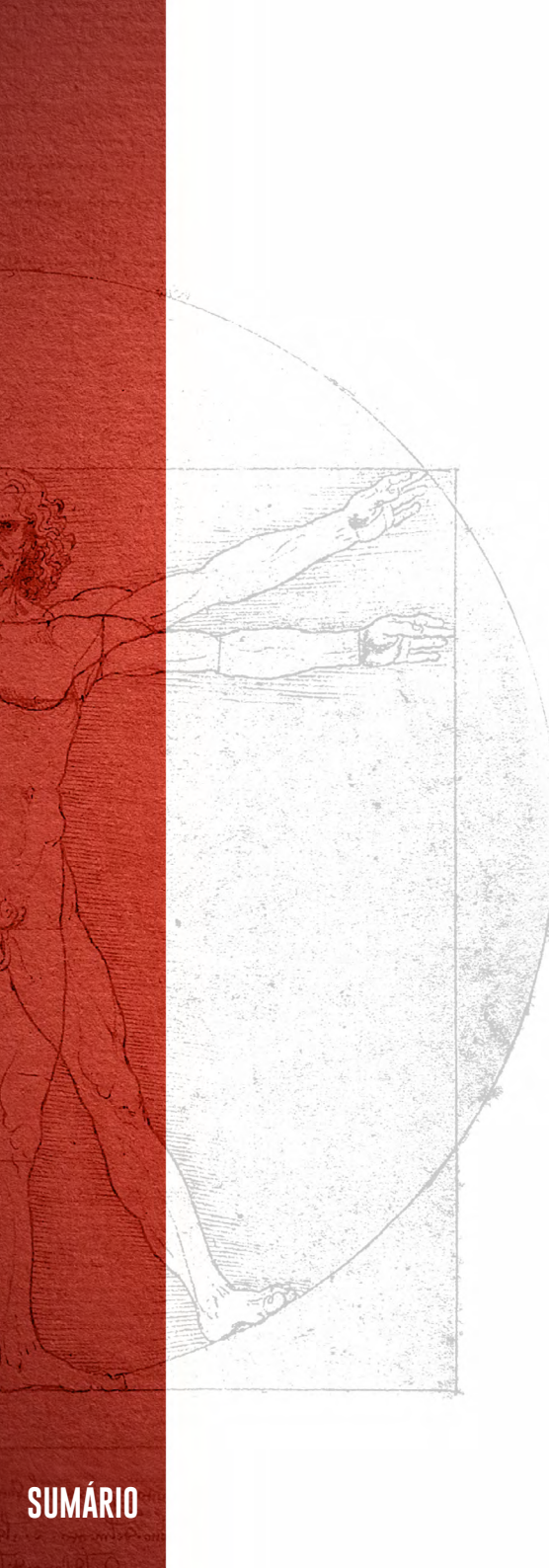
**Resumo:**

A pesquisa insere-se na linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e possui como objeto a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como temática a história da escola e do bairro e seu processo de constituição, inserida em uma perspectiva crítica da cidade e será desenvolvida na EMEF Olivina Siqueira, no bairro Jardim Tropical, Serra/ES. O principal objetivo da proposta é investigar o potencial educativo da região do entorno da escola Olivina Siqueira, a fim de elaborar material educativo a ser discutido e validado em formação continuada de professores dos anos iniciais, com o intuito de favorecer ações de ensino na área de humanidades. Nossa pesquisa inspirar-se-á nos fundamentos do materialismo histórico dialético, atrelada à abordagem teórica histórico-cultural e teoria da atividade e a abordagem referente à educação na cidade a partir dos estudos do GEPECH e de Henri Lefebvre. Nossa investigação adotará uma abordagem qualitativa e se dividirá em duas etapas, a saber: a confecção do material educativo e o curso de formação de professores onde se validará um livreto sobre a história de constituição do bairro e da escola, inseridos no processo de mudanças urbanas do município da Serra, visando à ampliação dos conhecimentos a partir da investigação dos espaços da cidade, numa perspectiva crítica, além de memórias fotográficas do bairro e da escola.

Palavras-chave:

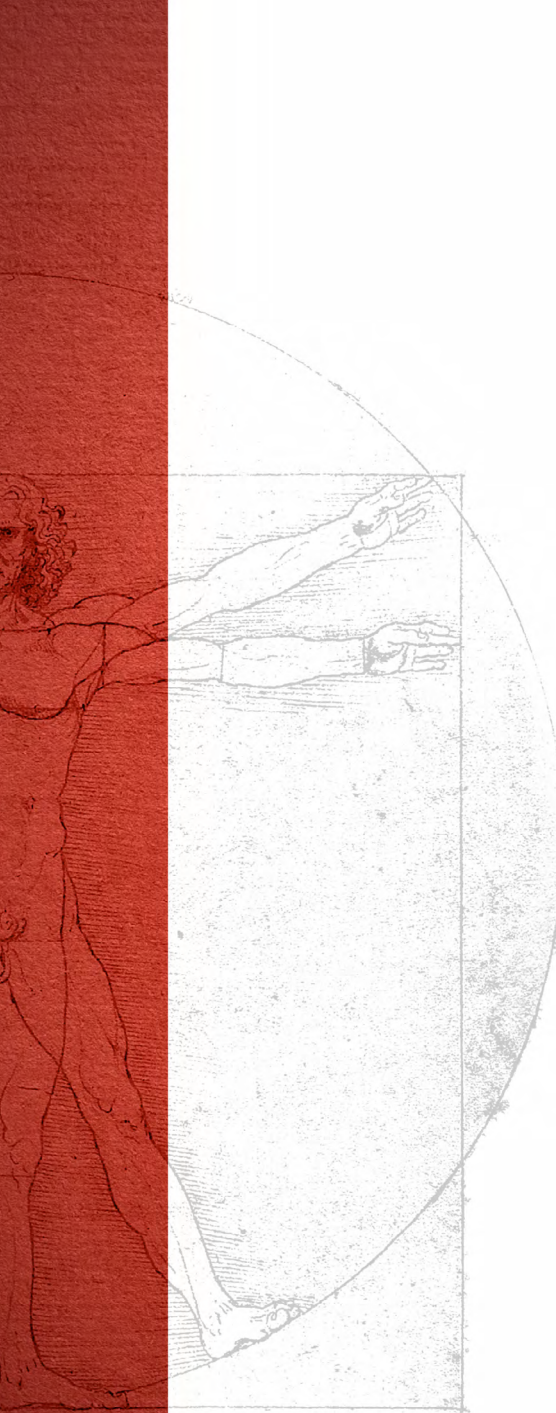
Educação na cidade; história do bairro e da escola; formação de professores.

INTRODUÇÃO



O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória. Tal proposta está vinculada a linha formação de professores, assim como integra ações de pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Educação na Cidade e Humanidades (GEPECH). Considerando essas vinculações, o projeto tem como foco de estudo a formação de professores abordando a temática da história do bairro e da escola, com o intuito da ampliação do trabalho pedagógico e da análise crítica da cidade, considerando o bairro e o entorno da escola como potentes espaços educativos. Inspira-se nos fundamentos do materialismo histórico dialético e alinha-se à abordagem referente à educação na cidade a partir dos estudos do GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades) e de Henri Lefebvre, no contexto da formação de professores, onde vincularemos à abordagem teórica histórico-cultural e teoria da atividade, que defende o ser humano se desenvolve pelo uso das mediações e prioriza ações realizadas de modo coletivo e colaborativo, por meio das relações sociais com produção de sentido para os sujeitos. Para tanto, Asbahr, Rigon e Moretti (2010), consideram que um dos pressupostos fundamentais da teoria histórico-cultural, advindo da teoria marxista, é o papel central do trabalho, atividade humana por excelência, no desenvolvimento humano.

Com base nestes elementos, entendemos que conhecimentos sobre a escola, o bairro, o município integram itens do currículo escolar dos anos iniciais do ensino fundamental. Porém, esses temas muitas vezes são abordados apenas no plano da identificação de elementos, sem contemplar no entanto dimensões do processo humano de produção e constituição desses espaços de vida social e coletiva, com



seus conflitos, contradições e superações. Considerando tal proposição, essa proposta de pesquisa se justifica pela necessidade manifestada por profissionais da escola “Olivina Siqueira”, que ao organizarem ações de ensino com essa temática, encontram dificuldades em acessarem informações sistematizadas sobre o processo de constituição do bairro e da escola. Desse modo, apostamos em ações de formação continuada na escola que privilegie essa temática, como modo de criar outras condições para o trabalho pedagógico e, conseqüentemente, uma formação humana mais enriquecida de conhecimentos para todos os sujeitos (professores e estudantes).

Nessa direção, almejamos buscar respostas para os seguintes questionamentos: A comunidade local conhece sua história? Propor atividades sobre a história da comunidade pode influenciar positivamente na aprendizagem dos alunos? Como professores podem refletir criticamente sobre a prática ao desenvolver atividades sobre a história da comunidade? Como o estudo da história da comunidade pode colaborar para o desenvolvimento da valorização da identidade cultural dos sujeitos? Como realizar formação docente numa perspectiva da relação teórico-prática que favoreça novos subsídios para a atividade pedagógica?

Diante dessa problemática, o presente trabalho tem como seu objeto de estudo o resgate da história da comunidade do bairro Jardim Tropical, em Serra/ES, como ferramenta facilitadora da aprendizagem, em contexto de formação para os professores da EMEF Olivina Siqueira, inserida no mesmo bairro. A partir dessa premissa, entendemos que o principal objetivo desse trabalho, é investigar o potencial educativo da região do entorno da escola Olivina Siqueira, a fim de elaborar material educativo a ser discutido e validado em formação continuada de professores dos anos iniciais, com o intuito de favorecer ações de ensino na área de humanidades.

Paralelamente temos como objetivos específicos:

- Realizar estudo teórico documental sobre o processo de constituição do bairro e da escola “Olivina Siqueira”, na perspectiva da educação na cidade, a fim de elaborar material educativo a ser compartilhado, discutido e validado com professores dos anos iniciais.
- Planejar, organizar e executar ação de formação continuada com professores dos anos iniciais de uma unidade de ensino da Serra, para discutir e validar material educativo sobre o potencial educativo do entorno da escola.
- Produzir e publicar material educativo que apresente proposta formativa com professores dos anos iniciais sobre o potencial educativo do bairro e da escola e relações com o ensino de conhecimentos da área de humanidades.

PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento da pesquisa se dará partindo dos princípios do nosso objetivo geral, em consonância com os pressupostos do referencial teórico que será estabelecido a partir dos diálogos com pesquisas afins. Terá como sujeitos os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e será aplicada na EMEF Olivina Siqueira, no bairro Jardim Tropical, Serra/ES. Para tanto, nossa investigação adota uma abordagem qualitativa e se divide em duas etapas principais para a produção de dados, a saber: a confecção do material educativo e o curso de formação de professores.

A metodologia a ser desenvolvida na confecção do material educativo será preconizada pela análise documental, arquivos,

documentos oficiais, fotografias, investigação in loco entre outros. Ao que se refere à metodologia aplicada no curso de formação de professores considerar-se-á a pesquisa intervenção com ações colaborativas, defendida por Ibiapina (2008). A primeira etapa consistirá de levantamento das pesquisas que se aproximam do nosso objeto de estudo e temática.

Posteriormente, realizaremos a identificação das possíveis contribuições para resgatarmos a história do bairro e da escola inseridos na cidade de Serra/ES. Finalizada essa etapa, daremos continuidade à pesquisa da seguinte forma:

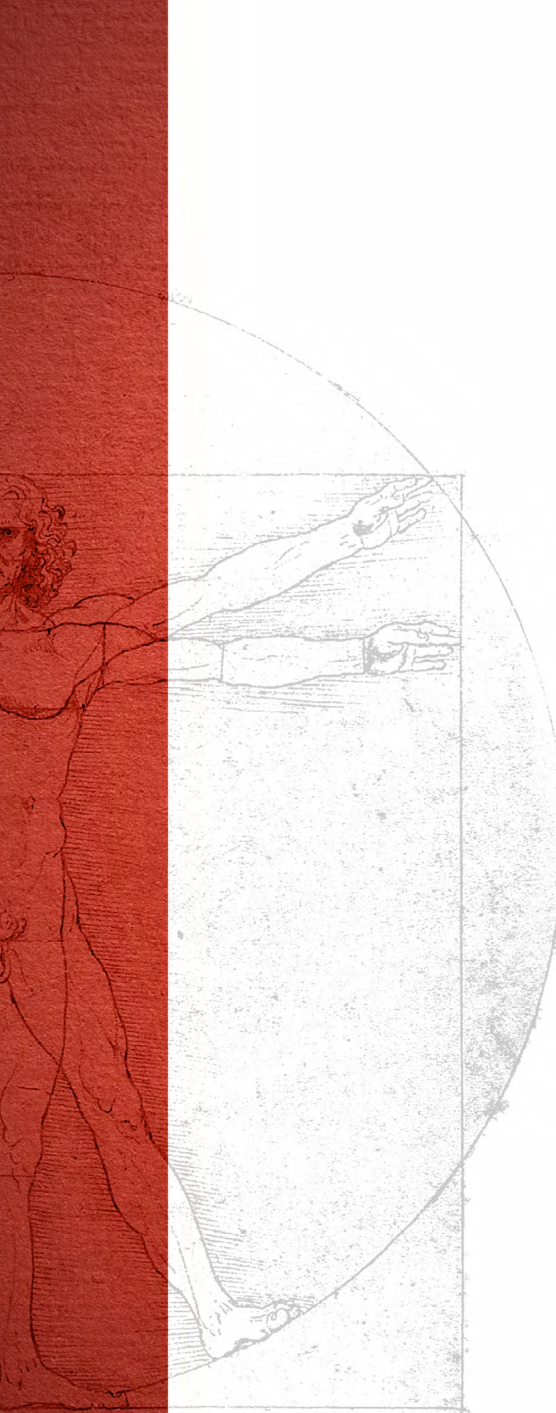
1º Momento: Produção do material educativo para formação de professores (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas com sujeitos do bairro e da escola, fotos de espaços potencialmente formativos).

2º Momento: Desenvolvimento da ação de formação continuada de professores na escola “Olivina Siqueira” (realização de encontros dialógicos com professores para estudar, discutir e compreender conhecimentos sobre a história do bairro e da escola, bem como visita mediada a espaços com potencial educativo do bairro).

3º Momento: Reelaboração do material educativo com contribuições oriundas da pesquisa empírica com os professores dos anos iniciais, observando aspectos de conteúdo e forma para alcançar diferentes públicos interessados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nossa proposta dialoga com as pesquisas realizadas no ano de 2018 pelo GEPECH Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação



na Cidade e Humanidades) e ainda será concluída em um segunda etapa, onde investigaremos o processo de constituição da cidade de Serra/ES. No que se refere aos aspectos da educação na cidade estabelecemos conexão teórica com os trabalhos de Fraga (2018), Frois(2018), Morais(2018), Pinto(2018) e Pinheiro (2018). Em relação à formação de professores e a produção do material educativo, o trabalho de Fraga (2018) se aproxima bastante da nossa proposta, divergindo na etapa de escolarização em que atuam os sujeitos da investigação. No que tange à investigação da história do bairro e da escola, e seu processo de constituição, a pesquisa de Frois(2018) se destaca potentemente nas contribuições para análise do processo de mudanças urbanas da cidade de Serra/ES a partir da observação crítica das heterotopias conforme exposto no trabalho do referido autor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa, no contexto da formação de professores, alinha-se à abordagem teórica histórico-cultural e teoria da atividade, que defende o ser humano se desenvolve pelo uso das mediações que lhe possibilitam passar da condição de ser em si à condição de ser para si. Vincularemos a ela, a abordagem referente à educação na cidade a partir dos estudos do GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades) e de Henri Lefebvre, que sinaliza que a realidade urbana é constituída num processo dialético que envolve a cidade e as contradições do processo de industrialização, da negação e da ampliação da mesma, para toda a sociedade, fomentando a olhar a cidade de maneira crítica e não a partir da lógica capitalista.

PRODUTO EDUCACIONAL

A partir do trabalho desenvolvido nesta pesquisa, será confeccionado um livreto ou caderno pedagógico intitulado provisoriamente “Histórias do meu bairro: um cantinho do céu no meu Jardim Tropical”, onde constará produção escrita sobre a história de constituição do bairro e da escola, inseridos no processo de mudanças urbanas do município da Serra, visando à ampliação dos conhecimentos a partir da investigação dos espaços da cidade, numa perspectiva crítica, além de memórias fotográficas do bairro e da escola.

RESULTADOS PRELIMINARES

Alguns procedimentos metodológicos já foram realizados para iniciarmos o desenvolvimento da nossa proposta, como a revisão bibliográfica inicial nos diálogos com pesquisas afins, no âmbito da educação na cidade, em uma primeira etapa. Além disso, já realizamos de maneira parcial a seleção do nosso referencial teórico que está em curso, avançando gradativamente no estudo do mesmo.

CONSIDERAÇÕES

Embasados em uma perspectiva onde se concebe o trabalho como atividade humana fundamental no desenvolvimento humano, salientamos a importância de se pensar num trabalho docente enriquecido por um processo formativo teórico-prático que colabore com a atividade pedagógica. A partir dessa premissa, não basta oferecer formação continuada docente, mas construir coletivamente

novas possibilidades e ações que venham de encontro às necessidades dos professores, no intuito de ressignificar a práxis e promover o desenvolvimento humano pessoal e profissional. Nesse sentido, fomentamos que nossa pesquisa caminha nessa direção, ao propor uma formação docente, cujo material educativo trata da investigação contexto histórico e cultural da comunidade, com o intuito de desenvolver a valorização da identidade cultural dos sujeitos, contribuindo com as ações de ensino no campo das Humanidades.

REFERÊNCIAS

CHISTÉ, Priscila de Souza. Educação na cidade: possibilidades contra-hegemônica de atuação de professores, mediadores de espaços culturais e educadores sociais. *Revista de Pedagogia Social UFF*, [S.l.], v. 3, n. 1, sep. 2017. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/64>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

CÔCO, Dilza *et al.* *Educação na Cidade; conceitos, reflexões e diálogos*. 2018. Vitória: Edifes, 2018.

DUARTE, Newton. *Vigotski e a Pedagogia Histórico Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico*. Nuances: estudos sobre educação, v. 24, n.1, jan./abr. 2013.

FRAGA, Dina Lúcia. *A criança e a Cidade: diálogos entre Educação Infantil, Cidade e Patrimônio cultural*. 2018. 179 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) – Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

FROIS, Israel David de Oliveira. *O entorno da Vale S.A. na perspectiva da cidade educativa: da miopia verde à catarse do pó preto*. 2018. 215 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018 Disponível em: <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000013/00001340.pdf>>. Acesso em: maio de 2019.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

_____. *O Pensamento marxista e a cidade*. Portugal: Ulisseia.1972.

MORAIS, Érica Renata Vilela de. *Educação e cidade : diálogos possíveis para explorar a temática afro-brasileira na EJA*. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018 Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/000015c8.pdf>>. Acesso em: maio de 2019.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de *et al*. *A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural*. Brasília: Liber Livro,2010

PINTO, Patrícia Guimarães. *Educação na cidade: o processo de modernização da cidade de Vitória em debate na formação de professores*. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) – Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000014/00001479.pdf>>. Acesso em: maio de 2019.

PINHEIRO, Larissa Franco de Mello Aquino. *O Parque Moscoso como espaço-memória da cidade de Vitória: a educação na cidade em debate na formação continuada de professores*. 2018. 314 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades)- Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <<http://biblioteca2.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000013/000013D4.pdf>>. Acesso em: maio de 2019.

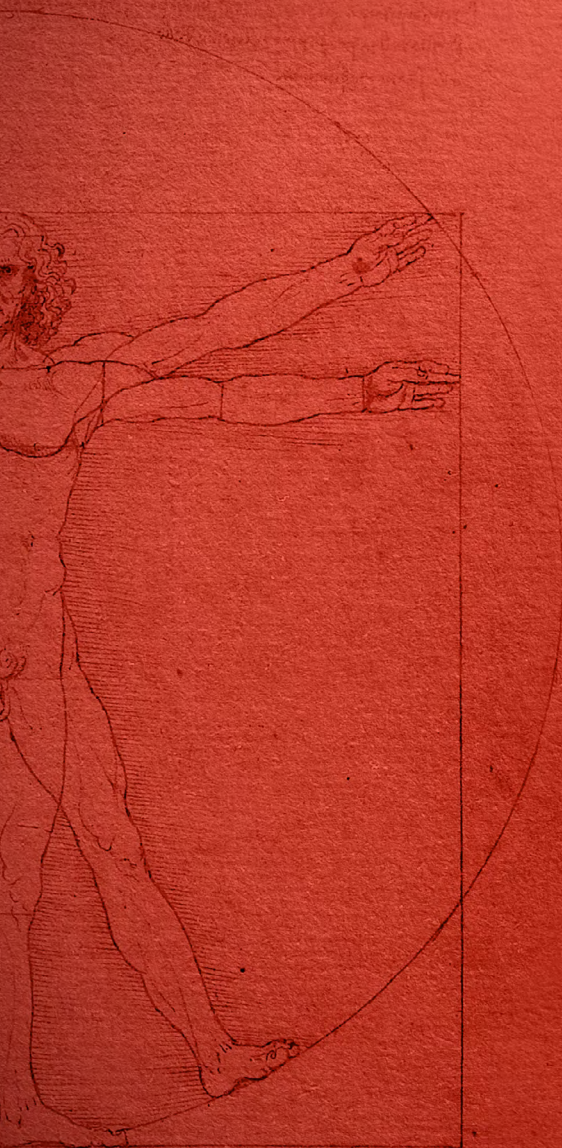
VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. México: Ed. Grijalbo S/A, 2011.

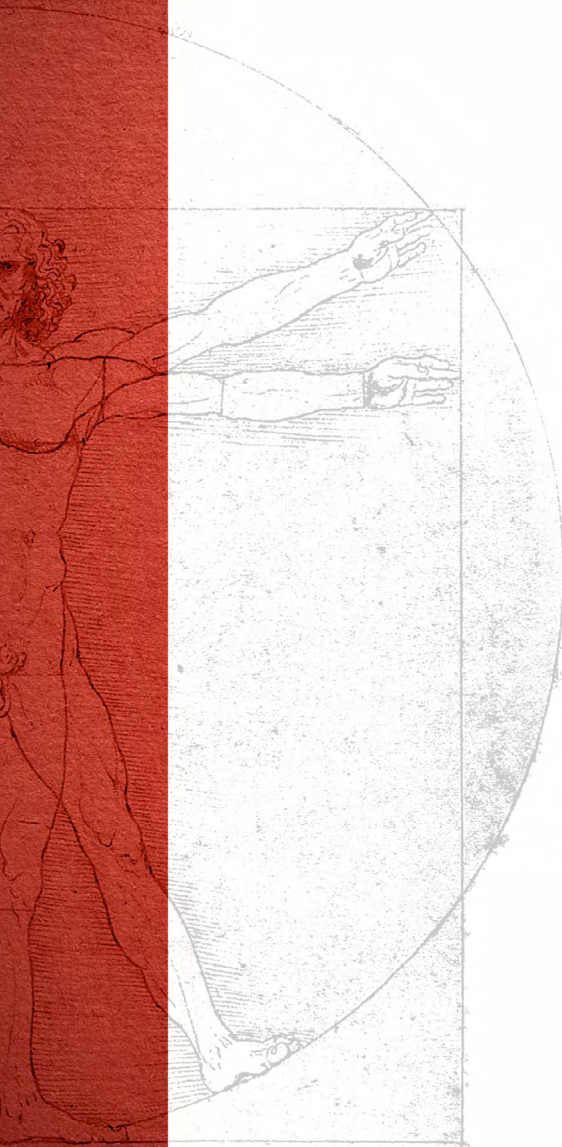


4

Edluci Mathias Santos
Katia Gonçalves Castor

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO IFES CAMPUS VITÓRIA: UM ENTRELAÇAMENTO POSSÍVEL ENTRE A ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



**Resumo:**

A presente pesquisa, inserida na linha Formação de Professores em Ensino de Humanidades, pretende investigar a inclusão dos alunos com deficiência física no IFES campus Vitória: um entrelaçamento possível entre a acessibilidade e educação ambiental. Analisando o espaço da Instituição, suas barreiras arquitetônicas, buscando através da educação ambiental e a dialogicidade em Freire, contribuir para desenvolvimento de reflexões junto à comunidade escolar, com objetivo de fomentar mudanças estruturais efetivas para melhorar a inclusão dos alunos com deficiência física no Campus. No exercício do dialógico como aporte teórico serão postulados, Paulo Freire, Loureiro, Layargues, Sasaki, Borges, entre outros. A pesquisa adota os pressupostos da educação ambiental crítica e do diálogo com Freire, trata-se de uma pesquisa participante, pois seus resultados estão vinculados na tomada de consciência e possíveis mudança da ordem social. O interesse pela temática é proveniente da vivência da pesquisadora com alunos com necessidades especiais física, da condição como deficiente física e pela vivência no campus IFES Vitória. Ainda a produção de material educativo, do tipo vídeo documentário, que será compartilhado pela comunidade escolar da Instituição, cujo o objetivo é potencializar reflexões e sensibilizar para possíveis mudanças efetivas na estrutura física da Instituição.

Palavras-chave:

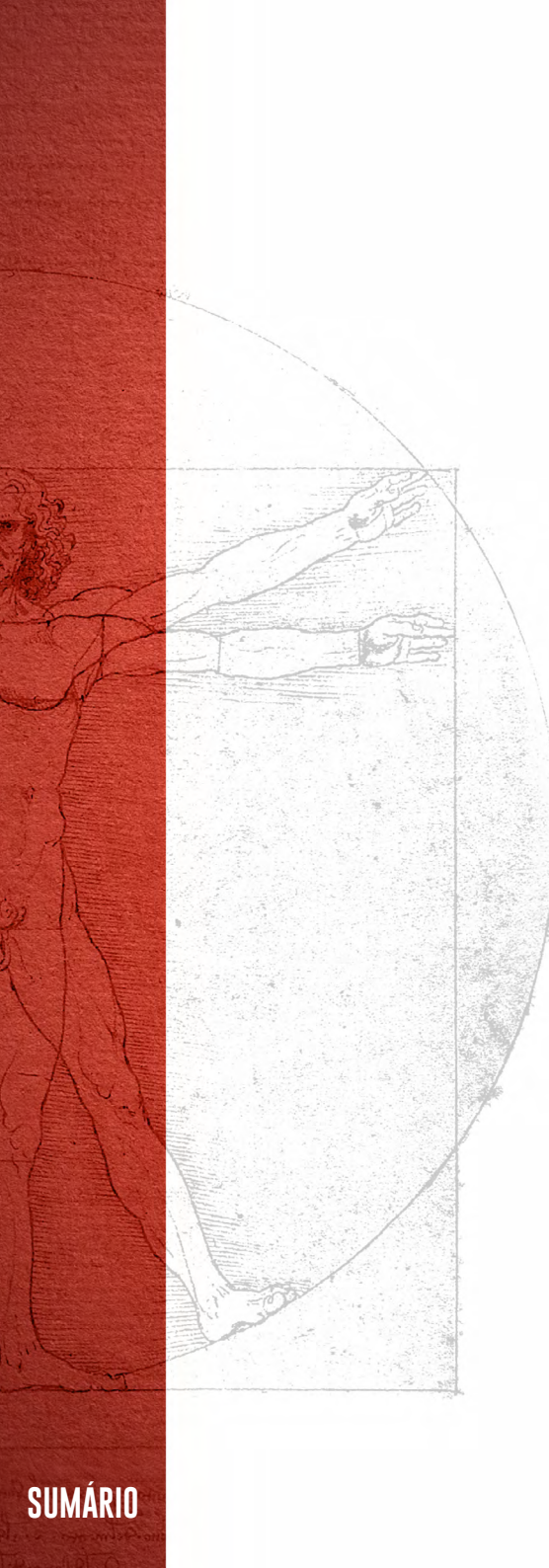
Acessibilidade, educação ambiental crítica, Freire.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem como tema acessibilidade das pessoas com deficiência física no campus Ifes - Vitória, na perspectiva de um entrelaçamento possível com a educação ambiental crítica. A acessibilidade é um direito e como tal deve ser respeitado. É garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, na garantia do direito de ir e de vir a todas as pessoas, o direito de direito de comunicação, para o exercício à cidadania e garantia a dignidade. A constituição de 1988 e sua ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência, pelo Decreto Legislativa nº186, de 9 de junho de 2008, versa sobre os direitos da acessibilidade, a prédios, transportes públicos, educação entre outros. Logo a pesquisa contribui na verificação da garantia da inclusão da pessoa com deficiência, com ênfase na acessibilidade, pois está inserida num dos pontos importante para ter acesso à educação e assim ter a possibilidade da emancipação social. Diante das dificuldades das pessoas com deficiência física o problema da pesquisa apresenta-se – Quais entrelaçamentos entre acessibilidade e educação ambiental são possíveis para apontar a realidade da acessibilidade no campus IFES – Vitória?

Com relação ao ensino de humanidades o tema a ser pesquisado contribui para fomentar reflexões para emancipação social, que de acordo com Umbelino (2017), contribuir para além das aparências. De sermos pessoas informadas, do reconhecimento as diferenças e da possibilidade do diálogo e das reflexões que possibilite a criação de alternativas para inclusão das pessoas com deficiência a todos os espaços e participar ativamente da vida na cidade e na sociedade.

Destacamos como *objetivo geral*: Investigar se o espaço do IFES Vitória reflete uma educação inclusiva e acessível as pessoas com deficiência, bem como um espaço arquitetônico adequado dentro



das normas da ABNT, para efetiva inclusão dos alunos com deficiência física do campus. Enfatizamos como *objetivo específico*: analisar o Instituto, refletir sobre as possibilidades de ação transformadora na perspectiva da educação inclusiva, considerando o contexto sócio-histórico da instituição Ifes. Produzir material educativo, um vídeo documentário, verificando as contribuições do Lugar, como categoria de análise para esta temática, compreender como os alunos com deficiência física caracterizam os lugares de acordo com sua autonomia efetiva, avaliando como os lugares influenciam ou influenciaram na superação de obstáculos durante sua caminhada até o momento atual da Instituição, para uma possível mudança por parte da Instituição para melhorar a estrutura do IFES.

Na revisão bibliográfica observamos que os registros sobre educação inclusiva, pessoas com deficiência física e sobre educação inclusiva no campus do Ifes, não são escassos, nossa pesquisa contribui na continuidade de um tema tão relevante para afirmação das pessoas com deficiência, trazendo a educação ambiental crítica para contribuir nas reflexões necessárias, e na promoção de possíveis melhorias para uma inclusão efetiva para esses tipos de discentes, hoje tão presente no Instituto.

PERCURSO METODOLÓGICO

No percurso metodológico, explicitaremos os procedimentos metodológicos específicos que se adequam a nossa proposta de pesquisa, a saber pesquisa qualitativa do tipo participante. Levantamento bibliográfico buscando pesquisas que dialoguem com nosso objeto de pesquisa, levantamento bibliográfico sobre inclusão das pessoas com deficiência física, educação ambiental crítica, levantamento documental sobre o número de alunos que

frequentam a instituição, analisar a história do espaço do IFES Vitória, para quem foi construído a instituição, seu processo de adaptação para o recebimento de um novo grupo social. Compreender como é a relação das pessoas com deficiência física com a Instituição no acesso áreas do campus. Estudar quais políticas públicas foram ou são desenvolvidas pelo Campus para inclusão dos alunos com deficiência física para utilização do Instituto. Investigar se existe uma política de educação ambiental inclusiva e acessível as pessoas com deficiências que utilizam o campus Vitória. Refletir sobre as possibilidades de ação transformadora na perspectiva da educação inclusiva, considerando o contexto sócio histórico da instituição Ifes. Levantamento fotográfico evidenciando as mudanças que foram feitas no Instituto para o recebimento dos novos tipos de discente.

Demonstrar quais melhorias são possíveis promover no Instituto Federal do Espírito Santo Vitória em sua estrutura arquitetônica para melhorar a inclusão das pessoas com deficiência física. Elaborar cronograma com os passos a serem desenvolvidos para elaboração da pesquisa e para refletir os resultados para partilhar com a comunidade do Ifes-Vitória. Produzir material educativo, um vídeo documentário verificando as contribuições do Lugar, como categoria de análise para esta temática, compreender como os alunos com deficiência física caracterizam os lugares de acordo com sua autonomia efetiva, e compartilhar com a comunidade escolar, para uma possível mudança por parte da Instituição para melhorar a estrutura do IFES.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apresentamos as pesquisas que se aproximam com nosso objeto de pesquisa, na área de deficiência física e educação ambiental, e dissertações relacionadas ao Instituto Federal do Espírito

Santo – IFES. Como resultado da busca bibliográficas, no banco de dissertações e teses CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), repositório da Universidade Federal do Espírito Santo, e repositório da BDTD (Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses) na área de educação ambiental destacamos os seguintes trabalhos:

1. Alexandre, Juliandersson Victoria, **Universidade, lugar e cotidiano: histórias de vida na trajetória educacional de alunos com deficiência física**. Dissertação de mestrado apresentado na Universidade Federal de Pelotas, RS, 2018.
2. BORGES, Maria Aparecida, **A inclusão de alunos com deficiência em cursos presenciais de graduação da universidade Federal de Juiz de Fora**. Dissertação de mestrado apresentado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2011.
3. GUERRA, Fátima Aparecida Alves, **Educação ambiental e o empoderamento das pessoas com deficiência na Universidade**. Dissertação de Mestrado apresentado na Universidade Estadual de Campinas, Limeira SP – 2016.
4. LIMA, Ana Beatriz Leça, **Análise da acessibilidade do parque natural municipal Victório Siquierolli (Uberlândia, MG) para visitação de pessoas com deficiências física, auditiva e visual**. Dissertação de Mestrado apresentado na Universidade Federal de São Carlos Sorocaba, SP - 2016.
5. MENDES, Joselma de Vasconcelos. **As trilhas possíveis da inclusão das pessoas com deficiência na educação profissional do IFES Vitória: narrativa dos protagonistas**. Universidade Federal do Espírito SantoVitória, ES – 2013.



6. PERININI, Sanandreaia Torezani, **Do direito à educação: o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas e a inclusão escolar no IFES**. Tese de doutorado apresentado na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória 2017.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento do referencial teórico utilizaremos Paulo Freire, no conceito de dialogicidade, Sasaki para dialogar sobre educação inclusiva, e Loureiro, Layargues, para educação ambiental crítica, para metodologia de pesquisa utilizaremos *Pensando a pesquisa participante* de Carlos Rodrigues Brandão.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é um dos requisitos dos programas de mestrados profissionais, que exige a produção de um produto educativo relacionado ao objeto de pesquisa. Nossa pesquisa terá como produto educativo, um documento de acessibilidade prioritário para uma Instituição de ensino, para compartilhar com a comunidade escolar do Instituto Federal do Espírito Santo campus Vitória.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares apresentamos o levantamento bibliográfico com relação ao tema de pesquisa e a educação ambiental crítica, a conversa com os pares, a construção do projeto na disciplina de metodologia de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados alcançados até este momento está relacionado a mudança do locus da pesquisa que será no IFES – campus Vitória, o que nos desperta novos olhares e indagações, buscas de pesquisas na área, a leitura sobre a educação ambiental crítica junto ao orientador que contribuiu para potencializar reflexões sobre o entrelaçamento possível com a acessibilidade das pessoas com deficiência física.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores que tem contribuído nas reflexões e na produção do projeto de pesquisa, a turma do mestrado de 2019, que tem nos apoiados em todos os sentidos, a família na compreensão de nossa ausência e a aluna Marcela Fraga que tanto nos acolheu no início de nossa jornada neste mestrado.

REFERÊNCIAS

Alexandre, Julianderson Victoria, *Universidade, lugar e cotidiano: histórias de vida na trajetória educacional de alunos com deficiência física*. Dissertação de mestrado apresentado na Universidade Federal de Pelotas, RS, 2018.

BORGES, Jorge Amaro de Sousa. *Sustentabilidade e Acessibilidade: Educação Ambiental, inclusão e direito da pessoa com deficiência – praticas, aproximações teóricas, caminhos e perspectiva!* Brasília:2014.

BORGES, Maria Aparecida, *A inclusão de alunos com deficiência em cursos presenciais de graduação da universidade Federal de Juiz de Fora*. Dissertação de mestrado apresentado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 46ª ed. [1967]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GUERRA, Fátima Aparecida Alves, *Educação ambiental e o empoderamento das pessoas com deficiência na Universidade*. Dissertação de Mestrado apresentado na Universidade Estadual de Campinas, Limeira SP – 2016.

LOUREIRO, C. F. B. LAYRARGUES, P. P. CASTRO, R. S. *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental* – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LOUREIRO, C.F.B. *Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora*. Revista de Educação Ambiental. Ambiente & Educação, v. 8, n.1, 2003. p. 37-57. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/897/355>

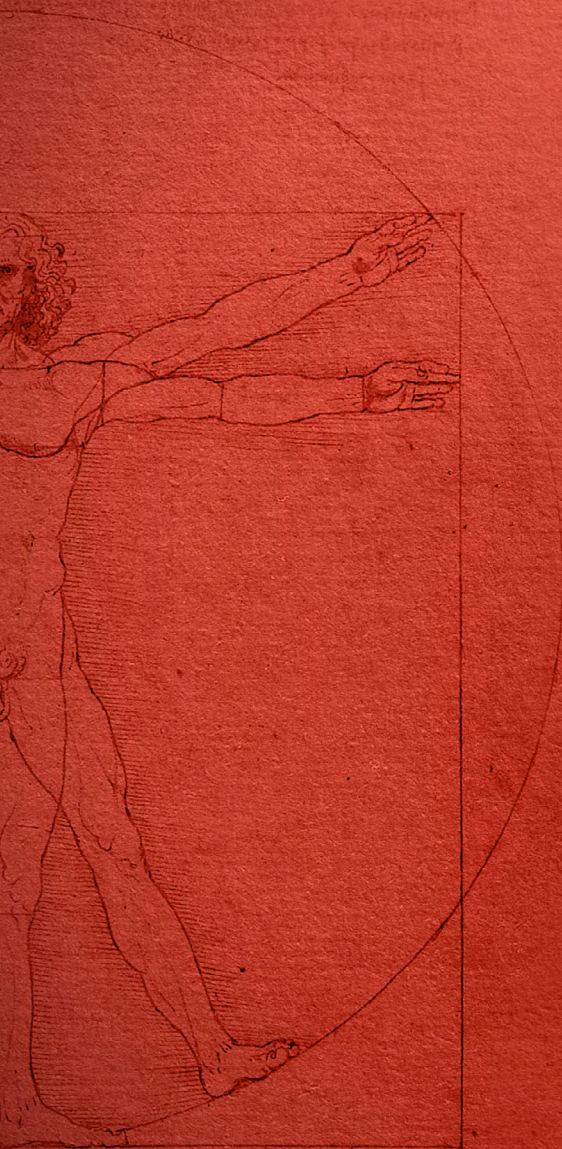
LIMA, Ana Beatriz Leça, *Análise da acessibilidade do parque natural municipal Victório Siquierolli (Uberlândia, MG) para visitação de pessoas com deficiências física, auditiva e visual*. Dissertação de Mestrado apresentado na Universidade Federal de São Carlos Sorocaba, SP - 2016.

MENDES, Joselma de Vasconcelos. *As trilhas possíveis da inclusão das pessoas com deficiência na educação profissional do IFES Vitória: narrativa dos protagonistas*. Universidade Federal do Espírito Santo Vitória, ES – 2013.

PERININI, Sanandrea Torezani, *Do direito à educação: o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas e a inclusão escolar no IFES*. Tese de doutorado apresentado na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória 2017.

PEREIRA, Dirlei de Azambuja. *Fontes filosóficas da pedagogia de Paulo Freire: a transformação social radical inspirada em Karl Marx com núcleo sintético*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

Sasaki, Romeu Kazumi, 1938 – *Inclusão/ Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro, 1997.



5

Elves Padilha da Silva
Sandra S. Della Fonte

A ESCOLA COMO MEDIADORA E O DIREITO À CIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DO TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.62-74

Resumo:

A História oficialmente contada pela imigração de italianos e alemães em Marechal Floriano¹ esconde outros sujeitos nas referências culturais (grupos de danças -hino - festas da cidade). Esta contradição pode limitar o direito à cidade², preservando uma hegemonia que aparece nas relações sociais e econômicas do município. Este artigo aborda de forma sintética a problematização dessas contradições observada a partir das experiências dos jovens na escola EEEFM³ Emílio Oscar Hülle numa perspectiva crítica Lefebvriana⁴ em um diálogo sobre território com Milton Santos⁵. Os principais objetivos são coletar e problematizar dados junto aos estudantes da escola EOH de modo a captar sua experiência na relação com a cidade de Marechal Floriano; transformar a análise crítica dessa experiência em base para a proposta de uma visita mediada em alguns lugares potencialmente educativos do município a ser realizada inicialmente com os próprios estudantes e depois com os professores da EOH; planejar, acompanhar e executar curso de formação de professores que incentive reflexões sobre a práxis docente relacionadas à educação na cidade. O produto educativo será a elaboração de um e-book (formato digital) que apresente um possível roteiro de visitação em Marechal Floriano⁶ a ser compartilhado e avaliado em formação de professores da Educação Básica.

Palavras-chave:

Cidade; educação; Lefebvre; Milton Santos.

- ¹ Município no interior do Espírito Santo com 17 mil habitantes e 286 km² de área.
- ² O conceito de *direito à cidade* aqui abordado faz referência à Henry Lefebvre. Ao apresentar a sua acepção sobre a produção social do espaço o filósofo francês resgata o princípio fundamental da teoria de Marx, que enfatizava o homem como sujeito da sua história, questionando a vida cotidiana da sociedade moderna a partir de sua expressão mais manifesta: o espaço, e, ao mesmo tempo, consolida uma densidade teórica incomparável para a análise urbana (LEFEBVRE, Henry, 1991).
- ³ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Emílio Oscar Hülle, que será chamada de EOH ao longo do artigo. Única a oferecer o Ensino Médio no centro da cidade
- ⁴ Filósofo francês Henri Lefebvre (1901-1991).
- ⁵ "Milton Santos foi geógrafo, intelectual, professor e um dos maiores pensadores brasileiros. Seus estudos inovaram a área da geografia urbana os quais foram fundamentais para uma nova abordagem do assunto. Ele revolucionou esse campo ao abordar outros temas que até então não eram tratados pela geografia descritiva, tal como a importância e as influências do território para os seres humanos." Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/milton-santos>>. Acesso em 08 de jul. 2019.
- ⁶ Numa perspectiva contra hegemônica evidenciando os pontos com potencialidade educativa em espaços não formais.

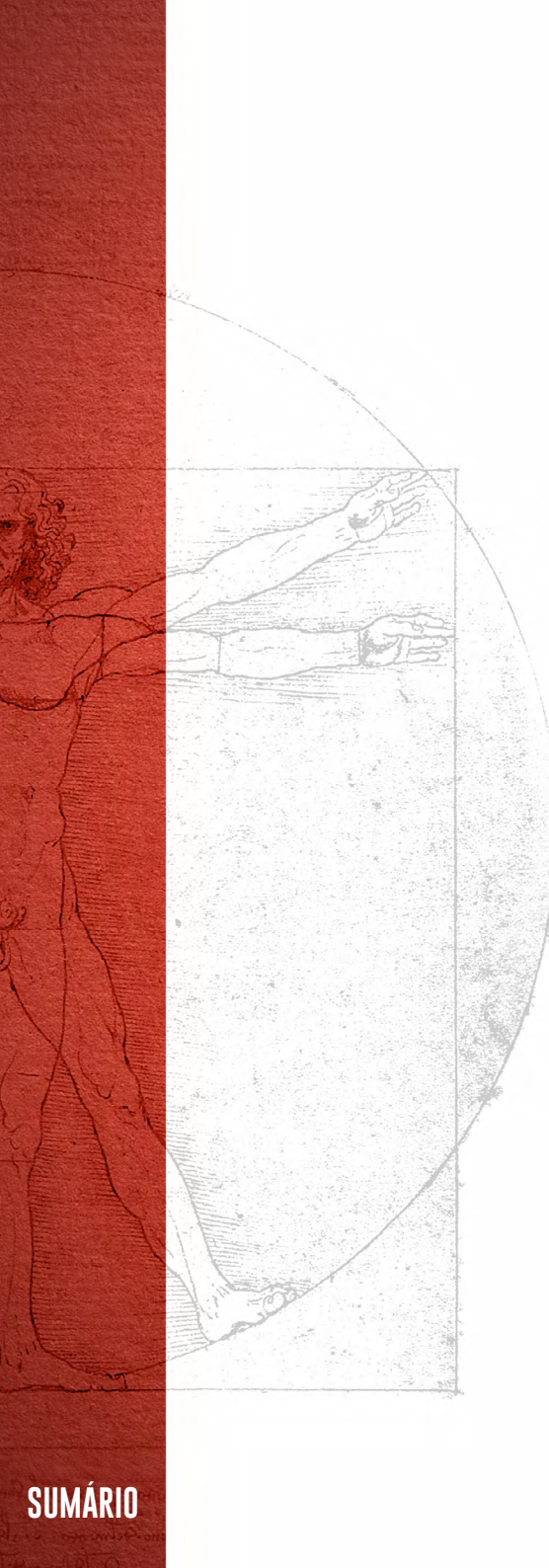
INTRODUÇÃO

Há onze anos trabalho na EEEFM Emílio Oscar Hülle, atualmente meu único local de atuação profissional numa ligação orgânica de acolhimento e conseqüentemente expandidas como acesso pessoal à cidade de Marechal Floriano, adaptando minha identidade carioca à cultura do interior, frente à minha origem de cidade grande. Durante anos de trabalho como professor de geografia na educação básica, sempre busquei respostas para indagações mais complexas e não seria diferente ao observar a cidade que me acolheu em suas contradições. A História oficial da imigração de italianos e alemães escondeu outros sujeitos participantes da constituição do município nas referências culturais, como perceberemos nos exemplos a seguir. O hino⁷ do município possui trechos como: *Nós somos florianenses / Com orgulho e devoção. / Esta terra por nós amada / É referência pra nação / O imigrante aqui chegou / Trazendo fé e esperança / A tradição que conservou / Vem de um passado de bonança / Marechal Floriano / O progresso aqui chegou / Cidade de gente forte / Um relicário cultural.* Percebemos claramente alguns aspectos importantes na letra, com as tradições dos imigrantes europeus italianos e alemães, ligados à perspectiva do trabalho, da produção agrícola, à ordem, à fé e à religiosidade como algo quase mitificado.

Outros exemplos podem ser elencados, como nos grupos de danças italianos e alemães e a principal festa da cidade, a Italemanha⁸, que retrata através da música e das danças esse histórico imigrante quase mitificado. Além disso, o principal ponto turístico da cidade, a

⁷ O Hino de Marechal Floriano tem letra de Jarbas Rocha e Kátia Bobbio, música de Jarbas Rocha e arranjo de Luiz Vanderlei Rocha. Foi oficializado pela Lei Municipal nº 1.095, de 14 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.marechalfloriano.es.gov.br/o-municipio/hino/>>. Acesso em 07 de jul. 2019.

⁸ Em 2019, a ITALEMANHA ocorreu entre os dias 28 a 30 de junho. Mesmo com o objetivo central de promover as tradições da ocupação por imigrantes italianos e alemães, as principais atrações da festa são artistas nacionais, que atraem a maior parte do público.

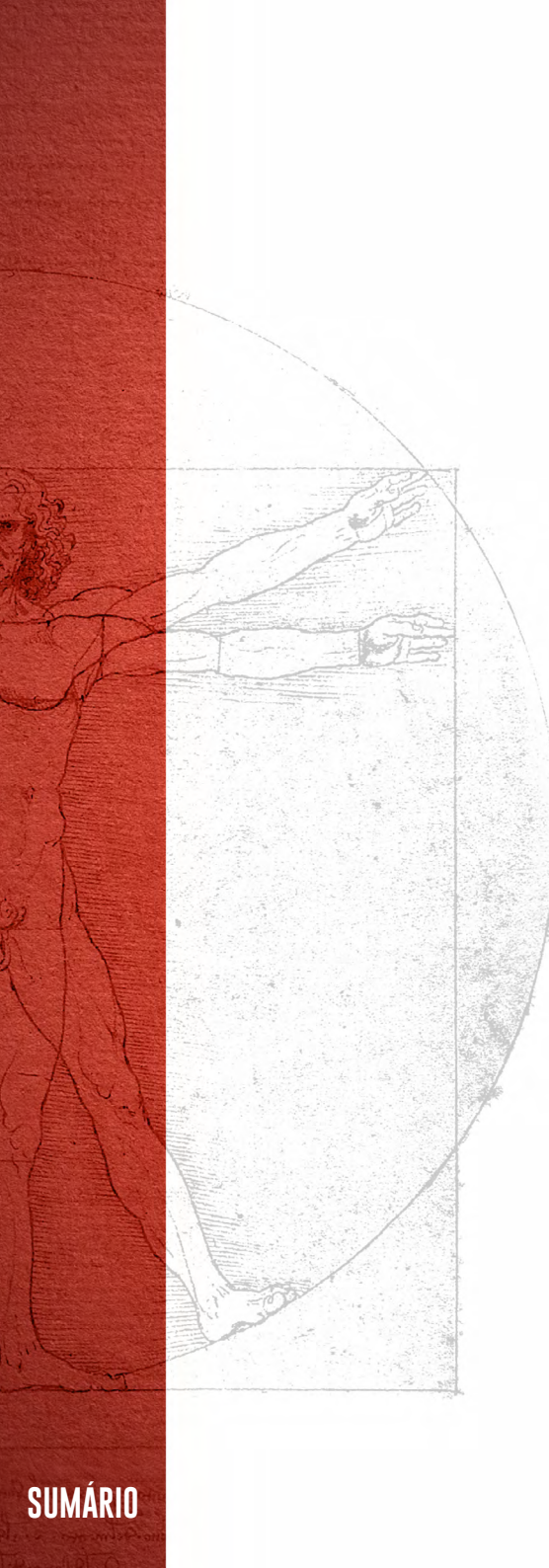


estação e centro cultural Clara Luiza Hülle, também corrobora a História oficial e a visão do colonizador com suas fotos antigas e objetos das famílias tradicionais florianenses. Analisando todos esses aspectos e tomando como ponto de partida as contradições e os processos de exclusão percebidos, alguns questionamentos apareceram, como: qual hegemonia aparece nas relações históricas e econômicas do município?, quais são os sujeitos que foram excluídos da História?, é possível identificar outros atores na construção atual da cidade de Marechal Floriano?, como essa exclusão aumenta ou limita o direito dos jovens à cidade?, e, principalmente, como essas diferenças e contradições podem ser percebidas no ambiente escolar?.

Neste ponto, dada a complexidade das perguntas e seu caráter genérico, optamos por delimitar a análise dos questionamentos a partir de um mediador central: a escola EEEFM Emílio Oscar Hülle – escolhida como objeto de pesquisa neste mestrado (ou EOH na comunidade escolar, cuja simplificação utilizaremos nas próximas páginas).

Aqui consideramos essencial o papel da escola como mediadora para entender essas contradições a partir de uma pergunta central: como os estudantes da EEEFM EOH ocupam e vivem o território da cidade de Marechal Floriano? Em que medida a problematização dessa experiência pode se reverter para o ensino escolar crítico vinculado ao direito à cidade? Em outros termos, como a escola poderia problematizar essa experiência de modo a ampliá-la e enriquecê-la por meio de um ensino escolar crítico vinculado ao direito à cidade?

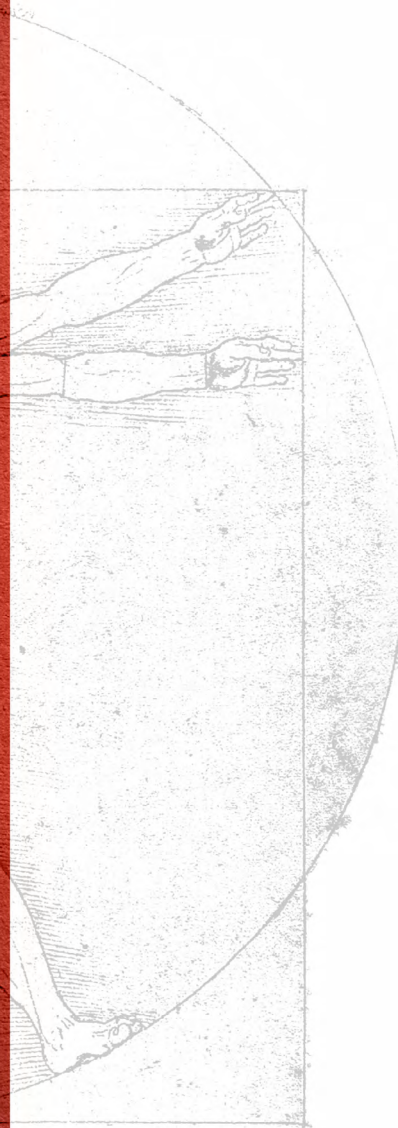
Logo, diante do quadro estabelecido a presente investigação apresenta como objetivo geral dialogar com alunos e professores para uma discussão crítica, recorrendo aos pressupostos do direito à cidade, contribuindo para o papel mediador da escola EOH na relação dos estudantes com a cidade de Marechal Floriano-ES, assim como elaborar material educativo, a ser compartilhado e avaliado em formação de professores desta escola.



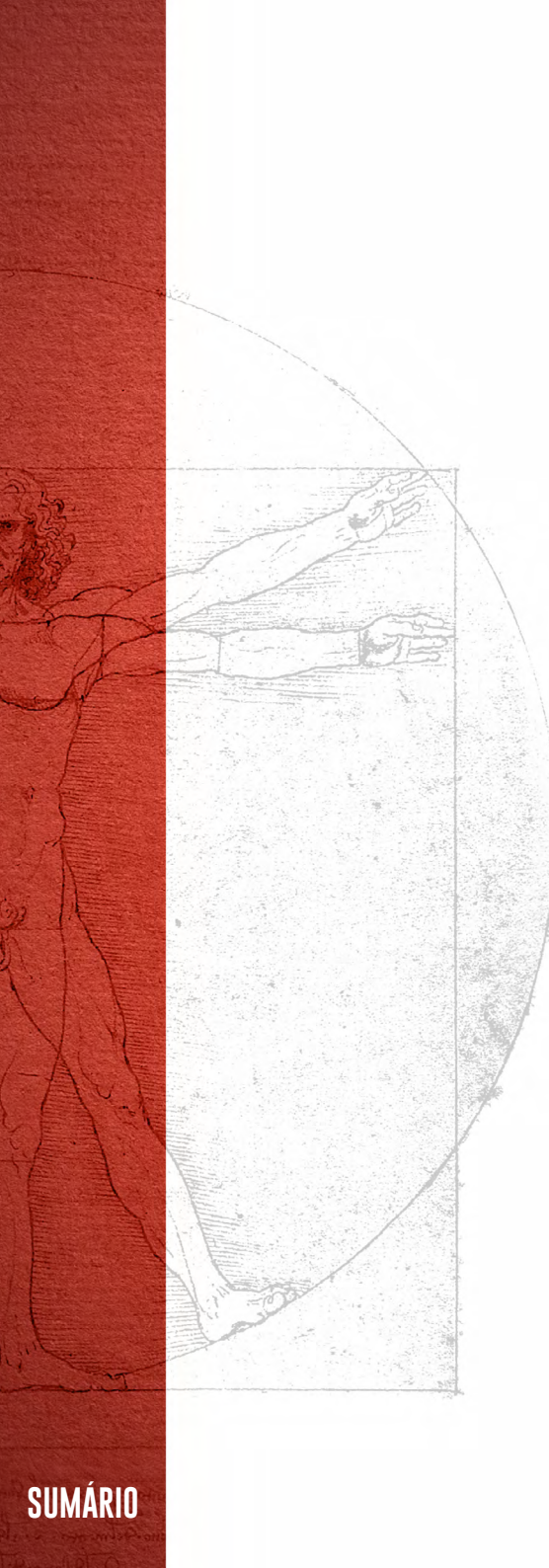
O município apresenta uma diversidade cultural étnica e religiosa nem sempre representada nos monumentos históricos e festas culturais. No ambiente escolar, as diferentes etnias, culturas e histórias desses jovens retratam uma perspectiva de variedade que se contrapõem à unicidade histórica cultural imigrante predominante. A representação democrática da escola e suas possibilidades de inclusão são consideradas elementares e mediadoras para as experiências dos jovens numa reflexão em torno da importância do direito à cidade como direito humano. Nessa linha proposta, Harvey⁹ (2014) evidencia que esse direito é prejudicado devido a relações capitalistas orientarem a vida na cidade em uma perspectiva de predomínio do direito individual à propriedade em detrimento ao direito coletivo. Em Marechal Floriano, a colonização foi pautada na ocupação de terras para exploração e na propriedade agrícola familiar. Revelar o pensamento dos jovens e suas experiências cidadinas a partir da escola em conjunto a pesquisa poderá contribuir com uma análise crítica da realidade. O principal objetivo de tal problematização servirá de subsídios para a elaboração de material educativo para formação de professores, desenvolvido para o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Ifes - Vitória.

⁹ “David Harvey é um geógrafo britânico nascido em 1935, formado pela Universidade de Cambridge e professor da Universidade da Cidade de Nova York. De orientação marxista, Harvey é um dos principais nomes da Geografia Humana contemporânea, tendo sido agraciado em 1995 com o Prêmio Vautrin Lud, o Nobel da Geografia. Com sua posição política de esquerda, muito influenciada pelos pensamentos de Karl Marx, Henri Lefebvre e Antonio Gramsci, David Harvey constituiu uma Geografia Urbana e Econômica de contestação ao pensamento neoliberal e ao sistema capitalista como um todo. Um dos seus objetivos em todo o percurso intelectual foi o de compreender o funcionamento e a dinâmica espacial do sistema capitalista e sua função nas relações sociais contemporâneas, além do que desenvolveu um dos mais importantes conceitos do pensamento geográfico das últimas décadas: a compressão espaço-tempo, visualizando a dinâmica nascente no contexto da Globalização.”Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/david-harvey.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

PERCURSO METODOLÓGICO



Explicaremos como o trabalho será conduzido cronologicamente, citando o procedimento, descrevendo as etapas e identificando o caminho metodológico. Inicialmente, no primeiro semestre de 2019, foi iniciada a pesquisa sobre a escola com um levantamento histórico e seus números gerais (quantidade de alunos, funcionários, turmas, Projeto Político Pedagógico e Programa de Avaliação de Aprendizagem) e a História oficial do município de Marechal Floriano. No segundo semestre aprofundaremos mais os estudos para responder à pergunta problema e será feito um questionário sobre a cidade para levantamento das experiências vividas pelos jovens, suas inquietações e visões a respeito desses espaços. Este questionário será aplicado para levantamento de experiências desses jovens a fim de se descobrir espaços de educação não formais que podem vir a ser objeto de análise do espaço cidadão. Segundo Brandão (2003), uma investigação científica é aparentemente um exercício solitário; seu sujeito de criação envolve todos os que dialogam a seu respeito com envolvimento de alunos e professores da escola. Após esse período inicial, e com a qualificação do projeto em setembro/2019, iniciaremos a pesquisa em si. Após a aplicação de um questionário em duas turmas de Ensino Fundamental do nono ano vespertino da escola EOH, será programada visita técnica em espaços não-formais em que esses alunos irão visitar espaços a ser escolhidos para análise e embasamento empírico numa perspectiva da pesquisa participante, aqui teorizada em Carlos Rodrigues Brandão. Segundo Brandão (2003), uma investigação científica é aparentemente um exercício solitário; seu sujeito de criação envolve todos os que dialogam a seu respeito. O autor afirma ainda que “em qualquer dimensão de nosso horizonte de vida e de trabalho em que a pessoa de um alguém seja visível e dialogável, é a ela que a pesquisa, a educação e nós devemos servir” (Brandão, 2003, p. 18). Para Brandão, a educação também é troca e partilha. A pesquisa participante, aqui utilizada, caracteriza-se pela interação



entre pesquisador e membros das situações investigadas. Portanto, realizaremos uma pesquisa configurada na abordagem qualitativa em que se utilizará como procedimentos para obtenção das informações a pesquisa bibliográfica (principalmente documentos escolares). Após aplicação de questionário aos alunos, será proposta aplicação para um grupo de professores, priorizando área de Humanas mas também aberto a outras áreas, situação ainda em análise. Segundo Lima e Miotto (2007, p. 37-45), a pesquisa bibliográfica firma-se como um importante procedimento metodológico na produção de dados científicos capaz de contribuir, especialmente, com temas pouco explorados, como é o caso dos atores e sujeitos que fazem parte da história de Marechal Floriano. Acreditamos que essas experiências compartilhadas podem enriquecer a História da cidade e ampliar os avanços da escola como mediadora. De cunho empírico qualitativo destacamos aqui a pesquisa participante, pressupondo uma intervenção na prática educativa e com repertório múltiplo (escola – entrevistas – visitação – análise de documentos).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Partimos do objeto central de análise, a escola EOH, e do objetivo central do projeto, ou seja, dialogar com alunos e professores para uma discussão crítica, recorrendo aos pressupostos do direito à cidade, contribuindo para o papel mediador da escola EOH na relação dos estudantes com a cidade de Marechal Floriano-ES, assim como elaborar material educativo, a ser compartilhado e avaliado em formação de professores desta escola. As pesquisas foram realizadas na plataforma CAPES¹⁰ e na Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses¹¹ (BDTD), com filtro para trabalhos dos últimos dez anos.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 01 de jul. 2019.

¹¹ Disponível em < <http://bdttd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em 01 de jul. 2019.

Verificamos como a utilização das palavras cidade e educação, aparecem ora fragmentadas ora articuladas em diversas dimensões. É importante ressaltar o caráter inédito desta pesquisa, considerando que não existe nenhuma outra específica ligada ao *direito à cidade* em Marechal Floriano vivenciada pelos jovens a partir das experiências propiciadas pela escola EOH.

Na plataforma de periódicos da CAPES, usamos em conjunto os descritores “direito à cidade” AND “escola” nos últimos dez anos, conforme demonstrado no Quadro 1. Apesar da ideia inicial de tentar achar algum livro, artigo ou periódico que visualizasse a cidade a partir das vivências do jovem na escola, os resultados que se aproximam do eixo do projeto em diversas configurações foram da Maria Tereza Goudard Tavares, com o artigo “Os pequenos e a cidade: o papel da escola na construção do direito à cidade”. Nesse trabalho a autora investiga e problematiza a cidade no contexto escolar para complexificar a tríade escola/cidade alfabetização numa perspectiva emancipatória colocando em discussão o direito à cidade como pressuposto de uma cidadania para os sujeitos escolares. Outros artigos também abordam o Direito à cidade ligados à escola, com diferentes perspectivas, como os artigos: a “Educação escolar de mulheres negras: interdições históricas” (ALMEIDA, ALVES, 2011), “Escola Cidadã: Políticas e Práticas Inclusivas” (AZEVEDO, RODRIGUES, CURÇO, 2010).

Quando utilizado “Direito à cidade” AND “escola” (Quadro 1) a maioria dos trabalhos se afastavam do eixo cidade e escola, como o artigo de Vitor Henrique Paro intitulado “Autonomia do educando na escola fundamental: um tema negligenciado” (2011) com foco na autonomia (no processo pedagógico e na prática escolar cotidiana) como direito do educando e como requisito imprescindível para a educação de qualidade. Ou na análise do artigo “Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação” de Giovanna Modé Magalhães e Flávia Schilling (2012).



Quadro 1 – Descritores “Direito à cidade” e “escola”

Portal	Resultados	Selecionados	Autor(a)/ Ano	Eixo temático	Dissertação, tese ou artigo
Periódicos CAPES	17	1	TAVARES, 2010	Direito à cidade e escola	Artigo
Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD)	3	1	SILVA, 2012	Educação de jovens e adultos Municipalização Gestão educacional Políticas educacionais	Tese

No portal da Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD), três teses apareceram no resultado porém apenas uma se aproximou do eixo temático proposto, “Realidades da educação de jovens e adultos no ensino fundamental-presencial no município de Itaituba (PA): desafios da gestão, do planejamento e das políticas educacionais na efetivação do direito à educação em escolas da cidade e do campo” (SILVA, 2012).

Com ênfase em campos diferentes, como o Direito urbanístico e Gestão populacional as outras duas se afastaram, como as teses “Direito à educação e resgate da cidadania de crianças e adolescentes em situação de risco social: um estudo da experiência da Cidade Escola Aprendiz” (BAPTISTA, 2011) e “O Direito Urbanístico e o controle da criminalidade no espaço urbano: as lições da Escola de Chicago a partir da experiência do Favela-Bairro na cidade do Rio de Janeiro” (JUNIOR, 2014).

Sabemos que muitas são as produções acadêmicas nas áreas de educação, cidade e escola. Mas trabalhar com essas categorias inviabilizaria a pesquisa com resultados em amplitude e sem foco. Para tanto, a título de levantamento de dissertações e teses que dialoguem com a pesquisa aqui apresentada e seu principal eixo de

conexão foram utilizados os seguintes descritores: “Direito à cidade” e “escola” (Quadro 1).

Entre aproximações e distanciamentos da nossa pesquisa, após dialogar com artigos, teses e dissertações, apresentaremos o referencial teórico que embasará nossa pesquisa, relacionando as experiências vividas e propiciadas pela escola EOH e em que medida essas experiências desses sujeitos permitem a compreensão e acesso à cidade de Marechal Floriano, constituído a partir das categorias e dimensões epistemológicas a seguir: o direito à cidade por Henry Lefebvre, as discussões de território por Milton Santos, e uma análise histórico-crítica com Demerval Saviani.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez que o objetivo central de nossa pesquisa, ou seja, dialogar com alunos e professores para uma discussão crítica, recorrendo aos pressupostos do direito à cidade, contribuindo para o papel mediador da escola EOH na relação dos estudantes com a cidade de Marechal Floriano-ES, assim como elaborar material educativo, a ser compartilhado e avaliado em formação de professores desta escola, faz-se necessário um aprofundamento tanto com relação à História do município quanto da escola, embasados pelo referencial teórico. Assim sendo, o referencial teórico se baseia em quatro elementos. No primeiro alguns aspectos de educação na cidade (analisados no GEPECH¹²) e o Direito à cidade em Henry Lefebvre; no segundo, apresentamos um panorama histórico do município de Marechal Floriano; no terceiro, o contexto histórico de criação da escola EOH o aporte teórico no campo da Pedagogia Histórico-Crítica com Demerval

¹² Grupo de estudos e pesquisas sobre Educação na Cidade do curso de mestrado em Humanidades que se desenvolve no Ifes – Vitória.

Saviani; no quarto, o aporte teórico no campo de território com Milton Santos, explorando as características de suas ideias, bem como sua relação com a geografia e a educação.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pensando em um produto educacional que efetivamente transforme as ideias em algo prático e relevante para trazer a colaboração dos professores que permita ao aluno visualizar a escola como mediadora no acesso à cidade, faremos o seguinte:

Dentre os produtos educativos para a área de ensino, vamos elaborar material textual (em formato digital *e-book*) em forma de guia para roteiro de visitação. Espaço possível de releitura:

- Casa da cultura Museu do Imigrante e Centro Cultural Clara Luiza Hülle Pereira: (História). Processo histórico de ocupação através das famílias tradicionais. Ocupação do espaço na colonização e perpetuação do status quo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os primeiros resultados ainda são incipientes para as questões apresentadas na introdução. Os dados ainda não foram produzidos, mas uma primeira conversa com os alunos das turmas do 9V1 e do 9V2 já demonstraram interesse em participar da pesquisa. Neste encontro, cuja conversa foi registrada através de gravação em áudio, os alunos foram indagados a responder de forma espontânea numa roda de conversa sobre temas, como:

- Palavras que vem a mente quando se fala de Marechal Floriano.
- Cinco palavras para descrever positivamente a cidade.
- Cinco palavras que demonstrem pontos negativos da cidade.
- Foi perguntado se os alunos se sentem totalmente, parcialmente, ou não se sentem inseridos na cidade.

CONSIDERAÇÕES

A primeira turma participou bastante, com muitas falas e interação. A segunda turma ficou mais em silêncio. Percebemos na roda de conversa que alguns não se sentem inseridos na cidade. Esta roda de conversa será mais desenvolvida com o questionário que será aplicado neste ano.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. "Contribuições de Henri Lefebvre para a leitura da cidade". *Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogos*. Edifes acadêmico. Org. CÔCO, Dilza; FILHO, Nelson Martinelli; CHISTÉ, Priscila de Souza; DELLA FONTE, Sandra Soares. Vitória, 2018, p. 87.
- COCO, D.; CHISTÉ, P. S.; DELLA FONTE, S.S. (Orgs). *Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogos*. Vitória: Edifes. 2018.
- DEMO, P. Elementos metodológicos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C.R. (org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
- IBGE. *Marechal Floriano*. População. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/marechal-floriano/panorama>>. Acesso em 21 de jun. 2019.

LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991. [1968]

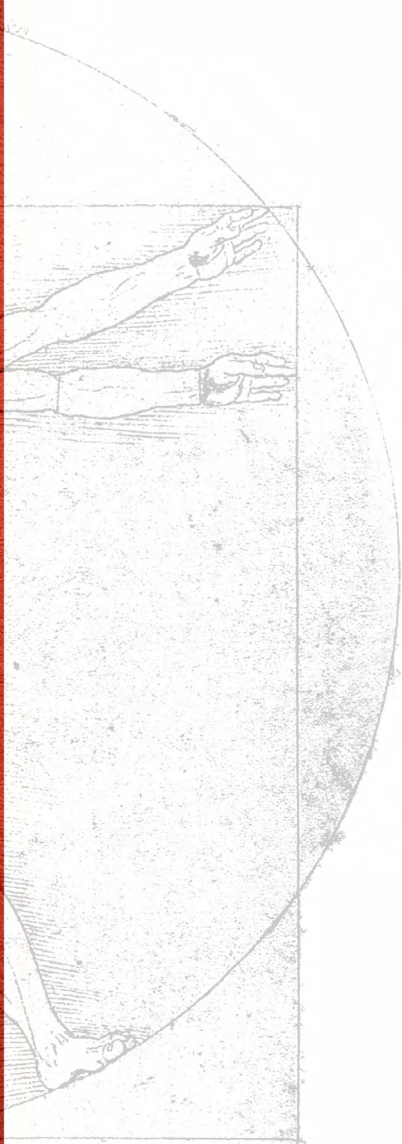
SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica*. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

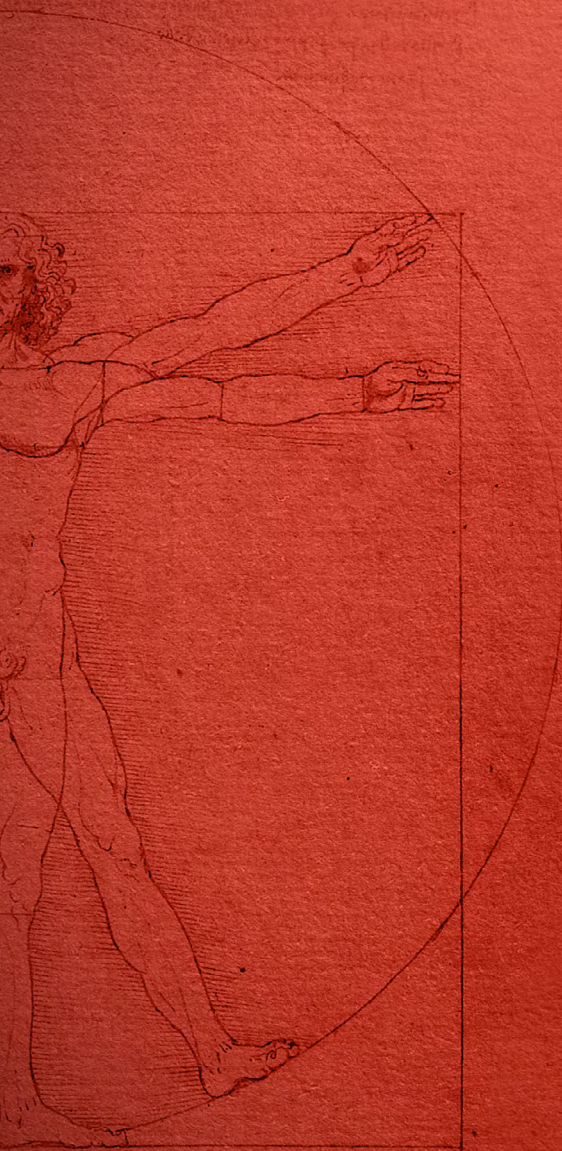
_____. *Histórias as ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Milton. O Retorno do Território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). *Território: Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Hucitec / Anpur, 1994.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. *Território e Sociedade no início do século 21*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

UMBELINO, Luís Antônio. *O fim das humanidades: Ensino e aprendizagem em época de crise*. Cadernos de pesquisa. v.48 n.167 p.192-202 jan./mar. 2018



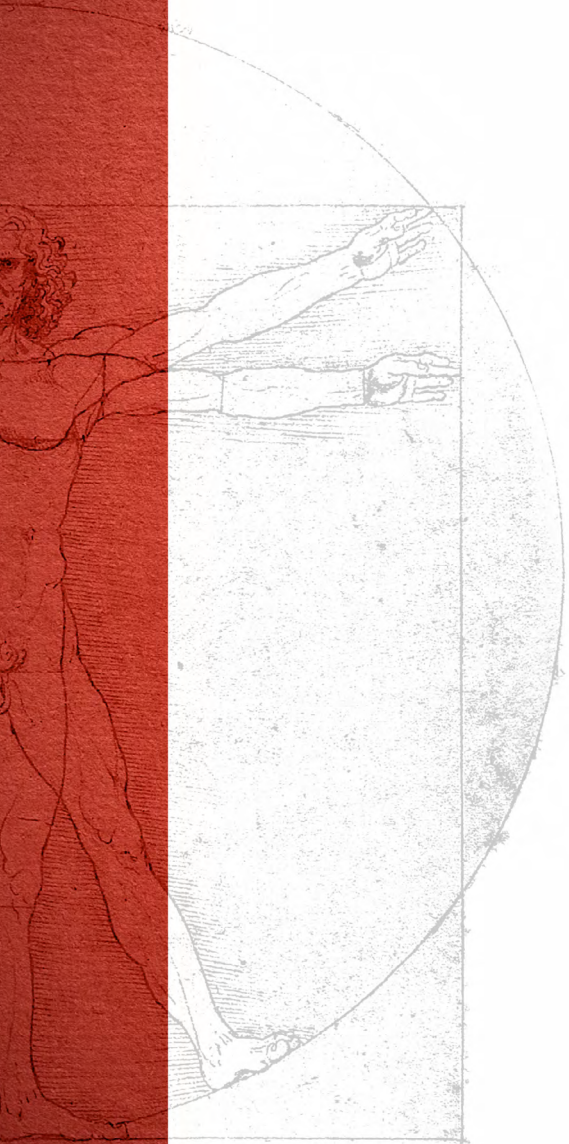


6

Flávio Gomes Torezani
Charles Moreto

A RESILIÊNCIA DE JOVENS RURAIS LGBT NAS ESCOLAS SECUNDARISTAS CAPIXABAS

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.75-84

**Resumo:**

A presente pesquisa, circunscrita na linha de Formação de Professores em Ensino de Humanidades, tem por objetivo investigar o cotidiano de opressão enfrentado pelos jovens LGBTs nas Escolas de Ensino Médio do Campo. Postulado o desafio de mapear e compreender a vulnerabilidade destes educandos, os quais encontram-se imersos neste mundo cisheteronormativo, o recurso metodológico se fundamentará na entrevista narrativa proposta por Schütze. Para mais, o arcabouço teórico norteador se pautará nas discussões de Bourdieu sobre a dominação masculina e, neste intuito de apreender o mundo da diversidade sexual e de gênero, nos embasaremos, sobretudo, nos debates há muito tempo proferidos por Louro e Scott. Deste modo, será possível pensar um produto educacional capaz de promover a escola como um espaço de segurança e acolhimento para os educandos do campo, cuja finalidade é sua emancipação própria.

Palavras-chave:

Educação do campo; gênero; resiliência; sexualidade.

INTRODUÇÃO

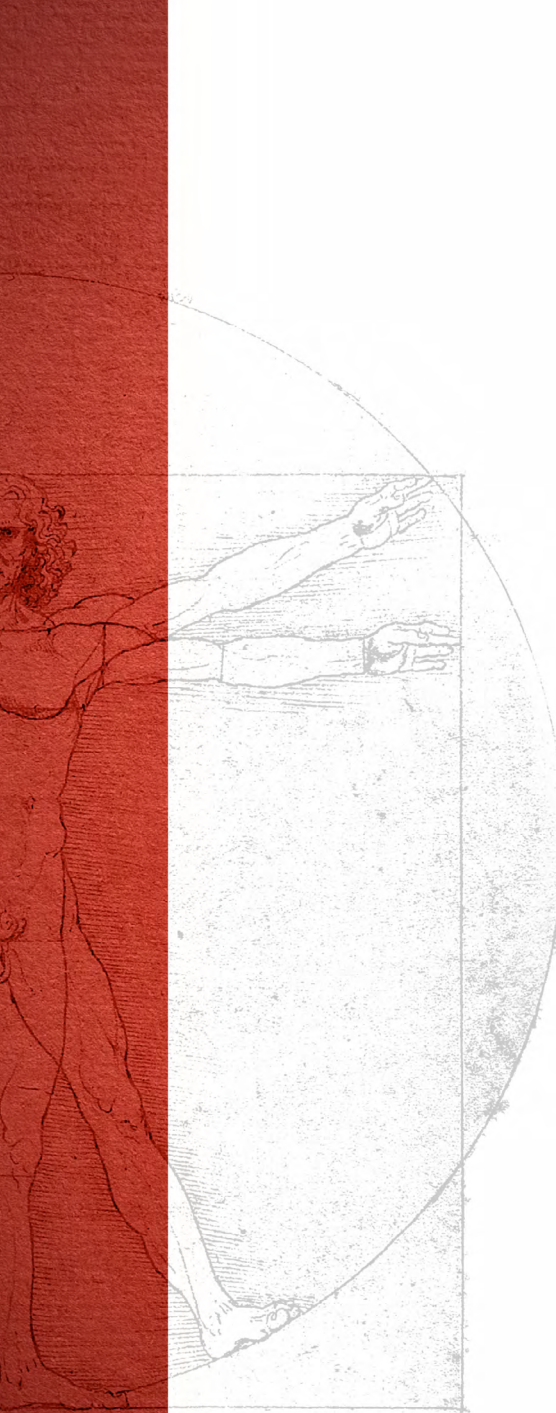
Nos últimos anos, a sociedade brasileira se viu confrontada com diversos debates acerca das minorias sociais residentes em nosso país. As denúncias sobre a situação de opressão em que se encontravam foram expostas por membros dos mais diferentes setores da população: as mulheres passaram a reivindicar direitos até hoje negados, os afrodescendentes expuseram o “racismo velado” vigente em nosso território, bem como a denúncia de outros preconceitos, tais como a gordofobia, a intolerância religiosa, o ageísmo, e por aí vai. Neste trabalho, privilegiaremos a discussão sobre a discriminação ocorrida contra membros da comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e travestis) nas escolas do campo secundaristas capixabas e de que maneira se dão as resistências diárias enfrentadas por estes discentes no cotidiano escolar. De acordo com o último relatório parcial divulgado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), entre o mês de janeiro até o dia 15 de maio de 2019, 141 indivíduos pertencentes ao grupo LGBT foram assassinados ou se suicidaram devido ao preconceito no Brasil, média de um assassinato a cada vinte e três horas. Destrinchando os termos absolutos da amostragem, foram 77 gays assassinados, 52 transexuais ou travestis assassinados, 10 lésbicas e 2 heterossexuais assassinados em razão de serem confundidos com homossexuais.

A educação do campo brasileira tem sido caracterizada pela insuficiência de escolas, condições precárias em sua infraestrutura, baixa qualificação de seus profissionais, entre tantos outros problemas que culminam na dificuldade em relação ao acesso e permanência nas salas de aula. Além disso, outro problema posto reside na concepção unilateral da relação entre cidade-campo, cuja difusão de valores, conhecimentos e atitudes encontram-se distantes do modo de vida e da cultura da população rural. Neste complicado contexto, em forma

de resistências dessas comunidades camponesas, diversas iniciativas surgiram no intuito de reagir ao processo de exclusão enfrentado, com o objetivo de forçar novas políticas públicas capazes e garantir o acesso à educação bem como a tentativa de construir uma identidade própria das escolas do campo. Desta forma, percebe-se que a luta pela educação não se dá apenas no campo do direito, mas, sobretudo, por uma educação que seja capaz de contribuir para a superação das contradições sociais atuais (SILVA, 2010).

Delimitado e apresentado o tema, alguns questionamentos iniciais podem ser propostos: Se no meio urbano, em que o debate sobre as sexualidades e gêneros ocorrem de maneira mais natural, os alunos já sofrem com as perseguições de outros discentes intolerantes, em quais condições se encontram os estudantes do campo? Eles dispõem de quais mecanismos para resistir nesta luta cotidiana? Suas taxas de desistência são maiores do que alunos que se expressam dentro da maneira convencional socialmente aceita? Há alguma abertura, algum espaço, algum meio, no qual eles recorrem para procurar por uma espécie de fortalecimento? Os questionamentos prévios aqui explicitados são apenas uma ponta no iceberg e não pretendem finalizar em si próprios.

Assim, surgem como objetivos específicos: Mapear as diferentes formas de discriminação e opressão de educandos, educadores e do tecido familiar para com os jovens LGBTQs; Planejar e executar atividades conscientizadoras no espaço escolar no que diz respeito as questões de diversidade sexual e de gênero; Analisar e problematizar a conjuntura de tradicionalidades do campo que podem ou não ser legitimadoras de tais violências contra jovens LGBTQs; Elaborar um e-book (produto educativo) a partir de questionamentos surgidos da reflexões com os educadores do campo, com o intuito de corroborar para a promoção do debate nas escolas do campo sobre a temática das sexualidades e dos gêneros.



A proposta de formação de professores será pensada a partir do instrumental teórico desenvolvido pelo programa “Gênero e Diversidade na Escola”, projeto de autoria do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ), e cujo objetivo concentra-se na discussão das temáticas de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais, com o intuito de promover uma reflexão interconectando os três tópicos, isto porque o programa entende de que os processos discriminatórios possuem especificidades e relacionamentos que precisam ser postos e pensados à luz dos direitos humanos com a finalidade de que nenhuma forma de discriminação seja tolerada, tanto na escola quanto fora dela.

PERCURSO METODOLÓGICO

A primeira etapa desta pesquisa se configurará por uma revisão da literatura pormenorizada bem como a análise destes estudos capazes de dialogar com o presente trabalho. A importância desta etapa como parte inicial do projeto se explica pela necessidade de pensar nas especificidades do jovem campesino e a melhor maneira possível de aplicar a entrevista narrativa no contexto de nosso informante.

Dessa maneira, será possível iniciar a próxima fase do projeto, isto é, a entrevista narrativa sob os preceitos de Schütze, a qual será aplicada em uma escola do campo capixaba a ser escolhida, cuja pretensão será o mapeamento de jovens LGBTs, tanto homens quanto mulheres, a fim de perceber como ocorrem as opressões individuais e como elas se aplicam ao coletivo, quais aparelhos os educandos dispõem ou não nesta luta diária contra o preconceito. Com o esgotamento das entrevistas narrativas, será iniciado o processo da formação de professores, a priori ocorrerá a partir de trechos expostos por estes alunos LGBTs do campo, cuja

intenção será a reflexão crítica dos professores do campo para a temática questionada e, também, pensar junto a eles em propostas pedagógicas para conscientizar os outros educandos sobre lesbofobia, homofobia, bifobia e transfobia. O produto educacional (e-book) nascerá a partir dos principais questionamentos surgidos nestas conversas com professores e seu objetivo será funcionar como uma espécie de kit para conscientizar professores do campo a dar visibilidade para este assunto durante suas aulas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As produções sobre diversidade sexual e de gênero crescem mais e mais a cada ano, muito por conta da reivindicação das minorias sociais por um maior protagonismo em todas as áreas possíveis. Desta forma, em nosso diálogo com nossos pares, buscamos privilegiar trabalhos dialogizantes desta temática junto à Educação do Campo, a saber: o trabalho desenvolvido por Primo (2018), quando esta estuda sobre as dúvidas de jovens rurais do IFRN no que diz respeito às sexualidades e os gêneros; Ferreira (2006) e seus estudos sobre o corpo campesino casto e castrado, cujo objetivo única da sexualidade é a reprodução da própria espécie; por fim, a tese de Nascimento (2006) cujo foco é debater sobre as relações de gênero no campo, a privilegiar a experiência da vivência das sexualidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo como o conhecemos, pelo menos até aqui, é um forte reproduzidor da cisheteronormatividade e machismo, para investigar sobre isso nos apoiaremos nos estudos de Bourdieu (2002) sobre a

dominação masculina. Para compreender melhor as sexualidades e gêneros, os estudos de Louro (1997), Foucault (1988) e Scott (1995). A resiliência, aplicada dentro do campo das Ciências Humanas, será pensada a partir de Assis (2006). A ideia de Bauman (2010) sobre jardinagem e ervas-daninhas será utilizada para compreender a situação desses estudantes LGBTs situados à margem nas escolas do campo.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional será a criação de um *e-book*, o qual se apropriará dos principais questionamentos surgidos durante a etapa de formação dos professores, e pensado por todos os educadores participantes do projeto. Deste modo, o *e-book* servirá como uma espécie de guia prático, com o objetivo de sanar as principais preocupações de professores do campo quanto ao tema debatido e discutido durante os meses de aplicação da pesquisa, a fim de despertar nestes mesmos a vontade de desenvolver projetos pedagógicos em suas escolas do campo com o objetivo de promover a conscientização da comunidade escolar, bem como o bem-estar e potencialidades dos jovens LGBTs do campo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Por conta do estágio inicial deste estudo, seria pretensão demais apresentar resultados significativos sobre nossa investigação. Entretanto, podemos afirmar que apesar do aumento contínuo de pesquisas no âmbito educacional sobre as temáticas de gênero e sexualidade, seu *locus* é sempre pensado no meio urbano, ou melhor, não há o interesse em pensar nos indivíduos circunscritos dentro da

lógica do campo e suas tradicionalidades. Encontrar estudos sobre a junção destes mundos é quase como achar uma agulha no palheiro.

Apesar deste adormecimento de pesquisas sobre a temática da diversidade sexual e de gênero no campo, já nos foi possível perceber, a partir das considerações de Bento (2011), o papel da escola na perpetuação das discriminações, pois nela é evidente o seu desejo de excluir e eliminar os sujeitos capazes de contaminar o ambiente escolar. O resultado disso é a continuação de um discurso promovido pelas camadas conservadoras da sociedade na produção de seres abjetos e poluentes (LGBT e todos os outros indivíduos que fogem às normas de gênero e da sexualidade) e a desumanização do humano, consequências tais que serão princípios fundamentais para a reprodução da heteronormatividade.

CONSIDERAÇÕES

O estudo de temas como gênero e sexualidade se mostra cada vez mais importante neste momento de ataques conservadores ao respeito e à dignidade humana. Nos últimos anos, a temática busca brechas para adentrar os muros escolares urbanos e muitas pesquisas foram aplicadas para proteger nossos jovens LGBTs da cidade. Entretanto, é importante não perder de vista os jovens rurais LGBTs e seu contexto social específico. O meio rural, marcado pelas tradições familiares, podem levar ao adoecimento destes educandos e cicatrizes permanentes em suas vidas. Portanto, o estudo da temática impõe-se como necessário e urgente.

Tendo a escola do campo um papel importante e potente para a superação das contradições sociais, é necessário abordar e pensar em maneiras para enfrentar a discriminação para com a diversidade

sexual e de gênero dentro do contexto campesino. Dentro disso, cabe a nós pontuar novamente que um caminho para a superação disso poderia ser encontrada numa formação continuada de professores pautada numa educação para os direitos humanos, sendo o projeto Gênero e Diversidade na Escola um caminho interessante para o desvelamento da temática, replicando-o com o intuito de pensar e refletir acerca das contradições próprias do campo no que diz respeito ao gênero, à sexualidade e às relações étnico-raciais

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. de. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BAUMAN, Z. Guarda-caças que se tornaram jardineiros. In: _____. *Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, cap. 4, p. 78-99.

BENTO, B. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 19, n. 2, 2011.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FERREIRA, P. R. *Os afectos mal-ditos: o indizível das sociedades camponesas*. 2006. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GRUPO GAY DA BAHIA. 2019. *Relatório parcial por ocasião do Dia Internacional contra a Homofobia*. Disponível em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/05/relatc3b3rio-ggb-parcial-2019.pdf>. Acesso em 07 de julho de 2019.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa como texto: imagem e som: um manual*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014, cap. 4, p. 90-113.

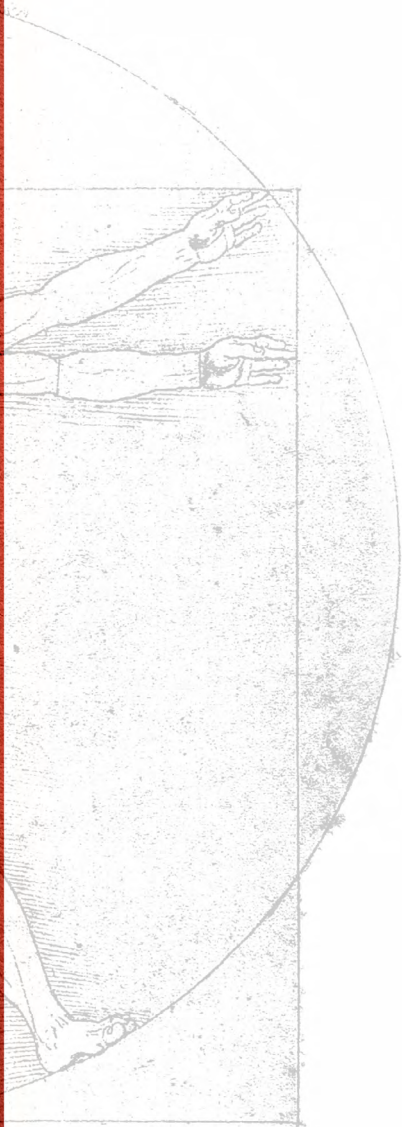
LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

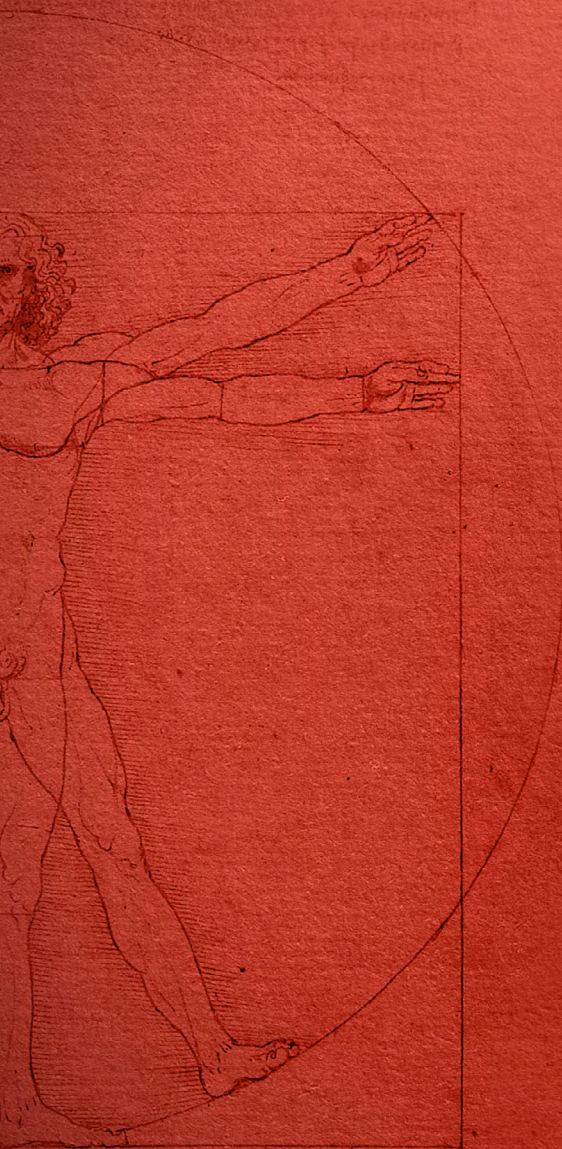
NASCIMENTO, S. de S. *Faculdades Femininas e Saberes Rurais: Uma Etnografia sobre Gênero e Sociabilidade no Interior de Goiás*. 2006. Tese (Doutorado em Ciência Social – Antropologia). Universidade de São Paulo, São Paulo.

PRIMO, I. C. de M. *Produção de sentido sobre diversidade sexual por jovens rurais*. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e realidade*. Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.

SILVA, L. H. *Cenários da educação no meio rural de Minas Gerais*. Curitiba: CRV, 2010.



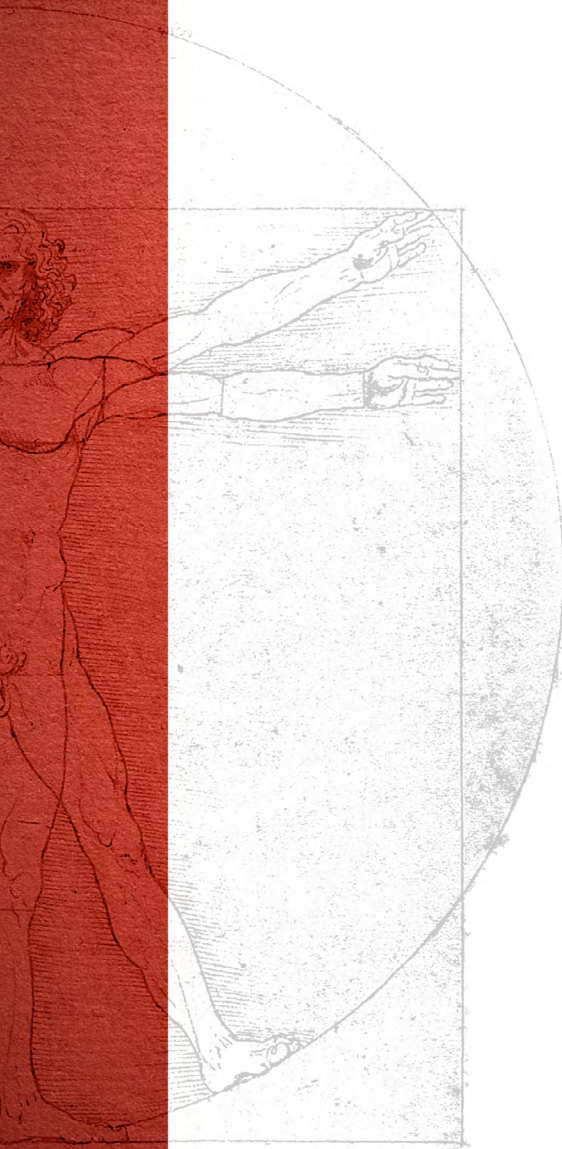


7

João Nolasco Ribeiro
Sandra Soares Della Fonte

DESLINDAR A CIDADE POR MEIO DOS CONDOMÍNIOS

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.85-95

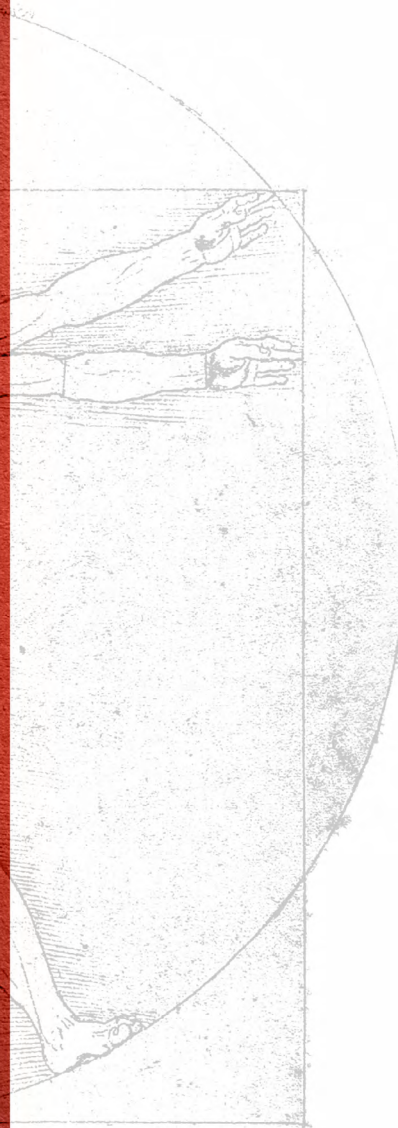
**Resumo:**

O urbano pode ser tratado sob muitas perspectivas. Dentre as mais variadas, a Educação se destaca pela amplitude de contribuições que traz no campo interdisciplinar, ao incentivar as percepções sobre as configurações que escolhemos para viver. Nesta pesquisa, os condomínios serão a forma escolhida para elucidar a expressão concreta dos variados e contraditórios modelos que as moradias assumem, bem como o espaço onde se inserem, neste caso delimitadas no espaço urbano. Os exemplos escolhidos aqui são dois condomínios amplamente distintos, situados na Região Metropolitana de Vitória/ES. O condomínio das Etapas de Vila Velha, no bairro Jabaeté, em Vila Velha e o condomínio das Super Quadras, do bairro da Mata da Praia, em Vitória. A hipótese levantada sinaliza que essas moradias condominiais são produzidas a partir da interação dos diferentes agentes, bem como das políticas habitacionais e da onipresente “mão invisível” do mercado imobiliário. Delineados os parâmetros a serem pesquisados, nossa intenção consiste em Revelar, na perspectiva do ensino de Geografia e das Humanidades, a cidade como espaço de disputa/cisão sócio espacial sob a ótica de moradias do tipo condomínios, de modo a deslindar suas contradições em um material educativo para formação de professores. A pesquisa seguirá uma metodologia teórico empírica do tipo intervenção, contendo pesquisa documental, visitas planejadas e registradas e produção de *e-book* para formação de professores. Para tanto, aponta-se o seguinte referencial teórico: as discussões sobre a produção do espaço (SANTOS 2006); a concepção de direito à cidade (LEFEBVRE, 2001); e ainda, a pedagogia Histórico-crítica (SAVIANI, 2008, 2015).

Palavras-chave:

Segregação sócio-espacial; condomínios; educação na cidade.

INTRODUÇÃO



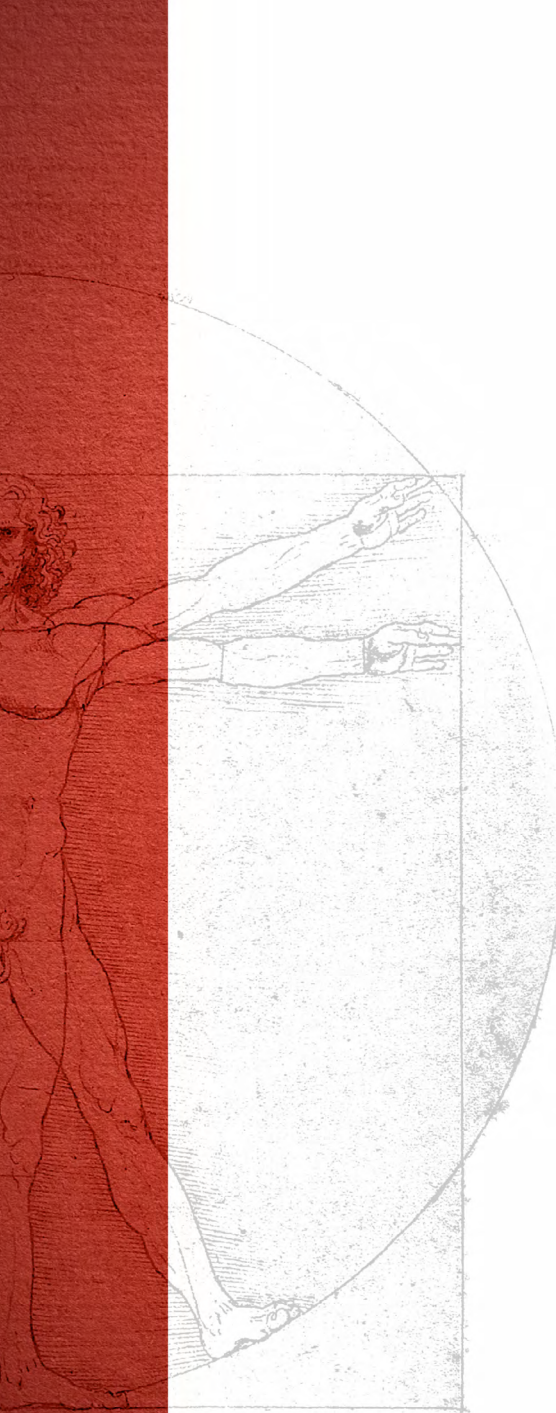
A temática das moradias sob a forma de condomínios me incomodava desde o período da Graduação em Geografia, quando o estudo da Geografia Urbana me proporcionou uma percepção teórica de problemas que enxergava na cidade. A relevância dos estudos sobre educação nas cidades está delineada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade (GEPECH) quando este considera que “os estudos sobre a cidade apresentam-se como temática importante no campo da educação, pois contribuem para a compreensão dos aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, filosóficos e econômicos referentes ao desenvolvimento urbano”. As cidades possuem enormes complexidades e variações interpretativas acerca de suas constituições espaciais, suas formas e dinâmicas. Nesse sentido, os condomínios, como forma de moradia, são expressões concretas de tais complexidades e trazem consigo a diversidade de vida que compõe as cidades. A diversidade aqui referida se realiza na medida em que os meios de apropriação e de escolhas da forma de morar e do lugar onde morar enfrentam uma série de considerações, tais como: valor, fetiche de consumo, alcance de renda, sonhos, necessidades, direito, localização ou também pela força da segregação, entre outras. Nesta pesquisa os condomínios serão aqui a forma escolhida para elucidar a expressão concreta dos variados e contraditórios modelos que as moradias assumem, bem como o espaço onde se inserem, neste caso delimitadas no espaço urbano. Assim, formula-se a questão inquietante que move esta pesquisa: quais conflitos e contradições relativos ao direito à moradia se materializam em modelos de habitação na forma condominial na Região Metropolitana de Vitória? O que revelam ou ocultam a história, a organização, o perfil de moradores e a gestão desses condomínios quanto ao direito à cidade?

Nossa hipótese sinaliza que essas moradias condominiais são produzidas a partir da interação dos diferentes agentes, bem como das políticas habitacionais e da onipresente “mão invisível” do mercado imobiliário, portanto, torna-se imprescindível abordar, com exemplos factíveis, o conjunto de mudanças que se caracterizam espacialmente com a construção desses conjuntos de moradia.

Tem-se como objetivo geral revelar, na perspectiva do ensino de Geografia e das Humanidades, a cidade como espaço de disputa/cisão sócio espacial sob a ótica de moradias do tipo condomínios na Grande Vitória-ES, de modo a deslindar suas contradições em um material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores da educação básica. Os exemplos escolhidos aqui são dois condomínios amplamente distintos, situados na Região Metropolitana de Vitória. O condomínio das Etapas de Vila Velha, no bairro Jabaeté, Região 5 do município de Vila Velha; e o condomínio das Super Quadras, do bairro da Mata da Praia, no município de Vitória.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa possui um caráter metodológico teórico-empírico. Esta perspectiva de pesquisa propõe partir do empírico, ou seja, das aparências do objeto pesquisado. Desse modo, durante a construção do projeto, nosso esforço será o de conhecer e analisar o interior e o entorno dos condomínios das Etapas de Vila Velha, em Jabaeté, e das Super Quadras, na Mata da Praia, onde realizaremos visitas devidamente planejadas e registradas, com vias a iniciar um diálogo com os moradores de ambos os condomínios, como também de registro fotográfico das dinâmicas de moradia. Ressalta-se, ainda, que recorreremos a uma pesquisa documental, por meio da análise dos relatórios dos Projetos de Instalação desses empreendimentos como



possível extração de indícios de suas intencionalidades de implantação; dos projetos arquitetônicos, as plantas e os modelos de moradia com as empreiteiras responsáveis. Tendo em vista o propósito de problematizar as relações e dinâmicas entre os condomínios, seu entorno e seus moradores, entendemos como necessário o levantamento de referenciais teóricos capazes de sustentar o objetivo de revelar, na perspectiva do ensino de Geografia e das Humanidades, a cidade como espaço de disputa/cisão sócio espacial, sob a ótica de moradias do tipo condomínio, de modo a deslindar suas contradições em um material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores da educação básica. Assim, organizamos nosso percurso em etapas: 1º Levantamento teórico; 2º Pesquisa documental; 3º Visitas devidamente planejadas e registradas; 4º Organização e Implementação da formação de professores; 5º Elaboração de um e-book com a compilação sintética das descrições, caracterizações e análises da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Utilizamos como suporte de pesquisa a Plataforma Sucupira dentro do quadro de Coleta CAPES, conectado ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e a Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), no portal Teses e Dissertações. Como procedimento para escolher as pesquisas analisadas, foi realizada a leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos resultantes da busca, para, então, podermos selecionar aquelas que se aproximavam da nossa proposta. Uma vez selecionadas as pesquisadas, realizamos a leitura da introdução, da metodologia e da conclusão para subsidiar o diálogo com a nossa pesquisa.

Tabela 1 - Descritores: condomínios e ensino

Portal	Data da busca	resultados	selecionados	autor/ano	Eixo temático	Dissertação ou tese
Plataforma Sucupira	06/06/2019	24	Condomínios horizontais fechados (CHF): o modelo Alphaville e o ensino de Geografia	RODRIGUES, 2013	Desigualdade socioespacial e ensino de geografia	Dissertação
BDTD	07/06/2019	07	Tecituras entre o Público e o Privado: Ensino de História, Educação Privada e Cidadania'	RYSOVAS, 2016	Educação, ensino de história e cidadania	Dissertação

Tabela 2 – Descritores: condomínios e cidades (refinado em UFES)

Portal	Data da busca	resultados	selecionados	autor/ano	Eixo temático	Dissertação ou tese
Plataforma Sucupira	07/06/2019	3	O Processo de Produção das Cidades a partir da Intervenções Urbanas: o caso do Projeto LERNER para a Serra-ES'	SCHAEFFER, 2013	Produção da cidade e intervenções urbanas	Dissertação

BDTD	07/06/2019	10	O Programa Minha Casa Minha Vida e a Reconfiguração Urbana do município da Serra-ES'	MAGRIS, 2013	Produção do espaço urbano e habitações	Dissertação
			Novas estratégias da produção imobiliária na Grande Vitória: um estudo sobre as recentes transformações do espaço urbano de Serra-ES	GONÇALVES, 2010	Produção do espaço urbano e habitações	Dissertação

Ao analisar os trabalhos supracitados, selecionados em proximidade de eixo temático, pudemos constatar a importância de uma formação de professores com enfoque na educação na cidade, visto que esta proposta procura viabilizar a transformação da práxis docente. Nesse prisma, a nossa pesquisa se aproxima dos trabalhos analisados que tem como centralidade a produção do espaço e moradias condominiais e compartilha da perspectiva teórica; porém, apresenta caráter inédito, pois não identificamos nenhuma proposta de pesquisa no sentido da educação na cidade relacionando os problemas de moradia em condomínios como forma de deslindar a cidade e suas contradições de modo conceitual e ativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aponta-se o seguinte referencial teórico como embasamento para as pretendidas análises: as discussões sobre a produção social do espaço e sua relação com o processo de acumulação e circulação de capital no espaço geográfico nas obras de Milton Santos; a concepção de direito à cidade, sob a perspectiva de que o espaço urbano pode ser apropriado de forma humanizada, plena e com equidade, com base em Henri Lefebvre; e também, a pedagogia Histórico-Crítica, do Professor Demerval Saviani, como tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico; isso significa entender a educação como mediação no seio da prática social.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nossa intenção é de produção de um e-book contendo a compilação sintética das descrições, caracterizações e análises da pesquisa a fim de deslindar a cidade como espaço de contradições socioespaciais. Quanto ao eixo pedagógico, apresentaremos uma trilha com possibilidades educativas que poderão ser reelaboradas, isto é, deixaremos aberto à contribuições.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ainda não chegamos a considerar resultados preliminares tendo em vista a coerência com nosso percurso metodológico.

CONSIDERAÇÕES

Os temas preponderantes de discussão sobre o espaço, como direito, têm incidido sobre os condomínios como forma de moradia. O que nossa pesquisa preconiza é demonstrar que existe uma tendência de conversão e ocupação do espaço urbano seguindo uma orientação de caráter privado dos espaços de convivência. Nessa direção, os condomínios ou os espaços ganham cada vez mais destaque no modo como nossa sociedade consome o espaço, em particular na cidade. Diante dos estudos concluídos sob a organização do Professor Cláudio Luiz Zanotelli, com seus mestrados do departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo intitulado *A Explosão dos Condomínios Fechados na Região Metropolitana da Grande Vitória/ES (RMGV)*, “[...] “estaríamos diante duma sociedade do controle indeterminado, normalizado e aceito como tal, por meio da penetração em nossas vidas de tecnologias e formas arquiteturais de enclausuramento naturalizadas e normalizadas, mas que não se impõem sem contradições, retornos não esperados, conflitos e resistências. Portanto, os conjuntos de condomínios seriam a cristalização provisória de relações de poder, estrutura aparente feita verdade incorporada e vivenciada como “normal”, sem culpa e meias palavras, pelos habitantes/consumidores, para além duma hipotética consciência de cidadania ou exemplaridade do “espaço público” que poderia fazer face à sua proliferação. Donde a dificuldade do embate socioespacial para se reverterem as escolhas das prefeituras, dos agentes imobiliários e dos cidadãos na produção de tais conjuntos de hábitat no caso da RMGV” (ZANOTELLI; FERREIRA, 2011, p.34).

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha esposa, Liliane Tesch, por sua compreensão, paciência e parceria nesta empreitada intelectual. Em seguida, os agradecimentos se voltam para esta empática turma de mestrado em Ensino de Humanidades do IFES de 2019 e para a minha solícita orientadora Professora Sandra Soares Della Fonte.

REFERÊNCIAS

CHISTÉ, Priscila de Souza. Arte, catarse e educação. *Educação e Filosofia* (Online), v. 29, p. 889-899, 2015.

_____. Educação na cidade: possibilidades contra-hegemônicas de atuação de professores, mediadores de espaços culturais e educadores sociais. *Revista de Pedagogia Social*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-17, maio/2017.

GEORGE, Pierre. *Geografia urbana*. Tradução do Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução (GEFIT). São Paulo: Difel, 1983.

LÉFÈBVRE, Henri. *O direito à cidade*. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

LÉFÈBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

MOREIRA, Ruy. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In.: MOREIRA, Ruy (Org.). *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2009, p.55-70.

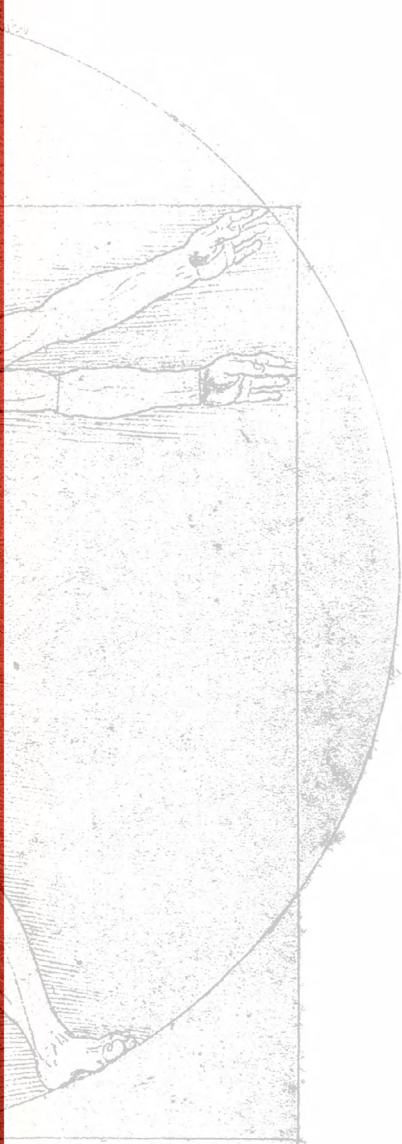
SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 2000.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado*. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval *História das ideias pedagógicas do Brasil*. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

ZANOTELLI, C. L.; FERREIRA, F. C. *A disseminação dos condomínios fechados em Serra - Região Metropolitana da Grande Vitória, ES – e os impactos ambientais da implantação de Alphaville*. In: XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana (XII Simpurb). Belo Horizonte, 2011.

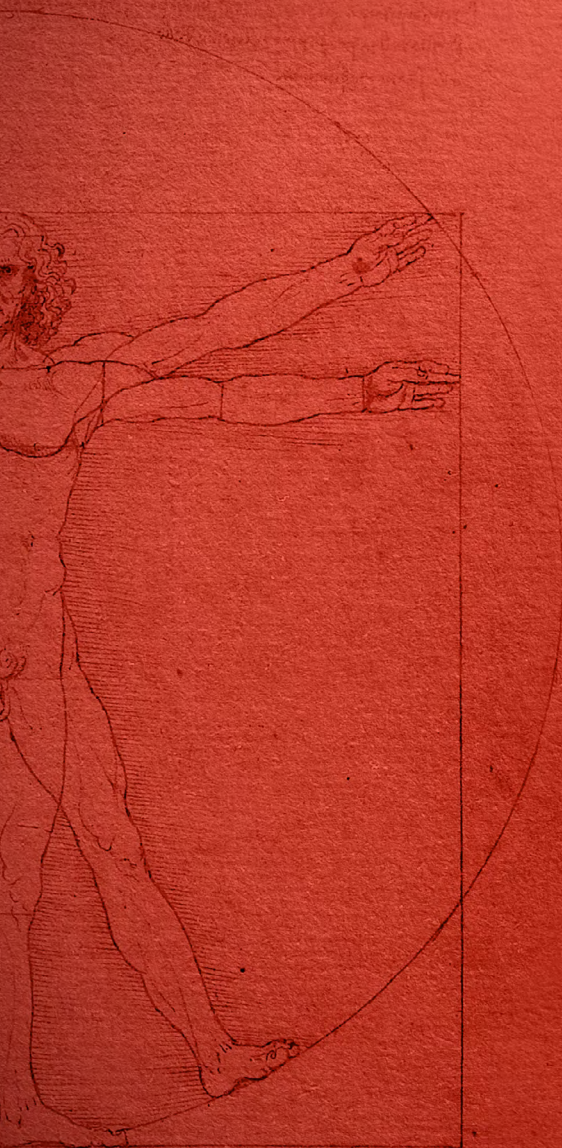


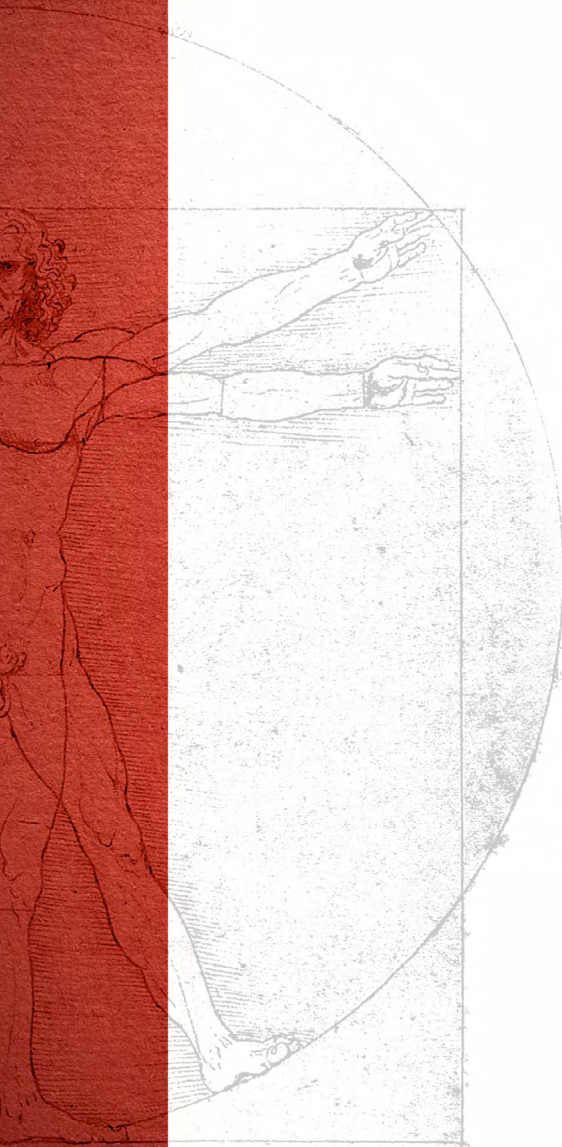
88

Luana Vieira da Silva
Eliana Mara Pellerano Küster

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
ENQUANTO ESPAÇO
DE POTENCIAL EDUCATIVO
– CONSTRUINDO
COM DOCENTES UM NOVO
OLHAR SOBRE A CIDADE**

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.96-104



**Resumo:**

A presente pesquisa tem por objetivo construir com os professores maneiras de abordar criticamente a visita guiada da Assembleia Legislativa do Espírito Santo por meio de uma formação de professores. Para tal iremos utilizar a Teoria das Representações Sociais buscando compreender quais os olhares e discursos já produzidos sobre o local. Faremos a contextualização histórica do espaço citadino a partir da transferência do parlamento capixaba do Centro de Vitória para a Enseada do Suá. A análise do discurso enquanto metodologia nos auxiliará a desvelar as intencionalidades da visita por parte dos docentes, mas principalmente por parte da própria ALES para que assim possamos traçar estratégias de atuação antes, durante e após a visita. Conversaremos com pesquisas que se aproximem do tema da Educação na Cidade, sobre práticas educativas que partem das instituições democráticas e também a acerca de formação de professores. Inicialmente identificamos a exclusividade do nosso objeto de estudo por falta de estudos acerca da Ales e seu programa de visitas guiadas, assim como nenhuma produção sobre a história recente do local. Consideramos tal tema de suma importância para as humanidades ao abarcar interdisciplinaridade de conteúdos entre as disciplinas da área.

Palavras-chave:

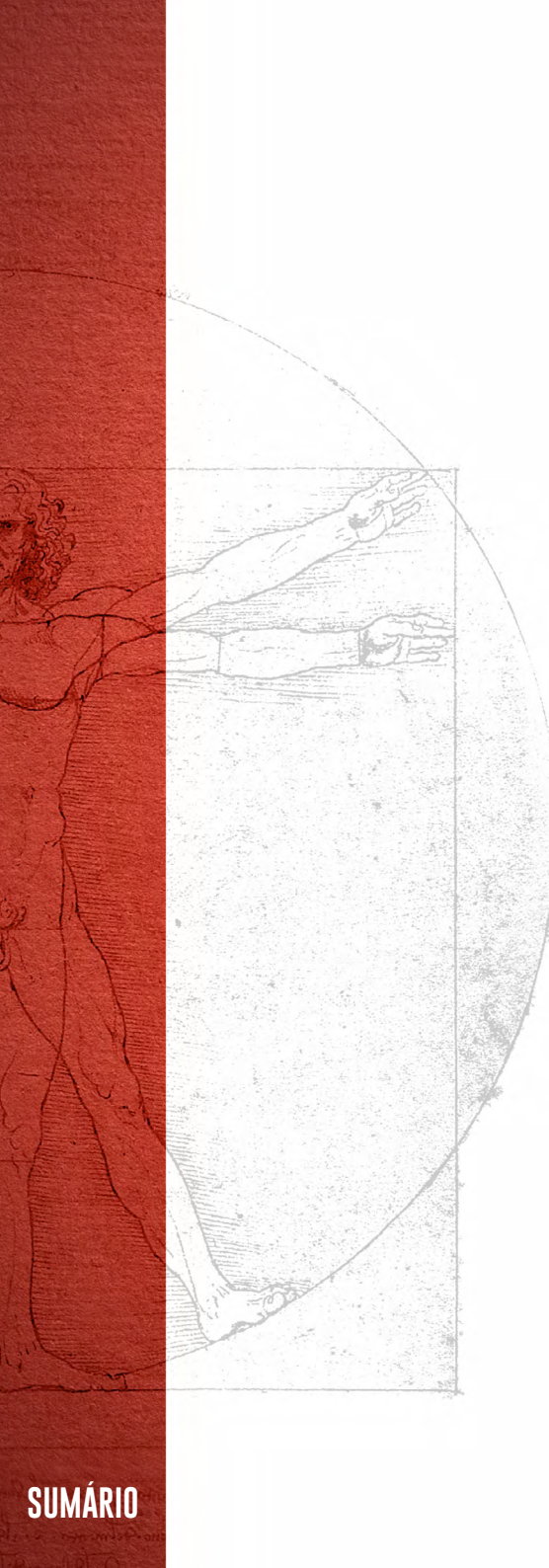
Assembleia Legislativa do Espírito Santo; Espaço de potencial educativo; Visita Guiada; Educação na Cidade.

INTRODUÇÃO

Durante minha formação, em História na Universidade Federal do Espírito Santo, tive a oportunidade de estagiar durante dois anos no projeto “Escolas na ALES”, da Assembleia Legislativa do Espírito Santo recebendo escolas de todo o estado para conhecer o parlamento. Durante esse período me ocorreram diversos questionamentos como, por exemplo, se em sua formação o docente teve contato com estudos sobre visitas guiadas ou estudos sobre a cidade e educação, se era feita alguma pesquisa prévia antes da visita, se esses profissionais enquanto cidadãos se sentiam pertencentes ao espaço do Legislativo e quais eram suas intenções em visitar o parlamento.

Diante das indagações desses dois anos de estágio o objetivo geral da presente pesquisa é construir com os docentes, por meio de uma formação de professores, maneiras de abordar criticamente a visita guiada na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, considerando-o como espaço de potencial educativo, orientada pelos pressupostos da Teoria das Representações Sociais. Ao fim da formação iremos elaborar em conjunto um *e-book* para que mais professores do estado possam ter acesso aos conhecimentos compartilhados durante a formação.

No decorrer da pesquisa meus objetivos específicos são investigar os objetivos da visita pela perspectiva da Ales e a dos docentes; analisar o roteiro do projeto Escolas na Ales, considerando os limites institucionais e políticos que envolvem a/o guia/monitor (a); investigar as possíveis interdisciplinaridades da visita na área de Humanidades; compreender as visões dos docentes em relação a Ales para assim construir com eles (as) novos olhares sobre a Assembleia, a cidade e sua história; compreender porque a ALES foi transferida do Centro de Vitória para a Enseada do Suá, deslocando-se de um Patrimônio Histórico para um bairro comercial.



Ao trabalhar Educação na Cidade consideramos ser de suma importância levar em consideração as perspectivas dos cidadãos-professores em relação aquele espaço e o que ele significa para o grupo. Por isso iremos usar a Teoria das Representações Sociais, pois ao explorar a visão dos educandos sobre a Assembleia poderemos em conjunto encontrar meios de utilizá-la para fins emancipatórios. A leitura da cidade auxilia a emancipação dos usos da mesma e da apropriação dos espaços citadinos. Partindo do princípio que toda educação é política, ter uma visão crítica a cerca dos espaços institucionais da cidade se torna essencial para uma educação libertadora. Se tratando de um local de representação democrática tal visão crítica pode auxiliar os docentes a se enxergarem como agentes transformadores de sua comunidade, que dialogue os saberes com os estudantes e que exerçam uma cidadania ativa se assim o desejarem.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico de nossa pesquisa se iniciará com a pesquisa documental a fim de contextualizar historicamente nosso objeto. Queremos abordar a mudança a ALES do Centro de Vitória para a Enseada do Suá, onde se localiza atualmente, para compreender como foi feita a construção daquele espaço, porque foi necessária a mudança e quais suas consequências.

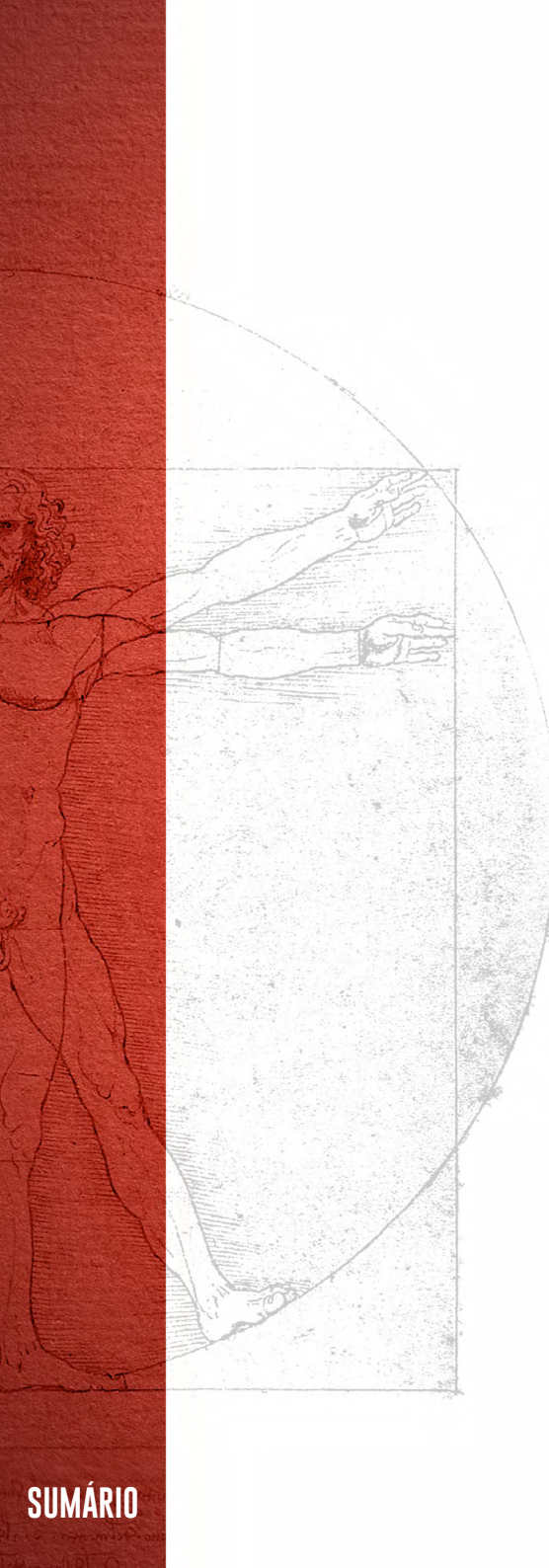
Em seguida será feita a análise do conteúdo do roteiro do projeto Escolas na Ales a fim de compreender quais espaços e conteúdos são abordados e o que se deixa de debater durante a visita (seja por limite de tempo ou limites políticos impostos aos servidores da casa). A partir dessa análise podemos, junto com as (os) docentes, definir a gama de discussões que se podem produzir a partir da visita guiada e/ou novas estratégias de abordagens em sala de aula.

Iremos nos apoiar no método da análise do discurso, pois ela busca compreender o 'como' e o 'porque' ocorre uma enunciação, ou seja, quais os objetivos do agente que enuncia, pois os textos não são considerados transparentes, sendo necessário compreender o contexto imediato, o contexto social e o contexto institucional, então assim poderemos abordar as intencionalidades tanto da Ales ao receber as escolas quanto dos educandos ao levar seus estudantes ao local.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em busca de trabalhos que auxiliem nossa pesquisa buscamos as dissertações defendidas no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação na Cidade e Humanidades (GEPECH), pois nosso trabalho se aproxima do ideal de Educação na Cidade defendida pelo grupo. Para pensar a questão da Educação na Cidade nos aproximamos do trabalho de Larissa Pinheiro intitulada "O Parque Moscoso como Espaço-Memória da Cidade de Vitória: Educação na Cidade em Debate na Formação continuada de Professores" que teve por objetivo compreender de forma crítica as relações entre memória, educação e a cidade através do objeto do Parque Moscoso. Auxiliara-nos também a pensar sobre o produto educacional a partir da Formação de professores e no objeto de pesquisa na perspectiva das chamadas pesquisas qualitativas de abordagem exploratória utilizando pesquisa bibliográfica e documental.

Faremos diálogo também com Israel David de Oliveira Frois em sua dissertação "O Entorno da Vale S.A na Perspectiva da Cidade Educativa: Da Miopia Verde à Catarse do Pó Preto" o qual criticou as dinâmicas ambientais da Vale S.A e seu entorno no que tange a emissão do pó preto. Apesar de ser um trabalho voltado a educação ambiental o consideramos de suma importância para pensar na construção histórica do nosso objeto e sua relação com as empresas privadas de seu entorno.



Se tratando do nosso objeto em si, não foi encontrado trabalho que dialogue a Assembleia Legislativa e a Educação na Cidade ou algo que se relacione com o espaço geográfico que ocupa. Por isso buscamos no cenário federal algum trabalho que relacionasse o Legislativo à Educação e encontramos Vânia Nunes de Carvalho na pesquisa de título “Legislativo Educativo: O Caso do Programa ‘Missão Pedagógica no Parlamento’ da Câmara dos Deputados”. Tal dissertação pode nos auxiliar a pensar o ambiente parlamentar e como os projetos encabeçados pelas instituições atuam na formação cívico-política e na promoção da prática da Educação para a Democracia entre os professores participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Assembleia Legislativa se apresenta enquanto espaço público de participação cidadã, como a Casa do Povo. Para analisá-la como um espaço não formal de educação uma de nossas propostas é compreender as formas que se enxerga esse ambiente enquanto de uso coletivo. Para isso iremos utilizar a Teoria das Representações Sociais (TRS) que tem os principais representantes em Serge Moscovici e Denise Jodelet. A TRS compreende a análise do social, não partindo do princípio de grupos que possuem uma organização interna bem estabelecida, funções determinadas e busca recuperar o social como instância distinta do individual (mesmo que não separada).

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada por Serge Moscovici para explicar e compreender a realidade social com base em sua dimensão histórico-crítica, de forma que iremos realizar pesquisa bibliográfica e documental para contextualizar nosso objeto de estudo. Com a TRS buscaremos investigar quais as dificuldades que os educando enfrentam ao deslocar a sala de aula para espaços

da cidade, com foco na Assembleia Legislativa, assim como qual a visão que eles possuem sobre esse local público e quais suas intencionalidades ao fazer essa visitação.

Sendo a ALES um espaço de convergência acreditamos que sua localização geográfica interfere no modo que a população capixaba o enxerga. Pretendemos analisar porque o espaço privado se apresenta de forma mais democrática e de livre circulação do que o lugar que se exerce efetivamente a democracia. A TRS irá nos auxiliar por abarcar o senso comum como forma de conhecimento, assim como o imaginário coletivo. Pensando em um olhar crítico sobre o espaço da cidade e seu contexto histórico, abordar como os educando encaram a Assembleia Legislativa é essencial para compreender se o local está cumprindo sua função democrática.

Essa abordagem trata de um campo para a construção de uma instância que se constitua não “nos” indivíduos, mas “entre” eles, ou seja, a TRS considera o coletivo, o senso comum e o social. Como pretendemos elaborar uma formação de professores os resultados de nossa pesquisa poderão ser analisados e discutidos por educadores e resignificados e transformados em práticas educativas, se assim o desejarem. Ao identificarmos a relação dos educadores com o objeto pretendemos traçar estratégias de uso do local como potencial educativo.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos organizar durante a formação de professores um *e-book* – a ser validado também durante a formação – contendo as informações da pesquisa e o resultado das discussões para que outros educadores de nosso estado possam ter acesso e assim fazerem uso dos conhecimentos compartilhados.

RESULTADOS PRELIMINARES

Nossa pesquisa ainda está em fase introdutória, então nossos resultados dão conta apenas da exclusividade do objeto de estudo. Quando fizemos busca pela história recente da Assembleia Legislativa e sobre as visitas ao espaço do Parlamento capixaba pudemos verificar que não há produção sobre história da ALES e sua mudança do Centro de Vitória para a Enseada do Suá.

CONSIDERAÇÕES

Dada à exclusividade do nosso objeto de estudos consideramos que será necessária uma pesquisa documental aprofundada com visita ao Arquivo Geral da ALES assim como ao Arquivo Público Estadual para assim fazer a contextualização histórica desejada.

Consideramos que por ser uma pesquisa ainda muito incipiente iremos encontrar outras problemáticas a serem solucionadas durante os próximos meses ao nos aprofundarmos na Teoria das Representações Sociais e após aplicação dos questionários e entrevistas com os educadores.

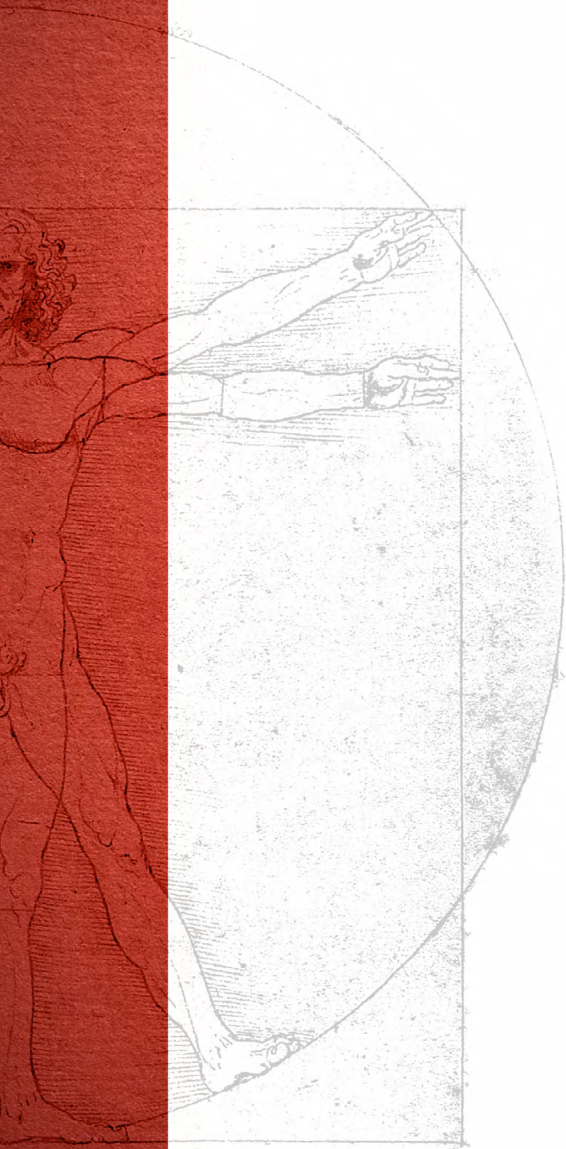
REFERÊNCIAS

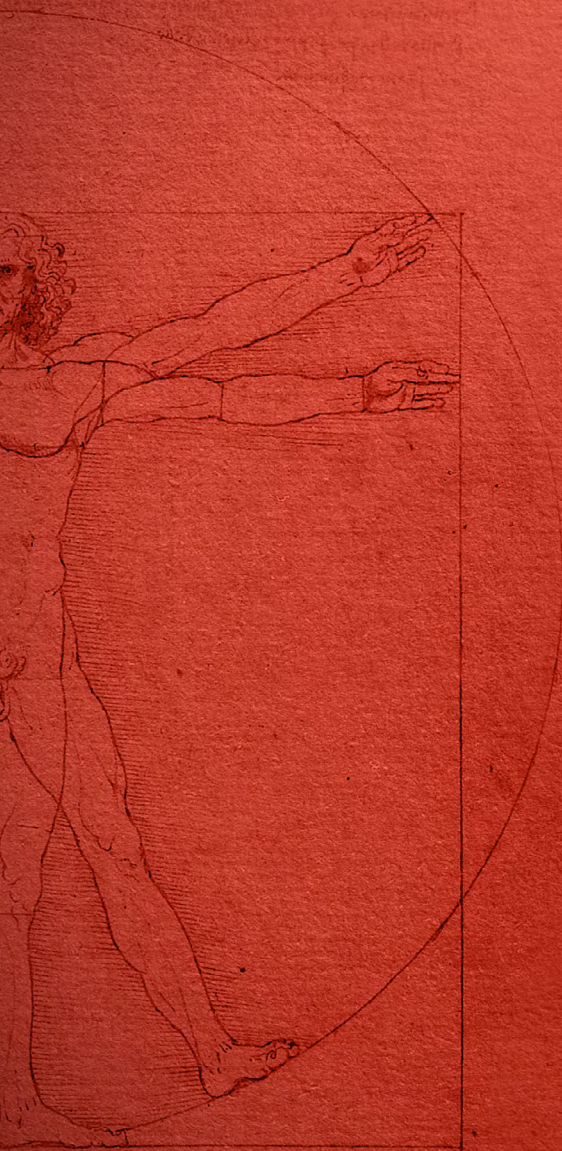
CARVALHO, Vânia Nunes de. *Legislativo Educativo: o Caso do Programa “Missão Pedagógica no Parlamento” da Câmara dos Deputados*. Dissertação – Programa Poder Legislativo do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados. Brasília. Defesa 2014.

FROIS, Israel David de Oliveira. *O Entorno da Vale S.A. Na Perspectiva da Cidade Educativa: Da Miopia Verde À Catarse do Pó Preto*. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória. 2018.

SÊGA, R. A. *O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici*. Anos 90 (UFRGS), Porto Alegre, RS, v.13, p.128-133, 2000.

PINHEIRO, Larissa Franco de Mello Aquino. *O Parque Moscoso como Espaço-Memória da Cidade de Vitória: A Educação na Cidade em Debate na Formação Continuada de Professores*. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória. 2018.



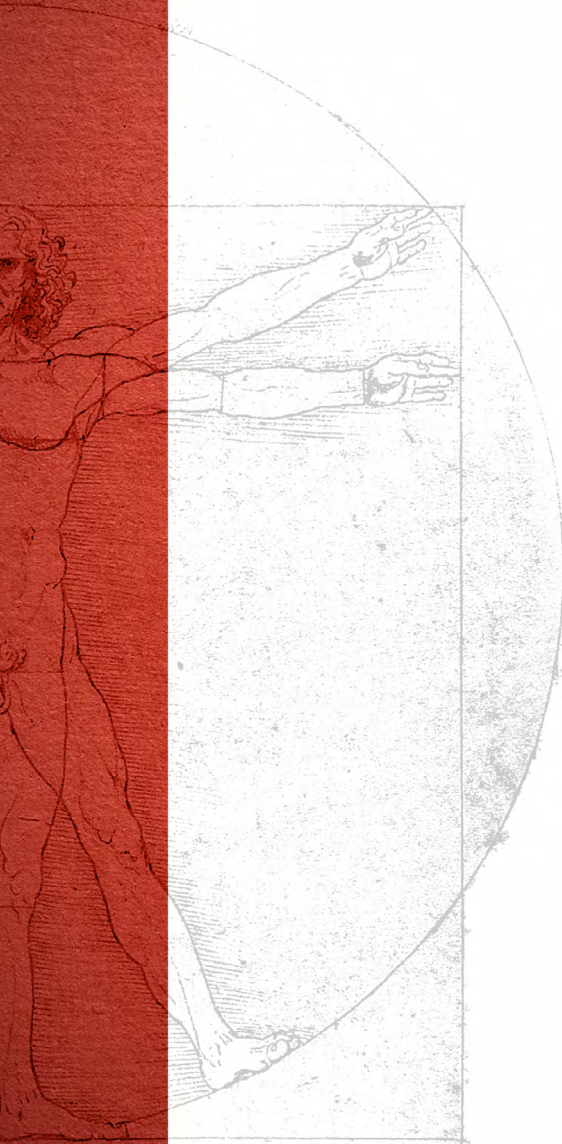


9

Luciano Ribeiro
Priscila de Souza Chisté Leite

DA CIDADE DE PALHA AO MERCADO DA VILA RUBIM: CONTRADIÇÕES EM DEBATE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.105-113

**Resumo:**

A presente pesquisa, inserida na linha de Formação de Professores em Ensino de Humanidades, pertencente ao grupo de estudos e pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), pretende investigar as potencialidades educativas do Mercado da Vila Rubim na perspectiva da Educação na Cidade, buscando compreender as contradições que permeiam o Mercado da Vila Rubim, e refletir sobre as transformações históricas e culturais que ocorreram nesse espaço da cidade de Vitória, visando elaborar material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores de escolas públicas próximas a esse espaço. Para tal, nossa proposta metodológica se apoia nos pressupostos do materialismo histórico dialético. Nossa pesquisa será constituída de duas fases, onde em sua fase inicial, adotaremos uma pesquisa de caráter exploratório: documental e bibliográfica, enquanto que na etapa da formação de professores, será adotada como metodologia a pesquisa participante, apoiada na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Palavras-chave:

Contradições em debate; formação de professores; mercado da Vila Rubim.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem com eixo norteador o estudo da cidade e o seu potencial educativo. Temos como objeto as contradições que permeiam o mercado da Vila Rubim. Acreditamos que a contribuição deste projeto de pesquisa para o ensino de humanidades, seria apresentar uma reflexão aprofundada e crítica sobre nosso objeto, além do compromisso com a pluralidade, com o pensamento complexo e com a promoção de um diálogo com os agentes que compõe a pesquisa. A finalidade é sair do lugar comum ou propagandista, com isso, assumiremos um posicionamento crítico, guiado pela análise das contradições e mediações históricas acerca do Mercado da Vila Rubim. O impulso para a realização de nossa pesquisa foi movido pela seguinte problemática: Quais contradições podem ser reveladas sobre o processo de formação e construção do mercado da Vila Rubim? Quais foram os grupos responsáveis pelo desenvolvimento tardio da Vila Rubim e quais eram os interesses envolvidos? Por que o mercado, que teve grande importância na atividade comercial capixaba durante décadas, está perdendo sua centralidade? Como o mercado chega a essa configuração atual? Quais as fases podem ser reveladas?

A partir dessa problemática de pesquisa sintetizamos a seguinte questão-problema: Como promover, por meio da formação de professores, conhecimento sobre o Mercado da Vila Rubim na perspectiva da Educação na Cidade?

Para responder tal indagação, o objetivo geral de nossa pesquisa pauta-se em compreender as contradições que permeiam o Mercado da Vila Rubim, buscando refletir sobre as transformações históricas e culturais que ocorreram nesse espaço da cidade de Vitória, visando elaborar material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores de escolas públicas próximas a esse espaço.

Paralelamente, temos nossos objetivos específicos: Investigar o Mercado da Vila Rubim como espaço potencialmente educativo e suas interfaces com a história, cultura e política relativas à cidade de Vitória; sistematizar material educativo que revele contradições relacionadas ao Mercado da Vila Rubim, apresentando diálogos com outras áreas de conhecimento; planejar, executar e acompanhar formação de professores para divulgar o material educativo elaborado sobre o Mercado da Vila Rubim.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos, os quais se adéquam a nossa proposta, a saber, pesquisa qualitativa, dividida em duas fases:

A primeira fase será realizada através da utilização de fontes documentais e por meio da leitura e análise bibliográfica, a segunda fase será realizada em uma escola da Prefeitura Municipal de Vitória, localizada próximo de nosso lócus de pesquisa (Mercado da Vila Rubim), como metodologia adotaremos a pesquisa participante, onde buscaremos os fundamentos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica. Nessa etapa, nossa intervenção será promovida de maneira dialógica na busca por trocas de experiências entre os professores participantes, onde buscaremos problematizar e criar reflexões a respeito das contradições do Mercado da Vila Rubim e de seu potencial educativo. Para isso desenvolveremos rodas de conversa, debates, palestras, oficinas, visitas mediadas, fóruns em atividades on-line e relatos de experiência.

Durante a realização da formação de professores, faremos a validação do material didático pedagógico. Após a validação, efetivaremos a construção do produto educacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em busca de estabelecer diálogo com outras pesquisas realizadas, nos debruçamos na análise de outras produções que se aproximam de nosso objeto de estudo. Para verificar estas produções elencamos como descritores as seguintes palavras-chave: Mercado da Vila Rubim, Educação na Cidade, Modernização do Espírito Santo e “formação de professores” e “Saviani”, que apresentaremos a seguir. Nossas buscas foram realizadas, no sítio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na Biblioteca Digital da UFES.

Sobre o Mercado da Vila Rubim que é o nosso locus de pesquisa encontramos somente dois estudos ao realizar buscas na da biblioteca digital da UFES, a monografia de Matos (2011) e a tese de Souza(2017), como poucas aproximações surgiram a respeito das contradições, buscamos no Repositórios de Teses e Dissertações da UFES, com o descritor: “modernização da cidade de Vitória”, encontramos duas, uma de Ferreira (2016) e outra de Mendonça (2015), essas pesquisas que colaboram com a compreensão a respeito do processo de surgimento da antiga “Cidade de palha.

Em relação ao descritor Educação na Cidade, encontramos três trabalhos pertencentes ao grupo de estudos e pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), do Instituto Federal do Espírito Santo, as dissertações de Frois (2018), Pinheiro (2018) e Pinto (2018), essas em muito se aproximam com relação a nossa pesquisa, pois além de adotarem um olhar contra hegemônico para leitura da cidade, apresentam como linha de pesquisa a formação de professores e contam com o desenvolvimento de um produto educacional.

Já para a formação de professores, utilizamos o descritor “formação de professores” e “Saviani”, encontramos 97 trabalhos, desses escolhemos os trabalhos de Schneider (2014) e Linhares (2013),

esses em muito se aproximaram do nosso trabalho, ao se apoiarem na pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, além de trabalharem com o conceito de mediação e com a teoria da atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa contará com referenciais teórico referentes dos pressupostos do materialismo histórico-dialético, nos utilizaremos de Lefebvre, (2001), no que tange a sua a sua concepção de direito à cidade, sob a perspectiva de que o espaço urbano pode ser apropriado de forma humanizada, plena e com equidade, nos apoiaremos nos estudos do grupo de estudos e pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) e em Chisté (2015, 2017 e 2018) para o estudo da Educação na Cidade, Campos Junior (1996) nos ajudará na compreensão do processo de urbanização e modernização do Espírito Santo, em Saviani, (2008, 2015) nos apoiaremos em sua pedagogia histórico-crítica como tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, o que significa que a educação fica entendida como mediação no seio da prática social. Para realização de nossa pesquisa Participante Histórico-Cultural nos apoiaremos em Moura (2000), enquanto que Kaplun (2003) e Chisté (2019) nortearão o desenvolvimento de nosso produto educacional.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos de mestrados acadêmicos, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos, na vertente “Propostas de ensino”,

elaborar um material didático-pedagógico (livreto) que possa trazer uma análise sobre as contradições que permeiam o mercado da Vila Rubim, permitindo a problematização e o desvelamento do potencial educativo junto aos professores da educação básica da Prefeitura de Vitória, na região do mercado da Vila Rubim. A validação do material ocorrerá com o apoio dos participantes da pesquisa ao longo do processo da formação continuada.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que versavam a respeito de nossa pesquisa histórico-cultural. O estudo sobre o referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso para que ocorra embasamento. Também já foi realizada a pesquisa documental de base qualitativa, onde realizamos análise de petições e códigos de postura adotados na cidade de Vitória entre o século XIX e o século XX, além da análise de mapas, fotos e realização de uma entrevista com Ferreira (2016), que nos ajudou a entender uma de nossas problemáticas de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos de base teórica encontramos pouco sobre nosso objeto de pesquisa, fato que nos impulsiona ainda mais a acreditar na necessidade do desenvolvimento de um projeto de pesquisa que possa desvelar de maneira contra hegemônica as potencialidades educativas desse espaço da cidade de Vitória, seu compartilhamento e validação em formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

CAMPOS JUNIOR, Carlos Teixeira de. A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória. Vitória: Floricultura,

_____. O Novo Arrabalde. Vitória: PMV, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1996.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Leitura lenta da obra de arte como proposta para educação estética: contribuições de Marx e Vigotski. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 23, n.1, p. 276-302, jan./jun. 2015.

_____. Momentos pedagógicos da pedagogia histórico crítica. Anais do Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: construção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

_____. Educação na Cidade. Palestra, Ifes (Campus Vitória), 16/05/2017.

_____. Materialismo histórico-dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em mestrados profissionais. Revista Anhanguera, Anhanguera, Ano 18, n. 01, jan/abr, 2018.

CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica, Vitória, v. 6, n. 1, out. 2015.

CÔCO, Dilza; CHISTÉ, Priscila de Souza; JORDANE, Alex. Formação de professores em pesquisas de mestrados profissionais na área de ensino. In: PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela; SILVA, Sandra Aparecida Fraga da (Orgs). Formação de professores: teoria e pesquisas em educação, ciências e matemática. Curitiba: Editora CRV, 2016. P.

FERREIRA, Gilton Luís. A reinvenção da cidade: a transformação das ruas e o reordenamento da vida na cidade de Vitória/ES – 1890-1928. 2016. 296f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. p.83-100.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. Revista Comunicação&Educação, São Paulo, (27), p. 46-60, maio/ago. 2003.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

_____. O direito à cidade. São Paulo: Moraes, 2001.

_____. Espaço e política: o direito à cidade II. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2016.

LINHARES, Renata. A contribuição da psicologia histórico-cultural de Vigotski para formação de professores e educação escolar. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

MOURA, M. O. O educador matemático na coletividade de formação: uma experiência com a escola pública. 2000. 131f. Tese (Livre Docência em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

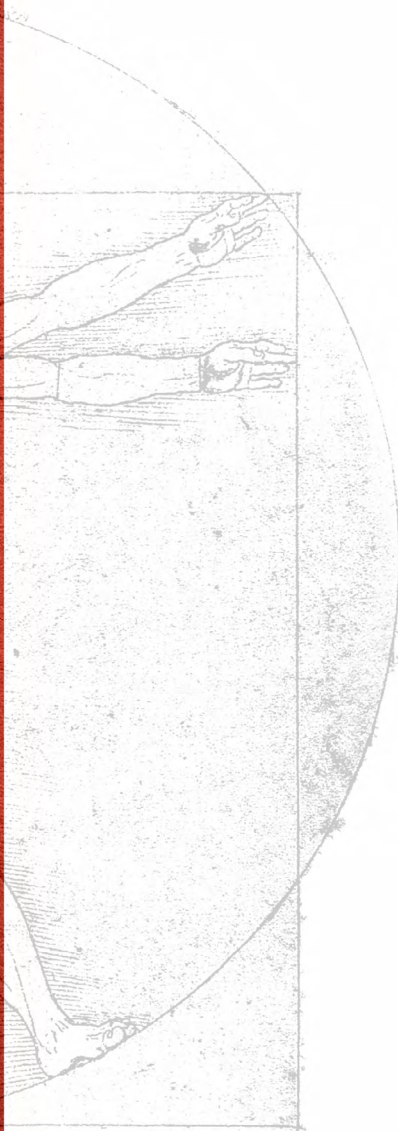
_____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.

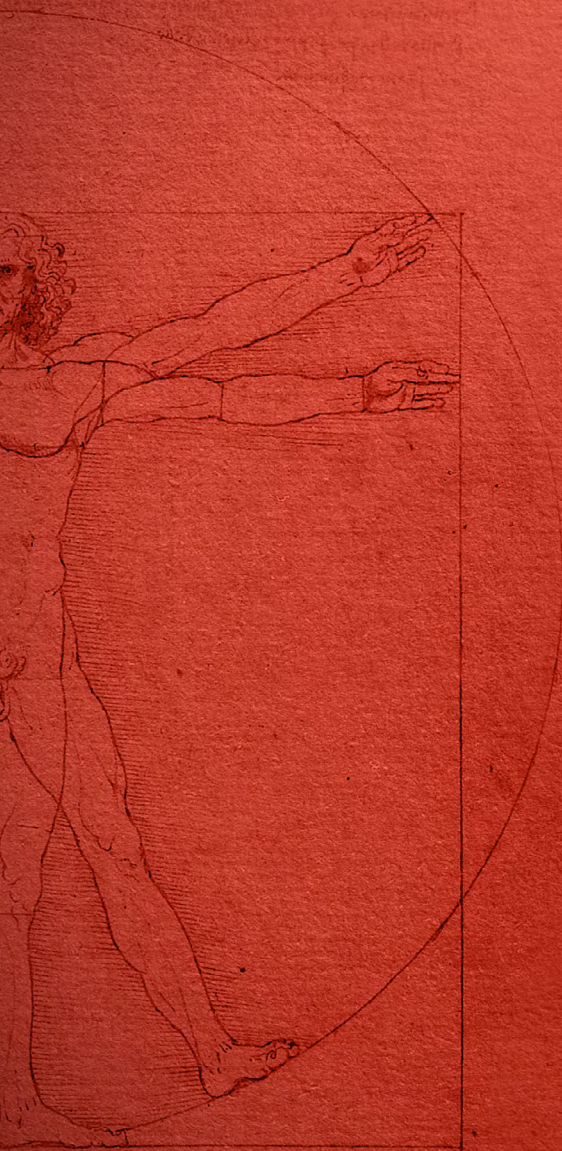
_____. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revista_geminal/article/view/12463/9500>. Acesso em: 09 jun. 2016.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr., 2009.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHNEIDER, Juliete. Formação de Professores: um estudo sobre os docentes do curso de Pedagogia e sua relação com a Educação Básica. 2014. 319f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.



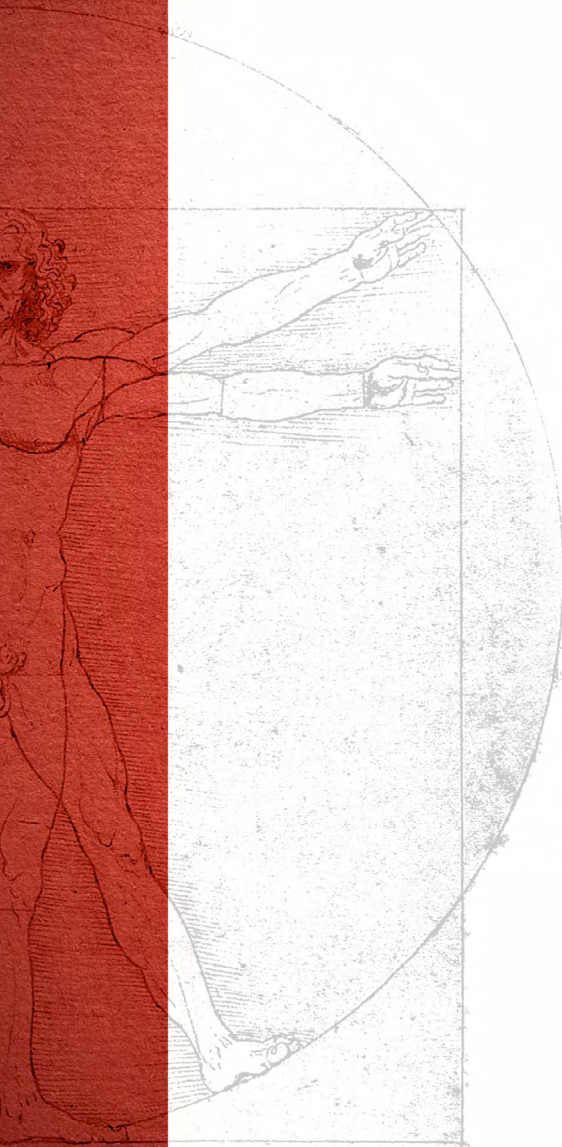


10

Marcela Lopes Mendonça Coelho
Prof. Dr. Antonio Carlos Gomes

A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA HUMANIZADORA

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.114-124

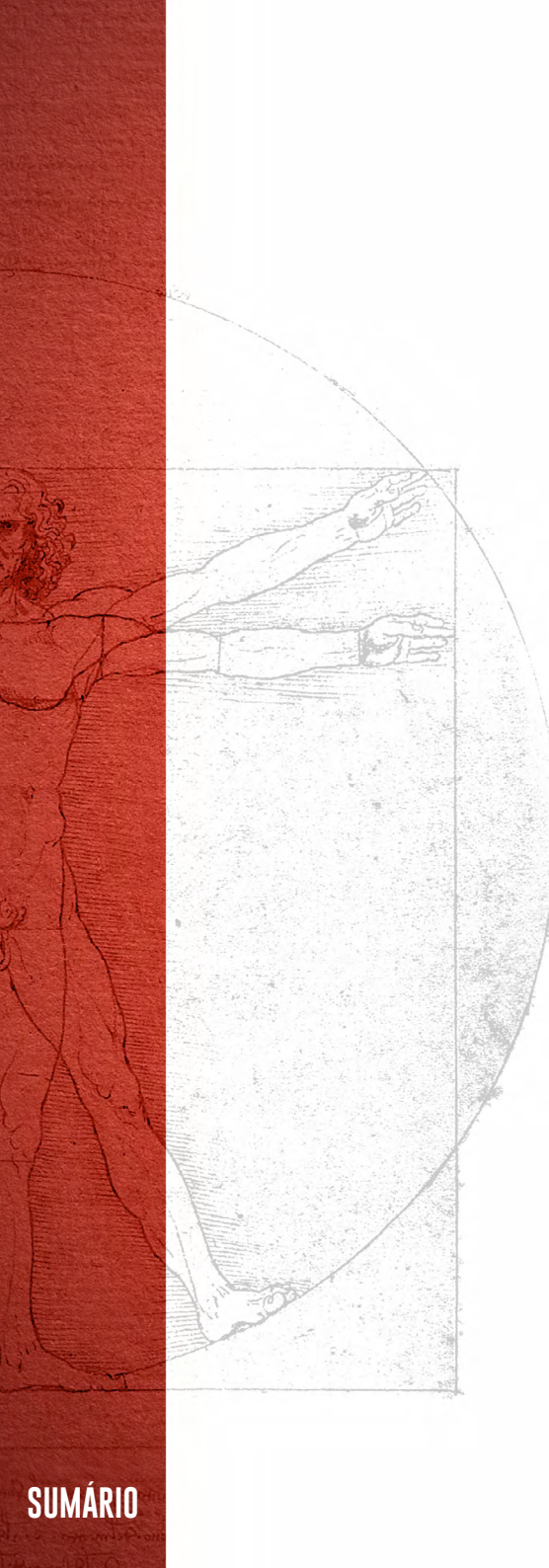
**Resumo:**

Este projeto de pesquisa situa-se na linha “Práticas Educativas” do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal do Espírito Santo. Seu principal objetivo investigar estratégias para se fazer um trabalho de leitura na biblioteca escolar, numa perspectiva humanizadora nas séries iniciais do ensino fundamental. Em meio à dura realidade de práticas arraigadas na cultura da escola, a biblioteca escolar sofre com a imagem de local isolado, desvinculado dos outros espaços, das atividades, e do dia a dia da escola, distanciando-se dos seus verdadeiros objetivos e de sua vocação natural para o incentivo à leitura, como prática social e também fator de humanização, por sua característica de desvelar o mundo, as relações com o outro e o próprio leitor a si mesmo. Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo, do tipo pesquisa participante, buscando-se na interação com alunos das séries iniciais do ensino fundamental, a investigação de estratégias de leitura na biblioteca escolar que busquem a superação da concepção reducionista da leitura em favor de uma concepção interacionista e humanizadora.

Palavras-chave:

Biblioteca escolar; formação do leitor; leitura; leitura humanizadora.

INTRODUÇÃO

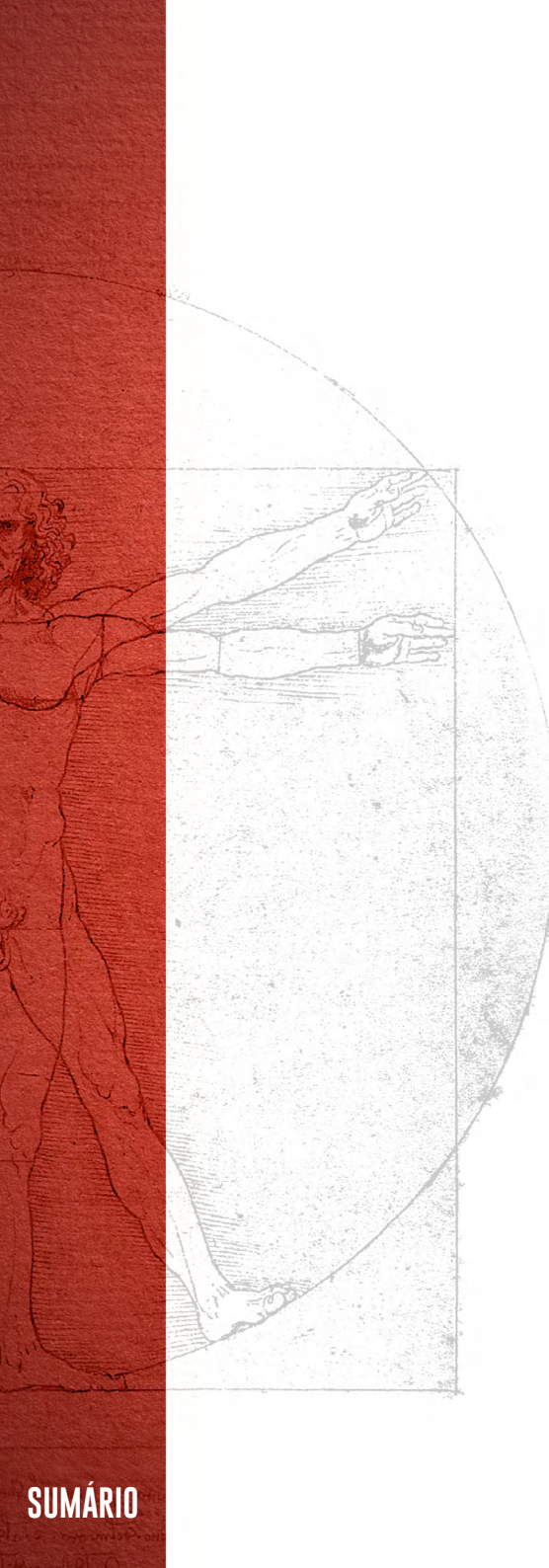


A Biblioteca é normalmente tratada como um espaço de erudição, de silêncio. Algumas delas assemelham-se mais a depósitos de livros, com um espaço de pouca interação, a não ser entre o leitor e o livro, nem sempre escolhido espontaneamente pelo leitor. Essa imagem pode ser transposta quase integralmente para a biblioteca escolar, começando pelo contínuo cultivo do silêncio. As práticas de usar o espaço para aplicar punições, ou delegar a administração da biblioteca por profissionais não especializados, perpetuam essa visão. Mesmo o profissional especializado – o Bibliotecário – ainda é visto como um guardião, a quem compete somente a tarefa de localizar e guardar livros. Em meio à dura realidade dessas práticas arraigadas na cultura da escola, a biblioteca escolar sofre com a imagem de local isolado, desvinculado dos outros espaços, das atividades, e do dia a dia da escola, distanciando-se dos seus verdadeiros objetivos e vocações, como o incentivo à leitura que é fundamental “[...] para que o seu usuário possa usufruir dos benefícios do acesso à informação, seja para o estudo, o ensino, o trabalho, a arte, o lazer ou a diversão” (NEVES, 2004, p. 223). A biblioteca, então precisa ser “um lugar cativante, acolhedor, cheio de vida... mostrando aos leitores que livros podem e devem fazer parte do seu universo” (FRAGOSO, 1994 apud NEVES, 2004, p. 222). Dentro desta visão da biblioteca e da leitura como espaços de humanização, esta pesquisa delinea como objetivo geral investigar estratégias para se fazer um trabalho de leitura na biblioteca escolar, numa perspectiva humanizadora nas séries iniciais do ensino fundamental, e como objetivos específicos discutir os conceitos de leitura e sua importância na humanização dos sujeitos na sociedade contemporânea; trabalhar a linguagem por meio do código misto (visual); elaborar uma sequência de atividades (oficinas) para trabalhar a leitura no espaço da biblioteca escolar, destinada a bibliotecários, professores e outros educadores, além

de sistematizar um produto educacional reunindo as oficinas de um trabalho com leitura na biblioteca escolar, destinado a bibliotecários, professores e outros educadores.

PERCURSO METODOLÓGICO

A proposta metodológica desta pesquisa aproxima-se dos pressupostos da pesquisa participante, que deve ser compreendida, de acordo com Brandão e Streck (2006) como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados à superação da oposição sujeito/objeto nos processos geradores de saberes e em ações que pretendem gerar transformações a partir dos conhecimentos emergidos desses processos. Experiências que ensejem a substituição do antigo eixo pesquisador/pesquisado, conhecedor/conhecido, cientista/cientificado iniciativa urgente e inevitável, da criação de redes, teias e tramas formadas por diferentes categorias entre iguais/diferentes conhecedores solidários do que de fato é importante conhecer o múltiplo entrelaçamento de pessoas e ideias, envolvidas num amplo exercício de construção de saberes. (Brandão e Streck, 2006, p. 12-13). Espera-se, desse modo que se coloque um novo conhecimento que possibilite transformar tanto os sujeitos implicados no processo quanto a realidade dos problemas (SILVA, E SOUZA, 2014 apud BRANDÃO e STRECK, 2006). Dentro desta perspectiva, a ideia inicial para a pesquisa é a realização de oficinas de leitura com alunos das séries iniciais do ensino fundamental, e através da interação e troca com os alunos, buscar estratégias para se incentivar a leitura na biblioteca escolar numa perspectiva humanizadora, de acordo com os objetivos da pesquisa. As oficinas serão realizadas na EMEF Aristóbulo Barbosa Leão, no primeiro semestre de 2020, como alunos de series iniciais do ensino fundamental e as reações e impressões dos alunos serão

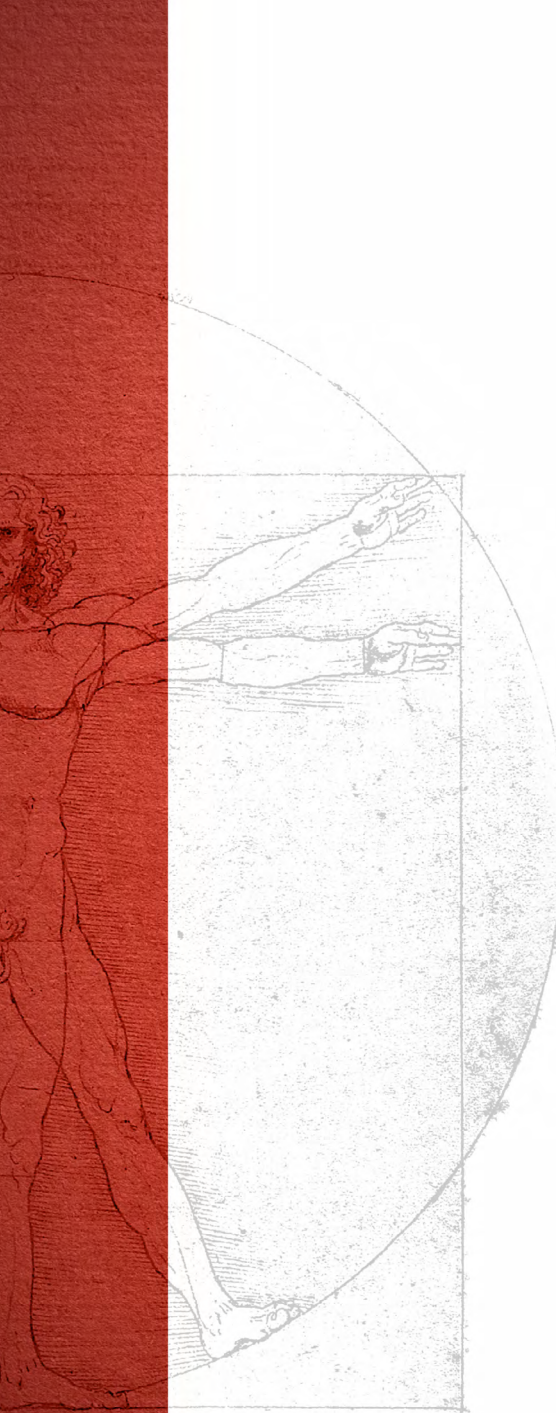


registrados num diário de campo, colocando sempre o diálogo, que é tão caro à pesquisa participante e dever ser sempre “a matriz de toda a vivência pedagógica” (SILVA E SOUZA, 2014 p. 530 apud BRANDÃO, 2003, p. 136). As oficinas serão diversificadas, com atividades de música, artes, eventualmente escrita entre outras e os registros do diário de campo. O diário de campo é uma ferramenta que possibilita registrar como o meio nos afeta quase no mesmo momento, in loco. Convoca-nos a expressar nossas primeiras impressões, percepções e questionamentos. No início, pode surgir algum desconforto diante desse desafio: anotar até nossas emoções defronte os acontecimentos e as vivências em campo. Contudo, é através do treino constante que nosso olhar fica mais aguçado e nossas palavras se tornam mais assertivas à medida que praticamos. (MIRANDA et al 2016 p. 87). O diário de campo será, como pretendemos, a fonte de dados das reações, impressões e palavras dos alunos na interação com a pesquisadora e com os textos durante as oficinas. Espera-se que seja uma ferramenta que enriqueça o diálogo, para que não se percam detalhes que possam vir a fortalecer a investigação das estratégias de leitura que realmente tenham em si a perspectiva da humanização.

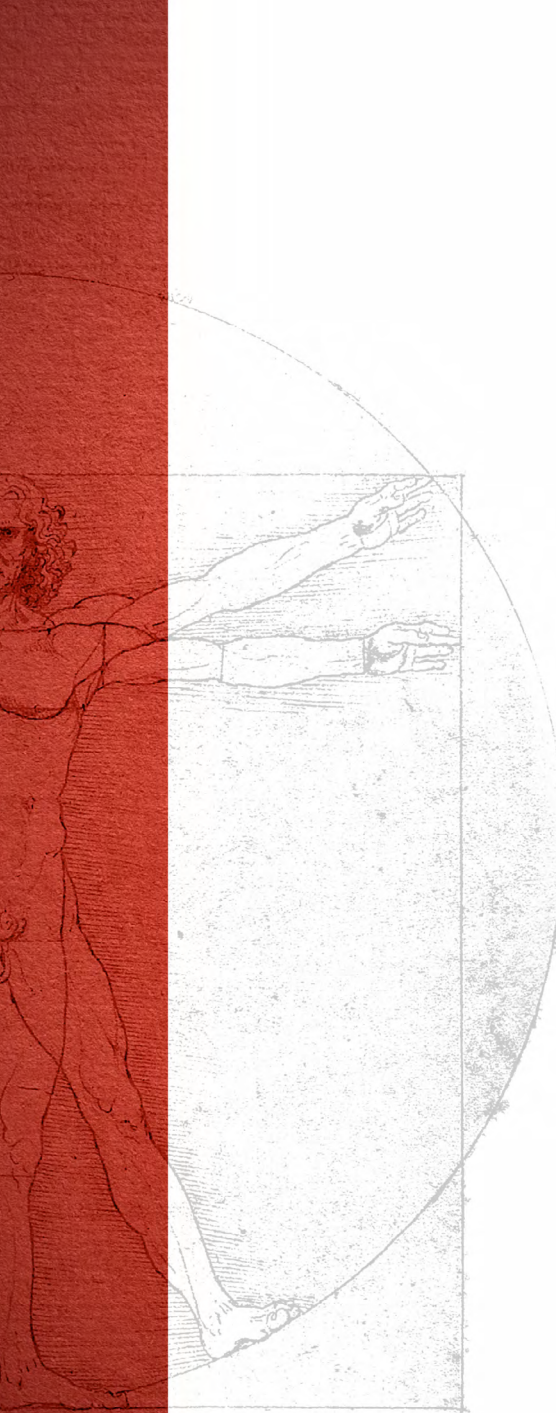
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a revisão de literatura, foram utilizados os descritores “leitura na biblioteca escolar”, “formação do leitor” e “leitura humanizadora” e a busca foi realizada no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

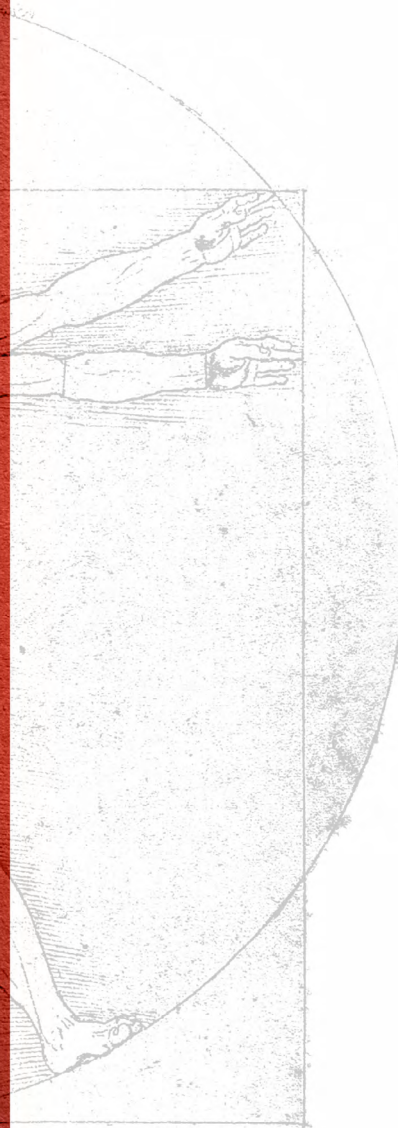
Ao utilizar o descritor “leitura na biblioteca escolar” foram recuperados 8 registros, destes destaco os que seguem. A dissertação de Mestrado Profissional em Letras de Ana Claudia Costa de Aquino Teixeira, Tempo para o letramento literário: uma proposta de leitura na



biblioteca escolar, realizada em 2016, tem teve por objetivo principal observar e analisar os desdobramentos da ação pedagógica da leitura de narrativas literárias em voz alta realizada pelo(a) professor(a), no espaço-tempo da biblioteca escolar, configurada numa sequência de atividades de leitura e escrita, integrada ao ensino de Língua Portuguesa, tendo a seguinte questão norteadora: Que desdobramentos podem ser observados a partir da leitura de narrativas literárias, em voz alta, realizada pelo(a) professor(a) no espaço-tempo da biblioteca escolar? A pesquisa se aproxima desta investigação por sua abordagem da leitura de ampla, “na perspectiva das múltiplas formas de ler” (TEIXEIRA, p. 32), e na leitura como forma de perceber o mundo. Também o percurso metodológico se aproxima ao propor uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. O locus e os sujeitos da pesquisa de Teixeira também se aproximam desta ao investigar a realidade de uma escola pública e alunos do ensino fundamental. A pesquisa de Aline Casagrande Rosso Cardoso, O Papel Da Biblioteca Escolar Na Formação De Leitores Na Rede Pública Municipal De Criciúma (SC) de 2015, busca investigar como se dá a produção de leitura em escolas públicas, enfatizando a participação da biblioteca escolar nesse processo, numa aproximação com nossa pesquisa. O percurso metodológico também dialoga com nossa pesquisa, na medida em que se propões a uma abordagem qualitativa para buscar compreender como a biblioteca contribui para a formação de leitores críticos. A pesquisa Olhares entrecruzados: práticas da leitura na sala de aula e na biblioteca do CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO de, Maria Isabel de Jesus Sousa de 2007, tem como “objetivo principal foi identificar e analisar as práticas leitoras desenvolvidas nas quatro Escolas-Classe e na Biblioteca de Centro Educacional Carneiro Ribeiro/Escola-Parque entre as décadas de 70 a 90 do século XX, visando compreender o processo de ensino- aprendizagem leitora nas quatro séries iniciais do ensino fundamental do referido Centro”. A aproximação com a nossa pesquisa acontece na abordagem da biblioteca como espaço de



aprendizagem e também na abordagem sobre a biblioteca, que apesar de todas as questões levantadas pela pesquisa, ainda representa um espaço de encontro do aluno com uma diversidade de textos e leituras. Apresenta, no entanto, alguns distanciamentos na definição do locus e dos sujeitos, visto que investiga diversas escolas num período longo de tempo. Na pesquisa pelo descritor “Formação do leitor”, a pesquisa Biblioteca na escola: repensando ambientes de leitura, de Andréia Vieira de Jesus, de 2018, apesar de tratar da questão das implicações da ausência de espaços de leitura na formação leitora dos estudantes, a pesquisa tem aproximações com a nossa na abordagem da importância desses espaços e no tratamento à leitura como prática social e o papel da biblioteca escolar na difusão da cultura letrada e formação de leitores. A pesquisa Acordando leitores adormecidos: uma experiência no fundamental I, de Maria Aparecida Tavares Marques, realizada em 2017, procurou investigar como se daria a recepção de textos literários por alunos em uma turma do 3º ano do ensino fundamental I de uma escola da rede pública, como objetivo de identificar se os estudantes perceberiam como significativas as atividades que lhes seriam apresentadas, além compreender como os textos literários seriam capazes de tocá-los como leitores, numa aproximação bem clara da nossa pesquisa também na afirmação de que a leitura contribui para a mobilização de diversos saberes. A pesquisa Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública, de Marta Maria Pinto Ferraz tem como objetivos desenvolver e analisar práticas de leitura mediada com alunos do Ensino Fundamental I em escola pública. A pesquisa aproxima-se da nossa ao confirmar a importância da leitura mediada para a sensibilização dos estudantes para a leitura, abordada na perspectiva interativa. A pesquisa Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores de Ana Claudia Ramos de 2011, tem como objetivos verificar possíveis efeitos decorrentes da contação de histórias para a formação de alunos-leitores, e descobrir como o desempenho do professor durante a contação de histórias influencia o



interesse do aluno em ler outros livros. Se aproxima da nossa pesquisa pela abordagem diferenciada das práticas de leitura, como a contação de histórias. Na busca pelo descritor “Leitura humanizadora” ao realizar a busca no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, iniciei pelo descritor “Leitura e humanidades”, no entanto o banco de dados não recuperou nenhum registro, através de sugestões de temas relacionados fornecidos na própria busca, o descritor foi mudado para “leitura humanizadora” e então foram recuperados 6 registros, dentre os quais somente um estava relacionado ao tema proposto para a nossa pesquisa: a pesquisa Biblioteca Viva Em Hospitais: A Leitura e sua abordagem em pacientes infantis do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, de Maria Cristina Paiva, realizada em 2015. O estudo tem o objetivo de analisar a experiência do Projeto Biblioteca Viva em Hospitais. Mesmo não havendo semelhança no locus de nossa pesquisa, há aproximações nas concepções de leitura, e na sua ação humanizadora, na medida em que a pesquisa demonstra que o ato de mediação de leitura contribuiu para que os pacientes (crianças e jovens) tivessem uma maior aceitabilidade ao tratamento; além de auxiliar o desenvolvimento cognitivo e emocional, demonstrando a amplitude da ação da leitura, afirmando assim seu caráter humanizador.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será alicerçado nas concepções interacionistas da leitura de Ezequiel Theodoro da Silva, a partir das obras Concepções de leitura e suas consequências no ensino (1999), O ato de ler (2002) e Elementos de pedagogia da leitura (1993). A temática “leitura humanizadora” será baseada na obra Vários escritos (2011) de Antonio Candido. A obra de João Wanderley Geraldi será abordada para a discussão das concepções de leitura, relação do leitor com o texto, a leitura na sala de aula e outros temas correlatos

na obra *O Texto na sala de aula* (2012). Também a obra de Paulo Freire será abordada na discussão da leitura do mundo em algumas obras, mas sobretudo na obra *A importância do ato de ler* (1991).

PRODUTO EDUCACIONAL

A ideia inicial para o produto educacional é um Livro que reúna as Oficinas de leitura, baseada na prática já consolidada que tenho podido experimentar, ao longo do tempo em que atuo na biblioteca escolar e também no resultado das oficinas que serão realizadas durante a pesquisa, além dos registros do diário de campo. A validação acontecerá no decorrer da pesquisa empírica. As oficinas serão em seguida sistematizadas com a descrição e as ideias gerais, e um planejamento de cada uma para que o educador possa, à sua maneira, utilizar como “fagulha” para criar sua própria forma de implementar as ideias de práticas de leitura.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ainda não foram produzidos dados, no entanto já foi iniciada a pesquisa bibliográfica para o referencial teórico.

CONSIDERAÇÕES

Ao inciar as leituras para elaboração do referencial teórico, me deparei como uma situação interessante: muitas das ações que eu praticava por instinto na minha prática no dia a dia da biblioteca escolar, estão encontrando ressonância na visão dos autores que

tenho estudado. Tem sido recompensador observar que eu já vinha trilhando um bom caminho. A partir de agora, esperto pavimentar este caminho, investigando e buscando estratégias para trabalhar a leitura numa perspectiva humanizadora.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Andreia Couto. *A criação de práticas de incentivo à leitura: o papel do bibliotecário escolar na formação de leitores*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

AZEVEDO, Ricardo. *Dezenove poemas desengonçados*. São Paulo: Ática, 1998.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas do ensino básico*. In: Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>>.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: ____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARDOSO, Aline Casagrande Rosso. *O Papel Da Biblioteca Escolar Na Formação De Leitores Na Rede Pública Municipal De Criciúma (SC)* disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3496>. Acesso em 27/05/2019.

FERRAZ, Marta Maria Pinto. *Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública*. 2008. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.27.2008.tde-20052009-135633. Acesso em: 2019-05-23.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4).

GOMES, Antonio Carlos, CARVALHO, Letícia Queiroz. As contribuições de Mikhail Bakhtin para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Profissional. In: *Revista IFES ciência*, no 2, V.1, 2015 – Instituto Federal do Espírito Santo.

GOMES, Severino Carlos. *Ensino de trigonometria numa abordagem histórica: um produto educacional*. In: *Bolema*, Rio Claro, v. 27, n. 46, p. 563-577, Aug. 2013. disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2013000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20/06/2019

IFLA. *Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo, 2000.

IFLA. *Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. Tradução de Maria José Vitorino. São Paulo, 2006.

JESUS, Andréia Vieira de. *Biblioteca na escola: repensando ambientes de leitura*. 2018. Disponível em <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28745> acesso em 27/05/2019.

MARQUES, Maria Aparecida Tavares. *Acordando leitores adormecidos: uma experiência no fundamental I*. 2017. 272f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPFP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

MIRANDA, Luciana Lobo et al. *Pesquisando com professores: a centralidade do diário de campo e da restituição em uma pesquisa-intervenção*. In: Revista de Psicologia, Fortaleza, v.7 n.1, p. 81-93, jan./jun. 2016. Disponível em <<http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/3675/2900>> acesso em 20/06/2019.

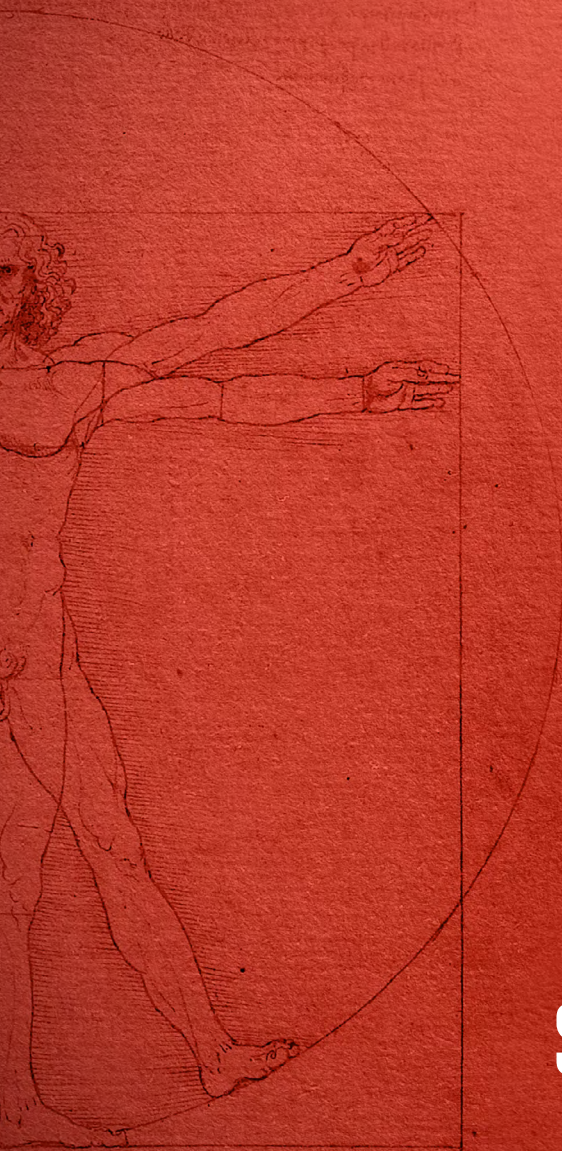
NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *Ler e escrever na biblioteca*. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Org.). In: *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

PAIVA, Maria Cristina. *Biblioteca Viva em Hospitais: a leitura e sua abordagem em pacientes infantis do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira*. 2015. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias.

SILVA, Aline Almeida da; SOUZA, Katia Reis de. *Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão*. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 519-539, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000300519&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jun. 2019.

SILVA, Ezequiel Theododo da. *Concepções de leitura e suas consequências no ensino*. In: PERSPECTIVA. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213>> acesso em 16/04/2019.

TEIXEIRA, Ana Claudia Costa de Aquino. *Tempo para o letramento literário: uma proposta de leitura na biblioteca escolar*. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

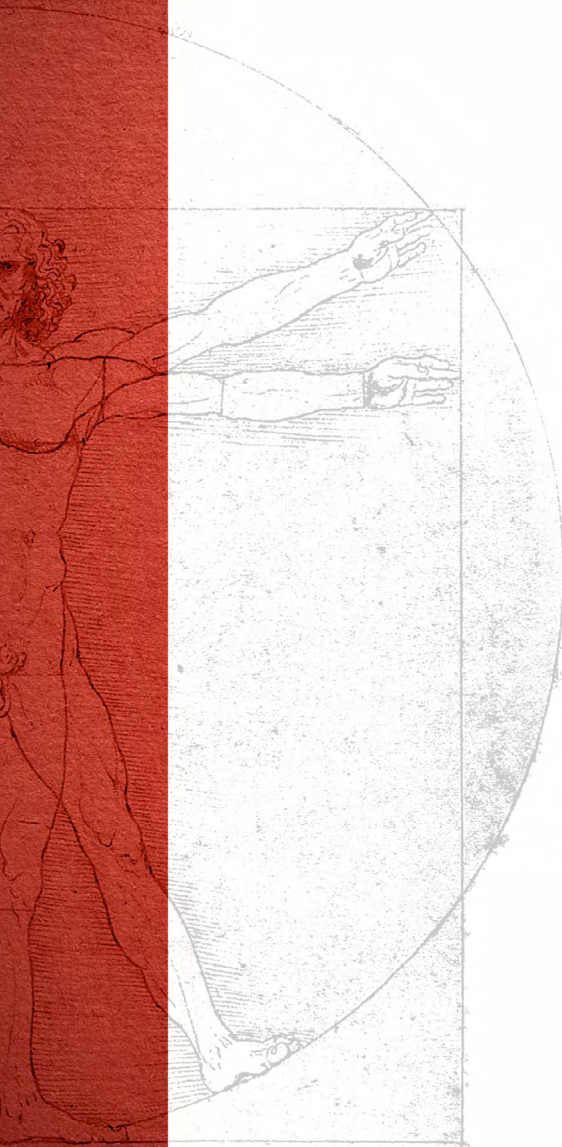


11

Marcelo Rodrigues Vereno
Diemerson Saquetto

RÁDIO ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR O ESPAÇO ESCOLAR E EMPODERAR SUJEITOS, INSERÇÃO TECNOLÓGICA E PROTAGONISMO JUVENIL

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.125-135



Resumo:

Esta pesquisa qualitativa, de cunho participante e exploratório, da linha de Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, pretende investigar o potencial transformador das rádios escolas, baseada no método do materialismo histórico dialético. Em nossa abordagem utilizaremos métodos da pedagogia popular freireana como grupos focais, temas geradores e intervenções na realidade social daquela comunidade escolar, a partir das temáticas elencadas pelos participantes. Para produção de dados e análise de resultados, usaremos os conceitos de ancoragem e objetivação da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, no enfoque dado pelo método de abordagem estrutural de Jean-Claude Abric, buscando a validação das perspectivas sugeridas na pedagogia da educação popular de Paulo Freire. Buscaremos desenvolver um *e-book*, ou Caderno Pedagógico que incentive a criação de outras rádios escolas, na perspectiva do protagonismo e da emancipação.

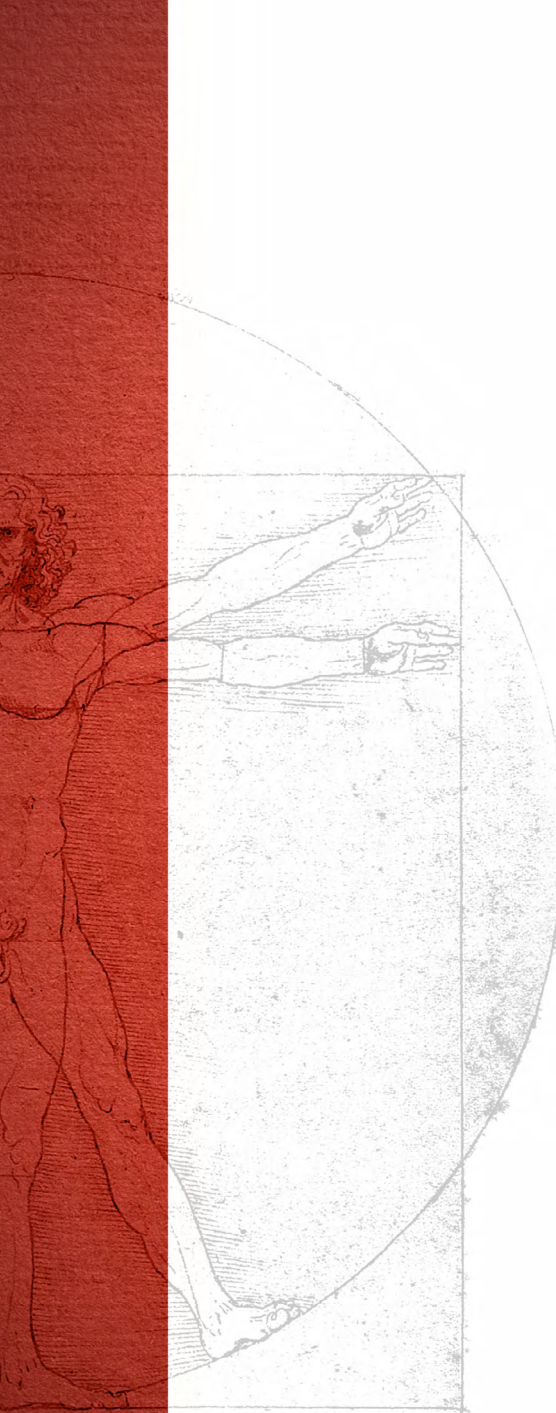
Palavras-chave:

Pedagogia Popular; Protagonismo juvenil; Rádio escola; Representações Sociais; Tecnologias da Comunicação e da Informação.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa se baseia na possibilidade de desenvolver oficinas de rádio escola sobre uma perspectiva coletiva, emancipatória e promotora do protagonismo juvenil. Nossa hipótese, portanto, é que as rádios-escolas são elementos potentes neste sentido. Nosso questionamento principal é: como utilizar a mídia educativa “radio escola” nesta perspectiva de valorização do espaço escolar e emancipação dos sujeitos, a partir de estratégias coletivas elaboradas junto aos alunos participantes? O objetivo geral, é construir um projeto coletivo, de cunho popular, que valorize a escola e seu entorno, focado basicamente no pensamento e nas ações do aluno participante, que vise determinar em que medida foi estimulada e ressignificada, neste aluno, maior ou menor interesse pela escola e a sensação de pertencimento e protagonismo. Como objetivos específicos queremos: planejar e executar oficinas de rádio escola, que incluirão monitorias, campanhas e produção de materiais radiofônicos; estimular o protagonismo jovem a partir de ações pensadas, coordenadas e executadas pelos alunos do projeto, evidenciando a liderança, a iniciativa e a autocrítica; fomentar espaços de discussão sobre as representações sociais dos alunos participantes em relação a si mesmos e ao seu papel na escola, bem como sua visão sobre sua escola e sua comunidade; registrar intervenções na comunidade escolar, produções radiofônicas, relatos e posicionamentos dos alunos para compor nosso produto educacional (um *e-book* ou caderno pedagógico que visa incentivar jovens a experimentar projetos semelhantes de rádio escola nos moldes da emancipação e do protagonismo em suas escolas e comunidades).

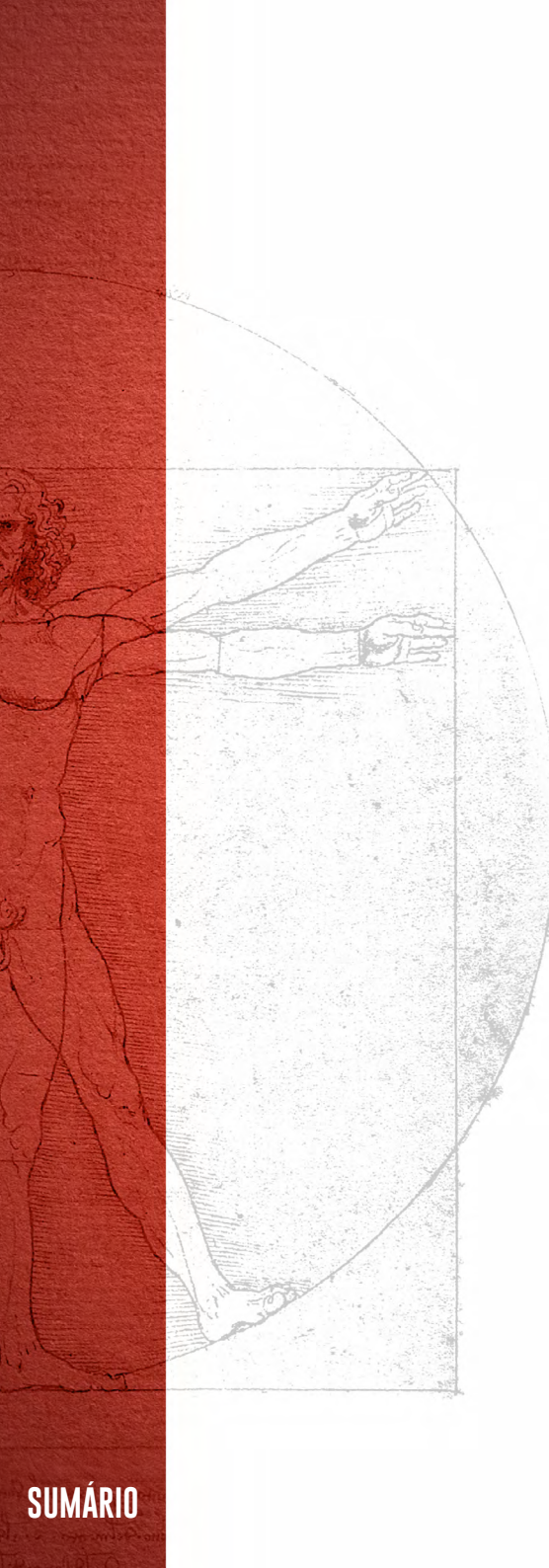
PERCURSO METODOLÓGICO



No primeiro semestre de 2019 realizamos revisão de literatura em torno da temática “rádio escola” para aprofundar os referenciais teóricos e conceitos que trabalharemos. No Segundo semestre do mesmo ano construímos nosso desenho de pesquisa a ser apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A partir do primeiro semestre de 2020, iniciaremos a seleção de alunos do Ensino Fundamental II da EMEF “Alvimar Silva”, de Santo Antônio, Vitória e o recolhimento das devidas autorizações. Para iniciar o diálogo com os alunos proporemos grupos focais, animados por dinâmicas disparadoras, no intuito de gerar discussões sobre as relações que se estabelecem entre os indivíduos no interior da escola, especialmente a visão do aluno sobre si e o papel da escola, além de explicitar demandas sócio-político-econômicas locais, para posterior análise e sistematização. Os temas levantados serão reelaborados e “devolvidos” ao grupo visando novas discussões e a construção de atividades de intervenção na escola e na comunidade, via rádio escola. Paralelamente às discussões, ofereceremos oficinas técnicas de rádio escola (produção, equipamentos e locução) e faremos o registro de dados a serem utilizados na análise de resultados e no produto educacional. Construiremos o material educacional em forma de *e-book* ou caderno pedagógico relatando o percurso e a experiência da criação de uma rádio escola que busca emancipação e protagonismo, voltado para jovens do Ensino Fundamental II. Para validar o material produzido, manteremos constantes avaliações das oficinas e atividades executadas ao longo do projeto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para compreender melhor os estudos já realizados sobre a temática rádio escola e comparar com nosso problema de pesquisa,



verificar o ineditismo do mesmo, a existência de projetos semelhantes, distanciamentos e aproximações com nossa pesquisa e programas de pós-graduação nesta linha no Brasil, realizamos buscas nos portais de Periódicos e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Elencamos alguns descritores comuns ao tema (rádio escola, rádio-escola, escolas radiofônicas, educação e tecnologia e tecnologias na educação) e limitamos os resultados a publicações dos últimos 5 anos (de 2015 a 2019), para abarcar experiências mais recentes e seus atuais desafios. Por gerar grande número de resultados discrepantes em relação a nossa pesquisa, filtramos a busca apenas com o descritor “radio escola”. Selecionamos então 3 teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e 5 dissertações do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a partir da leitura do título e do resumo. Os resultados do levantamento bibliográfico indicam que:

- Outros descritores precisam ser também considerados: educação, educomunicação, tecnologias de informação e comunicação (TIC´s), ecossistemas comunicativos, emancipação, alienação, poder simbólico, empoderamento e protagonismo juvenil;
- Muitos desses termos são utilizados por um único pesquisador ou programa;
- Todas as teses selecionadas são oriundas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pois não encontramos, nos moldes de nossa pesquisa e no período elencado, a partir do descritor “rádio escola”, nenhuma tese semelhante ou aproximada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

- Existem muitos trabalhos de dissertação na temática “rádio escola” e, ao mesmo tempo, pouca produção de teses relevantes (ligadas à nossa temática) no período especificado;
- Houve várias experiências no Brasil e na América Latina, desde o século passado, que conjugaram educação e comunicação via rádio escola;
- A evolução tecnológica das mídias mostra que não tratamos de um assunto novo, mas que ainda tem potencial a ser explorado;
- A partir dos anos 1960, com experiências populares e com a ascensão das ideias de Paulo Freire, as radio escolas, nesses moldes, se tornam mais numerosas; regridem no período da ditadura militar, ressurgem na década de 80 e se reconstróem nos últimos 30 anos, absorvendo as mudanças tecnológicas contemporâneas;
- As ideias e métodos inspirados em Paulo Freire são quase unanimidade neste tipo de experiência escolar;
- Há grande variedade de Programas de pós-Graduação em diversos centros acadêmicos brasileiros que lidam com o tema (a exemplo do Núcleo de Comunicação e Educação – NCE/USP e do Programa de Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão escolar e diversidade do PPGMPE/UFES);
- Não encontramos pesquisas no Espírito Santo na mesma linha que a nossa.

Percebemos muitas aproximações (em temas como emancipação, alienação, visão crítica de mundo, protagonismo, metodologias) e poucos distanciamentos (relacionados a faixa etária do público-alvo, local de aplicação e produtos educacionais). Por isso, diante de todas as evidências, não podemos considerar nossa

pesquisa completamente inédita. Nossa novidade, acreditamos, seja a pretensão de construir um projeto de cunho coletivo e popular, que valorize a escola e seu entorno, focado basicamente no pensamento e nas ações do aluno participante, que investigue em que medida esse aluno desenvolveu maior ou menor interesse pela escola, a sensação de pertencimento e de protagonismo, produzindo material que incentive a construção de outras rádios nesses moldes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor nosso referencial teórico pensamos três vertentes: o referencial pedagógico baseado no pensamento de Paulo Freire, englobando conceitos como diálogo, práxis social, educação popular e emancipação; o referencial de produção e análise de dados da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (englobando o estruturalismo de Jean-Claude Abric, associação livre de palavras, objetivação, ancoragem, núcleo central e representações periféricas) e; uma série de referências que englobam educação popular e Tecnologias da Informação e da Comunicação. O quadro a seguir explicita os referenciais, conceitos, autores e algumas obras básicas.

Quadro 1 - Referenciais teóricos, conceitos, autores e obras básicas

Referencial	Conceitos	Autores	Obras básicas
Principal	Diálogo Práxis social Educação popular Emancipação	Paulo Freire	Pedagogia do Oprimido Pedagogia da Autonomia
Para Produção e Análise de Dados	Teoria das Representações Sociais (associação livre de palavras, objetivação, ancoragem, núcleo central e representações periféricas)	Serge Moscovici	Representações sociais – investigações em psicologia social
		Jean Claude Abric	A abordagem estrutural das representações sociais
Relativo à rádio escola e educação popular	Rádio escola ou rádio e educação	Zeneida Alves de Assumpção	A rádio no espaço escolar
		Cicília Peruzzo	Comunicação para a cidadania
	MEB e Educação Popular	Paulo Freire	Extensão ou Comunicação?
		José Peixoto Filho	O Rádio e a educação: a experiência do MEB e as contribuições para a educação popular
		Osmar Fávero	Uma pedagogia da participação popular
	O rádio no Brasil	Sonia V. Moreira	O rádio no Brasil
		Mário Ferraz Sampaio	História do rádio e da tv no Brasil e no mundo
	TIC's	José Manuel Moran	Novas tecnologias e mediação pedagógica
		Maria Luiza Belloni	O que é mídia-educação
	Educomunicação	Ismar de Oliveira Soares	Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

PRODUTO EDUCACIONAL

Por nossa pesquisa se tratar da linha de práticas pedagógicas, pensamos a elaboração de um *e-book* ou caderno pedagógico livro, relatando como foram organizadas oficinas de rádio escola na perspectiva dialógica, os benefícios possíveis, uma compilação de momentos e produções do projeto rádio escola e relatos dos envolvidos após o término do projeto. O objetivo da publicação deste material é incentivar jovens a experienciar projetos semelhantes de rádio escola nos moldes da emancipação e do protagonismo em suas escolas e comunidades.

Neste livro estariam descritos e demonstrados as ações e o protagonismo dos alunos participantes do projeto, focando em momentos dos debates nos grupos focais, da escolha de temas relevantes, do planejamento de estratégias de intervenção e divulgação na rádio, da formação conceitual em educomunicação, do desenrolar de atividades de intervenção e seus resultados e, por fim, os relatos das percepções dos envolvidos, acerca de questões como a importância da escola, da participação de todos, do seu envolvimento, entre outros. O material produzido durante o projeto, em todas as suas fases, será utilizado para ilustrar e embasar a narrativa deste livro. Ele constará de relatos escritos, transcrições de entrevistas, gráficos e tabelas oriundos dos dados coletados, laudas de programas radiofônicos, representações gráficas de produções sonoras e/ou virtuais, fotografias e quaisquer outras produções surgidas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até esta etapa do projeto de pesquisa, realizamos a revisão bibliográfica que nos ajudou a compreender como tem sido as experiên-

cias de rádio escola nos últimos anos, apontando dificuldades e acertos que serão muito úteis na construção de nossas oficinas. Quanto ao referencial teórico ainda há importante demanda de aprofundamento para compreensão adequada dos conceitos elencados, em especial dos pressupostos freireanos e da Teoria das Representações Sociais. Começamos também a preparação do material para seleção e autorização dos alunos, bem como os procedimentos de validação junto a Comissão de Pesquisa e Ética (CEP).

CONSIDERAÇÕES

O ponto em que se encontra esse projeto de pesquisa nos permite afirmar que são muitas as experiências no Brasil e na América Latina que conjugam educação popular e comunicação via rádio escola voltadas para a emancipação dos sujeitos e que nelas há quase uma onipresença de Paulo Freire como pedagogia orientadora. Por isso, nossos referenciais freireanos do diálogo, da emancipação, parecem extremamente adequados para a nossa experiência. O que nos faz continuar acreditando no potencial transformador da rádio escola. O produto educacional se mostra como uma possibilidade de fomento de novas experiências desse tipo.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S. P; OLIVEIRA, D. C. de. Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: Ed. AB, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. *NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2011c. 11 p.

CHERVEL, André; COMPÈRE, Marie-Madeleine. *As humanidades no ensino*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 149-170, jul./dez. 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. 23 reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

IBIAPINA, Ivana Maria. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital*. 7. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2014.

MARX, Karl. *Sobre a questão judaica*. [1843]. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉZÁROS, István. *Teoria da alienação em Marx*. [1970]. São Paulo: Boitempo, 2016.

MIGUEL, Luis Felipe. *Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória*. São Paulo: Boitempo, 2018.

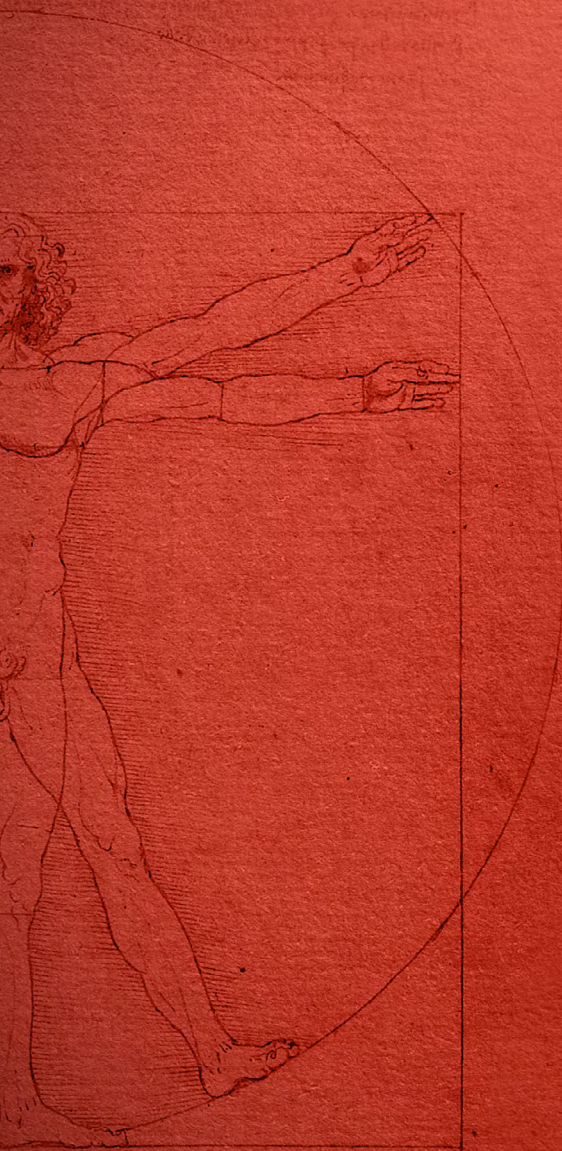
MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Dirlei de Azambuja. *Fontes filosóficas da pedagogia de Paulo Freire: a transformação social radical inspirada em Karl Marx como núcleo sintético* / Dirlei de Azambuja Pereira; Avelino da Rosa Oliveira orientador. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. *Pesquisa social: contribuições do método materialista histórico-dialético*. In CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia. *O método dialético na pesquisa em educação*. São Paulo: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Dermeval. *A história das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. Ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2010 (Coleção Memórias da Educação).

VAZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. México: Ed Grijalbo S/A, 1967.

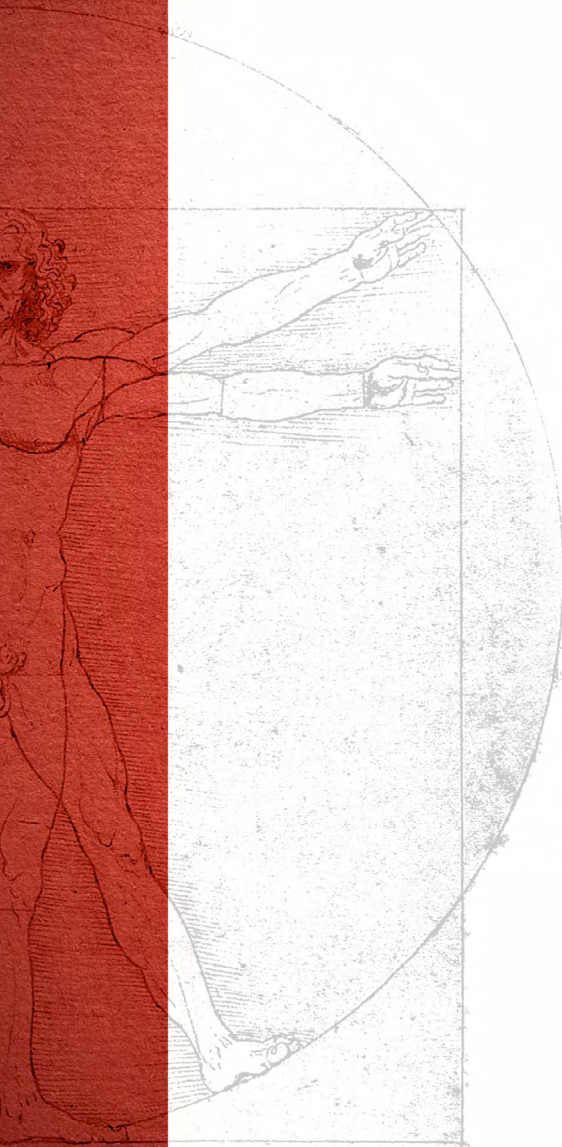


12

Mariana Luz Patez
Leonardo Bis dos Santos

AUTOMUTILAÇÃO: EFEITO DE CONTÁGIO NO CONTEXTO ESCOLAR

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.136-146

**Resumo:**

Esta pesquisa visa compreender prática da automutilação entre estudantes do ensino médio e colaborar no debate qualificado sobre esta temática junto aos estudantes, compreender se a escola, ainda que de maneira não intencional, colabora para o efeito de contágio da automutilação, além de colaborar com ações preventivas de automutilação no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativa a ser realizada a partir de uma abordagem mista de produção de dados - observação participante, questionários e entrevistas. As pesquisas sobre esta temática no Brasil são incipientes e apresentam poucas informações no que se refere a coleta e sistematização de dados. Para a compreensão do tema o referencial teórico foi construído a partir da discussão do corpo, do sofrimento social, efeito de contágio e juventudes.

Palavras-chave:

Automutilação; corpo; efeito de contágio; escola; juventudes; sofrimento social.

INTRODUÇÃO

A pesquisa pretendida a se desenvolver neste programa tem o interesse em compreender a temática da automutilação entre estudantes do ensino médio. Assumo como sujeito da pesquisa, os jovens estudantes do ensino médio da rede pública estadual, a partir da noção de juventudes adotada no plural em virtude da diversidade de gênero, étnica, social, geográfica, dentre outras (ABRAMO, 2005; CARRANO, 2000; FRIGOTTO, 2009) e compreendida como categoria histórica, social, cultural e relacional.

O objetivo geral desta pesquisa é prevenir a prática de automutilação entre os jovens estudantes do ensino médio da rede pública estadual de educação e, norteadas pelo problema que visa compreender como a nossa sociedade colabora para o adoecimento dos jovens estudantes levando à prática da automutilação, os objetivos específicos foram construídos a fim de colaborar com a construção de um espaço de debate qualificado, junto aos estudantes sobre a temática da automutilação; compreender se a escola, ainda que de maneira não intencional, colabora para o efeito de contágio da automutilação; mapeamento dos ambientes mais vulneráveis à prática da automutilação dentro da escola; identificar as motivações que levam a prática da automutilação e, colaborar com ações preventivas de automutilação no ambiente escolar.

Esta pesquisa busca prevenir a prática de automutilação entre os estudantes de ensino médio de uma escola da rede pública estadual de ensino com vistas a expandir a ação para outras unidades da rede através do produto educacional a ser construído junto aos jovens estudantes em torno de um ciclo de debates sobre esta temática.

PERCURSO METODOLÓGICO

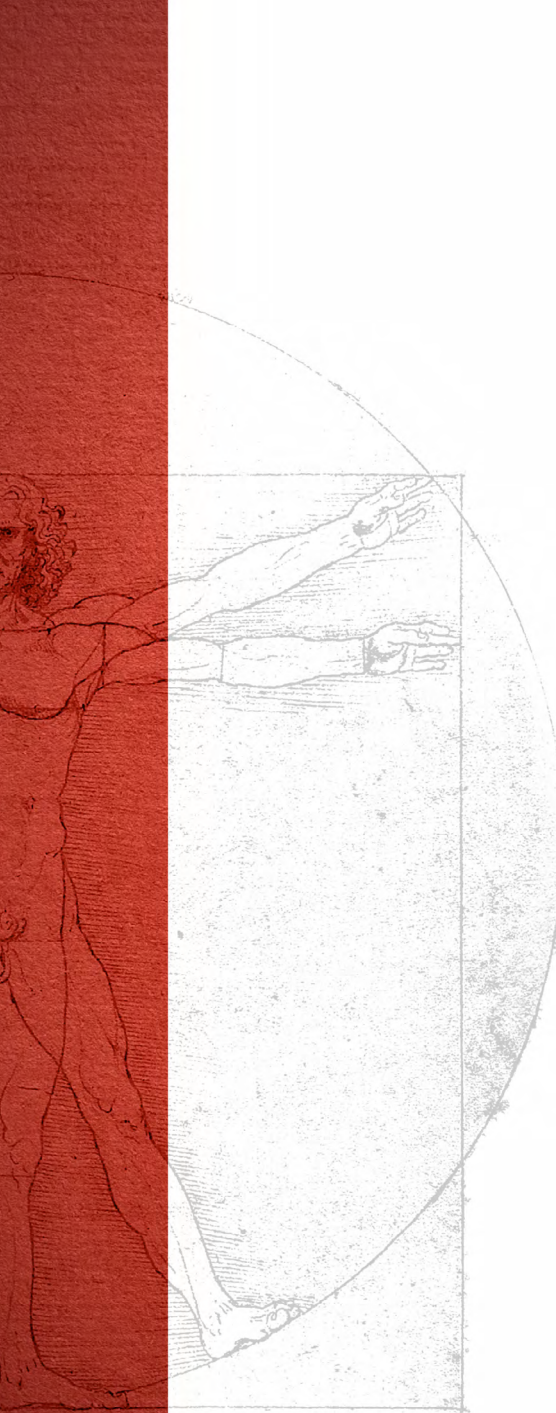
Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório (RICHARDSON et. al. 2010), qualitativa e quantitativa, a ser realizada a partir de uma abordagem mista de produção - observação participante, questionários e entrevistas.

As inquietações que conduziram esse estudo apresentam características fundamentais do Estudo de Caso. O Estudo de Caso é um formato de pesquisa que se mostrou adequado à investigação do problema estabelecido pelo projeto de estudo. Dentre as características fundamentais para essa escolha está o fato do fenômeno que se manifesta em um contexto específico envolver várias dimensões - alunos, professores, corpo técnico, além de se fazerem necessárias fontes diversas de informação para caracterizá-lo e analisá-lo (YIN, 2005).

A estruturação da pesquisa será composta por etapas divididas em produção e análise de dados. Uma primeira etapa será direcionada a obtenção de informações iniciais por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Posteriormente, serão levantados os dados primários, através de questionário estruturado, entrevistas semiestruturadas e observação participante no espaço escolar. A etapa seguinte será a triangulação dos dados e a análise propriamente dita, buscando cumprir os objetivos estabelecidos na pesquisa.

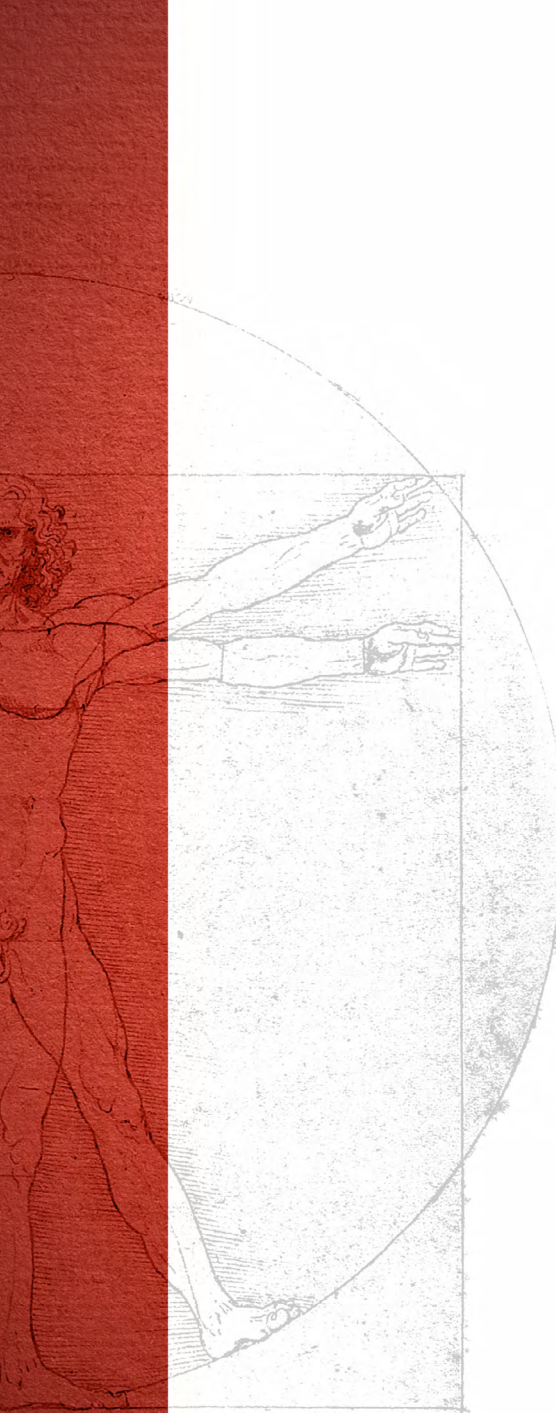
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas sobre esta temática no Brasil ainda são muito incipientes e apresentam poucas informações no que se refere a coleta e sistematização de dados. A partir dos descritores “automutilação e escola”, “autolesão e escola”, “violência autoprovocada e escola”



e “*cutting* e escola” foram encontradas um total de 10 teses e dissertações. As pesquisas com as quais dialogamos demonstram que não há consenso sobre a conceituação dos termos e frequentemente são utilizados como sinônimos os termos automutilação, autolesão, violência autoprovocada e *cutting*. Optei pela utilização dos termos automutilação e lesão autoprovocada ou autolesão para caracterizar a prática de dano deliberado e auto-infligido do tecido corporal sem intenção suicida e para fins não sancionados social ou culturalmente (ISSS, 2019), como *piercings* e tatuagens, por exemplo. O primeiro termo, em função de sua adoção pelo Ministério da Saúde a partir da publicação da Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019 que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. O segundo, por ser o indicador utilizado pelo banco de dados DataSUS para registro das notificações desta modalidade de violência. Da totalidade de pesquisas encontradas, 50% estão abrigadas em Programas de Pós-graduação relacionadas a área da saúde, 30% pertencem a programas relacionadas a educação e 20 % distribuídos em outras áreas. O fato de a maioria das pesquisas partirem da área da saúde conduz as interpretações deste fenômeno a partir da abordagem na perspectiva da saúde mental, identificando-o muitas vezes como doença e casos de sofrimento individual, enquanto o ambiente externo ou contexto e sua relação com o modo como indivíduos lidam com suas emoções e sua identidade são desconsiderados.

Dentre as pesquisas selecionadas, apenas duas delas apresentam a escola como *locus* de investigação e por este motivo apresentam maior proximidade com a pesquisa pretendida a se desenvolver. A pesquisa intitulada “A escola como cenário de narrativas da adolescência: escuta analítica de adolescentes que praticam automutilação” apresenta semelhanças no que se refere ao local de execução da pesquisa (escola) e ao público adolescente com análise da automutilação a partir da narrativa do estudante. Entretanto, o objetivo da pesquisa está voltado a compreensão lugar



do psicólogo na instituição escolar e possibilidades da escuta analítica dos adolescentes na escola (LOPES, 2017). A segunda pesquisa, intitulada “Vocês acham que me corto por diversão?” Adolescentes e a prática da automutilação, apresenta como primeiro ponto de contato com a nossa pesquisa a construção de ações preventivas a partir do envolvimento dos estudantes da rede pública na solução do problema, partindo da qualificação da produção dos dados através da pesquisa colaborativa. O segundo ponto de contato está na interpretação do problema a partir de uma visão macro, visto que considera os padrões hegemônicos socialmente construídos (GONÇALVES, 2016). O distanciamento encontrado refere-se, especialmente, a abordagem. Poucos são os estudos que trazem à tona elementos de interpretação deste fenômeno baseado na sociologia e buscam interpretar a partir de uma visão macrosocial. A tendência pedagógica Progressista Libertadora, apresentada por Paulo Freire, também constitui parte desta abordagem tendo em vista a elaboração do produto educacional e ao vincular a educação à luta e organização de classe, pois, a partir do momento que o oprimido se reconhece nesta condição é possível se libertar da exploração política e econômica (GADOTTI, 1988) e reconhecer que o sofrimento socioemocional causado pelo discurso da falta, da impossibilidade de atingir o sucesso vendido pelo capitalismo é falacioso e uma forma de manutenção de opressão e do sofrimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão desta pesquisa será desenvolvida a partir dos conceitos que julgamos ser fundamentais para o entendimento da automutilação entre jovens estudantes. São eles o conceito de juventudes, corpo, automutilação, sofrimento social e efeito de contágio.

O conceito de juventudes é abordado a partir da ideia da pluralidade e presentes nos autores Juarez Dayrell (2003) e Gaudêncio Frigotto (2009) e da fragilidade de uma construção da identidade juvenil com contradições próprias do *adolescer*. E é nesta fase que se constituem grande parte das ocorrências de automutilação, tratada aqui a partir da classificação adotada pela Sociedade Internacional de Estudos de Autolesão (2019) que caracteriza a prática de dano intencional infligido contra o próprio tecido corporal sem intenção suicida.

O corpo, compreendido a partir das interpretações de Michael Foucault (1987) levantam debates acerca do lugar político e *locus* de poder que pode se tornar e, desta forma, os jovens em busca de constituir-se como sujeitos e ainda sem a aquisição de competências pessoais e sociais para lidar com as emoções, vivências e traumas são pressionados pela família, escola e colegas a tornar-se úteis para a sociedade e assim eles “o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais” (FOUCAULT, 1987, 28). A automutilação aparece, então, como via de fuga, o corpo torna-se o lugar onde as marcas do sofrimento social provocado por essas pressões serão eternizadas. Este sofrimento social, de que fala Pierre Bourdieu (1988, 1989) refere-se ao sofrimento coletivo imposto pela precariedade de condições de vida provocadas pela estrutura social e econômica de uma determinada sociedade que implica na perda dos vínculos sociais, familiares e afetivos manifestados pelo sofrimento do corpo.

Desta forma, a escola se constitui num ponto de convergência desses diversos jovens. Um lugar estratégico que pode oportunizar espaços de discussão e colaborar para o entendimento dessa prática e bem como de ações preventivas, pois, sendo um lugar político e como tal faz com que o indivíduo se eduque através deste ambiente de discussão e reflexão, e também ensine, por meio de sua vivência (MORTATTI, 2016). Todavia, este mesmo espaço potencializador de

boas ações pode se tornar um lugar propício a imitação de práticas como a automutilação através do efeito de contágio. O efeito de contágio, também chamado de Efeito de Werther, é aplicado à prática imitativa do suicídio e foi cunhado pelo sociólogo David Phillips (1985). Neste trabalho, pretende-se verificar se este mesmo conceito pode ser aplicado a prática da automutilação.

PRODUTO EDUCACIONAL

A seção Produto Educacional deve apresentar o material educativo (ou similar) que será desenvolvido durante a pesquisa, apontando o que já foi realizado. Este anteprojeto contempla a área de ensino, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, da CAPES/MEC, cujo produto educacional será a organização de evento, com vistas promover discussões entre os jovens estudantes do ensino médio sobre a temática da automutilação.

A proposta elaborada pretende ser desenvolvida no município de Vitória, numa escola da rede pública de ensino médio.

O desenvolvimento das atividades abrange todos os alunos do ensino médio da unidade escolar, mas serão desenvolvidas por um grupo de estudantes selecionados previamente a partir de critérios desenvolvidos pela pesquisadora. A saber – interesse pelo tempo, prática de automutilação e habilidade de comunicação.

Em atenção ao cumprimento das demandas deste projeto de pesquisa será apresentado aos gestores da unidade escolar, líderes e vice-líderes de turma, durante uma reunião do Conselho de líderes, o objetivo do projeto. Recebendo o aceite e manifestado o interesse pela execução do projeto, será construído uma agenda de atividades junto aos estudantes com o intuito de organizar um ciclo de debates sobre a

temática da automutilação entre jovens estudantes. O tempo estimado para a organização do evento é de oito semanas.

RESULTADOS PRELIMINARES

A previsão para início da produção de dados está condicionada ao registro da pesquisa e aprovação no Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), previsto para o segundo semestre de 2019. Deste modo os dados obtidos até o momento remetem a pesquisa bibliográfica e não possuem consistência para gerar resultados preliminares.

CONSIDERAÇÕES

A partir do estabelecimento do referencial teórico elencado, verifica-se a pertinência da discussão sobre automutilação considerado a partir do viés sociológico. Grande parte dos estudos desenvolvidos sobre esta temática no Brasil foram desenvolvidos pela área da saúde e está voltado para o entendimento desta prática como doença com necessidade de atendimento clínico. Os estudos apontam ainda para a necessidade da produção de dados qualitativos e quantitativos, polissemia em relação ao conceito de automutilação e desenvolvimentos de ações preventivas. Deste modo, a estudo do tema, caracterizado a partir do sofrimento social, demonstra que o desenvolvimento desta prática está associado a um sofrimento social coletivo com grande potencial promoção do efeito de contágio.

REFERÊNCIAS

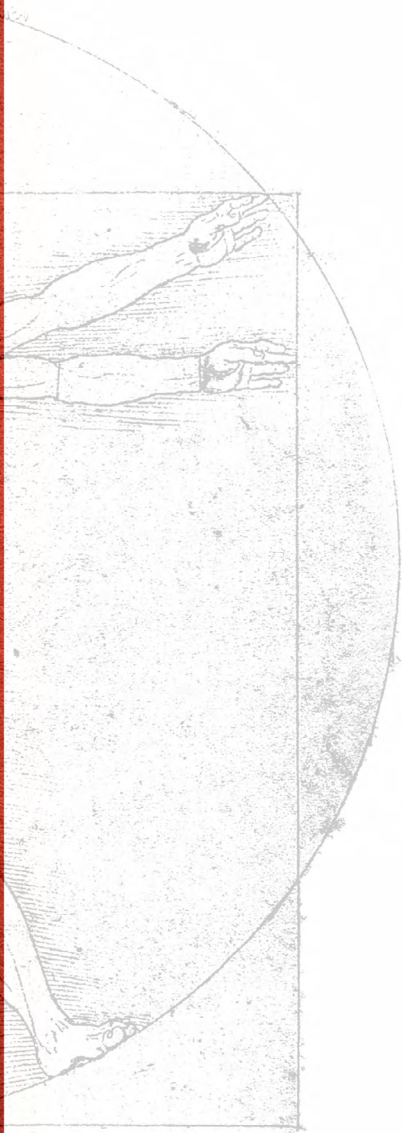
- ABRAMO, Helena. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena; ARAUJO, Vera Lucia Machado de. A prática pedagógica transdisciplinar e sua importância para sala de aula com adolescentes-jovens em processos de automutilação. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade de Pernambuco. Nazaré da Mata, p. 196, 2018.
- BOUDIEU, Pierre. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: J Zahar, 1988.
- _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019 que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Diário Oficial Da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 abr. 2019. Seção 1, p. 01.
- CARRANO, Paulo. Juventudes: as identidades são múltiplas. Revista Movimento. Rio de Janeiro, 2000. CARVALHO, Jose Murilo de. Cidadania no Brasil, o longo caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, nº24, set/out/nov/dez de 2003.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução Ligia M. Ponde Vassallo. Petrópolis, Vozes, 1987.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino Médio no Brasil: “juventudes” com futuro interdito. In: MEC (Org). Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio. Ano XIX, boletim 18, novembro de 2009.
- GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo : Ática, 1988.
- GONÇALVES, Jaqueline Nascimento. “Vocês acham que me corto por diversão?” Adolescentes e a prática da automutilação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 138, 2016.
- ISSS. International Society for the Study of Self Injury, c2019. Página Inicial. Disponível em: <<https://itriples.org/about-iss/>> Acesso em 09 de junho de 2019.
- LOPES, Lorena da Silva. A escola como cenário de narrativas da adolescência: escuta analítica de adolescentes que praticam automutilação. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza, p. 164. 2017.

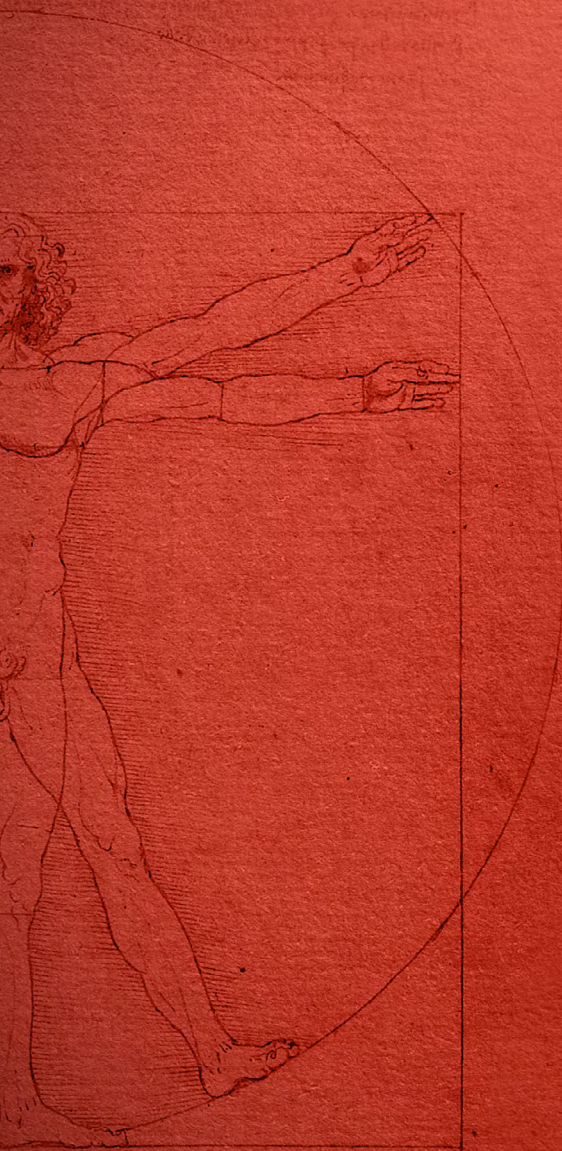
MORTATTI, Maria Eloisa Velosa. Gestão Democrática como um processo de Educação para a cidadania. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. 2016.

PHILLIPS, David. The Werther effect. Suicide and, other forms of violence, are contagious. *The Sciences*, Nº 7/8, p. 32-39, 1985.

RICHARDSON, R. J. *Et. all.* Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS. Bookman, 3. Ed. 2005.



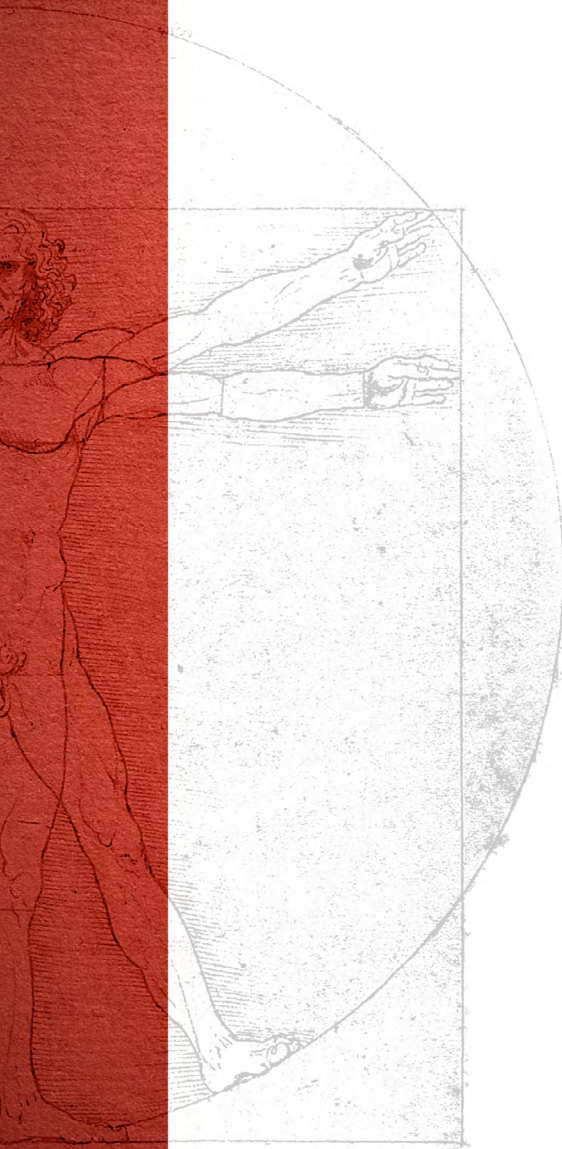


13

Maycon Pereira Silva
Antônio Carlos Gomes - Professor Orientador

OS DIREITOS HUMANOS EM SALA DE AULA: CONSTITUINDO-SE SUJEITOS POR MEIO DA (IN)FORMAÇÃO DE ALUNOS-PROFESSORES

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.147-157

**Resumo:**

O trabalho de pesquisa está inserido na linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, e pretende propor uma prática contra-hegemônica nas matérias correlatas aos direitos humanos na educação básica. Visando isto a proposta se apoiará na pedagogia ensinada por Paulo Freire, buscando uma visão contra-hegemônica do ensino de direitos humanos, uma prática que não seja paternalista ou assistencialista. Para a pesquisa será realizada formação com alunos do curso de graduação em Letras-EAD, do Ifes, onde aplicaremos a proposta. Com isto pretendemos apresentar uma prática baseada na dialética de forma interdisciplinar e, com o apoio das práticas das duas áreas, em que o ensino de Direitos Humanos esteja inserido na formação dos professores-graduandos de Letras-EAD, e ainda, que seja para a libertação do aluno da situação de violação que vive e para que ele consiga perceber a sociedade em que está inserido de forma crítica.

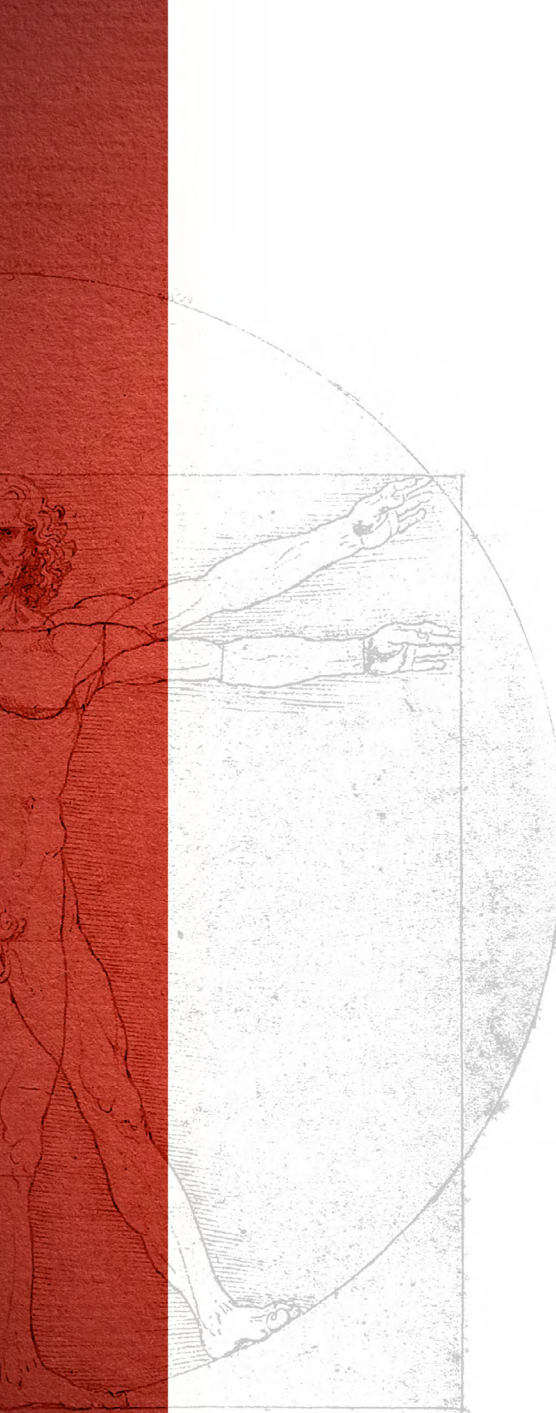
Palavras-chave:

Direitos humanos, Ensino, Prática Educativa.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa se baseia na pedagogia ensinada por Paulo Freire aplicando-a ao ensino do direitos humanos. O nosso objeto de pesquisa é a (in)formação de alunos-professores sobre os direitos humanos, uma reflexão sobre o que são esses direitos e, ao mesmo tempo, sobre possíveis reverberações deles na educação básica. Como descrito na declaração universal dos direitos humanos a todos devemos o reconhecimento da dignidade, como membros de uma grande e única família humana, somos iguais e com direitos a justiça, liberdade e paz no mundo (Declaração Universal dos Direito Humanos, 1948). Assim sendo pesquisar sobre o ensino de matérias inerentes aos direitos humanos é afirmar que cada pessoa humana, não importando nenhum tipo de diferenciação que se possa imaginar entre as pessoas, é livre, digna e deve ser respeitada em toda a sua plenitude. É necessário este estudo para superar a situação de opressão que se prega exaustivamente nos dias que se passam e para que isto ocorra de forma dialética e contra hegemônica nos apoiamos em Paulo Freire.

O que se pergunta é: Como averiguar as necessidades dos alunos, professores em formação, e suas realidades para pautar um ensino de forma dialética? Qual a realidade dos professores quanto as abordagens aos temas de direitos humanos? O que se necessita pensar e avaliar enquanto professor para assegurar a dignidade e o valor da pessoa humana? Uma educação contra hegemônica e de desenvolvimento pleno do ser humano é interesse do jogo de poder da sociedade atual? Assim, como objetivo geral formar futuros professores, informando alunos graduandos, para trabalhar em defesa dos direitos humanos, por meio de uma práxis contra-hegemônica. Na busca de alcançar este objetivo entendemos necessário perseguir outros mais específicos, isto é: compreender



o que são direitos e quais são os direitos fundamentais do homem, envolvendo o contexto histórico; descrever quais os instrumentos legais que defendem a garantia de direitos humanos e suas reverberações na vida cotidiana; reunir material (in)formativo e elaborar uma proposta de estudo destinada aos alunos-professores, enfatizando o papel da escola como defensora ou não de direitos humanizadores; e, sistematizar com base atividades aplicadas alunos-professores em formação, um produto educacional referente a (in)formação pedagógica acerca dos direitos humanos universais. O motivo e razão norteadores deste trabalho é a reiterada ocorrência de violações aos direitos humanos no ambiente escolar que, por vezes, é considerada como normal e corriqueira, trazendo o caráter opressor da sociedade atual para dentro da escola.

PERCURSO METODOLÓGICO

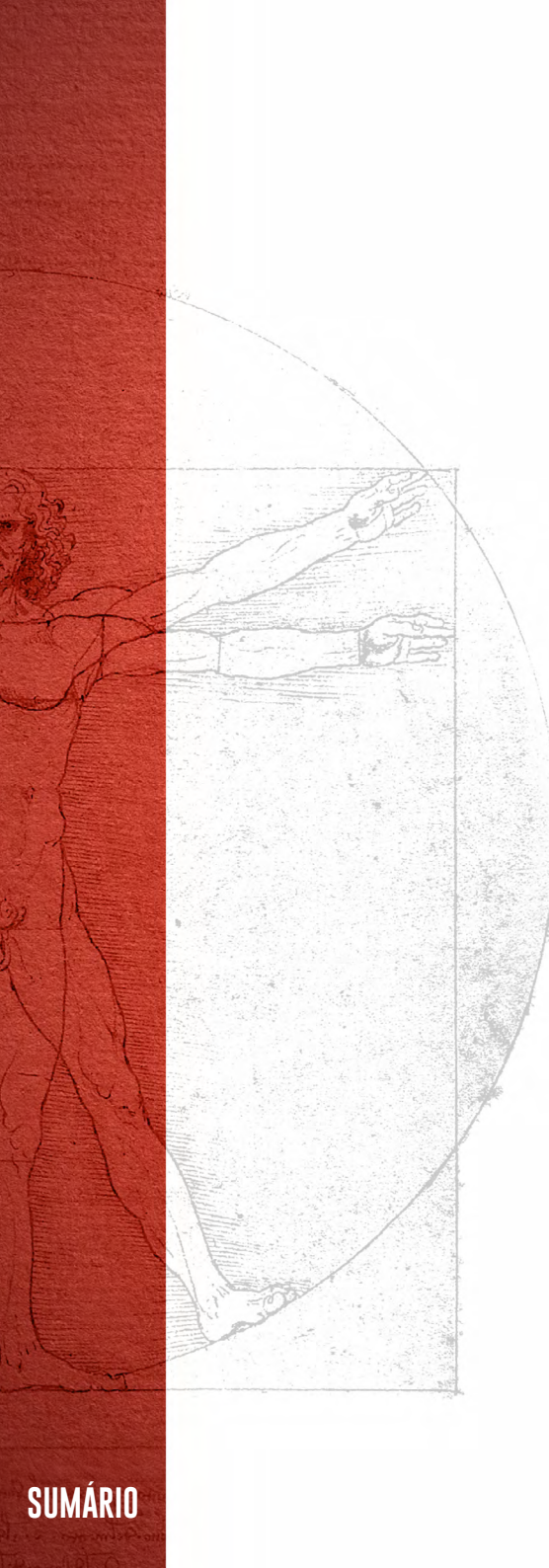
Considerando a posição dialética proposta para a pesquisa o percurso metodológico escolhido também estará pautado nessa mesma premissa, a dialética. Sendo assim, através de pesquisa de cunho qualitativo, a pesquisa se baseará em particularidades da metodologia de pesquisa participante apresentada por Brandão (2006), pois não pretendemos ser apenas observadores de outros sujeitos buscando a quebra da dualidade pesquisador e pesquisado, visando uma pesquisa entre sujeitos e sujeitos para que por meio da partilha de conhecimentos o saber seja construído. Esta pesquisa acontecerá no Instituto Federal do Espírito Santo, mais precisamente no curso de licenciatura em Letras ofertado na modalidade a distância, tendo como sujeitos participantes os alunos de formação docente dos pólos de Aracruz, Baixo Guandu, Bom Jesus do Norte, Conceição da Barra e Vila Velha. Serão ofertados uma média de 35 vagas para cada pólo, porém a participação será optativa.

A primeira etapa contará do levantamento de pesquisa bibliográfica sobre os temas relativos aos direitos humanos, bem como a base teórica que nos auxiliara e servirá de base para uma proposta que seja dialógica e tenha vizez crítico. Após essa etapa passaremos a estudar as maneiras de se propor uma prática educativa em direitos humanos que seja reveladora da realidade e crítica.

Ao fim desta etapa e em continuidade se buscará conhecer os participantes da pesquisa e formação que será realizada a fim de conseguir o apoio destes para a realização da pesquisa. Se faz necessário que se tenha conhecimento da realidade de vida dos sujeito participantes e para isto será utilizado questionário social. Ainda, para coleta de dados durante os trabalhos serão utilizados questionários semi estruturados e livres, bem como fóruns de conversas com os participantes onde estes possam expor as suas visões e experiências com as matérias correlatas aos direitos humanos e as violações que presenciaram, e, se possível, um encontro presencial em cada pólo, com registro para posterior análise. De acordo com o caminhar do estudo poderão ser acrescentadas outras formas de trabalho e instrumentos de pesquisa, buscando reunir os elementos que se fizerem necessários para melhor resultado, bem como para adequação a perspectiva dialética atrelada ao projeto. Tal abordagem, baseada em particularidades da pesquisa participante, visa conseguir escutar os sujeitos participantes da pesquisa e com isso buscar uma superação, dialética, da vida opressora e violadora dos direitos humanos fundamentais em que o ambiente escolar está inserido.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Visando conhecer as pesquisas realizadas sobre o tema dos direitos humanos e como estes foram realizados, se de forma crítica



ou não, estabelecemos diálogos com outros pesquisadores realizando pesquisa na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações como cito a seguir: no descritor “direitos humanos e educação” escolhemos as pesquisas de Pereira (2012), Ardengui (2014) e Silva (2016) pois a nossa pesquisa se comunica com essas em alguns aspectos como o ensino de direitos humanos buscando uma libertação, a relação dos direitos humanos e a educação, e formação de um cidadão consciente e que respeite os direitos humanos, se distanciando apenas quanto ao referencial teórico, pois o nosso é Paulo Freire. Neste descritor “educação em direitos humanos” trazemos as pesquisas de Ramos (2018), Nery (2012) e Barros (2016) pois a nossa pesquisa se aproxima destas no sentido de que estas buscam analisar a influência da luta de classes para os direitos humanos, a emancipação da juventude através de uma perspectiva Freiriana, bem como é que está na ordem prática a relação entre direitos humanos e a juventude. Trazemos as pesquisas de Sampaio (2017), Souza (2017) e Peloso (2009) como resultado do descritor “Paulo Freire – Direitos Humanos” os trabalhos versam sobre o conflito nas escola e como aprender com as diferenças, e ainda como a pedagogia Freiriana pode ser utilizada na educação infantil e como com a utilização dos princípios da educação libertadora podemos superar a atual educação bancária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como base na pedagogia ensinada por Paulo Freire, buscaremos uma pedagogia que seja libertadora, dialógica e que dê conta de revelar o caráter paternalista e assistencialista de alguns conceitos pedagógicos utilizados em direitos humanos; a necessidade que se percebe é que a violação dos direitos humanos fundamentais está entranhada na sociedade e é reproduzido no ambiente escolar. Enquanto pedagogo e professor, Freire desenvolveu uma teoria crítica

da sociedade que desmascara a opressão presente na sociedade. Ele foi exilado do país e isso fez com que ele mantivesse contato com outros tipos de cultura e modos de vida, e em exílio conseguiu ver sua teoria de educação popular emergir e ser aceita em diversos países. O que constatamos é que o próprio Paulo Freire sofreu violações em seus direitos fundamentais, ao ser desterrado da nação onde nasceu e a ter que se exilar para sobreviver.

Freire, em sua pedagogia, desvela a vida do indivíduo enquanto classe oprimida, ensinando de forma libertadora para o educando, não de forma paternalista e assistencialista, mas junto com ele, levando-o a uma emancipação. O educando é levado a entender e perceber a vida e a sociedade a fim de compreender a situação de opressão e passar a negá-la. Mudando-se ou lutando para que seja possível uma sociedade sem opressões. Quando uma pessoa reflete o comportamento opressor da sociedade em que está inserido, quando ela acredita que tal conduta é comum e corriqueira, na verdade, o esse indivíduo não consegue ter uma visão crítica e por isso apenas banaliza o que não entende, assumindo uma conduta padronizada pelas forças hegemônicas. Este tipo de comportamento é comumente visto quando falamos de violação a direitos no ambiente escolar como, por exemplo, bullying de qualquer tipo, racismo, discriminação de gênero etc. Para Freire tal comportamento se deve ao fato de o oprimido ter o desejo de tornar-se opressor. Segundo esse autor, “o grande problema está em como os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação. Somente na medida em que se descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora. Enquanto vivam a dualidade na qual ser é parecer e parecer é parecer com opressor, é impossível fazê-lo. (FREIRE, 2005, p.32).

Dito isso, percebemos que a possibilidade de revelar as situações em que ocorrem graves violações de direitos humanos está

no uso de uma pedagogia que também seja reveladora da realidade e por isto nos apoiamos na pedagogia freiriana.

PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando que o programa de pós-graduação em Ensino de Humanidades se trata de um programa de mestrado profissional se fazem necessários uma produção textual, isto é, um relatório da pesquisa em forma de dissertação, a elaboração de um produto educacional. Como produto apresentaremos um caderno pedagógico em formato digital replicando a sala do moodle com as devidas adaptações para um curso de (in)formação fora do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

RESULTADOS PRELIMINARES

A fim de compor este projeto alguns passos já foram realizados como o levantamento do diálogo com os pares o que contribuiu para uma melhor visão do tema proposto, bem como aprimorou a bibliografia que poderá ser utilizada. Ainda, iniciamos o trabalho de leitura do material teórico e documental que será utilizado, sendo que este passo será contínuo durante a pesquisa para que não se perca o viés crítico e dialético que se buscará empregar. Também está iniciada a conversa com o orientador de como se dará a formação a ser realizada, bem como a escolha dos polos que será aplicada e a quantidade de possíveis participantes.

CONSIDERAÇÕES

Pelo levantamento de pesquisa realizado durante o projeto, se destacando a pesquisa do diálogo com os pares, percebemos a importância que o tema dos direitos humanos tem para o mundo acadêmico e como isto se espelha no ambiente escolar, o que importa para nossa pesquisa. Visualizamos pesquisas realizadas em diversos setores da sociedade a saber presídios, hospitais, escolas, prefeituras, comunidades, cidades, espaços não formais de educação. Desta forma percebemos a importância do projeto para o ensino de humanidades pois sem a prevalência dos direitos humanos fundamentais os educandos passam a ser desumanizados e serem menos humanos. Nesta esteira de pensamento a leitura dos textos de Paulo Freire nos auxiliou a entender o caráter de manutenção da dualidade entre opressor e oprimido apregoado pela classe hegemônica.

Enquanto teoria pedagógica a de Freire é a que mais se adequa para uma teoria libertadora nos temas relacionados aos direitos humanos, pois através dela podemos enxergar a sociedade com o peso que as violações de direito transmitem. Conseguimos sentir, e por vezes sentimos por experiências vividas anteriormente em nosso passado, às dores daqueles que sofreram com o racismo em sala de aula, com a segregação daquele que vive a margem da sociedade, com o preconceito ao gênero, a mulher, ao deficiente, ao que não está dentro de um padrão estabelecido por esta sociedade excludente como normal. Com Freire conseguimos sentir o que a opressão faz com o oprimido, como ela entorpece os sentidos daquele que sofre para uma situação que ele já não acredita ser possível superar, para uma visão de mundo em que ele é o excluído e este é o status que prevalecerá por toda a sua vida.

Esse movimento de pesquisa e leitura ampliou a visão para realização da pesquisa, pois, as obras selecionadas e apresentadas estão direcionando para um mesmo caminho que é de um trabalho a ser realizado de forma dialética buscando uma prática educativa contra-hegemônica para o ensino de direitos humanos na educação básica.

REFERÊNCIAS

ARDENGUI, Luciana Borella Camara. *Educação para os direitos humanos na perspectiva pedagógica do ensino fundamental como pressuposto para a formação consciente da cidadania*. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Rio Grande do Sul, 2014.

BARROS, Débora da Costa. *Juventude(s) nas práticas educativas das organizações da sociedade civil: entre em emancipação e reprodução*. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm >. Acesso em: 22 mar. 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris*. 10 dez. 1948. Disponível em: < https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf >. Acesso em: 22 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, 47.^a edição.

NERY, Maria Aparecida. *Jovens em tempos de direitos: percepções e ambiguidades*. 2012. 130 f. Tese (doutorado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, Araraquara, 2012.

PELOSO, Franciele Clara. *Paulo Freire and the lower classes childhood education in reflections, images and reveled memories*. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2009.

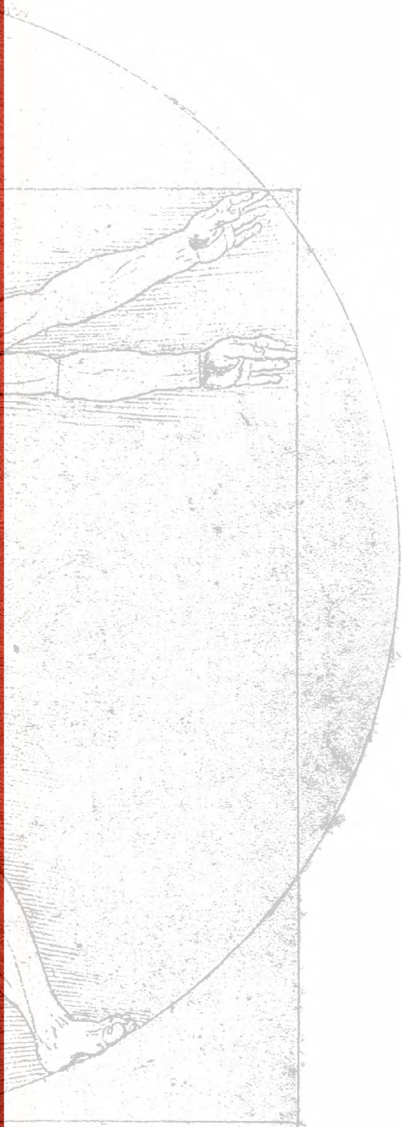
PEREIRA, Nilda da Silva. *Direitos humanos e currículo a partir da ética da vida*. 2012. 353 f. Tese (Doutorado em Educação) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo, 2012.

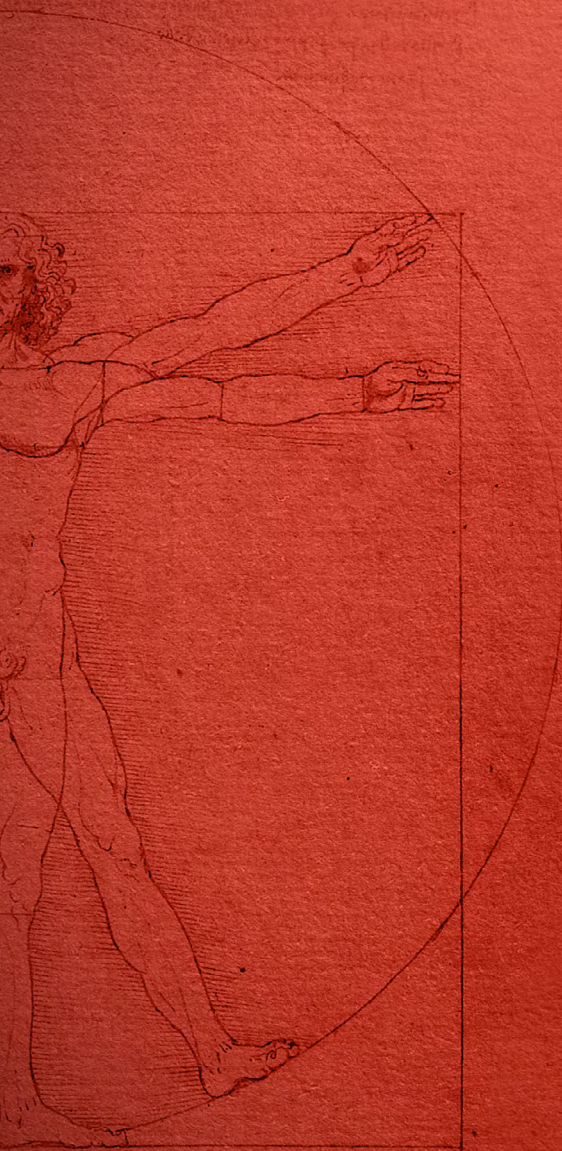
RAMOS, Roberto Leonardo da Silva. *O campo da produção acadêmica em Direitos Humanos: a influência das disputas de classe a partir da dinâmica relacional entre Estado, direito e educação*. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Direitos Humanos e Desenvolvimento) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2018.

SAMPAIO, Rachel Lenir Otoni. *A educação em e para os direitos humanos no processo de mediação de conflitos na escola: uma experiência*. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília, 2017.

SILVA, Sara Montinho. *Educação, direitos humanos, igualdade e diferença: o que dizem os professores?* 2016. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo, 2016.

SOUZA, José Messias Eiterer. *Escola! Cuidado crianças: o cotidiano escolar e as (im)possibilidades de educação libertadora*. 2017. xv, 210 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília, 2017.



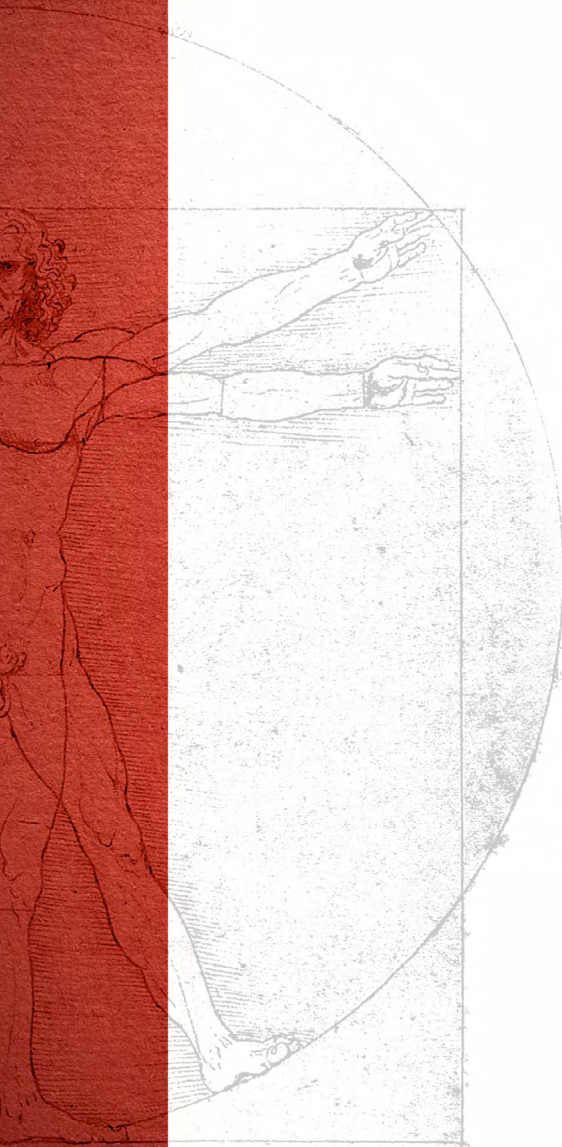


14

Murilo Góes Martins
Leticia Queiroz de Carvalho

AS RELAÇÕES ENTRE CARNAVALIZAÇÃO, GASTRONOMIA E LITERATURA: DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.158-168

**Resumo:**

O presente trabalho busca um diálogo entre a categoria conceitual bakhtiniana da carnavalização e a gastronomia, a partir das relações entre tais campos do conhecimento e a formação de professores da área de Literatura. Teoricamente, pretendemos cotejar os saberes culturais da alimentação manifestados em textos representativos da literatura e ensino com os postulados de Bakhtin e o Círculo, sob a ótica da formação docente. Além de tais postulados teóricos, pretendemos também realizar uma interlocução com as concepções freirianas de docência e educação, bem como com as concepções barthesianas relacionadas ao prazer do texto para sustentar a nossa hipótese investigativa. Para contribuir, conceitualmente, com as análises de categorias relacionadas à gastronomia, avaliaremos os estudos concernentes à fisiologia do gosto, formalizados por Brillat-Savarin. Metodologicamente, optamos pela abordagem qualitativa da pesquisa, por meio da observação participante com algumas particularidades da pesquisa narrativa bakhtiniana na educação, de modo a produzir um material educativo sistematizado a partir de um projeto de formação docente em formato de e-book. Esperamos, com tal diálogo, compreender o potencial da literatura como produção artística desveladora de uma realidade cultural; bem como o da alimentação – e suas alegorias – de modo a potencializar debates e diálogos no processo de formação docente, estimulando a leitura crítica como prática em encontros formativos da área de Letras.

Palavras-chave:

Carnavalização e leitura crítica; gastronomia e literatura; literatura e formação docente.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem com eixo norteador a relação entre os saberes da alimentação manifestados no texto literário e seu potencial no estímulo a leituras críticas por meio de práticas docentes orientadas à luz da teoria bakhtiniana de carnavalização. Nosso objeto é, pois, a relação entre a gastronomia e seus saberes com os textos literários, aplicada a um processo de formação de professores na área de Letras do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória.

Pelo fato de a literatura ser conteúdo de abordagem no estudo de Língua Portuguesa ao longo da educação básica, pressupomos, em tese, que obras literárias têm sido trabalhadas nas escolas; entretanto, perguntamo-nos: Qual tem sido o procedimento metodológico utilizado para o estudo e a análise de conteúdos literários? Pode a “temática alimentar” realmente contribuir com o estímulo à literatura? Como a gastronomia pode determinar categorias temáticas para a sensibilização de leituras críticas? Como categorias conceituais bakhtinianas podem favorecer uma atuação docente que aproxime os estudos literários dos valores culturais da alimentação?

Diante dos questionamentos apresentados, chegamos à nossa principal pergunta de pesquisa: Como os saberes da alimentação na literatura podem favorecer práticas de leitura crítica? Com o intuito de respondê-la, buscaremos analisar se existe potencial nos saberes da alimentação para o processo de formação do leitor. Confirmado esse potencial no qual acreditamos, elencaremos como objetivo geral da pesquisa entender as possibilidades de leitura crítica entre os saberes da alimentação e o texto literário para propor uma sistematização de estudo fundamentada no conceito bakhtiniano de carnavalização, a ser compartilhada e validada por meio de formação de professores.

De modo específico, a pesquisa objetivará apresentar saberes conceituais da alimentação a professores da educação básica, além de estudar possibilidades de intervenção pedagógica, no âmbito da formação de professores de Língua Portuguesa – com o compartilhamento da pesquisa desenvolvida. Do mesmo modo, pretendemos sistematizar, de forma colaborativa, propostas didáticas envolvendo literatura, cultura, alimentação e a formação do leitor, a partir de material em formato de livro virtual (e-book), com a intenção de também contribuir com as práticas pedagógicas de outros professores de Língua Portuguesa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos os quais se adéquam a nossa proposta, a saber: pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, a partir de observação participante em rodas de discussão, com algumas particularidades da análise de dados baseada na metodologia da pesquisa narrativa de Bakhtin, a ser realizada no Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória, cujos participantes serão os discentes da licenciatura em Letras-Português.

A primeira etapa consistirá no levantamento das pesquisas que tematizam a aproximação entre literatura e gastronomia. Posteriormente, realizaremos a análise de conceitos da educação, dos estudos linguísticos e da crítica literária que favoreçam a aproximação entre leitura crítica e a carnavalização bakhtiniana; em seguida, recorreremos à identificação das possíveis contribuições dessas relações conceituais para a formação docente.

Finalizadas essas etapas, iniciaremos o planejamento do material didático-pedagógico; em seguida, a apresentação e a discussão do material didático-pedagógico com os docentes de disciplinas literárias, na graduação de Letras-Português, do Ifes campus Vitória. Após esse diálogo, faremos a validação do material didático-pedagógico com discentes da licenciatura. Após a validação, efetivaremos a construção do produto educacional (material didático-pedagógico que articula literatura, gastronomia e a carnavalização bakhtiniano à formação docente).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Quadro 1 – Descritores Gastronomia e Literatura

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	DISSERTAÇÃO OU TESE
Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD)	16 trabalhos	"As crônicas de Nina Horta: literatura e gastronomia" CES – Juiz de Fora	FOGAÇA, 2015.	Dissertação
		"Gastronomia, sexualidade e poder na obra de Eça de Queirós" UFBA	ANDRADE, 2015.	Tese
		"A construção das subjetividades femininas em Como Água para Chocolate, de Laura Esquivel" UFP	SANTOS, 2018.	Dissertação
Periódicos CAPES	32 trabalhos	"Palavras palatáveis: a poesia e a gastronomia como ingredientes na obra de Cora Coralina"	JARDIM, 2018.	Dissertação

Quadro 2 – Descritores Carnavalização e Leitura Crítica

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	DISSERTAÇÃO OU TESE
Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses(BDTD)	6 trabalhos	“Osman Lins e a carnavalização na literatura para a infância em O diabo na noite de natal” UNB	COSTA, 2018.	Dissertação
		“Niebla: do humor à carnavalização literária” UFSC	OLIVEIRA, 2016.	Dissertação
		“Contos e crônicas sério-cômicos de Lima Barreto: um estudo dialógico do riso e da sátira” UNB	SILVA, 2016.	Dissertação
Periódicos CAPES	3.320,65 trabalhos	“O papel do professor-mediador e das práticas de leitura na formação do leitor literário” PUC-SP	DOMINGUES, 2015.	Dissertação
		“A percepção carnavalesca do mundo: uma leitura da peça Lisbela e o Prisioneiro” UFMS	ROCHA, 2016.	Dissertação

Quadro 3 – Descritores Literatura e Formação Docente

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	DISSERTAÇÃO OU TESE
Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD)	5 trabalhos	“Vozes que ecoam das (in) certezas: o que dizem as professoras alfabetizadoras iniciantes sobre a leitura de literatura?” UFRN	PEDROSA, 2017.	Dissertação
		“O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo” UFRN	SALDANHA, 2018.	Tese
		“Literatura africana de língua portuguesa: proposta de curso de formação para professores da educação básica” UFCG	NASCIMENTO, 2018.	Dissertação
Periódicos CAPES	119 trabalhos	“A formação estética do professor e o ensino de literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental” USCS	SILVA, 2018.	Dissertação
		“Acordando leitores adormecidos: uma experiência no Fundamental I” UEPB	MARQUES, 2017.	Dissertação

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa estrutura-se pela tríade: 1) teorias linguístico-literárias; 2) teorias gastronômicas e 3) formação de professores. Dessa forma, para compor o referencial teórico relacionado a essas linhas, temos, na categoria teoria linguístico-literária, o dialogismo em Bakhtin (2004), Barthes e o prazer do texto (1999), além dos escritos de Candido (1995) no tocante à literatura enquanto direito e elemento humanizador. No que se refere à teoria gastronômica, fundamentaremos nossa pesquisa em Brillat-Savarin (1995), Montanari (2009) e Dória (2009). Quanto à formação de professores, temos como elementos balizadores João Wanderley Geraldi (2017) e a aula dialógica e Paulo Freire (1989) com seus postulados sobre docência e autonomia. Ademais, buscaremos, por meio de relações dialógicas, de acordo com os conceitos de dialogismo e carnavalização de Bakhtin (1999), constituir uma aproximação entre a literatura, leitura crítica, saberes da alimentação e a formação docente.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos, na vertente “Propostas de ensino”, elaborar um material didático-pedagógico (caderno pedagógico), na estrutura de e-book, que articula a literatura e a gastronomia ao conceito de carnavalização em Bakhtin, com o propósito de contribuir com a formação de professores de literatura. Este material será elaborado, aplicado e avaliado, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa no Ifes campus Vitória por meio de sessões reflexivas – arenas dialógicas, grupos de

debate, interações verbais escritas (depoimentos, avaliações - as quais acontecerão nas formações continuadas processualmente).

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que versavam sobre a relação conceitual entre gastronomia – pelos saberes da alimentação - e literatura, assim como entre carnavalização e leitura crítica e, também, entre literatura e formação docente. O estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso. Alguns aspectos da pergunta de pesquisa foram preenchidos, determinando a validade e potencializando a continuidade do nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos de base teórica que estabelecemos com as pesquisas dos últimos quatro anos e nas análises do referencial teórico que elencamos, verificamos a potência do nosso objeto de estudo; embora tenhamos encontrado pesquisas que exploravam matrizes teóricas análogas às nossas, nenhuma proposta se aproximava à finalidade desta pesquisa - explorar o estímulo de leituras críticas em obras literárias por meio da análise de signos relativos à alimentação. Também pelo fato de propor práticas docentes sob a ótica de carnavalização bakhtiniana, nossa pesquisa evidencia traços de uma produção cientificamente relevante. Por fim, nosso trabalho se faz diferenciado, sobretudo, devido à proposta da concepção de um material educativo construído e validado em caráter dialógico, capaz de

orientar práticas docentes que valorizem signos e símbolos populares, necessários e acessíveis às diferentes realidades encontradas e enfrentadas por professores da educação básica na escola brasileira.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- _____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. (V. N. Volochínov. *Marxismo e filosofia de linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU. Brasília, nº 248. 23/12/1996.
- _____. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- CANDIDO, Antônio. *Direitos Humanos e literatura*. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E... Cjp* / Ed. Brasiliense, 1989.
- _____. "O direito à literatura". In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.
- _____. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CASCUDO, Luis Câmara. *História da Alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2011.
- DÓRIA, Carlos Alberto. *Estrelas no céu da boca: escritos sobre culinária e gastronomia*. São Paulo: Senac, 2006.
- _____. *A cozinha materialista*. São Paulo: Senac, 2009.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. *Pedagogia da autonomia*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006b.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GERALDI, João Wanderley. *Da língua para a linguagem: outros rumos de pesquisa*. Texto disponível em: < <http://www.uesb.br/ppgcel/GERALDI.pdf>> - Acesso em: 24 de junho de 2019.

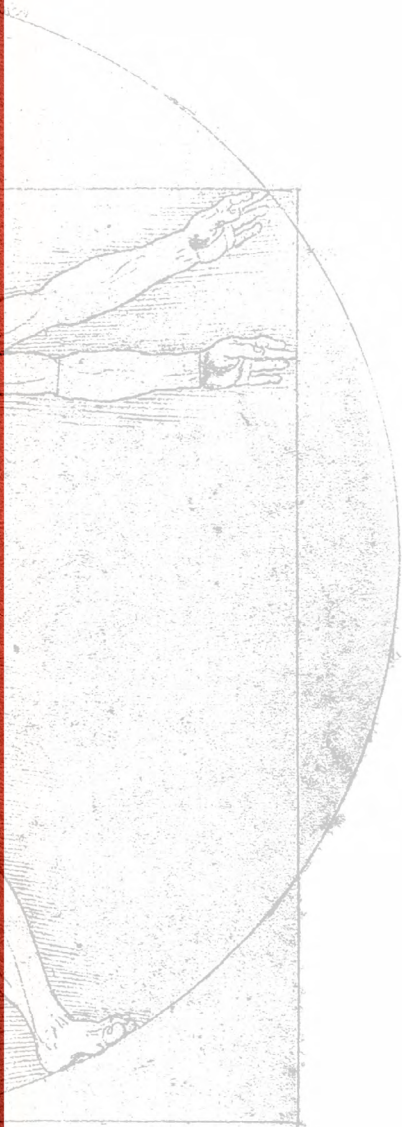
_____. *Entre conhecimentos, compreensões e interpretações*. Texto disponível em: < <http://portos.in2web.com.br/passagens-blogdogeraldi/147-entre-reconhecimentos-compreensoes-e-interpretacoes>> - Acesso em: 24 de junho de 2019.

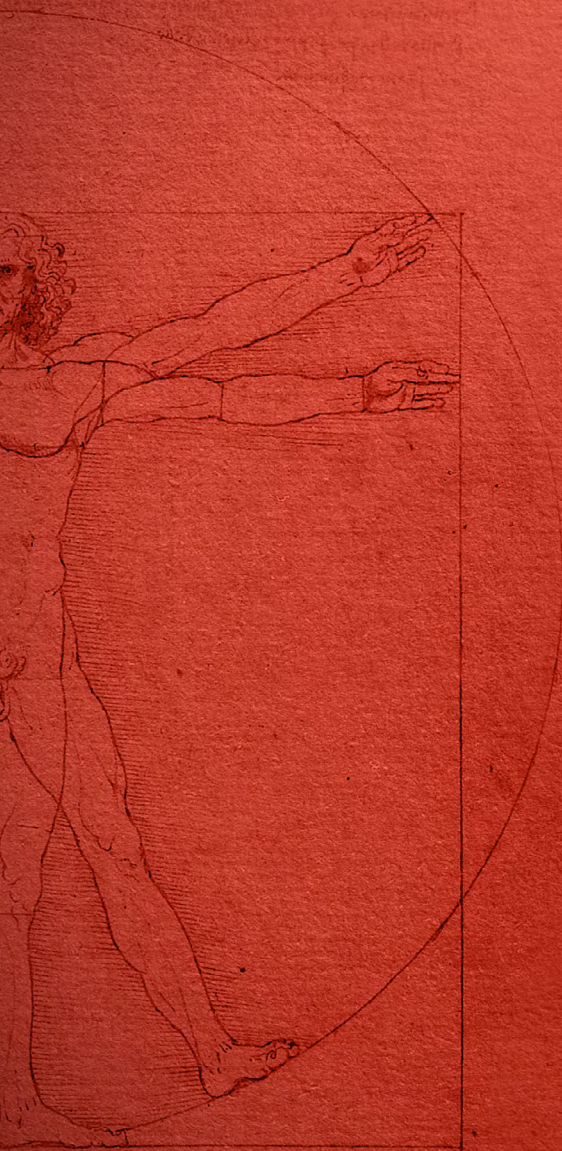
MONTANARI, Massimo (Org.). *O mundo na cozinha: história, identidade, trocas*. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

SAVARIN, Brillat. *A fisiologia do gosto*. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 36. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

_____. Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, Autores Associados, 2008.



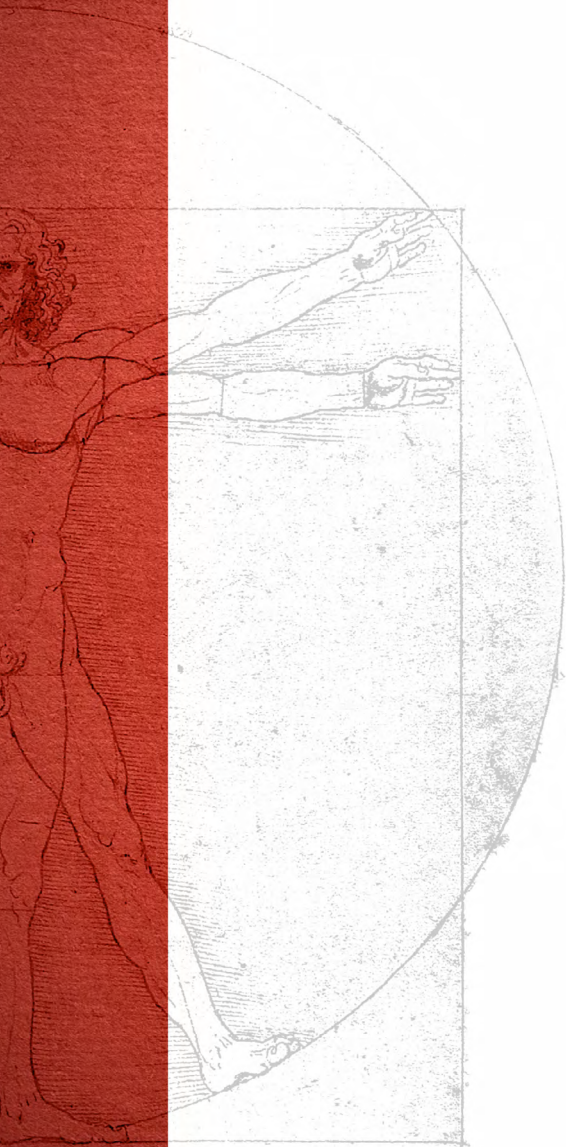


15

Nel Adame
Davis Moreira Alvin

O ESTUDO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CUIDADO DE SI

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.169-180

**Resumo:**

Esta pesquisa apresenta discussões a respeito do estudo de História Afro-Brasileira sob a ótica das relações étnico-raciais e do conceito de "cuidado de si", conforme proposto por Michel Foucault. A pesquisa inserida na linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, em função disso a proposta metodológica será baseada na pesquisa participante do tipo intervenção com fundamento teórico da pesquisa com Foucault em conjunto com fundamentos teóricos das relações étnico-raciais representados por Bell Hooks, Kabengele Munanga e Paul Gilroy. Como produto educativo propomos a criação de um jogo de tabuleiro com o conteúdo voltado para a História Afro-Brasileira.

Palavras-chave:

Cuidado de Si; Relações Étnico-Raciais; História Afro-Brasileira.

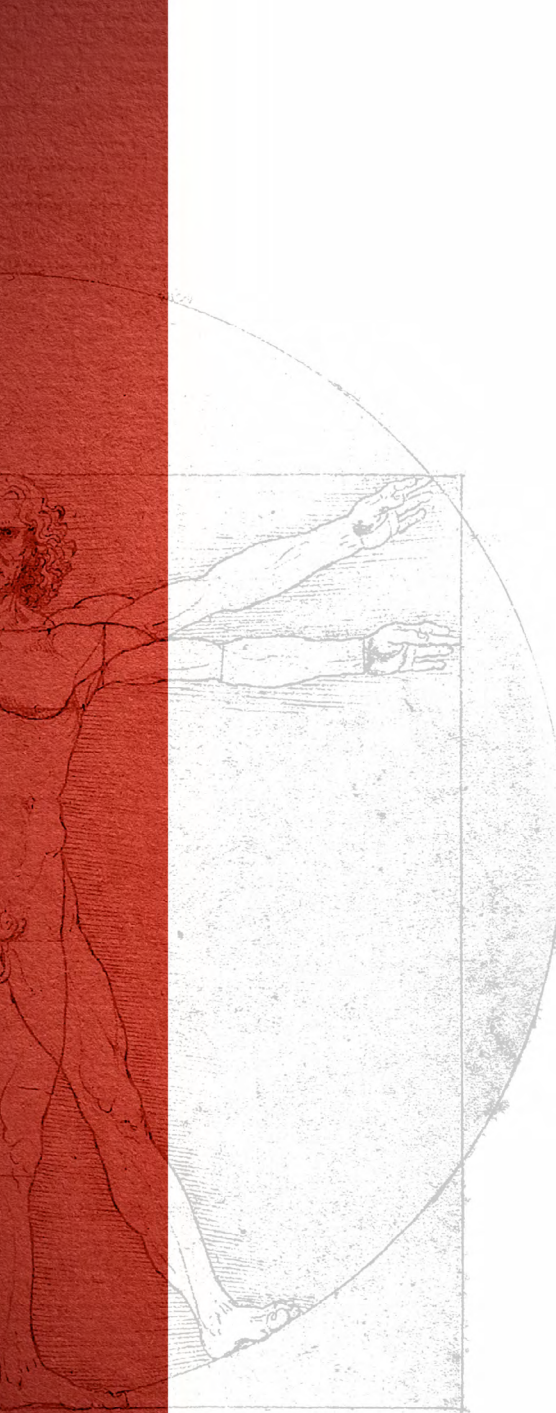
INTRODUÇÃO

O tema para pesquisa surgiu da vontade de saber mais sobre a História e cultura afro-brasileira, sobre a qual ainda se tem relativamente pouca produção historiográfica. Muitos professores, com algumas ressalvas, nunca tiveram em seus cursos de graduação disciplinas voltadas exclusivamente a história afro-brasileira e até mesmo no mercado editorial brasileiro o espaço dedicado ao tema é mínimo (Oliveira, 2004). Uma de minhas questões é pensar se ela seria capaz de romper com os preconceitos inseridos e disseminados na sociedade, e no caso da minha pesquisa especificamente no ambiente escolar.

De acordo com Brandão (2015), o sujeito para Michel Foucault não é uma substância, mas sim uma forma e, como forma é passível de sofrer transformações. Em seus escritos Foucault (1985) defende uma das possibilidades é a arte do “cuidado de si”. O cuidado de si seria umas das possibilidades de buscar uma vida ética. Pensei que seria mais interessante fazer uso utilizar da filosofia de Foucault, pensando os alunos como sujeitos que poderiam ser transformados ao passar por práticas educativas que utilizem a história afro-brasileira como ferramenta de combate ao racismo.

A proposta de trabalho tem como tema o estudo da história afro-brasileira relacionando tais temáticas com as práticas do cuidado de si, conforme estudadas por Foucault. A escolha do tema é pertinente e importante ao ensino de humanidades, por estarmos em um período histórico onde grupos marginalizados no contexto histórico brasileiro, como os afrodescendentes, reivindicam maior protagonismo, bem como um resgate de sua história.

Trata-se de uma proposta de pesquisa pertinente no contexto brasileiro, pois somos um país que foi o destino de em torno de 40% dos africanos deportados para o continente Americano (MUNANGA,



2015) e atualmente cerca de 112 milhões ou 54,9% da população brasileira segundo os dados do IBGE (2016) se assumem oficialmente como pretas e pardas, o que faz o Brasil tenha o maior contingente de afrodescendentes do mundo (ZAMPARONI, 2004). A herança africana é presente nas maneiras de sentir, pensar e agir de alguns países ocidentais (SILVÉRIO, 2013). “Conhecer o nosso passado, que tem uma vertente no passado africano, é compreender bem o nosso presente” (TRAJANO FILHO, 2004, p. 24). Sua influência é notada em diversos segmentos como na cultura brasileira, religiões de origem africana e até na própria língua. Trajano Filho (2004) salienta que da mesma forma que vieram os escravos do continente africano, os seus costumes, crenças e seu modo de vida foram trazidos com os mesmos, gerando uma continuidade entre o passado africano e o presente brasileiro. Munanga (2015) declara que as comunidades de origens africanas exigem a inclusão nas sociedades que escravizaram seus antepassados africanos e seus descendentes - e por isso a importância de ensinar a história e a cultura africana nas escolas.

Santos (2015) sugere que o ensino de História da África tem sido apresentado por livros escolares que procuram seguir as diretrizes do Ministério da Educação, o que é uma vitória importante resultante da luta do movimento negro. Porém, como constata Oliva (2004), nos livros didáticos em sua maioria se dedica pouco espaço à história afro-brasileira. Fica evidente a necessidade de revisarmos o ensino e as pesquisas sobre a temática, suas limitações superam e observar os preconceitos existentes na sociedade brasileira – que repercutem no meio acadêmico, no relativo despreparo de professores e na pouca atenção de editoras pelo tema.

Aposto na escola como instituição social responsável pela organização, reprodução e socialização do conhecimento e da cultura. Nesse sentido, pode ser um espaço tanto de reprodução de representações negativas sobre os negros, quanto de representações

positivas, sendo assim a escola “pode mudar a realidade opressora que estão submetidos os afro-brasileiros” (FERNANDES; SOUZA, 2015). Assim sendo pesquisar como o estudo da História Afro-brasileira pode contribuir na transformação dos alunos como uma forma de relacionar se consigo mesmo dentro das relações de poder. Acredito na escola como espaço formal de educação é capaz de ser um local de educação igualitária e inclusiva, usando como ferramenta da prática educativa o ensino de história e cultura Afro-brasileira.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa escolhida é a pesquisa participante do tipo intervenção. Esse tipo foi especificamente escolhido pois, como sugere Aguiar e Rocha (2003), proporciona a criação de locais de problematização grupal e fomenta a construção de novos modos de pensar e fazer educação.

A pesquisa intervenção é um rumo da pesquisa participante que tem o objetivo de estudar a vida no seu coletivo em sua diversidade. Pensa-se a pesquisa intervenção como dispositivo de transformação, não de mudança imediata já que a mudança é resultado da criação de uma relação distinta entre teoria e prática, sujeito e objeto (AGUIAR E ROCHA, 2003).

O local da pesquisa será a unidade municipal de ensino fundamental Doutor Tuffy Nader, situada na região da Barra do Jucu, no município de Vila Velha. A escola foi inaugurada em 2012, com capacidade para 700 alunos, e funciona no período matutino com aulas da primeira à quarta série e no período vespertino da quinta a nona série. A comunidade local, com cerca de 3 mil habitantes compõe – se de moradores de renda baixa. A escolha do local é oportuna, cresci nessa

comunidade, além de estagiar na escola Dr. Tuffy Nader, e a quantidade de alunos afrodescendentes é significativa, entretanto talvez parte deles tenham medo de assumir sua negritude, devido ao preconceito e estereótipos propagados na sociedade e reproduzidos na escola.

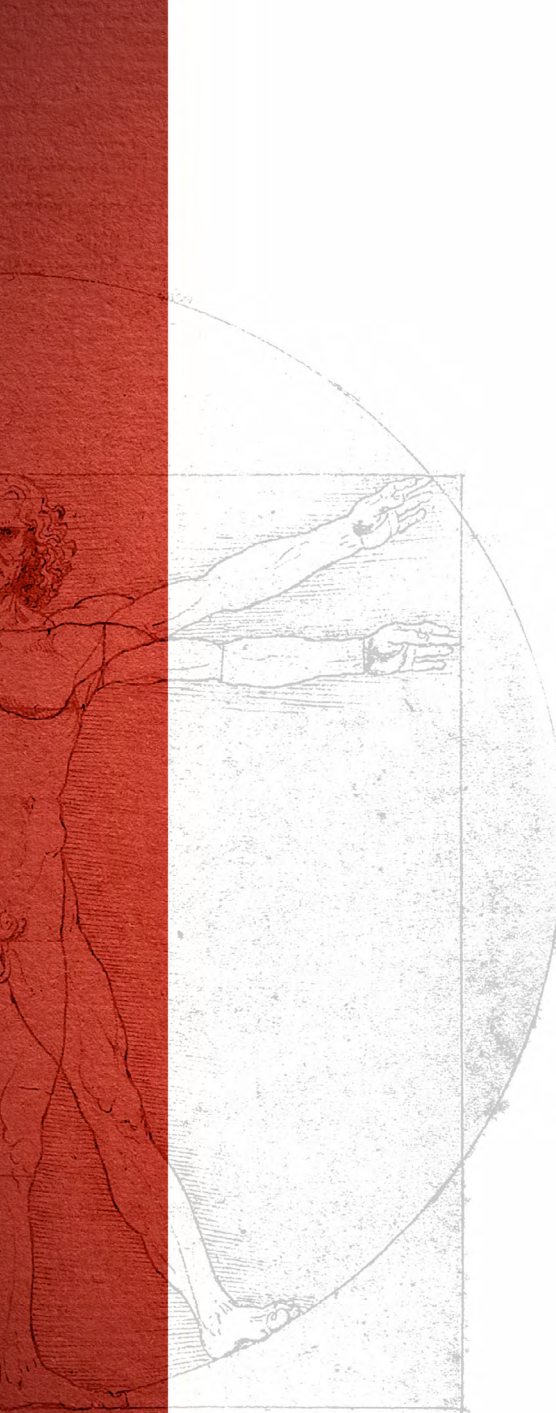
As etapas principais se constituíram de planejamento, execução e avaliação. O planejamento consiste de identificação do problema, definição dos objetivos da pesquisa, discussão da metodologia a ser empregada e levantamento das indicações bibliográficas. Na etapa de execução da pesquisa temos a coleta de dados no local da pesquisa, para isso a técnica que mais se adequa ao objetivo da pesquisa é de grupos de discussão, dispostos em uma roda onde será propostos temas de história afro-brasileira em consonância com reflexões sobre eles mesmos, como se enxergam.

Por último temos a avaliação em que as informações coletadas serão analisadas e usadas para desenvolver e melhorar o produto educativo, esses resultados também serão divulgados e discutidos para a comunidade do local de pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para fazer a revisão de literatura considero o recorte de artigos que se aproximam do tema de minha pesquisa a partir de duas linhas: primeiro, aqueles que abordam conteúdos relacionando ao cuidado em si e à educação e, além disso, pesquisas correlacionadas com a história afro-brasileira aplicada ao ensino.

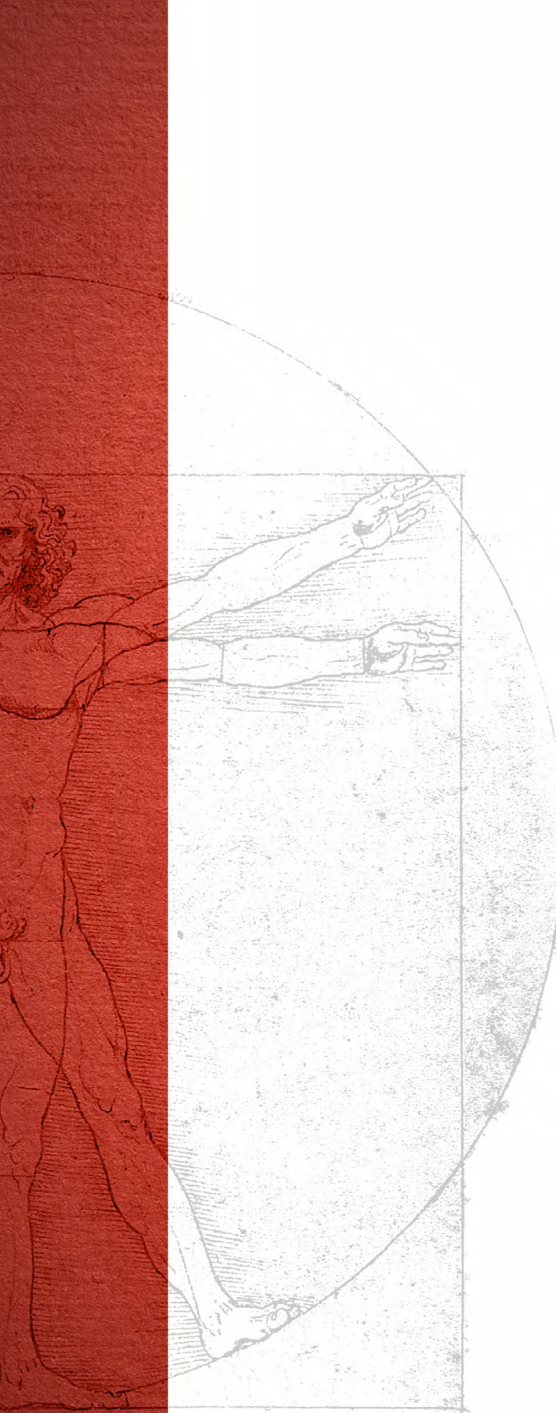
A pesquisa que mais se aproxima com o meu tema é a dissertação de mestrado apresentado ao Programa de pós-graduação em Psicologia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo escrita por Poliane Passos Almeida, com o título “Processos de subjetivação,



corpos negros e cabelos crespos: estudantes negras em aliança”. A pesquisadora analisou como as questões das lutas estudantis criam uma produção subjetiva, compreendendo como os estudantes resistem à geração de um corpo escolarizado e como atuam produzindo outras formas de estarem juntos e inventam outras maneiras de existir na escola. Almeida (2019) problematiza como as questões de gênero e raça atravessam a constituição da subjetividade dos estudantes e a produção da escola, com essa finalidade realizaram reuniões entre a pesquisadora que trabalha como psicóloga escolar e os estudantes que participaram de coletivos estudantis no Ifes campus Linhares. A pesquisa ainda analisa os conflitos nos quais os próprios corpos, entram em ação como os meios e os fins da política. E no fim a pesquisa apresenta problematizações em torno da noção de raça, e como está se produz no Brasil, passando pela questão da mestiçagem, por algumas histórias do movimento abolicionista e do movimento de luta contra o racismo.

A dissertação da Almeida (2019) se aproxima da minha pesquisa por tratar das relações étnicos raciais na escola pela ótica de Foucault. Ademais ela analisa questões de racismo, movimento abolicionista e mestiçagem fazendo reflexões sobre o corpo pardo. Nesse trabalho ela aborda o ponto da necropolítica na escola, que é um conceito do filósofo africano Achille Mbembe baseada no conceito de Biopoder de Foucault, a qual também pretendo aprofundar na minha pesquisa. Porém, a pesquisa se distingue da minha pesquisa pelo objeto de pesquisa, enquanto a pesquisa dela se utiliza do corpo como objeto de estudo para fazer as reflexões referentes a dissertação, no meu projeto utilizarei os alunos como campo de pesquisa os considerando como sujeitos, aplicando o ensino de história afro-brasileira como um tema de práticas educativas concretas como forma de combate ao racismo.

Outra pesquisa distinta, mas que se aproxima do tema da minha pesquisa, é a tese de doutorado de Camilo José Jimica para o programa de pós-graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade



Católica Do Rio Grande do Sul. A pesquisa com o título “O cuidado de si em Foucault e a possibilidade de sua articulação com a categoria ‘Ubuntu’ na filosofia africana de Severino Elias Ngoenha”. A pesquisa estabelece um diálogo entre O cuidado de si em Michel Foucault e a Filosofia Ubuntu “Eu sou porque nós somos”, no domínio das teorias contemporâneas da ética. Jimica (2016) expõe o que é sujeito em Foucault, por meio de estudos em volta do “cuidado de si”, assim como demonstra com a sentença “Eu sou porque nós somos” é trabalhada e usada para ensinar o saber/ser e a saber/estar juntos em comunidades na África subsaariana. A pesquisa dele se aproxima da minha ao se utilizar do conceito de cuidado de si de Foucault, mas se distancia ao dispor da filosofia africana para questionar os conceitos modernos de sujeito, do homem e do ser como foram historicamente elaborados pelo pensamento ocidental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para esta pesquisa vou utilizar a perspectiva do filósofo francês Michel Foucault (1985), ele abordou em sua obra “História da sexualidade 3: o cuidado de si” as práticas sexuais na antiguidade greco-romana e resgata o conceito de “cuidado de si”, que são práticas concretas em busca de uma vida ética. Pensando nesse conceito aplicado as práticas educativas da história afro-brasileira, e em harmonia com as relações étnicos raciais como uma ferramenta de combate ao racismo.

Também trabalharei com a autora americana Bell Hooks que é professora, acadêmica e ativista social em prol dos movimentos negros e feminista. Durante sua carreira escreveu diversos livros sobre temas como racismo, feminismo, educação e cultura. Nascida em 25 de setembro de 1952 com o nome de Gloria Jean Watkins em uma

família humilde na cidade de Hopkinsville, no estado do Kentucky nos Estados Unidos. Mais tarde adotaria o pseudônimo de bell hooks em homenagem a sua avó materna e utilizando as letras minúsculas para que a atenção fosse em sua obra escrita e não em seu nome. Na perspectiva de Hooks (2017) o objetivo principal do professor é através de práticas de ensino educar o aluno a superar as fronteiras raciais, dessa forma alcançando o dom da liberdade e dialogando com Foucault e o cuidado em si.

Kabengele Munanga com seu conceito de africanidades brasileiras e negritude no livro "Africanidades e Brasilidades: culturas e territorialidades" é uma das referências desta pesquisa. Em um dos capítulos do livro Munanga (2015) discute sobre o termo negritude que seria algo como "consciência de ser negro, simples reconhecimento de um fato que implica aceitação de assumir sua negritude, sua história e sua cultura", nesse capítulo Munanga ainda escreve sobre a definição de africanidades brasileiras que é a designação dos elementos da herança africana que sobreviveram ao processo de escravidão. Os conceitos de africanidades brasileiras e negritude vão ser importantes no diálogo de práticas educativas voltadas a uma educação étnico racial.

PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta do produto educacional derivado da pesquisa consiste na criação de um jogo do tabuleiro com a temática voltada para a História e cultura Afro-Brasileira. Os avatares dos jogadores constituiriam de figuras históricas africanas e brasileiras. O tabuleiro contará com representações dos territórios africanos/brasileiros e referências a cultura afro-brasileira nas cartas utilizadas no jogo.

A elaboração desse produto segue para cumprir de acordo com a obrigatoriedade dos mestrados profissionais das pesquisas realizadas resultar em um produto educacional com capacidade de uso na educação básica, ensino superior e educação profissional (GONÇALVES, 2019). Esse produto educacional explica Kaplun (2003) é um item que colabora na experiência do aprendizado servindo como intermediador no desenvolvimento de uma experiência de aprendizado.

Segundo a CAPES (2013) o produto educacional pode ser um material interativo como jogos, kits e similares. E citando Savi e Ulbricht (2009) jogos educacionais podem trazer benefícios para os processos de ensino e aprendizagem e diversos jogos já foram desenvolvidos e são utilizados em diferentes níveis de ensino e disciplinas, além de serem capazes de aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares da pesquisa indicam uma escassez de pesquisas relacionadas ao tema, porém recentemente a quantidade de material teórico sobre o assunto está crescendo e fomentando pesquisas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES

Por enquanto, as principais conclusões preliminares da pesquisa, que a quantidade de estudos na área educacional sobre o tema é escassa, e que o tema da pesquisa tem um imenso potencial a ser desenvolvido durante o mestrado, especialmente sua conexão com a ideia de cuidado de si.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K.F.D.; ROCHA, M.L.D. *Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises*. Rio de Janeiro: Revista Psicologia Ciência e Profissão, 2003.

ALMEIDA, P.D.P. *Processos de subjetivação, corpos negros e cabelos crespos: estudantes negras em aliança*. Vitória: UFES, 2019.

BRANDÃO, R.T.P. *Foucault e o cuidado de si: os caminhos prováveis de uma subjetividade contemporânea autônoma*. São Carlos: UFSCAR, 2015.

CAPES. *Documento de área 2013*. Brasília: CAPES, 2013.

FERNANDES, V. B; SOUZA, M. C. C. C. *Identidade Negra entre exclusão e liberdade*. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, N. 63, P. 103-120, Ab./2016.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 3: O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

Gilroy, Paul. *O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência*. São Paulo, Rio de Janeiro, 34: Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GONÇALVES, C.E.L.C.G.; OLIVEIRA, C.S.; MAQUINÈ, G.O.; MENDONÇA, A.P. *Alguns desafios para os produtos educacionais nos Mestrados profissionais nas áreas de Ensino e Educação*. Manaus: Revista Educitec, n. 10, p. 74-87, mar/2019.

HOOKS, BELL. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

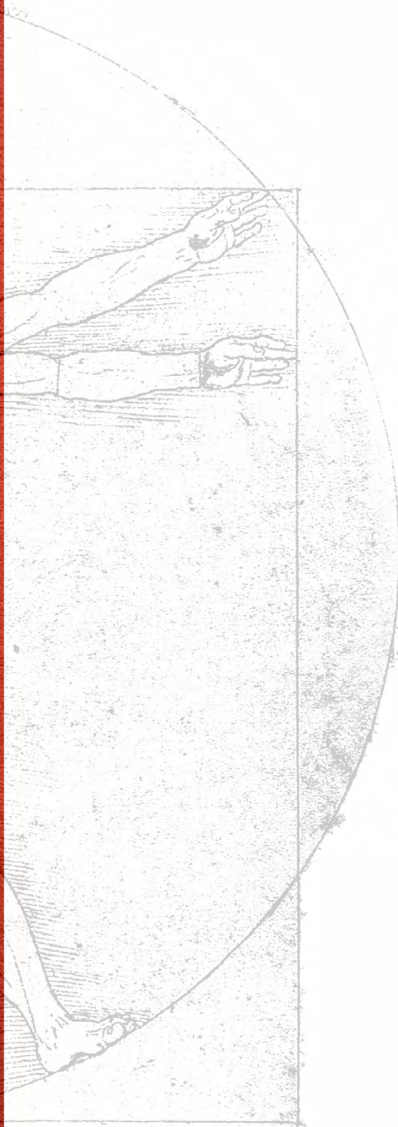
IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Rio de Janeiro: Coordenação de trabalho e rendimento, 2016.

JIMICA, C.J. *O cuidado de si em Foucault e a possibilidade de sua articulação com a categoria "UBUNTU" na filosofia africana de Severino Elias Ngoenha*. Porto Alegre: PUCRS, 2016

KAPLÚN, G. *Material educativo: a experiência do aprendiz*. São Paulo: Revista Comunicação & Educação, maio/agosto 2003.

MACEDO, J.R. *História da África*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações e Ações para a educação das Relações Étnico – Raciais*. Brasília: SECAD, 2006



MUNANGA, Kabengele. O conceito de africanidade nos contextos africano e brasileiro. In OLIVEIRA, Jurema (Org.). *Africanidades e Brasilidades: culturas e territorialidades*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015.

OLIVA, A. R. A África, o imaginário ocidental e os livros didáticos. IN: PANTOJA, Selma. ROCHA, Maria José. *Rompendo silêncios: história da África nos currículos escolares de educação básica*. Brasília: DP Comunicações LTDA, pág. 28-33, 2004.

Prefeitura Municipal de Vila Velha. Disponível em : <<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/comunidade-da-barra-do-jucu-comemora-inauguracao-de-escola-193>> . Acesso em: 01/11/2018.

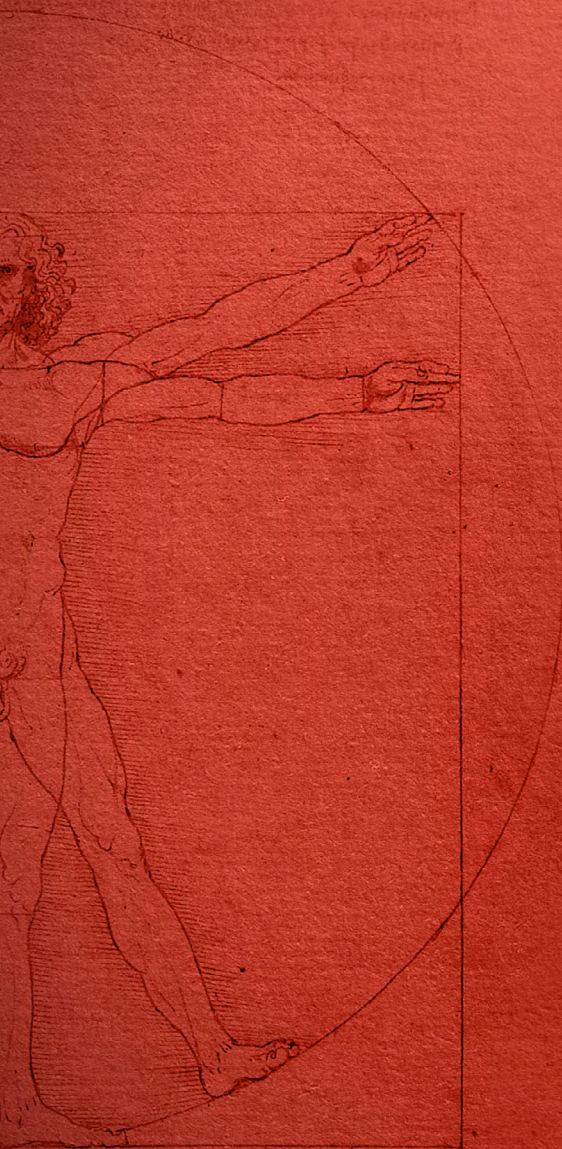
SAVI, R.; ULBRICHT, V.R. *Jogos Digitais Educacionais: Benefícios e Desafios*. RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação, V.6, 2008.

SILVÉRIO, V. R. *Síntese da coleção História Geral da África: Pré História ao século XVI*. Brasília: UNESCO, 2013.

TRAJANO FILHO, W. História da África – Pra quê? IN: PANTOJA, Selma. ROCHA, Maria José. *Rompendo silêncios: história da África nos currículos escolares de educação básica*. Brasília: DP Comunicações LTDA, p. 21-23, 2004.

ZAMPARONI, Valdemir. A África, os africanos e a identidade brasileira. IN: PANTOJA, Sel. ROCHA, Maria José. *Rompendo silêncios: história da África nos currículos escolares de educação básica*. Brasília: DP Comunicações LTDA, p. 39-42, 2004.



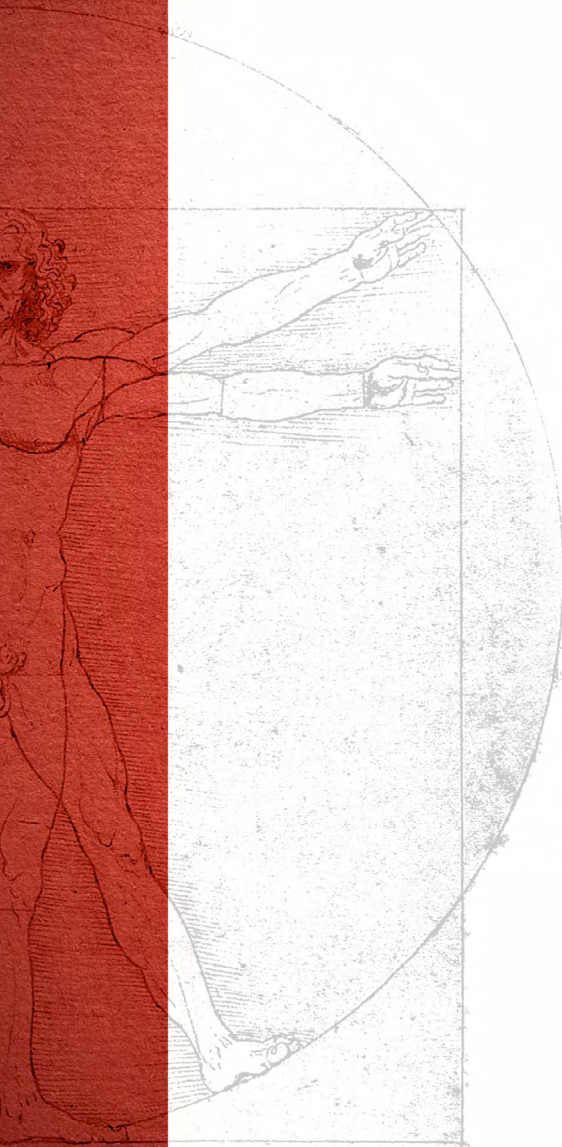


16

Sara Abreu Passoni
Diemerson Saquetto

PEDAGOGIAS FEMINISTAS COMO CAMINHO PARA O COMBATE AO SEXISMO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.181-191

**Resumo:**

A presente pesquisa tem o objetivo de promover uma pedagogia libertadora/feminista, buscando novas compreensões e reflexões acerca das relações de gênero, e elaborar formas de superação das opressões e violência de gênero através da educação, com adolescentes do 8º ano do ensino fundamental II. A metodologia se pautará na pesquisa qualitativa, participante, de caráter exploratório, e a produção e análise de dados será realizada através da Teoria das Representações Sociais, a partir da abordagem estrutural. Os instrumentos da pesquisa serão grupos focais e aplicação de questionário. O objetivo final é a produção de material educativo, nos formatos vídeo e e-book, produzidos em conjunto com os adolescentes, com uma linguagem acessível e com temas e discussões sugeridas durante os grupos de investigação.

Palavras-chave:

Educação libertadora; empoderamento feminino; pedagogias feministas; Teoria das Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

A escola pode ser o caminho para uma mudança real e profunda dos sistemas sociais, através de uma educação libertadora, que, conforme proposto por Paulo Freire (1987), visa a conscientização dos educandos sobre a realidade em que estão inseridos e sua preparação para enfrentar e superar os sistemas sociais que os limitam e os impedem de “ser mais”. Neste contexto, a pedagogia feminista encontra terreno fértil e desafiador para seu desenvolvimento.

Sardenberg (2006, p. 46) define a pedagogia feminista, como o “conjunto de princípios e práticas que visa conscientizar indivíduos, tanto homens quanto mulheres, da ordem patriarcal vigente em nossa sociedade, dando-lhes instrumentos para superá-la e, assim, atuarem de modo que construam a equidade entre os sexos”. Na busca de ações coletivas transformadoras, hooks (2000, p. 23) defende que “o futuro movimento feminista deve necessariamente pensar na educação feminista como significativa na vida de todos”.

A grande pergunta desta pesquisa é como as representações sociais de feminino e masculino entre adolescentes do ensino fundamental podem ser desconstruídas pela educação libertadora, produzindo novas formas sociais de entendimento das relações de gênero? Buscando a resposta, o objetivo deste trabalho é promover uma pedagogia libertadora/feminista, buscando novas compreensões e reflexões acerca das relações de gênero, através da criação de vídeos e e-book, produzidos com e para adolescentes do 9º ano do ensino fundamental, como uma frente de promoção de pensamento crítico e de enfrentamento da violência contra as meninas e mulheres.

PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho será conduzido através da pesquisa qualitativa, participante e de caráter exploratório, e a produção e análise de dados será baseada na Teoria das Representações Sociais, com abordagem estrutural. Os instrumentos utilizados serão grupos focais e aplicação de questionários, com estudantes do 8º ano do ensino fundamental, de unidade escolar a ser definida.

Primeiramente, será analisada a bibliografia do tema, construindo o diálogo com os pares e situando o trabalho no seu campo de pesquisa. Esta etapa contará também com a leitura dos autores presentes no referencial teórico, para embasar conceitualmente a pesquisa e a investigação de campo.

No primeiro semestre de 2020, ocorrerão os encontros no formato de grupo focal, com/entre os educandos, buscando entender sua visão a respeito das relações de gênero e o quanto elas afetam sua vivência no mundo, com o objetivo de definir estratégias de superação dessa realidade limitante. A escolha de grupos focais e de construção horizontal é baseada no princípio de que para a educação ser libertadora, ela deve ser pautada no diálogo entre o educador-educando e os educandos-educadores, onde ambas as partes trocam conhecimentos e se ensinam mutuamente (Freire, 1987).

Após todos os encontros e intervenções dos grupos focais, será aplicado um questionário para os participantes, baseado na Teoria das Representações Sociais, para analisar a mudança na visão dos educandos com relação aos temas discutidos. Esse processo é fundamental para validação do trabalho, servindo de base para responder o problema da pesquisa.

Durante os encontros dos grupos focais, serão escolhidos pelos educandos temas centrais para a produção de vídeos e textos para comporem o material final deste projeto. Esse material terá como público alvo tanto os adolescentes quanto os educadores, contribuindo para a propagação do conhecimento e estimulando o desenvolvimento de práticas educativas libertadoras.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para entender a atualidade do campo de pesquisa deste trabalho, foi realizada uma análise na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e no catálogo de teses e dissertações da Capes, buscando trabalhos que conversem com o tema de pesquisa. A análise foi realizada utilizando descritores para refinar as pesquisa, e os resultados foram analisados pelo título e resumo, e filtrados de acordo com a proximidade com o tema. Por fim, foram selecionadas três pesquisas consideradas mais relevantes para o desenvolvimento do projeto, listadas abaixo:

- *Práticas Feministas em Contextos Educacionais*, tese de doutorado, do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, defendida em 2018, de autoria de Julyana Vilar de França Manguinho. É fruto de uma ampla pesquisa antropológica e etnográfica sobre as práticas feministas em contextos educacionais, com estudantes de idades variadas, do ensino fundamental à graduação, utilizando a experiência da educadora, com o enfoque protagonismo dos estudantes. Dentro do tema de pesquisa, é um dos trabalhos com maior relevância para o desenvolvimento do projeto, dialogando com referenciais teóricos e coleta de dados similares aos que serão utilizados, e sendo ele próprio uma fonte de análise das relações de gênero dentro do contexto escolar.

- *Secundaristas em Práticas Educativas Feministas*, dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, defendida em 2018, de autoria de Isadora Lee Padilha. A análise desta pesquisa é de grande importância na construção do projeto, tanto da perspectiva teórica, utilizando autoras como Buttler e hooks, as quais também serão utilizadas nesta pesquisa, como do processo de construção dos dados através de rodas de conversa, além dos produtos educacionais, que semelhante ao proposto, são vídeos em mídias sociais.
- *Os Movimentos das Professoras da Educação Básica do Espírito Santo em Face às Políticas Públicas de Gênero para a Educação*, tese de doutorado do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, defendida em 2017, de autoria de Erineusa Maria Da Silva. A pesquisa realiza um excelente panorama das práticas educativas de professoras do Espírito Santo relacionadas às questões de gênero, e serve de apoio na construção do quadro geral do cenário regional, necessário na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para visualização mais clara, o referencial teórico foi dividido em três eixos: pedagogia, feminismo e relações de gênero, e análise de dados. Partindo do entendimento das bases da pedagogia libertadora, serão utilizadas obras de Paulo Freire, e seus conceitos de educação libertadora, dialogicidade, práxis, humanização e ser mais. A fundamentação de feminismo e relações de gênero será feita a partir de textos de autoras feministas marxistas. O conceito de pedagogia feminista foi elaborado por bell hooks (em minúscula), sendo a análise

das obras desta autora um processo fundamental na elaboração desta pesquisa. Além dela, serão utilizadas obras de Heleieth Saffioti, buscando conceituar patriarcado, violência, gênero e mulher. Para análise de dados a partir da teoria das representações sociais com abordagem estrutural, serão utilizados os conceitos de objetivação e ancoragem e núcleo central de Jean-Claude Abric.

Eixo	Autor(a)	Conceitos	Obras
Pedagogia	Paulo Freire	Educação libertadora Dialogicidade Práxis Humanização Ser mais	Pedagogia do Oprimido
Feminismo e relações de gênero	bell hooks	Pedagogia feminista Feminismo	Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade Feminism is for Everybody: Passionate Politics Feminist Theory from Margin to Center Teaching Community: A Pedagogy of Hope Teaching Critical Thinking: Practical Wisdom
	Heleieth Saffioti	Violência Patriarcado Gênero Mulher	Gênero, Patriarcado e Violência A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade

Teoria das Representações Sociais	Jean-Claude Abric	Núcleo Central Objetivação Ancoragem	
-----------------------------------	-------------------	--	--

PRODUTO EDUCACIONAL

“Deveria haver outdoors; anúncios em revistas; anúncios em ônibus, metrô e trens; comerciais de televisão espalhando a palavra, deixando o mundo conhecer mais sobre o feminismo.” (HOOKS, 2000: X)

Como proposta de produto que atenda a essa demanda urgente definida pela autora bell hooks, e entendendo a ligação dos adolescentes com a tecnologia, serão criados produtos que sejam atrativos e de acesso remoto, como vídeos em plataformas digitais, como o Youtube, e um e-book para servir como material escrito para leitura e consulta. Ambos produzidos com e para os educandos, com uma linguagem acessível e com temas e discussões sugeridas durante os grupos de investigação, como descrito na metodologia.

O objetivo é que cada encontro com os educandos tenha um produto parcial, a ser sistematizado, e seja base para um vídeo a ser compartilhado em plataformas digitais, garantindo o acesso a quem se interessar pelo assunto. No fim do projeto, o objetivo é que se tenha uma coletânea de vídeos produzidos em conjunto com os educandos, com formato e linguagem acessíveis e atrativos, entregando para o público o conhecimento produzido.

Além dos vídeos, outro produto será um e-book, escrito a partir da experiência com os educandos, organizado em capítulos, seguindo os temas propostos nos grupos focais, e disponível online para consulta

tanto dos adolescentes, quanto de educadores que planejem abordar as questões de gênero em sala de aula.

Apesar de existirem alguns materiais didáticos sobre sexismo, patriarcado, violência de gênero e feminismo para utilização em sala de aula, são escassos os que foram produzidos em conjunto com os educandos, e principalmente tendo como alvo educandos do ensino fundamental. Sendo assim, os produtos educacionais frutos deste trabalho, além de necessários, são uma nova forma de trabalhar tais questões. Espera-se que os materiais que serão produzidos possam contribuir para o alcance, em longo prazo, da igualdade de gênero em todos os aspectos sociais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares da pesquisa, podem ser citados a análise bibliográfica do tema dentro do cenário de pesquisas nacionais, fundamental para repensar a relevância do tema e sua aplicação, e a escolha e leitura do referencial teórico, já em andamento.

CONSIDERAÇÕES

Após as primeiras análises e pesquisas acerca do tema deste projeto, fica ainda mais evidente a necessidade de sua realização no cenário atual, visto que são muito escassos os materiais voltados para a discussão e problematização das relações de gênero para adolescentes do ensino fundamental II disponíveis para utilização em espaços formais e não formais de educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2013.

_____. *Feminism is for Everybody: Passionate Politics*. Pluto Express, 2000. (tradução livre)

_____. *Feminist Theory from Margin to Center*. Boston, MA: South End Press, 1984. (tradução livre)

_____. *Teaching Community: A Pedagogy of Hope*. New York: Routledge, 2003. (tradução livre)

_____. *Teaching Critical Thinking: Practical Wisdom*. New York: Routledge, 2010. (tradução livre)

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MANGUINHO, Julyana Vilar de Franca. *Práticas feministas em contextos educacionais*. Natal, 2018. 205f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25751/1/Pr%C3%A1ticasFeministasContextos_Manguinho_2018.pdf. Acesso em: 06 jun 2019

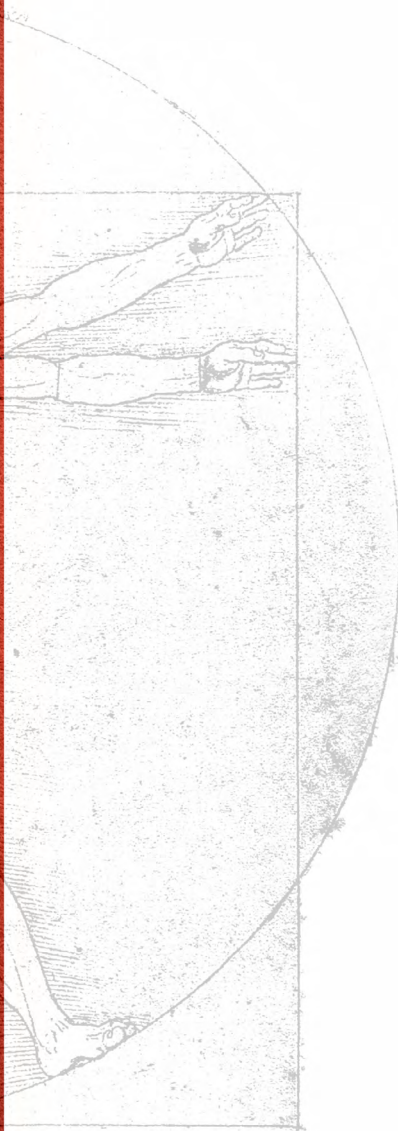
PADILHA, Isadora Lee. *Secundaristas em Práticas Educativas Feministas*. Vitória, 2018. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

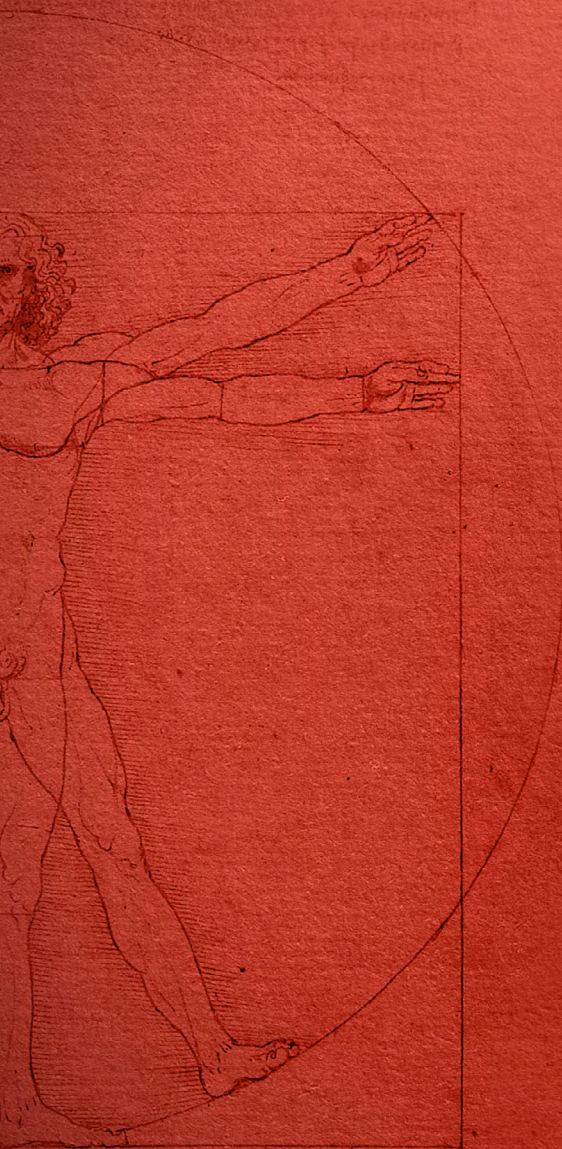
SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. 1ªed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SARDENBERG, Cecília. Pedagogias feministas: uma introdução. In: VANIN, Iole e GONÇALVES, Terezinha. *Caderno Gênero e Trabalho*, REDOR. 2006, 44-57.

SILVA, Erineusa Maria da. *Os movimentos das professoras da educação básica do Espírito Santo em face as políticas públicas de gênero para a educação*. Vitória, 2017. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8532/1/tese_11598_Tese%20Erineusa%20completa%20entrega%20PPGE.pdf. Acesso em: 06 jun 2019

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo*. 3ª Edição. Editora Autêntica, 2010.



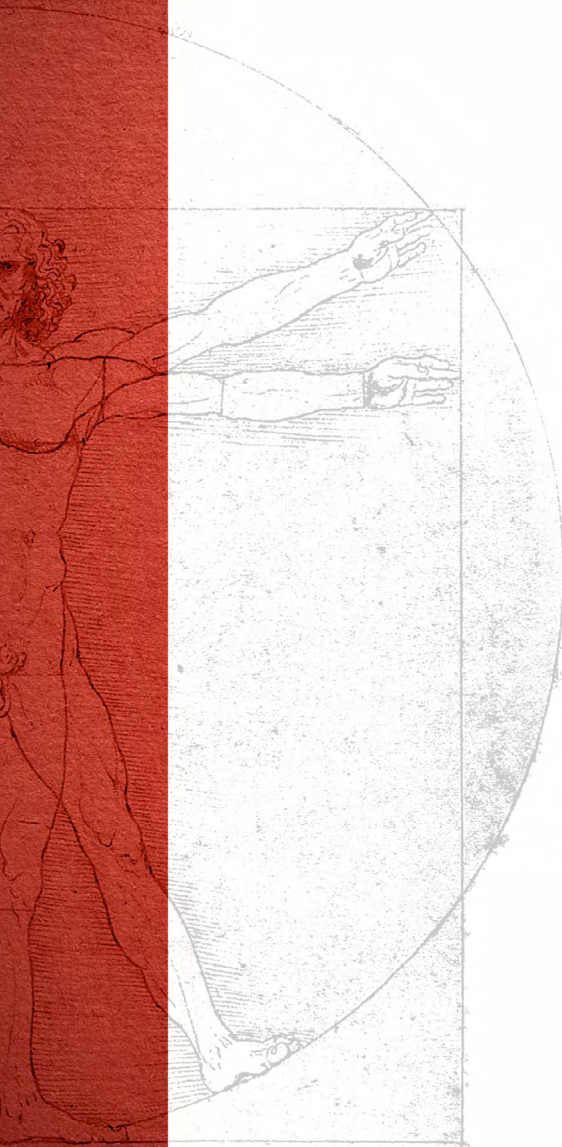


17

Solineia Braun
Davis Moreira Alvim

A VIDA DOS MENINOS INFAMES ESCORRE POR ENTRE OS DEDOS MORAIS DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.192-203

**Resumo:**

Esta pesquisa objetiva cartografar os processos de subjetivação que permeiam os jovens de 18 a 21 anos de idade incompletos no território da prestação de serviços à comunidade, quando esta medida for aplicada judicialmente em decorrência da acusação de ato infracional que foi praticado na adolescência. Para tanto, pretendem-se dialogar com, até, participantes que estejam em cumprimento desta medida em Cariacica, bem como com os profissionais do Centro de Referência Especializado em Assistência Social envolvidos com a operacionalização da atividade e com os profissionais das organizações parceiras que estiverem, diretamente, ligados em receber e acolher os referidos jovens para o cumprimento da medida. No aporte teórico comparecem Michel Foucault e outros pesquisadores, que se mostraram importantes ao diálogo da temática em destaque pela via da cartografia. As pistas levantadas serão utilizadas para a elaboração de um material educativo que possa ser utilizado no trabalho com os adolescentes e jovens que comparecem em processos de ato infracional.

Palavras-Chave:

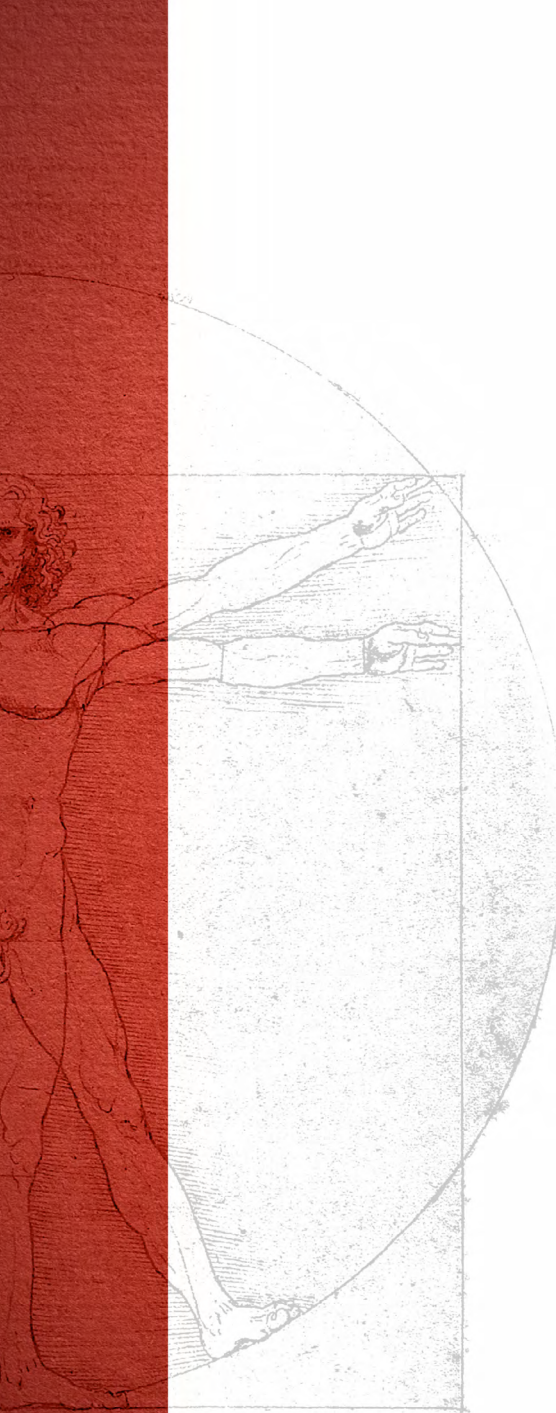
Cartografia; Prestação de serviços à comunidade, Subjetividades.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa iniciou com o interesse de ampliar o diálogo acadêmico sobre os encontros que são estabelecidos com os jovens que comparecem nos processos de ato infracional e que recebem a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade. Por opção ético-política, por via de uma cartografia, pretende-se pesquisar as subjetividades que são produzidas no contexto da operacionalização da referida medida judicial no município de Cariacica, no Espírito Santo, uma vez que, entre uma forma e outra de percepção da realidade, somamos perguntas curiosas quanto às práticas que comparecem neste território, que parece prioritariamente punitivo, apesar do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) trazer discurso diverso quando afirma priorizar a proteção integral e a educação de crianças e adolescentes.

Em conversa há dois anos com os adolescentes e jovens que tem comparecido em processos de ato infracional, assim como apontou as pesquisas que compareceram na revisão bibliográfica realizada até o momento, observou-se entre tais sujeitos uma maioria de pardos ou negros, do gênero masculino, com baixa escolaridade e escasso recurso econômico, ainda que outros atores também compareçam como possíveis autores de atos infracionais. Este rastreio inicial no território da pesquisa forneceu as pistas do processo de criminalização de uma parcela da população, que, por tratamento diferenciado de seus familiares, são carinhosamente chamados de meninos. Tais dados foram levados em consideração no título que foi dado a este projeto, que estabelece diálogo com Michel Foucault e revela que a cartografia que se pretende fazer já está em andamento.

No percurso de leituras sobre a temática, inquietações e afetos foram se somando e compondo a problemática da pesquisa: como a lei atinge a prática? O que os meninos que recebem as medidas



socioeducativas de meio aberto aprendem num contexto que afirma a necessidade de um elemento pedagógico e, ao mesmo tempo, reforça a punição por via de recorrentes ameaças? Como os meninos que recebem as medidas socioeducativas se comunicam? Como eles se ressignificam, a partir do momento em que tem que conviver com o aparato judicial? Como é a vida destes meninos, que são considerados infames por muitos, têm as marcas de uma moral que compõe as nossas leis sobre eles, bem como outras vivências que extrapolam tal território? E, por estarmos em um mestrado profissional de ensino de humanidades, provoca-nos a elaboração de um material educativo que possibilite estes e outros diálogos entre os diversos atores envolvidos.

Ante às provocações levantadas até aqui, a presente pesquisa buscará responder à seguinte questão: **a partir do método cartográfico, como pensar os processos de subjetivação que permeiam os jovens que são julgados pela prática de ato infracional na adolescência e que recebem a medida socioeducativa de prestação de serviço a comunidade em Cariacica?**

O objetivo geral desta pesquisa é dialogar com os jovens que recebem a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade, por ato infracional praticado na adolescência, e cartografar os processos de subjetivação que permeiam os mesmos no atravessamento de tal território. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se identificar os processos de subjetivação que permeiam os participantes da pesquisa; dialogar com estes e com os profissionais envolvidos na operacionalização da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade sobre os elementos educativos em curso; construir um material educativo que possa ser utilizado no trabalho com os adolescentes e jovens que comparecem em processos de ato infracional, a partir dos diversos diálogos estabelecidos, bem como organizar uma roda de conversa com estes para validar o produto.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a produção de dados, optou-se por uma pesquisa qualitativa pela via da cartografia, que partirá de uma aproximação com os territórios em que é operacionalizada a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade, o Centro de Referência Especializado em Assistência Social, no qual pretendemos dialogar com os profissionais envolvidos na operacionalização da medida e levantar o contato de, até, 10 jovens com perfil para participarem da pesquisa (com idade de 18 a 21 anos, em cumprimento da medida), aos quais visitaremos a residência para estabelecer diálogo, convidar para a pesquisa e, caso possível, propor uma roda de conversa com os demais participantes sobre a temática. A partir de tal contato, buscaremos visitar as organizações parceiras em que a prestação de serviços à comunidade ocorre, para dialogar com os profissionais diretamente envolvidos em receber e acompanhar os jovens referidos. As respostas e outras pistas cartográficas que se fizerem presentes serão anotadas em um diário de bordo e, caso permitido, as conversas serão gravadas para transcrição. Os dados produzidos serão discutidos mediante o referencial teórico que compõe o projeto. Ressalta-se que, como se trata de uma cartografia, o percurso metodológico precisa ficar em aberto durante a produção dos dados, pois o movimento dos sujeitos e as pistas que comparecerão nos encontros com os participantes é que fornecerão os territórios a serem cartografados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para colaborar com o estudo, foram **observadas as** produções acadêmicas defendidas e postadas em repositórios virtuais acadêmicos, entre o período de maio/2014 e maio/2019, que estavam

expostas no **Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**; nos **Programas de Pós-Graduação em Psicologia, Psicologia Institucional, Serviço Social e Educação da Universidade Federal do Espírito Santo**; e na **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**, a partir dos **descritores** “medida socioeducativa”, “prestação de serviços a comunidade”, “adolescente em conflito com a lei” e “**ato infracional**”.

Quadro 1: resumo do diálogo com os pares

Pesquisador(a) (ano)	Aproximação/afastamento – Local da pesquisa
Michelli de Souza Possmozer (2017)	Discutiui a situação de crianças envolvidas no tráfico de drogas – Mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo.
Fernanda Gonçalves de Lima (2017)	Descreveu as representações sociais que jovens de classe popular construíram a respeito dos adolescentes autores de ato infracional – Mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo.
Vinícius Coscioni (2017)	Abordou como as relações interpessoais de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação contribuem para a elaboração de seus projetos de vida – Mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo.
Geane Uliana Miranda (2016)	Problematizou o processo de criminalização da adolescência pobre, que é percebido como uma construção social, histórica, étnico-racial e cultural - Mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo.
Pedro Paulo Lima de Andrade (2017)	Abordou a prestação de serviços à comunidade aplicada como medida socioeducativa, com o objetivo de caracterizar, registrar e analisar os limites e as perspectivas relacionadas com a temática - Doutorado na Universidade federal no Rio Grande do Norte.
Anderson Damião Ramos da Silva (2017)	Abordou a prestação de serviços à comunidade, destacando o lugar da prática de trabalho enquanto processo socioeducativo – Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina.

Maria Carmen de Albuquerque Novaes (2018)	Abordou a execução da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade na Defensoria Pública do Estado da Bahia – Mestrado na Universidade Católica de Salvador/Bahia.
Luara da Costa França (2014),	Utilizou a cartografia para analisar as práticas que atravessam a operacionalização das medidas socioeducativas de meio aberto, a partir das contribuições de Michel Foucault. - Mestrado na Universidade Federal do Ceará.
Paula Gonçalves Filippou (2016)	Utilizou a cartografia em sua pesquisa com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, por envolvimento no comércio de drogas, a partir das contribuições de Michel Foucault – Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fonte: elaborado pelos autores em 2019.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção deste projeto de pesquisa, destaca-se o estudo de Michel Foucault (1979; 2003, 2004, 2014, 2017), que contribuiu com a problematização de discursos totalitários, identitários e dos fatos tomados como naturais, assim como o nascimento da prisão e a análise de como esta prática foi comparecendo de modo diferenciado nos discursos ao longo do tempo, conforme a tortura e a execução em praça pública tornaram-se onerosas e prejudiciais a quem as executavam, momento histórico em que se mostrou mais proveitoso o confinamento dos corpos e o seu controle pelo disciplinamento e biopoder.

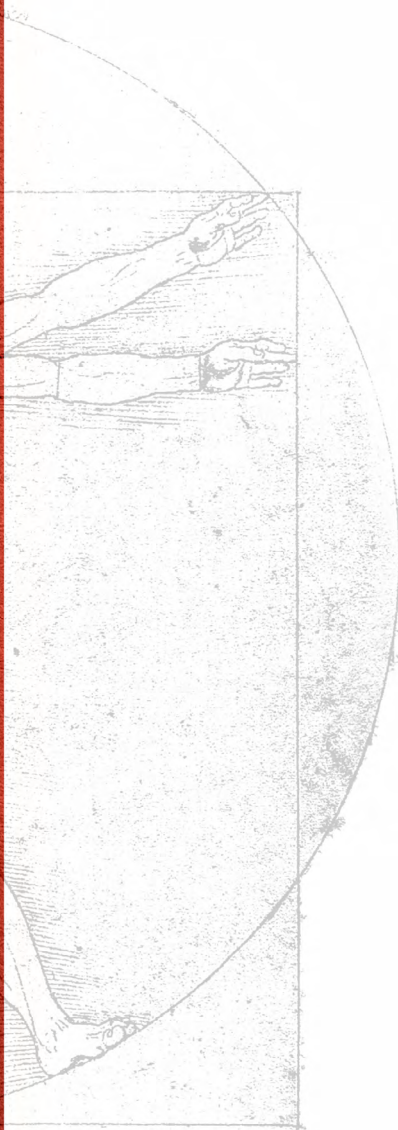
O referido filósofo falou do primeiro (poder disciplinar) como a ação de um sujeito sobre o outro, já o segundo (biopoder) como uma técnica reguladora de toda a população pretendida, por via dos mecanismos de controle da vida, como as estatísticas – ambos braços do Estado a fim de formar as subjetividades docilizadas, que acabam por dificultar que se realize algo diverso dos padrões instituídos

como aceitáveis no momento. Nem mesmo o cuidado de si tem sido tolerado, este último um agir sobre si próprio (FOUCAULT, 2017), quando entramos nas rotinas da disciplina para a produção do trabalhador padrão, cujos mecanismos de docilização dos corpos nas sociedades ocidentais têm sido naturalizados entre as nossas práticas, desde a composição da Idade Moderna.

Pelo compasso com Michel Foucault nestas páginas, que parece com uma dança em que se dá vários rodopios, inclusive com a sensação de queda iminente e, ao mesmo tempo, de liberdade, percebemos que não somos fortes ou fracos, nós ocupamos lugares estratégicos, mas não estáveis, pois variamos a nossa posição na teia das relações sociais que conformam um território plástico, ou seja, com possibilidade de mudança e (re)ajustamentos. De tal modo, nós manifestamos força em resposta ao poder do outro que nos afeta, invertendo o fluxo inúmeras vezes. Talvez seja o caso de deixar que elas compareçam no repertório do cuidado de si um pouco mais, que ganhem novos afetos e sejam valorizadas quando escorrem, inclusive, dos nossos próprios dedos. E será esta a perspectiva adotada na presente pesquisa: um posicionamento ético e político, que pretende cartografar as subjetividades dos jovens participantes que se fazem presentes no contexto da execução da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade na comarca de Cariacica.

Quanto à proposta da cartografia, abriu-se diálogo com Luana da Costa França (2014), Eduardo Passos, Virgínia Kastrup & Liliana Escossia (2015) e Paula Gonçalves **Filippon** (2016), principalmente, que mostraram importantes contribuições à proposta ao falarem de suas experiências, bem como da potência e da liberdade que tal ação possibilita à investigação das subjetividades e das praticas presentes no território da pesquisa.

Mostra-se importante delimitarmos o conceito de subjetividades, para tanto, trazemos a cena uma linda passagem de Paula Sibilia (2016, p. 26):



[...] o que são exatamente as subjetividades? Como e por que alguém se torna o que é, aqui e agora? O que nos constitui como sujeitos históricos, indivíduos singulares, embora também inevitáveis representantes de nossa época, partilhando um universo e certos traços importantes com nossos contemporâneos? Se as subjetividades são modos de ser e estar no mundo, longe de toda essência fixa e estável que remete o ser humano como uma entidade não-histórica de relevos metafísicos, seus contornos são elásticos e mudam ao sabor das diversas tradições culturais. Portanto, a subjetividade não é algo meramente imaterial que reside “dentro” de cada um. Por um lado ela só existe se for embodied, encarnada num corpo, mas também está sempre *embedded*, embebida numa cultura intersubjetiva. Certas características biológicas delimitam o horizonte de possibilidade na vida de cada sujeito, mas também é muito o que permanece indeterminado e, portanto, lançado ao imprevisto. A experiência de cada um se vê fortemente influenciada pela interação com os outros e com o mundo.

Como visto, o termo subjetividade não se equipara à individualidade, personalidade ou às respostas de um “eu” em isolado de seu tempo/espço e das relações sociais, ele fala dos modos de ser e estar no mundo, que vão tomando corpo e significado a partir das práticas que nos atravessam cotidianamente. Daí a importância de pesquisarmos as diversas práticas de poder-saber (FOUCAULT, 2014) que nos atravessam.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretende-se construir um material educativo na forma de um e-book, a partir dos encontros e diálogos com os participantes da pesquisa, que possa ser utilizado no contexto da operacionalização das medidas socioeducativas, e que seja validado em uma roda de conversa envolvendo os mesmos. Para a elaboração deste material, conta-se com o apoio teórico, em especial, de Gabriel Kaplun, que fala

em seus estudos sobre a importância de se levar em consideração os eixos conceituais, educativos, comunicacionais, artísticos e técnicos na elaboração de um produto que tenha fins educativos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Na revisão bibliográfica encontramos poucos estudos acadêmicos elaborados no Espírito Santo que discutiram as medidas socioeducativas. Observou-se que nenhum deles era voltado aos territórios das medidas de meio aberto, assim como não deram ênfase à vida dos meninos e das meninas participantes das pesquisas para além do ato infracional. De tal forma, o presente estudo se mostrou inédito neste Estado, em especial pelo produto educacional que se pretende desenvolver.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa proposta mostra-se relevante ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES, pois abre diálogo dentro do programa quanto as produções das medidas socioeducativas de meio aberto e as práticas (vida) dos adolescentes e jovens que vivenciam tais medidas.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a colaboração do estimado doutor Jésio Zamboni, professor permanente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional da UFES, que participou do Seminário de Humanidades 2019 como membro da banca que dialogou sobre os futuros passos desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Paulo Lima de. *Prestação de serviços à comunidade na abordagem do ato infracional adolescente*. 2017. 92f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24540/1/PedroPauloLimaDeAndrade_DISSERT.pdf> Acesso em 23/06/2019.

COSCONI, Vinicius. *Projetos de vida e relações interpessoais de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação*. 2017. 201 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). *Centro de Ciências Humanas e Naturais*, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9059?mode=full> Acesso em 23/06/2019.

FRANÇA, Luara da Costa. *Cartografando as medidas socioeducativas em meio aberto no município de Fortaleza*. 2014. 156 fl. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará. 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8986> Acesso em 23/06/2019.

FILIPPON, Paula Gonçalves. *Pagando o comunitário: uma cartografia sobre jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto por envolvimento do comércio de drogas*. 2016. 146 fl. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <lume.ufrgs.br/handle/10183/171428> Acesso em 23/06/2019.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: _____. *Estratégia, poder-saber*. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 203-222, 2003.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro; Edições Graal, 1979.

_____. 1984 – A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: _____. *Ética, sexualidade e política*. Ditos e escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 264-287, 2004.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 42 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e terra, 2017.

KAPLUN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Revista Comunicação&Educação*, São Paulo, (27), p. 46-60, maio/ago. 2003.

LIMA, Fernanda Gonçalves de. “É quase um grito de socorro quando um adolescente chega a cometer um crime”: adolescentes autores de atos infracionais para jovens de classe popular. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/jspui/handle/10/9067>> Acesso em 23/06/2019.

MIRANDA, Geane Uliana. *Adolescente em conflito com a Lei e a Lei em conflito o adolescente: processo de criminalização da adolescência pobre*. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9854_GEANE.pdf> Acesso em 23/06/2019.

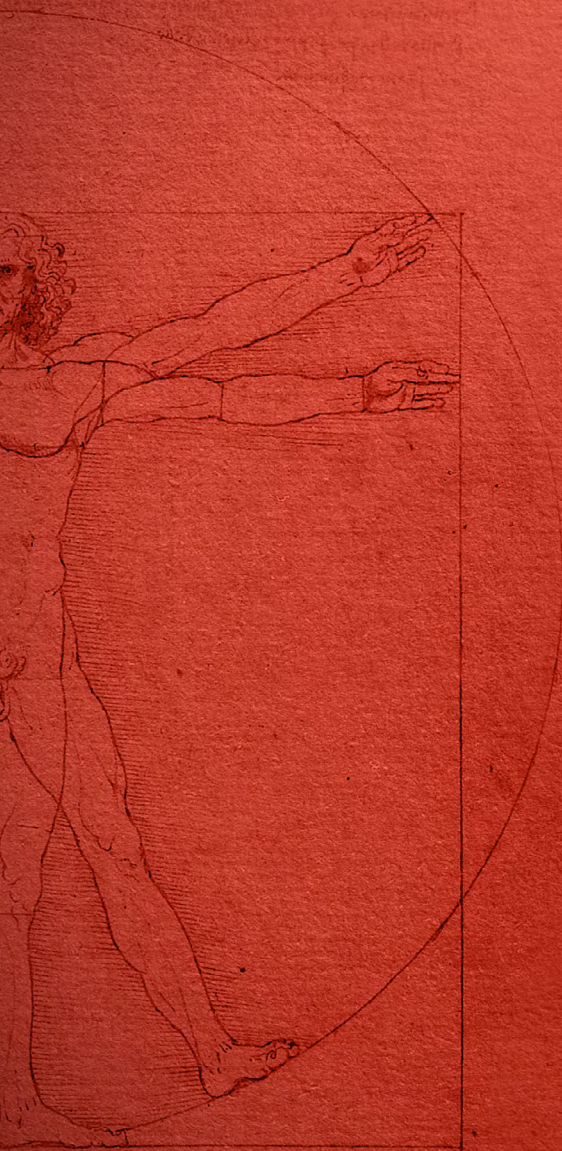
NOVAES, Maria Carmen de Albuquerque. *Medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade: um estudo sobre a execução da medida pela Defensoria Pública do Estado da Bahia no município de Salvador*. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania). Programa de Políticas Sociais e de cidadania, Universidade Católica de Salvador, 2018. Disponível em: <<http://ri.ucesal.br:8080/jspui/handle/prefix/418>> Acesso em 23/06/2019.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & ESCOSSIA, Liliana (org). *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

POSSMOZER, Michelli de Souza. *Tráfico de drogas: o mercado que adota crianças e não dispensa trabalhadores. Uma experiência etnográfica no município de Vitória*. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/9891>> Acesso em 23/06/2019.

SIBILIA, Paula. *O show do eu*. 2 ed. revisada – Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SILVA, Anderson Damião Ramos da. *A medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade e a socioeducação: o disciplinamento pra o trabalho e o trabalho como disciplinamento*. 2017 159 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.



18

Tamiris Carvalho Marchiori
Priscila de Souza Chistém Leite
Dilza Côco

EDUCAÇÃO NA CIDADE: POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ENTORNO DA EEEFM “PROFESSORA INAH WERNECK” EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.204-215

Resumo:

Este projeto visa analisar, de forma crítica, as potencialidades educativas do entorno da EEEFM “Professora Inah Werneck”, situada no bairro Aquidaban, em Cachoeiro de Itapemirim – ES. A partir disso, pontua-se o seguinte objetivo geral: problematizar o processo de constituição de Cachoeiro de Itapemirim que se materializa no entorno da escola “Inah Werneck”, de modo a transformar as problematizações em subsídio para material educativo a ser compartilhado em formação de professores. Diante disso, são objetivos específicos: desvelar contradições histórico-sociais do entorno da escola “Inah Werneck” em Cachoeiro de Itapemirim; planejar, acompanhar e executar formação de professores na escola “Inah Werneck”; criar material educativo que apresente as contradições do entorno. A metodologia desta pesquisa está dividida em duas partes que dialogam entre si. No que diz respeito à história de Cachoeiro de Itapemirim e do entorno da escola, apresentamos um percurso bibliográfico, exploratório e documental. Num segundo momento, para tratar da formação de professores, utilizaremos uma metodologia do tipo participativa, pois pretendemos convidar os professores da escola “Inah Werneck” para atuar na pesquisa como colaboradores, de forma a contribuir dialogicamente com nossos estudos sobre as potencialidades educativas do entorno da escola e sua relação com a história da cidade a partir de um viés crítico. Ainda quanto à formação, adotamos o método materialista histórico-dialético e teórico-empírico para o seu desenvolvimento. Com relação à revisão de literatura, foram analisadas dissertações de programas de pós-graduação da Ufes que dialogam com nossa pesquisa. São elas: “O bairro Zumbi na perspectiva de território negro e lugar de práticas culturais afro-brasileiras em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo”, Ppghis – Ufes, de Sílvia de Souza Dias; “As relações de poder e as disputas simbólicas pelo Guandu em Cachoeiro de Itapemirim (1966-2016)”, Ppghis – Ufes, de Silvana Maria Gomes da Rocha; “Rios urbanos e paisagem: do convívio à negação em Cachoeiro de Itapemirim – ES”, Ppgau – Ufes, de Tainah Virgínia Cypriano Penna. Além dessas, analisamos também três dissertações vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação na Cidade e Humanidades, o Gepech, integrante do Ppgeh – Ifes, sendo as seguintes: “Contribuições dos espaços da cidade para a educação científica: o entorno do Ifes – Campus Vitória e suas possibilidades educativas”, de Simone Oliveira Thompson de Vasconcelos; “A criança e a cidade: diálogos entre a Educação Infantil, cidade e patrimônio cultural”, de Dina Lúcia Fraga; e “O entorno da Vale S.A. na perspectiva do direito à cidade: da miopia verde à catarse do ‘pó preto’”, de Israel David de Oliveira Frois. Os pressupostos teóricos aos quais recorreremos têm como base a concepção dialética da história, e são, por isso, representados principalmente por Karl Marx, Henri Lefebvre e Dermeval Saviani.

Palavras-chave:

Educação na Cidade; Cachoeiro de Itapemirim; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Pensar a história da minha cidade e em como suas estruturas políticas e sociais foram criadas e estão sendo modificadas com o passar dos anos me motivaram a desenvolver pesquisas e ações que esclarecessem algumas indagações pessoais e acadêmicas. Neste sentido, como docente, me vejo em posição de desenvolver projetos educacionais que possibilitem despertar um olhar crítico sobre o urbano em Cachoeiro de Itapemirim.

O caminho acadêmico percorrido por mim me levou a perceber que eu precisava me aperfeiçoar em vários sentidos. Eu precisava estudar mais, aprender mais, conhecer mais, saber mais, descobrir mais. Além disso, eu precisava agir mais. Agir verdadeiramente para poder interferir positivamente e potencialmente no meio em que vivo.

Nesse sentido, o Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Ifes – *campus* Vitória se tornou uma interessante opção para esse meu aperfeiçoamento do ser. Foi assim que, em 2019, após aprovação no processo seletivo, me matriculei neste programa de pós-graduação (Ppgeh). Desde então, venho desenvolvendo projeto de Mestrado que dialogue com as relações sociais. Tal projeto está vinculado à linha de pesquisa de formação de professores e ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação na Cidade e Humanidades, o Gepech.

O Gepech foi criado em 2016 e é coordenado por Dilza Côco, Priscila de Souza Chisté e Sandra Soares Della Fonte. São objetivos do Gepech, segundo Côco *et al.* (2018, p. 26):

[...]1) discutir relações entre a cidade e a educação a partir de áreas do conhecimento ligadas às humanidades; 2) planejar, executar e avaliar formações de professores da educação básica que contribuam com reflexões sobre os espaços da

cidade; bem como 3) sistematizar materiais educativos que discutam e apresentem propostas relacionadas com a cidade.

Tendo esses objetivos do grupo de estudos como pressupostos, desenvolvemos esta pesquisa para discutir com professores, a partir de um olhar questionador, o fenômeno urbano em Cachoeiro de Itapemirim, em especial do entorno da EEEFM “Professora Inah Werneck”, situada no bairro Aquidaban. Para tanto, escolhemos como entorno o próprio bairro onde se situa a escola, além do Parque da Ilha da Luz com a Fábrica de Pios Maurilio Coelho, e a Avenida Beira-Rio.

Chisté e Vasconcelos (2018) atentam para adoção do termo Educação na Cidade como proposta de pesquisa do Gepech, salientando que,

[...]diante de uma cidade que educa, na maioria das vezes, para uma adaptação à lógica do mercado, precisamos construir uma intervenção pedagógica que nos ajude a ler essa cidade e apontar caminhos de sua transformação” (CHISTÉ, VASCONCELOS, 2018, p. 50).

Neste sentido, entender o ser humano como um ser histórico e cultural, capaz de, através do seu trabalho, modificar o meio em que vive para sua sobrevivência, significa dizer que os seres humanos produzem cultura através de sua ação, de seu trabalho. Contudo, também são influenciados pelas criações realizadas por seus antecessores históricos.

Portanto, ao falar sobre o papel e o poder que o trabalho exerce sobre a sociedade, pensamos que não só os espaços hegemônicos, mas toda a produção não oficial, cultural e artística, é fruto das ações humanas, e também contribui para a formação da sociedade. Portanto, reiteramos que todos os espaços da cidade têm potencial para educar. Contudo, a alienação do trabalho leva à formação de uma cultura que privilegia o valor de troca do meio ambiente em detrimento do seu genuíno valor de uso.

Nesse contexto, o papel da educação é essencial para a constituição de uma sociedade mais humana, menos “coisificada” pelo sistema capitalista. A mediação do professor, então, é capaz de possibilitar ao estudante um olhar mais sensível sobre a cidade, sobre o urbano, além de contribuir para desenvolver o sentimento de pertencimento social de indivíduos que buscam entender e transformar o meio em que vivem.

Essa pesquisa é importante para contribuir para a formação de professores, pois estimula conhecimentos contra-hegemônicos sobre a cidade, o olhar atento e sensível, crítico, desvelador. E, como já dito, o entorno da escola estadual “Inah Werneck” será o *lócus* escolhido para o desenvolvimento deste projeto. Desta forma, através da mediação do professor, o estudante poderá conquistar seu espaço e sua cidadania por meio de uma educação que estimule o debate, a participação social crítica e autorreflexiva.

Diante do que já foi exposto até aqui, pontuamos como a problemática que permeia os estudos realizados: Quais as contradições e conflitos presentes nestes espaços que se apresentam expostas e quais foram veladas pelos donos do poder ao longo da história? Como utilizar nossos conhecimentos sobre essas condições para desenvolver um estudo contra-hegemônico sobre a cidade? Como contribuir para ampliar o entendimento sobre as contradições e conflitos encobertos que permeiam a cidade? Como despertar nos educadores o interesse pelo estudo contra-hegemônico dos espaços citadinos? A partir dessas indagações, buscamos enxergar as possibilidades educativas do entorno através de um olhar crítico, apurado e sensível sobre a cidade. Dito isto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Quais conflitos ou contradições se revelam ou se ocultam no entorno da escola “Inah Werneck” em Cachoeiro de Itapemirim, em especial no bairro Aquidaban, na Ilha da Luz e na Avenida Beira-Rio?

PERCURSO METODOLÓGICO

Este projeto possui percursos metodológicos divididos em duas partes que não se anulam, mas dialogam entre si. Num primeiro momento, no que diz respeito aos levantamentos de dados e informações históricas sobre a cidade de Cachoeiro de Itapemirim e da escola “Inah Werneck”, faremos uma pesquisa bibliográfica, exploratória e documental. Com relação à formação de professores utilizaremos uma metodologia participativa e materialista histórico-dialética, pois buscamos através do diálogo com os profissionais, discutirmos criticamente questões que desvelem a formação história da cidade e da escola.

REVISÃO DE LITERATURA

No dia 25 de maio de 2019, foi realizada pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Foram analisadas pesquisas dos seguintes programas de pós-graduação: História (PPGHIS); Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (Ppgeeduc); Arquitetura e Urbanismo (Ppgeau); e Geografia (Ppgeg).

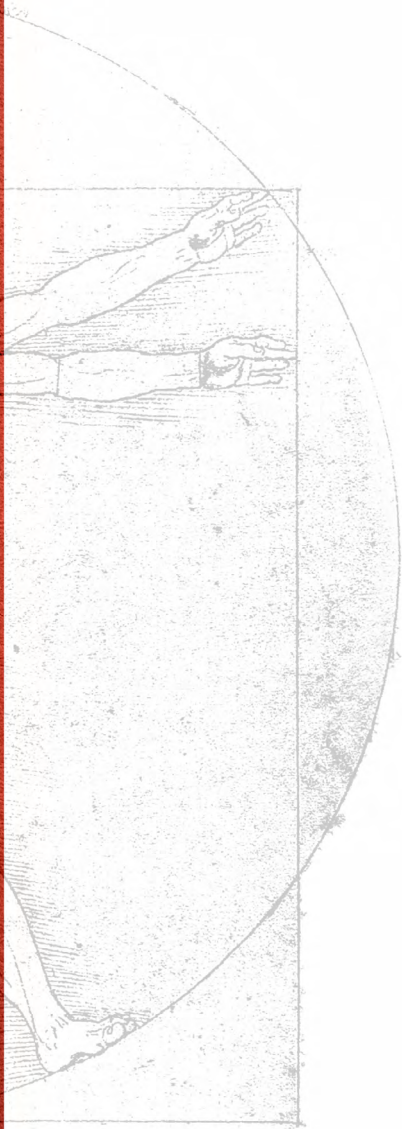
Para a análise das dissertações de Mestrado do Ppghis, adotou-se o marco temporal de 2004 a 2019. Quanto às teses de Doutorado do mesmo programa de pós-graduação, optou-se pelo marco temporal de 2014 a 2019. Observando o banco de teses, não foram encontradas pesquisas que se aproximassem do descritor “História de Cachoeiro de Itapemirim”. Em contrapartida, foram escolhidas duas dissertações que se aproximaram do descritor citado. São elas: a de Sílvia de Souza Dias, intitulada “O bairro Zumbi na perspectiva de território negro e

lugar de práticas culturais afro-brasileiras em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo”; e a de Silvana Maria Gomes da Rocha, denominada “As relações de poder e as disputas simbólicas pelo Guandu em Cachoeiro de Itapemirim (1966-2016)”.

Quanto às dissertações do Ppgau, foi utilizado o marco temporal de 2009 a 2019. Apenas uma pesquisa que se aproximasse do descritor “História de Cachoeiro de Itapemirim” foi encontrada, a de Tainah Virgínia Cypriano Penna, intitulada “Rios urbanos e paisagem: do convívio à negação em Cachoeiro de Itapemirim – ES”.

Além das dissertações acima analisadas também foram feitas pesquisas sobre os distanciamentos e aproximações com produções científicas do Gepech. Os três projetos do grupo de estudos escolhidos promovem discussões críticas acerca da cidade e suas potencialidades educativas, bem como sobre as possibilidades de transformação da realidade dos espaços citadinos. São eles: “Contribuições dos espaços da cidade para a educação científica: o entorno do Ifes – Campus Vitória e suas possibilidades educativas”, de Simone Oliveira Thompson de Vasconcelos; “A criança e a cidade: diálogos entre a Educação Infantil, cidade e patrimônio cultural”, de Dina Lúcia Fraga; e “O entorno da Vale S.A. na perspectiva do direito à cidade: da miopia verde à catarse do ‘pó preto’”, de Israel David de Oliveira Frois.

A opção de pesquisa por esses estudos já realizados se deve à minha participação no Gepech, como parte do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades.



REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico básico utilizado será o dos seguintes autores: Karl Marx, Henri Lefebvre e Dermeval Saviani, além dos complementares, como demonstrado a seguir:

- HENRI LEFEBVRE para os conceitos de Cidade e Urbano: “Direito à cidade” (2011); “Revolução Urbana” (2008); “O pensamento Marxista e a Cidade” (1972).
- RAQUEL ROLNIK para o conceito de Cidade: “O que é Cidade” (2009).
- DILZA CÔCO, PRISCILA CHISTÉ LEITE E SANDRA DELLA FONTE para o conceito de Educação na Cidade: “Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogos” (2018).
- DERMEVAL SAVIANI para formação de professores: “Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas” (2011); “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro” (2009).
- MANOEL ORIOLSVALDO DE MOURA para formação de professores: “Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem” (2010); “Atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural” (2010).
- MANOEL GONÇALVES MACIEL para a história de Cachoeiro de Itapemirim: “Voltando ao Cachoeiro Antigo vol. I e II” (1992)
- NEWTON BRAGA para a história de Cachoeiro de Itapemirim: “Histórias de Cachoeiro” (2001).
- RUBEM BRAGA para a história de Cachoeiro de Itapemirim: “Casa dos Braga: memória de infância” (2005).

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao final das pesquisas sobre o tema proposto, como exigência nos Mestrados Profissionais na área de Ensino do Ifes, será elaborado material educativo em forma de livro, que, após validação, será disponibilizado aos profissionais da escola “Inah Werneck” e público em geral, visando socializar a pesquisa realizada e colaborar com a prática docente para a ampliação de conhecimentos a partir da investigação de espaços da cidade para sua utilização como espaços educativos. Igualmente, visa proporcionar aos docentes repensar as possibilidades do fazer pedagógico por meio da apropriação dos espaços citadinos com potencial educativo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Nos limites do que já foi produzido por meio desta pesquisa, podemos destacar alguns resultados preliminares, como o levantamento bibliográfico feito através das dissertações analisadas em revisão de literatura. As dissertações da Ufes nos levaram a entender o contexto de formação histórica da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, enquanto os estudos do Gepech proporcionaram esclarecimentos sobre educação na cidade. Também foram realizados alguns contatos iniciais com fontes do Arquivo Público do Espírito Santo e Arquivo Histórico e Geográfico de Cachoeiro de Itapemirim, com documentos oficiais e periódicos da cidade, bem como foram realizadas visitas e entrevistas com moradores mais antigos da região escolhida como *locus* da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos resultados preliminares alcançados, reforçamos a importância desta pesquisa para os estudos sobre Educação na Cidade e para o ensino de Humanidades. Essa pesquisa é importante pois contribui para a formação de professores e para criação de material educativo que será compartilhado com os profissionais da educação. Material este que possui potencial desvelador sobre Cachoeiro de Itapemirim, que estimula um olhar atento, crítico e ao mesmo tempo sensível sobre a realidade urbana da cidade e do entorno da escola “Inah Werneck”. As pesquisas realizadas até o momento nos estimulam a continuá-las e aprofundá-las a fim de que sejam materializadas em formação de professores e produto educacional.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, Tom (editor). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRAGA, Rubem. *Casa dos Braga: memória de infância*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. BRAGA, Newton. *Histórias de Cachoeiro*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2011.

CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. *Cidade educativa: reflexões sobre a educação, a cidadania, a escola e a formação humana*. Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica, Vitória, v. 5, n. 4, p. 84-114, dez. 2015.

CÔCO, D.; CHISTÉ, P. S. L. (Org.); FONTE, S. S. D. (Org.); MARTINELLI FILHO, N. (Org.).

Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogos. 1. ed. Vitória: IFES, 2018. v. 1. 360p.

ENGELS, Friederich. MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. 19ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FRAGA, Dina Lúcia. *A criança e a cidade: diálogos entre a educação infantil, cidade e patrimônio cultural*. Dissertação (Mestrado em Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 179. 2018

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. *Política e Educação*. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FROIS, Israel David de Oliveira. *O entorno da Vale S.A. na perspectiva do direito à cidade: da miopia verde à catarse do pó preto*. Dissertação (Mestrado em Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 215. 2018.

_____. *Política e educação: ensaios*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KAPLÚN, Gabriel. *Material Educativo: a experiência de aprendizado*. Revista Comunicação&Educação, São Paulo, p. 46-60, mai/ago, 2003.

LEFEBVRE, HENRI. *O direito à cidade*. 5 ed. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2002.

_____, HENRI. *Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. *Educação na cidade: possibilidades contra-hegemônicas de atuação de professores, mediadores de espaços culturais e educadores sociais*. In: Revista de Pedagogia Social, Niterói, v. 3, n. 1, set. 2017. Disponível em: <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/64/53>. Acesso em: nov/2018.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MORAES, Ormando. *Por serras e vales do Espírito Santo: a epopeia das tropas e dos tropeiros*. 2ª ed. Vitória: IHGES, 1989.

MOREIRA, Evandro. *Cachoeiro – Uma história de lutas (Resenha histórica do município de Cachoeiro de Itapemirim)*. Vol. I (1539 a 1930). Cachoeiro de Itapemirim: Gracal, 2004.

_____, Evandro. *Cachoeiro – Uma história de lutas (Resenha histórica do município de Cachoeiro de Itapemirim)*. Vol. II (1931 a 1980). Cachoeiro de Itapemirim: Gracal, 2004.

MORETTI, Vanessa Dias; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. *A Formação Docente na Perspectiva Histórico-Cultural: em busca da superação da competência individual*. In: Revista Psicologia Política, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 345-361, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v10n20/v10n20a12.pdf>.

MOURA, Manoel Oriosvaldo et al. *Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem*. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan/abr. 2010.

_____, Manoel Oriosvaldo. *Atividade Pedagógica na Teoria Histórico Cultural*. Brasília: Liber Livro, 2010.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa; AMARAL FILHO, F. S.; GHIGGI, G. AZEVEDO, H. H. D.; OLIVEIRA, N. A.; SCHÜTZ, Rosalvo. *Fontes filosóficas da pedagogia de Paulo Freire: a transformação social radical inspirada em Karl Marx como núcleo sintético*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed.rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

_____, Dermeval. Saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, N. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. (org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

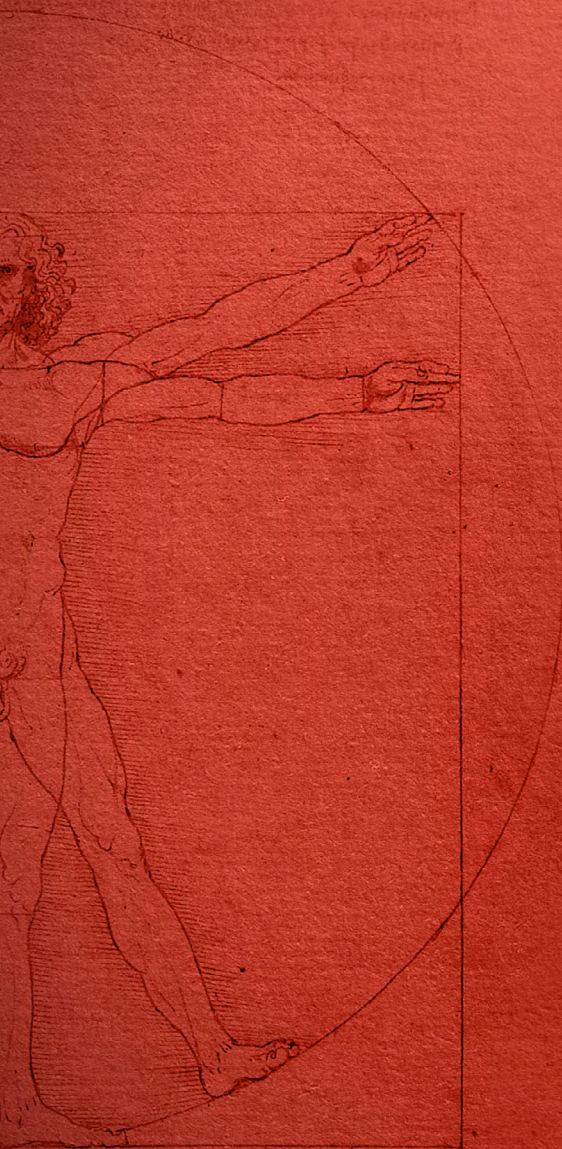
SHAYDER, José Pontes. *Passado a limpo: o estado capixaba e o seu mito fundador*. Cachoeiro de Itapemirim: edição do autor, 2017.

UMBELINO, LuisAntonio. *O fim das humanidades: ensino e aprendizagem em época de crise*.

Revista Cadernos de Pesquisa Vol 48, 167, p. 192-202, Jan-Mar, 2018.

VASCONCELOS, Simone Oliveira Thompson de. *Contribuições dos espaços da cidade para a educação científica: o entrono do Ifes – Campus Vitória e suas possibilidades educativas*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática). Vitória, p. 180. 2017.



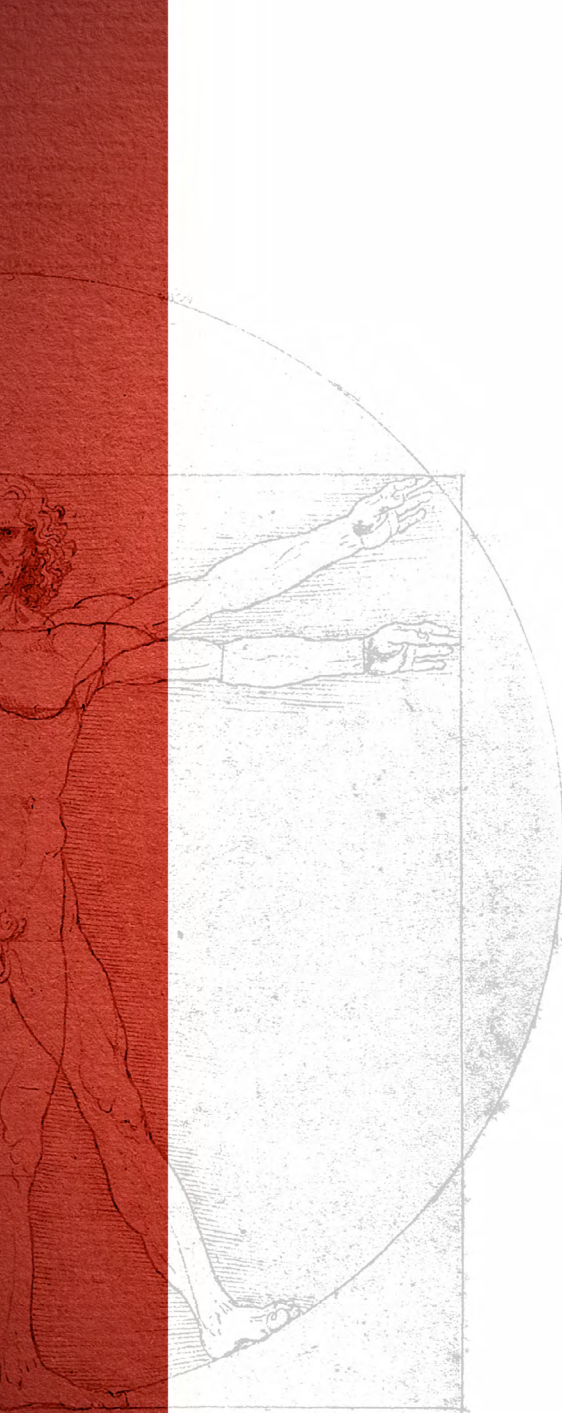


19

Tatyanne Maximo de Santana Corradi
Fernanda Zanetti Becalli

AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES ANCORADAS NA ABORDAGEM DISCURSIVA

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.216-239



Resumo:

Este projeto de pesquisa integra estudos desenvolvidos na linha Formação de Professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal do Espírito Santo e no âmbito do Grupo de Pesquisas em Alfabetização Escolar (GEPALES) coordenado pela Prof^a Dr^a Fernanda Zanetti Becalli, também orientadora dessa dissertação. Seu principal objetivo é compreender a importância da avaliação, no processo de ensino e aprendizagem, nas turmas de alfabetização do Município da Serra, partindo da análise dos instrumentos de avaliação e de registros utilizados pelos professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Procurando, a partir da análise, em conjunto com os professores e assessores da SEDU/ Serra, construir instrumentos numa perspectiva discursiva. Especificamente, concentramos atenção na avaliação da área de Língua Portuguesa, na dimensão da escrita (produção de texto), buscando compreender sentidos produzidos para essa avaliação no contexto das práticas de alfabetização. Essa pesquisa será destinada a professores de alfabetização, do 1º ao 3º ano, do Ensino Fundamental. A pesquisa será de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação. Também desenvolveremos uma pesquisa documental, por meio da análise dos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores alfabetizadores do Município da Serra, observando a influência das matrizes presentes das avaliações em larga escala. Para a pesquisa nos fundamentaremos teórico e metodologicamente na filosofia bakhtiniana de linguagem.

Palavras-chave:

Avaliação no processo ensino-aprendizagem. Alfabetização. Formação de professores alfabetizadores.

INTRODUÇÃO

As questões voltadas à educação nos levam a pensar nos diversos aspectos que a envolvem, como o processo de ensino e aprendizagem escolar, o entendimento a respeito das políticas educacionais e suas implicações em nossas práticas pedagógicas.

Sabemos que no Brasil a alfabetização é um tema de grande relevância e sua história, considerando a necessidade social e cultural de cada época, nos mostra as constantes propostas e prescrições estabelecidas pelos governos. Essas metas em relação à alfabetização, gera expectativas quanto ao trabalho dos professores alfabetizadores e ao trabalho docente.

Ao longo de vinte e cinco anos, inicialmente como professora regente e, posteriormente como pedagoga e diretora na rede pública de ensino, fiz várias indagações com relação a situações que, de alguma maneira, pudessem contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nos espaços educativos em que estava inserida, principalmente em relação ao processo de alfabetização.

Lembro-me que, logo que iniciei na década de 1990, mais exatamente em 1994, aos 17 anos, minha referência nesse período para o trabalho de alfabetizar eram as influências de minha mãe, também alfabetizadora e que como professora de escola pública, tinha no seu fazer cotidiano a necessidade em atender as metodologias direcionadas pelo governo. A cada formação que ela participava, recebia muitos materiais, cartazes, livros, jogos, todos muito coloridos e que faziam seus olhos brilharem. E eu via movimentação dentro da minha casa na adaptação das suas aulas para atender aquelas orientações, e por muitas vezes também me envolvia na produção dos materiais. Mas em sua fala via a frustração de não conseguir orientações a respeito das dificuldades que enfrentava de fato em

sala de aula, nos momentos de ensino aprendizagem e que as novas metodologias não atendiam. No momento da avaliação, da forma como era desenvolvida, alguns alunos não demonstravam o desempenho necessário e esperado pelo sistema.

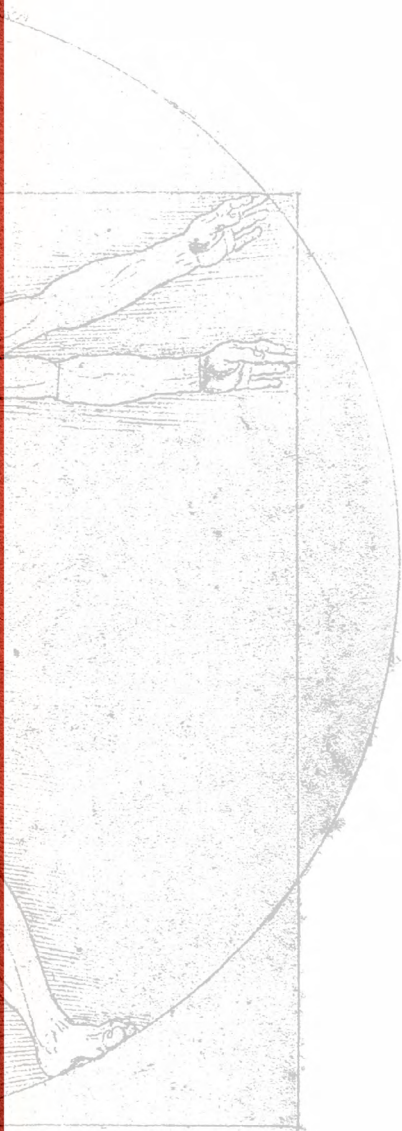
Durante o período que tive oportunidade de trabalhar com crianças do Ensino Fundamental e Educação Infantil, sempre tendo a tarefa gratificante de alfabetizar, ora diretamente, ora indiretamente, nunca medi esforços para que se apropriassem de forma significativa da linguagem escrita.

Como parte do trabalho, pude participar de diversos congressos e formações voltados para a alfabetização e testemunhei diferentes formações em prol de melhorias no processo de alfabetização e contra o analfabetismo. Pude sentir, nessas formações, e no ambiente escolar, as expectativas quanto ao trabalho pedagógico, a fim de atender aos direcionamentos que foram prescritos.

Também presenciei as aplicações das avaliações externas e o movimento dos professores em torno dessa avaliação. Nós, tomávamos as avaliações como uma matriz, nos referendando pelas competências e habilidades na produção de resultados específicos para o trabalho educativo, tais como o desenvolvimento do “saber fazer” ou “aprender a aprender”.

Essa experiência no espaço escolar sempre mostrou que a prática da avaliação, historicamente, tem tido como objeto a promoção ou não do aluno. Os alunos realizam as atividades para receberem notas, que definem se avançam ou não para a série seguinte, mostrando que o objetivo da avaliação é de classificar e de selecionar os alunos.

Nas avaliações voltadas para as turmas de alfabetização, em que tive a oportunidade de acompanhar, me chamava muito atenção as questões em que eram propostas a produção de textos. Percebíamos



que, nessa perspectiva de avaliação, o aluno vai aprendendo que o que ele escreve é algo para ser corrigido e/ou avaliado pela professora, transformando o texto produzido pela criança em um produto fechado. Essas observações transformaram-se em inquietações que exigiram estudo para a compreensão do processo educativo a partir das avaliações e seus sentidos dentro do espaço escolar.

Durante minha trajetória como estudante da área da educação, minha primeira escolha foi pelo curso de Pedagogia e, posteriormente, pela especialização em Psicopedagogia e Gestão Educacional, com interesse e envolvimento com a temática da alfabetização, avaliação escolar e acompanhamento do ensino e aprendizagem.

Em todos os estudos que realizei, percebi a necessidade de analisar as contribuições das formações continuadas, para superação das dificuldades que esses professores manifestam nas questões relativas aos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os processos e significados que são dados a avaliação.

Minha aproximação com os estudos sobre avaliação, com foco na alfabetização numa abordagem discursiva, teve início ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades. Quando iniciei os estudos, oportunizado pela Professora Doutora Fernanda Zanetti Becalli e Doutora Cleonara Maria Schwartz, também coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (Nepales), participei de um curso de extensão promovido pelo NEPALES a professores alfabetizadores, do Município da Serra/ES, com a intenção de propiciar apropriação de conhecimentos acerca do processo de alfabetização de crianças para repensar a prática alfabetizadora.

O município de Serra, ao longo dos anos, tem aderido a programas de formação continuada para Professores Alfabetizadores, originados das esferas Federal e/ou Estadual, que abarcam questões que

envolvem os processos de ensino-aprendizagem das crianças matriculadas nas turmas de Anos Iniciais. Dentre eles programas destacam-se:

- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA);
- Pró-Letramento;
- Teoria e Prática;
- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

As formações citadas também contaram com o planejamento de equipes da SEDU/Serra, que se responsabilizaram pela implementação dos cursos nos espaços do município de Serra.

Durante esse percurso, a Universidade Federal de Espírito Santo, por intermédio do Centro de Educação e, em especial, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização do Espírito Santo (Nepales), tem tido uma importante interlocução com o Município. O Assessoramento Pedagógico efetivado pela Equipe da Gerência de Ensino Fundamental (GEF) junto às Unidades de Ensino no início de 2019 identificou a necessidade de formação continuada específica sobre questões da Alfabetização para profissionais ingressantes na rede de ensino em 2019, a partir da própria solicitação desses novos profissionais. Assim, para atender este público e dar continuidade a esse histórico de formações, faz-se necessário retomar e ampliar o debate sobre aspectos que envolvem a Alfabetização, bem como compartilhar experiências vividas e praticadas nos contextos escolares. A partir dessa demanda, a Gerência de Ensino Fundamental (GEF) e a Gerência de Formação (GEFOR) buscaram estabelecer parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para professores alfabetizadores da Serra, ES.

Para atender a essa demanda, o curso aconteceu nos meses de maio, junho e julho, do ano de 2019, e atendeu aos professores Alfabetizadores, fora do horário de trabalho, objetivando contemplar questões que perpassam os cotidianos escolares das turmas de 1º ao 3º Ano, no tocante à alfabetização, numa perspectiva de diálogo, compartilhamento de experiências e estudo de aprofundamento. O trabalho foi desenvolvido a fim de:

- Dialogar sobre as concepções que historicamente perpassaram os processos de Alfabetização no município de Serra;

- Entender a concepção de Alfabetização proposta para o trabalho com as turmas de 1o ao 3o Ano das Unidades de Ensino serranas;

- Compreender a importância da avaliação nas turmas de Alfabetização;


- Compreender os aspectos das dimensões da Alfabetização (Sistema de escrita, Leitura e Produção de textos orais e escritos);

O curso de formação, teve a duração de 60 horas, sendo 40 horas presenciais e 20 de atividades não presenciais, onde foram realizadas nas unidades de ensino o desenvolvimento de planejamento de atividades práticas pelos participantes da formação.

O processo formativo foi realizado por meio de aulas expositivas dialogadas; discussão de textos; Leitura de textos literários; compartilhamento de experiências; Estudos dirigido de textos: aprofundamento de saberes sobre os conhecimentos da Alfabetização e propostas didáticas; desenvolvimento de atividades que relacionem teoria e prática.

Durante a formação, percebemos, através das experiências relatadas, que mesmo quando o trabalho do professor atende a essa abordagem, no momento de avaliação, as atividades desenvolvidas não tem essa perspectiva.

Vimos então a necessidade de desenvolver um trabalho junto ao município, com a intenção de compreender e analisar a concepção do trabalho docente a partir da forma como se dá a avaliação nas classes de alfabetização, e como podemos potencializar esse momento, pensando a avaliação numa perspectiva discursiva.



Foi a partir dessa formação, que dei os primeiros passos em relação à pesquisa em Avaliação na alfabetização numa perspectiva discursiva, assim também minha imersão no campo como pesquisadora, com o apoio do Grupo de Estudos em Alfabetização Escolar (Gepales), coordenado pela Prof^a Dr^a Fernanda Zanetti Becalli., tendo como **tema** Avaliação no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na alfabetização de crianças. Utilizaremos como **título** da nossa pesquisa: Avaliação na Alfabetização: reflexões ancoradas na abordagem discursiva.

Para essa análise partiremos da **problemática**, buscando responder as seguintes perguntas: Com qual objetivo avaliamos as crianças no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental?

A que servem as formas de avaliação que utilizamos? Elas colocam centralidade nas aprendizagens que as crianças necessitam ou elas possuem como objetivo maior dar respostas ao Sistema?

Por que, no município de Serra (ES), no 1º ano da alfabetização a avaliação é realizada por meio da ficha descritiva e no 2º ano através de provas?

Que concepções de avaliação, alfabetização, linguagem e sujeito, sustentam estes diferentes instrumentos?

Em quais momentos as professoras alfabetizadoras, no município de Serra (ES), propõem a avaliação?

Como fazem para diagnosticar as aprendizagens e as necessidades de seus alunos?

Quais as estratégias de avaliação utilizadas?

Quais as formas de registros das avaliações?

Como acompanham o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos ao longo do ano?

Quais as formas e os modos de analisar os resultados das avaliações?

Diante desse cenário, a questão **problema** que se configura para esta pesquisa é: De que modo os instrumentos de avaliação e os registros do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), podem possibilitar um acompanhamento do processo de apropriação da Língua Portuguesa pelas crianças de forma a indicar o que elas sabem e o que ainda não sabem, com vistas ao planejamento do processo ensino-aprendizagem e a autoavaliação da prática pedagógica?

O desenvolvimento da pesquisa tem como **objetivo geral**, Refletir sobre a avaliação na alfabetização de crianças, ressaltando a importância dos registros no processo de ensino-aprendizagem e dos instrumentos de avaliação do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, no Município da Serra (ES).

Apresenta como **objetivos específicos**:

Para investigar o tema:

Identificar a(s) perspectiva(s) teórica(s) que orienta(m) o trabalho com a avaliação da Língua Portuguesa nos três anos iniciais do Ensino Fundamental, materializada(s) nos documentos orientadores da SEDU (Serra/ES), explicitando as concepções de linguagem, sujeito, alfabetização e avaliação do processo ensino-aprendizagem;

Para intervenção:

Analisar e (re)construir, coletivamente, instrumentos de avaliação e registros do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa

que possibilitem refletir sobre o que as crianças de 6 a 8 anos já se apropriaram e que conhecimentos precisam ser trabalhados;

Para o material educativo:

Planejar e desenvolver formação de professores dos três primeiros anos do Ensino Fundamental para compartilhar o material educativo produzido sobre avaliação na alfabetização de crianças dos 6 aos 8 anos de idade, na perspectiva discursiva

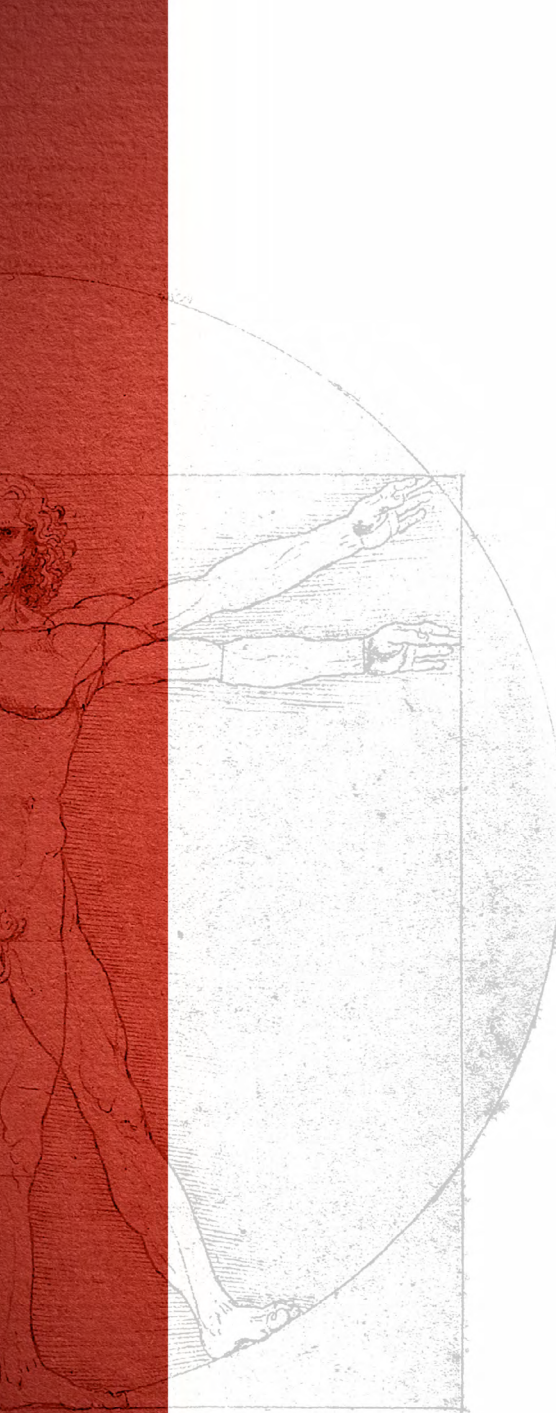
PERCURSO METODOLÓGICO

Para que a pesquisa tenha significado e sentido para os sujeitos participantes da investigação, é preciso que o pesquisador entre em diálogo com os sujeitos participantes. Bakhtin (2003, p. 319) afirma: Quando estudamos o homem, procuramos e encontramos signos em toda parte e nos empenhamos em interpretar o seu significado.

Por esse motivo, como afirma Bakhtin, nos empenharemos, em todo o processo da pesquisa, interpretar os significados dos sujeitos envolvidos.

Inicialmente, faremos uma pesquisa bibliográfica, analisando as fontes relacionadas à temática do estudo a fim de compreender as intenções e os múltiplos determinantes que engendram a avaliação escolar. A partir do exposto, pretende-se, quanto ao trabalho a ser desenvolvido, dividir o texto em seis partes, que poderão ser assim distribuídas:

Na primeira parte apresentaremos à revisão de literatura, destacando os estudos elencados que darão suporte e entendimento as questões relacionadas a esta temática.



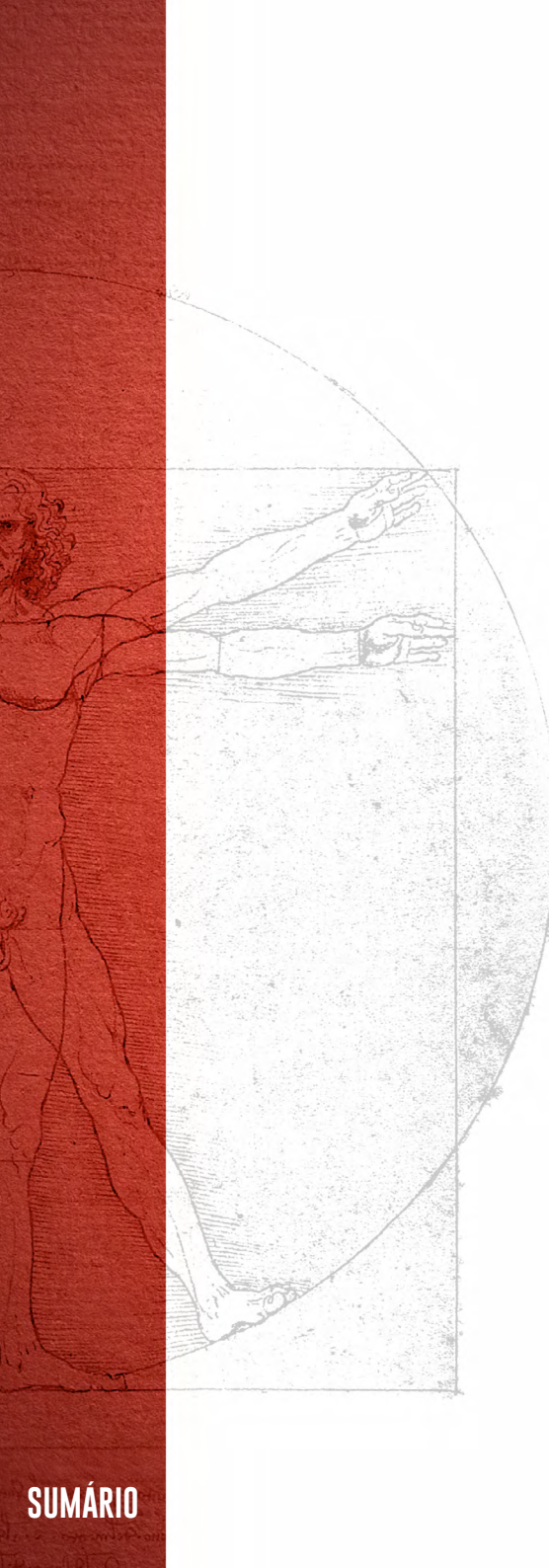
Na segunda parte, partiremos para elaboração de um quadro teórico-metodológico, a fim de mapear a forma como se deu a avaliação escolar no Brasil, que permitirão compreender o contexto histórico e seus determinantes. Destacando as mudanças da concepção de alfabetização ao longo da história, como: Concepção empirista (tradicional), Concepção da psicogênese da língua escrita (construtivismo ou interacionismo), Concepção de consciência fonológica (decodificação), Concepção de letramento (uso social da leitura e da escrita), Concepção enunciativa discursiva (perspectiva histórico cultural).

Na terceira parte temos a intenção de analisar os instrumentos utilizados no Município da Serra em classes de alfabetização, identificando a partir do material a concepção de alfabetização.

Na quarta parte, buscaremos através de entrevistas gravadas em vídeo, ouvir as experiências dos professores de classes de alfabetização e de assessores da SEDU do Município da Serra a respeito de como se dão na prática os processos de avaliação em classes de alfabetização.

Na quinta parte, descreveremos os pareceres e da formação que desenvolveremos com professores de classe de alfabetização e assessores da SEDU-Serra, procurando problematizar os instrumentos que já utilizam nas classes de alfabetização, procurando construir novos instrumentos numa abordagem discursiva. Construindo assim, nosso produto educacional, requisito para a pesquisa no Mestrado de Humanidades.

Na sexta parte pretendemos exibir todos os resultados e análises da pesquisa realizada, trazendo as respostas das questões destacadas na pesquisa.



O trabalho a ser desenvolvido configurar-se-á como uma Pesquisa Qualitativa, baseada nos moldes de uma Pesquisa Ação, pois, envolve uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, exigindo análise, reflexão e ação. O método da Pesquisa-Ação envolverá as seguintes etapas para sua realização: determinação do campo no qual será feita a investigação; formulação do problema; coleta de dados, análise e interpretação. A partir da análise e interpretação dos dados obtidos, realizados utilizando o método da Análise Textual Discursiva (ATD), iremos delinear de forma sistemática algumas compreensões sobre as representações dos professores através dos instrumentos avaliativos utilizados atualmente. Esta proposta tem a intenção de se desenvolver num constante processo de negociação, a partir do qual buscaremos, através do diálogo, a participação coletiva de todos os sujeitos envolvidos. Com a intenção de fomentar a ideia de que, as ações durante o processo avaliativo são constantes e contínuas, sendo um movimento dinâmico em que as trocas contribuem para a aprendizagem e o crescimento de todos os envolvidos neste processo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a intenção de ampliar nosso entendimento sobre as questões relacionadas A Avaliação na Alfabetização numa Abordagem Discursiva, realizamos leituras de produções científicas, dissertações e teses, na intenção de procurar identificar e analisar quais as perspectivas de avaliação encontradas atualmente nas classes de alfabetização e os instrumentos utilizados nesse processo.

As buscas pelas produções científicas foram feitas exclusivamente por meio de recurso eletrônico, destacando os seguintes endereços: Plataforma Sucupira: <https://sucupira.capes.gov.br/>, Portal de Periódicos da

Capas: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> e UFES: <http://www.educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/teses-defendidas>. Recorremos a estes bancos, pois estes dispõem de um número substancial de produções e por entender que é uma fonte segura de pesquisa.

A periodização definida para o levantamento considera a partir dos anos 1990 até 2019, início do período de quando a concepção da alfabetização como processo discursivo se deu paralelamente, no Brasil, com as ideias das pesquisas construtivistas de base piagetiana, como também o desenvolvimento das ações do governo, através de programas educacionais voltados para alfabetização e, consecutivamente, as avaliações em larga escala para séries iniciais do Espírito Santo.

Assim, primeiramente fizemos um levantamento geral dos trabalhos produzidos. Buscamos por meio da Plataforma Sucupira, no repositório: catálogo de teses e dissertações, usando o descritor "AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA" tema da nossa pesquisa, mas não foram encontrados nenhum trabalho. Usamos então o descritor "ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA" e também não houve nenhum resultado. O que nos levou a saber que ainda não foram publicados, até a data desse levantamento (28/08/20019), teses ou dissertações que usassem essas expressões.

Procuramos então pelo descritor "AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO" e encontramos dois resultados, dos quais não selecionamos nenhum para fazer parte dessa revisão de literatura, pois não apresentavam o assunto da maneira como trataremos em nossa pesquisa.

Como a pesquisa proposta vai tratar da avaliação como um dos processos de ensino aprendizagem, usamos a expressão "AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM" e encontramos onze resultados. Dos onze resultados, ao lermos o resumo dos trabalhos, selecionamos apenas um trabalho, pois consideramos que a temática apresentada conversa em alguns

aspectos com nossa pesquisa, por trazer reflexões acerca das políticas de avaliação externa e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Tem por objetivo compreender como os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Continuamos a busca, a fim de encontrar outros trabalhos que conversem com nosso tema, utilizamos o descritor “AVALIAÇÃO” AND “ALFABETIZAÇÃO” e, por meio da Plataforma Sucupira, encontramos 1.129 trabalhos. Como o número de trabalhos foi grande, usamos alguns recursos encontrados na própria plataforma para refinar os resultados, a fim de localizar trabalhos mais próximos a nossa temática e campo de atuação. Usamos, na grande área de conhecimento, a opção ciências humanas, na área de conhecimento, na área de avaliação, concentração e nome do programa usamos entre as opções apresentadas, a opção educação. Assim encontramos 101 resultados.

Após essas buscas, dentre os 101 resultados encontrados, selecionamos pelos títulos apresentados, aqueles que nos pareciam mais pertinentes ao assunto que tratará a nossa pesquisa. Selecionamos assim, pelo título, onze trabalhos, que após leitura dos resumos, selecionamos um que se mostrou mais pertinente para conversar com nossa pesquisa porque analisa as concepções e práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização.

Fazendo mais um refinamento, colocamos em biblioteca a opção biblioteca central da Ufes, procurando assim trabalhos desenvolvidos em nosso Estado. Encontramos nove resultados. Ao ler os resumos que são apresentados na plataforma, selecionamos quatro para fazer parte dessa revisão de literatura. Pois são pesquisas realizadas no estado do Espírito santo em escolas públicas e tratam da avaliação escolar.

Construímos um quadro, com dados a respeito das pesquisas elencadas para fazer parte dessa revisão de literatura. Acreditamos que o quadro possibilite uma melhor visualização dos trabalhos.

Descritor	TÍTULO	AUTOR	Trabalho Ano
"AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM"	A avaliação no processo de ensino e aprendizagem e a articulação com os resultados do IDEB: um estudo com professores dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS	Claudia Bassoaldo Ramos	Dissertação 2018
	Produção textual oral e escrita: concepções e práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização	Regina Celia Marino Machado	Dissertação 2018
AVALIAÇÃO" AND " ALFABETIZAÇÃO	Nos cadernos escolares de um passado recente: uma história do ensino da leitura no estado do espírito santo (2001 a 2008)	Fernanda Zanetti Becalli	Tese 2013
	Cadernos de formação do Pnaic em língua portuguesa: concepções de alfabetização e de letramento	Kaira Walbiane Couto Costa	Tese 2017
	Diálogos sobre a alfabetização, a leitura e a escrita no Programa Provinha Brasil	Ana Paula Rocha Endlich	Dissertação 2014
	Avaliação externa da alfabetização: o PAEBES-ALFA no Espírito Santo	Dilza Coco	Tese 2014

Todas as dissertações e teses selecionadas analisam as ações no contexto escolar a partir da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem.

Algumas analisam as avaliações em larga escala, e suas implicações no processo de ensino aprendizagem. Como Claudia Bassoaldo Ramos, em sua dissertação em 2018, intitulada "A avaliação no processo de ensino e aprendizagem e a articulação com os resultados do Ideb: um estudo com professores dos anos

iniciais da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS”, que apesar de ocorrer em outro estado, percebemos quando em suas análises, se refere a preocupação tanto por parte dos professores quanto por parte da gestão escolar, que em conjunto buscam definir ações para enfrentar os desafios e alcançar melhores resultados na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, nos alertando os caminhos em que a imposição das avaliações em larga escala nos direciona. Ramos (2018), considera desafiador, mas importante atender ao que está prescrito nas diretrizes dessas avaliações.

Em nossa pesquisa, não temos a intenção de concordar com Claudia (2018), quando diz que as escolas precisam atender o que está prescrito nas avaliações em larga escala, consideramos que o trabalho pedagógico precisa ir além dessas diretrizes.

Diferente de Dilza Coco, em sua tese em 2014, “Avaliação externa da alfabetização: o PAEBES-ALFA no Espírito Santo”, que parte da premissa de que avaliações externas têm produzido a ideia de melhoria da qualidade da educação pela via do esvaziamento dos currículos escolares, ou seja, pela negação às classes populares de conhecimentos essenciais para sua formação cidadã. O PAEBES-ALFA veicula concepções restritas de avaliação, de linguagem e de alfabetização, especialmente por privilegiar conhecimentos da dimensão linguística do processo de apropriação da língua materna, desconsiderando aspectos da dimensão discursiva da linguagem. E coloca as avaliações em larga escala como estratégia de controle e regulação do trabalho escolar, como também medição e monitoramento da qualidade. Traz ainda em sua pesquisa, a noção de prestação de contas e de responsabilização pelos resultados obtidos nas avaliações. Esclarece que muitos professores treinam os alunos para os testes utilizando as questões de provas anteriores, pois o formato é sempre similar em várias edições das provas. Desse modo, boa parte do tempo o ensino é destinado ao treino intensivo

para a realização dos testes. Esses procedimentos produzem uma ilusão de progresso que não se materializa nas aprendizagens dos alunos e, portanto, não contribui para a sua formação.

Concordamos com Côco (2014) no que diz respeito às concepções restritas de avaliação, de linguagem e de alfabetização, especialmente quando privilegia conhecimentos da dimensão linguística do processo de apropriação da língua materna, desconsiderando aspectos da dimensão discursiva da linguagem. Em nossa pesquisa, temos por finalidade reconstruir os instrumentos avaliativos, para as classes de alfabetização do Município da Serra/ES, numa dimensão discursiva de linguagem.

Regina Célia Marino Machado, em sua dissertação em 2018, com o título “Produção textual oral e escrita: Concepções e Práticas Pedagógicas no Ciclo de Alfabetização”, parte também de análises de resultados de avaliações externas. Concentrando-se no ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização), analisa os níveis de desempenho dos estudantes em leitura e produção de textos escritos e aponta para a necessidade de pesquisas acerca das concepções e metodologias de ensino adotadas nas práticas pedagógicas referentes à produção textual escrita uma vez que os desempenhos não são os esperados para o ciclo de alfabetização. Evidencia em sua pesquisa, que as produções de textos escolarizados são as mais encontradas, como também, que há ausências de produção textual oral e escrita no ciclo de alfabetização. Observa que o texto não é considerado objeto de ensino por muitos professores por ela pesquisados, porque há concepções restritas de linguagem que subjazem suas práticas. Alguns professores apresentam a concepção de linguagem enquanto “expressão do pensamento”, e outros, a de linguagem como “instrumento de comunicação” e duas, a de linguagem enquanto “processo de interação”.

Concordamos com Machado (2018), sabemos que em muitas classes de alfabetização as crianças não encontram condições favoráveis para produzir enunciados plenos, pois o roteiro do que deve ser dito já está previamente determinado pelas imagens ou pelo ditado, bem como a forma como deve ser registrado, uma vez que a definição do gênero textual também é apontada nas instruções dos itens. E numa perspectiva discursiva, queremos refletir e colocar o texto como objeto de ensino, onde o texto produzido pelo aluno tenha valor e sentido no trabalho pedagógico.

Para pensar em diferentes suportes, a fim de promover produções textuais com significado, nos basearemos na pesquisa de Fernanda Zanetti Becalli, em sua tese em 2013, “Nos cadernos escolares de um passado recente: uma história do ensino da leitura no estado do Espírito santo (2001 a 2008)”, que toma por base as contribuições da perspectiva bakhtiniana de linguagem, buscando dialogar com discursos acerca do ensino da leitura que insinuam vestígios de práticas alfabetizadoras. A autora ressalta a importância de perceber os mecanismos que podem ter contribuído para a manutenção de modelos tradicionais de ensino da leitura e/ou para o redimensionamento de formas e maneiras de ensiná-la. Ressalta que as políticas públicas de alfabetização de crianças direcionadas à melhoria da qualidade dos processos educativos vinculados à alfabetização e à apropriação da linguagem escrita necessitam garantir o acesso dos docentes a bibliotecas, museus, congressos, seminários, grupos de estudo como parte integrante da docência, de modo articulado, em espaços singulares e no cerne das práticas coletivas.

Concordamos com Becalli (2013) quando descreve em sua pesquisa, que a aprendizagem vai além dos muros da escola. Queremos em nossa pesquisa, levar os professores alfabetizadores a pensar em diferentes suportes educativos no desenvolvimento de seu trabalho, procurando superar os mecanismos que podem ter contribuído para a

manutenção de modelos tradicionais de ensino da leitura e/ou para o redimensionamento de formas e maneiras de ensinar.

Paula Rocha Endlich, em sua dissertação 2014, “Diálogos sobre a alfabetização, a leitura e a escrita no Programa Provinha Brasil”, descreve que os docentes têm o papel central de seguir as orientações do material e reorganizar sua prática em função de melhorias nos desempenhos das crianças no teste. Estas, por sua vez, são desconsideradas como sujeitos de dizeres e é legitimado um discurso homogeneizador sobre seu desenvolvimento. A partir dos testes aplicados e das matrizes de referência e seus eixos, a pesquisa analisa como a diferenciação teórica entre alfabetização e letramento se concretiza na organização das provas. A alfabetização, entendida como apropriação do sistema de escrita, é avaliada no primeiro eixo do teste principalmente como identificação de unidades menores da língua, como letras, sílabas e fonemas. As habilidades de leitura, ligadas ao letramento como concebido nos pressupostos do programa, são aferidas ora como decodificação de palavras e frases descontextualizadas, ora como apreensão de significado predeterminado do texto. A escrita somente é avaliada no ano de 2008 e por meio de itens que solicitavam codificação de palavras e frases ditadas pelo aplicador. Desse modo, a Provinha Brasil contribui para a subtração das potencialidades políticas e transformadoras do aprendizado da língua materna no País.

Assim como na pesquisa de Endlich (2014), temos a intenção, de produzir instrumentos avaliativos que vão além da decodificação de palavras e frases descontextualizadas, como apreensão de significado predeterminado do texto, isto é, construir instrumentos que tenham aspectos da dimensão discursiva da linguagem.

Por esse motivo, assim como Kaira Walbiane Couto Costa, em sua tese em 2017, “Cadernos de formação do PNAIC em Língua Portuguesa: concepções de alfabetização e de letramento”, que

destaca a indissociabilidade entre alfabetização e letramento e usa no diálogo, os pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin e seu círculo, bem como com os estudos que se reportam à perspectiva de pesquisa de base histórico-cultural.

Pretendemos em nossa pesquisa compreender qual a concepção de alfabetização e a proposta didático-pedagógica presentes no Município da Serra/ES no que diz respeito a avaliação, procurando transcender na prática educativa, abrindo possibilidade para experiência na escola, contrariando uma prática instrucional/técnica de ensinar a ler e escrever.

A realização da busca pelos trabalhos ocorreu para ampliar o conhecimento e de alguma forma, contribuir para a compreensão do tema da nossa pesquisa.

É importante levar em conta, que não encontramos nos trabalhos selecionados, nenhum trabalho que trate de instrumentos e registros da avaliação na alfabetização no processo de ensino aprendizagem, numa perspectiva discursiva.

Sendo assim, a presente pesquisa buscará sanar essa possível lacuna sobre esse estudo, que analisará os instrumentos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem, em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, no município da Serra/ES com a intenção de construir instrumentos numa perspectiva discursiva.

Acreditamos que a formação continuada de professores é importante para melhoria da qualidade educacional. Pois no coletivo, os professores se fortalecem, sobretudo, quando é dada a oportunidade de participarem efetivamente da construção dos projetos educacionais. Os professores sujeitos e protagonistas do fazer pedagógico, baseados em uma perspectiva dialética, valorizam e compreendem os aspectos históricos e sociais que se efetivam a partir da historicidade, totalidade e contradição existentes no universo humano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os alicerces teóricos e metodológicos que embasarão a investigação apoiam-se na perspectiva bakhtiniana de linguagem, os pesquisadores e os pesquisados são sujeitos e objetos da ação, inseridos numa sociedade situada no tempo e no espaço sócio-histórico, político e cultural, e numa relação social dialógica e polifônica que reconhece o princípio da alteridade. Para Bakhtin o ato educativo é dialógico, sendo que a polifonia marca as relações horizontais desse ato; a pesquisa, por sua vez, constitui uma alternativa para identificar e organizar os significados implícitos e explícitos nas relações entre os aprendentes daquele grupo social. Outros autores conversarão também com a pesquisa ampliando o embasamento teórico, como veremos no quadro abaixo:

AUTOR	CONCEITO	OBRA
Mikhail Bakhtin	Linguagem; Enunciado; Diálogo; Polifonia.	Estética da criação verbal; Marxismo e filosofia da linguagem; Problemas da poética de Dostoiévski.
Paulo Freire	Educação; Docência e autonomia; Alfabetização.	Pedagogia do Oprimido; Política e Educação; Ação Cultural para a Liberdade; Cartas a Guiné-Bissau.
Cláudia Maria Mendes Gontijo	Alfabetização.	O processo de alfabetização: novas contribuições; Alfabetização: a criança e a linguagem escrita.
Maria Teresa Esteban	Avaliação.	A avaliação no cotidiano escolar; Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano.

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao final do trabalho pretendemos apresentar, como produto educacional, relacionado a essa pesquisa, um E-book com as análises da pesquisa e os instrumentos criados como também produzir vídeos com entrevistas dos professores alfabetizadores envolvidos na pesquisa, contado as histórias dos professores em classes de alfabetização, que serão disponibilizados em rede social, através de um instagram.

Esses materiais serão produzidos a partir de uma formação para os professores alfabetizadores do Município da Serra e assessores da SEDU/Serra a fim de analisar e construir instrumentos de avaliação para as classes de alfabetização, numa abordagem discursiva.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como a pesquisa ainda não iniciou, não temos resultados.

CONSIDERAÇÕES

Como a pesquisa ainda não iniciou, não temos resultados.

AGRADECIMENTOS

Os caminhos que escolhemos para a vida é, por vezes, carregado de surpresas. Estudar para mim, tem sido uma das

melhores escolhas que fiz. E ter oportunidade de desenvolver essa pesquisa permitirá muitas aprendizagens e interlocuções com muitos que já cruzaram e ainda cruzarão a minha vida. Por isso já agradeço aqueles que sempre se dispõem a acrescentar, a duvidar, a ajudar contribuindo com o trabalho, como a minha orientadora (a mais linda) Fernanda por sempre atender minhas solicitações de estudo e correções dos trabalhos, com tanto carinho e singeleza, e que desde já tem contribuído e me guiado no processo da pesquisa. Também a família, que sempre pacientemente permitem as horas que passo frente aos computadores e livros. E as minhas amigas do #luluzinhas, que sabem ouvir com carinho e me ajudam a espalhar a mente, sempre promovendo momentos que alegam meu coração.

REFERÊNCIAS

BECALLI, FERNANDA ZANETTI. NOS CADERNOS ESCOLARES DE UM PASSADO RECENTE: UMA HISTÓRIA DO ENSINO DA LEITURA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2001 A 2008) ' 23/08/2013 282 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFES

COCO, DILZA. AVALIAÇÃO EXTERNA DA ALFABETIZAÇÃO: O PAEBES-ALFA NO ESPÍRITO SANTO ' 28/03/2014 405 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES

COSTA, KAIRA WALBIANE COUTO. Cadernos de formação do PNAIC em língua portuguesa: concepções de alfabetização e de letramento ' 19/04/2017 184 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES

ENDLICH, ANA PAULA ROCHA. DIÁLOGOS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO, A LEITURA E A ESCRITA NO PROGRAMA PROVINHA BRASIL ' 29/08/2014 184 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 218-229

MARX, K. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010

MARX, K; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

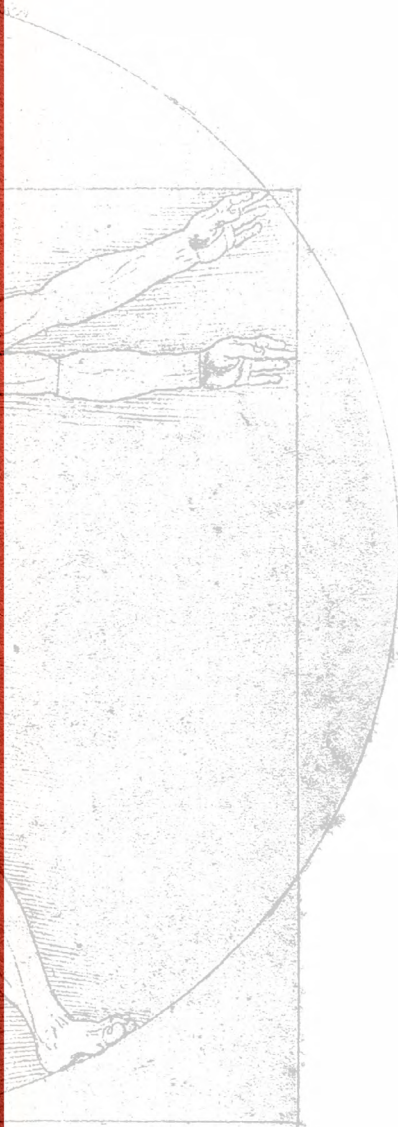
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

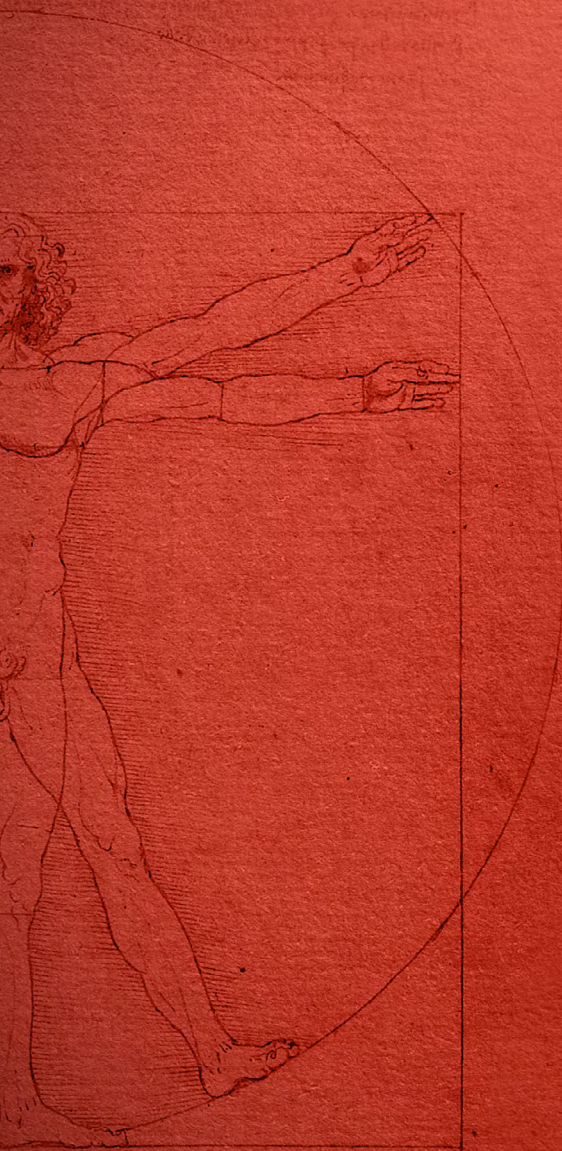
_____. Pedagogia da autonomia. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006b.

_____. Pedagogia do oprimido. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GERALDI, João Wanderley. Da língua para a linguagem: outros rumos de pesquisa. Texto disponível em: < <http://www.uesb.br/ppgcel/GERALDI.pdf> > - Acesso em: 24 de junho de 2019.

BAKHTIN, Mikhail M. Problemas da Poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.



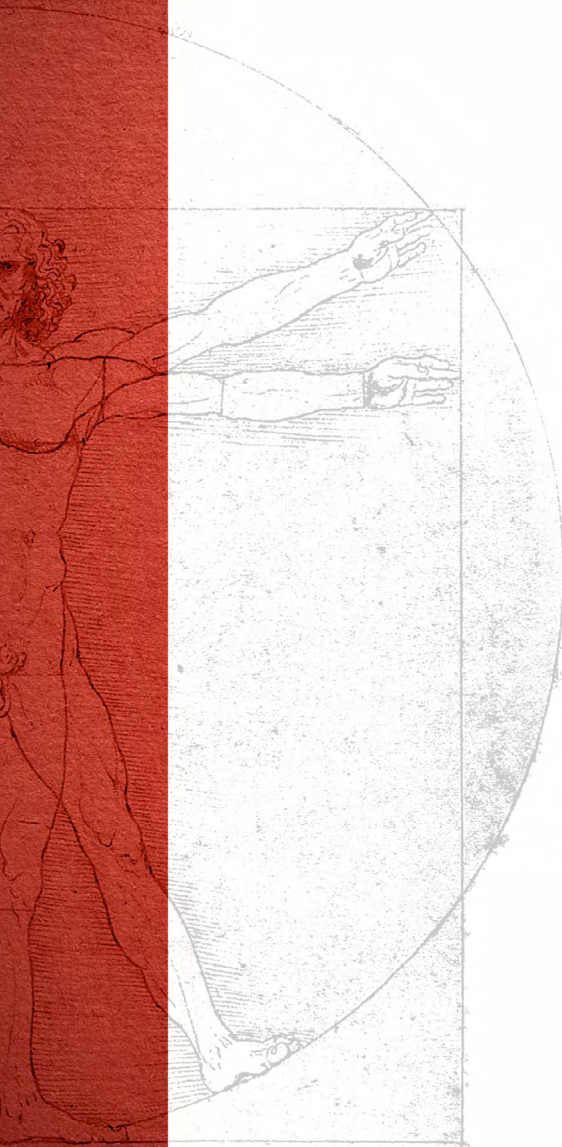


20

Thais Ferreira Bedendo
Eliana Mara Pellerano Küster

**AS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS ACERCA
DE PAULO FREIRE
E DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
EM TEMPOS DE FASCISMO**

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.240-248

**Resumo:**

A presente pesquisa, estabelecida conforme a linha de Práticas de Ensino de Humanidades, propõe apreender as Representações Sociais de professores e alunos do 6º ano do ensino fundamental a respeito de Paulo Freire e da educação brasileira em momento de ascensão fascista. Nessa perspectiva, será utilizada a metodologia da Abordagem Estrutural de Jean-Claude Abric, e para capturar as representações desse grupo será aplicado um questionário fechado e uma entrevista semi-estruturada. A análise dos dados obtidos fornecerá material para compreender as representações e, a partir de então, propor um livro expondo a pedagogia freiriana voltado ao público infantil para potencializar uma educação libertadora.

Palavras-chave:

Educação; fascismo; Paulo Freire; Teoria das Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem como proposta a apreensão das Representações Sociais a respeito de Paulo Freire e da educação – em momentos de crescente discurso fascista – que serão nosso objeto a ser analisado sob a luz da Abordagem Estrutural, tendo como teórico fundamental Jean-Claude Abric.

A partir do crescimento do Movimento Escola Sem Partido, o Golpe de 2016, a ascensão da extrema direita e a eleição de Jair Messias Bolsonaro – para citar alguns acontecimentos importantes – a educação brasileira com potencial crítico e libertador se encontra ameaçada. Assim sendo, nos questionamos: quais Representações Sociais têm professores e alunos acerca da educação brasileira? E de Paulo Freire? De que forma podemos contornar o conservadorismo e propor uma educação libertadora? E como pode Freire potencializar essa educação? Assim, em busca de uma educação voltada para a emancipação resgataremos a pedagogia freiriana transformadora e dialógica, postulamos como objetivo da nossa pesquisa apreender as Representações Sociais acerca da educação e do educador pernambucano em momento de crescente discurso fascista propondo um método de popularização da pedagogia freiriana para crianças.

Com a presidência assumida por Jair Bolsonaro em 2019, ex militar com discursos muito polêmicos e seu governo durante o primeiro ano fortemente marcado por ataques a área de humanidades e fortes embates ideológicos, a figura de Paulo Freire tem surgido cada vez mais tanto em discursos de políticos de direita quanto de esquerda, seja para atacá-lo ou exaltá-lo. Assim sendo, escolhemos Paulo Freire como uma personalidade a ser pesquisada devido ao crescimento da disputa em torno de seu legado e por o considerarmos essencial, salientamos que, segundo Dutra (2016), ele pode ser considerado

o maior intelectual da educação brasileira, pois é autor de diversos livros e tem, ainda hoje, uma legião de educadores que se inspiram em suas idéias para sua atuação em sala de aula. Há, ainda, programas de ensino de algumas redes que tem Freire como referencial e autores que elaboram seu pensamento com o auxílio das contribuições teóricas desse educador. (DUTRA, 2016, p 39).

Como objetivos específicos foram elencados: situar historicamente o autoritarismo e a situação política brasileira, com crescentes discursos de cunho fascista, Paulo Freire e sua pedagogia; por meio de pesquisa de campo, apreender as Representações Sociais em torno da educação e Paulo Freire; elaborar um livro voltado ao público infantil sobre Paulo Freire e sua pedagogia.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para este estudo utilizaremos a metodologia que melhor se aplica a nossa proposta: pesquisa qualitativa com caráter exploratório. Para a apreensão das Representações Sociais entorno da educação e do pedagogo Paulo Freire, aplicaremos entrevista semi-estruturada e questionário fechado, a ser realizada em escola pública com alunos e professores do 6º ano do ensino fundamental.

O primeiro passo será o de levantamento teórico acerca do tema – educação, fascismo e Paulo Freire. Em seguida, será realizada uma visita à escola elencada e um diálogo com os possíveis participantes, com o aceite, prosseguiremos a aplicação do questionário fechado e entrevista semi-estruturada. A partir da apreensão das Representações Sociais do grupo perante o tema, será elaborado nosso material didático-pedagógico: um livro voltado para crianças sobre a pedagogia freiriana, o qual será apresentado e discutido com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Por fim, será feita a validação do material

didático pedagógico com os docentes e discentes envolvidos. Após a validação, efetivaremos a construção do produto educacional: o livro de Paulo Freire para crianças.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com conversas firmadas em conjunto com pesquisas que utilizam a Teoria das Representações Sociais realizadas na área de educação e devido ao contexto político brasileiro onde temos uma ascensão fascista, percebemos que este estudo possui grande potencial para contribuir com uma educação libertadora pautada nos ideais freirianos, por acreditarmos que eles são indispensáveis, porque a proposta educacional de Freire enxerga a política e pedagogia como indissociáveis. Sua concepção destacou-se, pois foi capaz de unir

[...] ma agenda educacional (como no caso da alfabetização) e uma luta política pautada a partir da voz do povo, em que o questionamento e a denúncia de desses problemas pelo próprio povo fossem o esteio de sua mobilização e organização.” (COSTA, 2016, p 96) .

Nossa pesquisa relaciona-se com a pesquisa de Gerth (2015), realizada num mestrado profissional na área da saúde, por utilizar como linha teórico-metodológica a Teoria das Representações Sociais e a “Escola Popular”, de Paulo Freire, porém, diferentemente da pesquisa em questão, nossa proposta possui produto educacional físico, e não apenas uma intervenção educacional; e com as de Araújo (2011), Lima (2012) e Silva (2010) no que tange à utilização da Teoria das Representações Sociais em ambientes escolares, para apreender as percepções dos alunos sobre a temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa estrutura-se de acordo com a Abordagem Estrutural de Jean-Claude Abric (1998) e a linha de práticas, a qual terá como suporte Paulo Freire (2011; 2014), com seus postulados sobre ensinar, diálogo e emancipação. Assim delimitado, buscaremos, por meio da apreensão das Representações Sociais dos sujeitos colaboradores na pesquisa, quais as possibilidades e necessidades de conteúdo e abordagem para a elaboração do produto educacional, o livro com a temática freiriana para crianças.

PRODUTO EDUCACIONAL

Por esta pesquisa estar inserida num programa de mestrado profissional, é necessária a elaboração de um objeto educacional atrelado à dissertação. Para cumprir com esta especificidade, pretende-se a produção de um material didático-pedagógico (livro) voltado para o público infantil contendo elementos da pedagogia freiriana.

Este produto será desenvolvido de acordo com as necessidades e possibilidades percebidas através da captação das Representações Sociais entorno da educação e de Paulo Freire do grupo colaborador; aplicado e avaliado, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa para a validação.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para a execução dessa pesquisa, alguns elementos já foram realizados, como o diálogo com os pares para a conexão de conversas

com pesquisas próximas. No que tange ao aprofundamento do referencial teórico e metodológico, foram iniciados e seguem em curso.

CONSIDERAÇÕES

Devido à contextualização histórica do tema, podemos constatar que a situação política brasileira é preocupante devido ao crescente discurso de cunho fascista, conservador e de ódio às minorias. Nessa conjuntura de crise democrática, a pedagogia freiriana voltada para a liberdade e com caráter transformador nos tem muito a potencializar.

Com relação ao conceito liberdade, aqui o entendemos segundo a definição de Moacir Gadotti

em seu livro *Pedagogia do oprimido*, Paulo Freire define a liberdade como “uma conquista e não uma dádiva; ela exige uma pesquisa permanente. Pesquisa permanente que só existe no ato responsável daquele que a realiza. Ninguém possui a liberdade, como condição para ser livre; ao contrário, se luta pela liberdade porque não se a possui. A liberdade não é um ponto ideal, fora dos homens, em frente do qual eles se alienam. Não é uma idéia que se faz mito. É uma condição indispensável ao movimento de pesquisa no qual os homens estão inseridos porque são seres inconclusos”. (GADOTTI, 2007, p 109).

Nos diálogos com os pares encontramos pesquisas que se relacionavam com a linha teórico-metodológica e que foram aplicadas em escolas, mas se distanciavam do tema por nós proposto. Nossa proposta se faz diferenciada na medida em que se relaciona diretamente com a emergência de um posicionamento político crítico em momento de crise.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. *A abordagem estrutural das representações sociais*. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: Ed. AB, 1998.

ARAÚJO, Luciene da Costa. *As Representações Sociais Dos Estudantes Acerca Do Bullying No Contexto Escolar*. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. *Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o Golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia*. Economia contemporânea, Número especial, p. 1-63. 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire?* São Paulo: Brasiliense, 1981.

COSTA, Bruno Botelho. *Paulo Freire: educador-pensador da libertação*. Pro-Posições. V. 27, N. 1 (79), p 93-110. Jan./Abr. 2016.

DUTRA, André de Freitas. *Memórias de educadoras sobre a gestão de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo*. Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. Editora Paz e Terra. 1 ed. São Paulo, 2018.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Editora Moraes. São Paulo, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Escola "sem" partido : esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. UERJ LPP, Rio de Janeiro, p. 17-34, 2017.

GADOTTI, Moacir. *A escola e o professor. Paulo Freire e a paixão se ensinar*. São Paulo, 2007.

GERTH, Hélio Marconi. *Representações sociais de mulheres idosas participantes de uma intervenção educacional sobre envelhecimento ativo*. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2015.

LIMA, Ivone de Oliveira. *Representações sociais da violência-bullying e avaliação de qualidade de vida no contexto escolar do ensino médio*. 263 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MIGUEL, Luis Felipe. *Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro*. Revista Direito e Práxis, p 590-621, 2016.

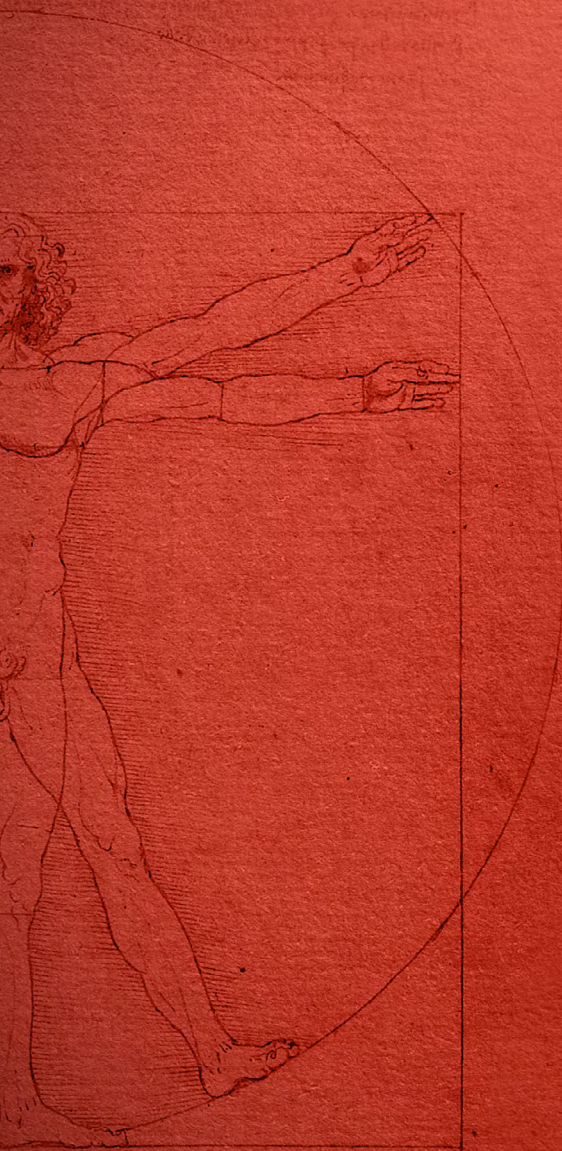
RIBEIRO, Luís Guilherme Marques; LASAITIS, Cristina; GURGEL, Lígia. *Bolsonaro Zuero 3.0: Um estudo sobre as novas articulações do discurso da direita brasileira através das redes sociais*. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, Ano 10 – Volume 2. São Paulo, Julho-Dezembro de 2016

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. *Formação do professor-historiador e cotidiano escolar: aproximações freirianas*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.46, p 107-118, 2012.

SAVIANI, Demerval. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Autores Associados, 3. ed. rev. 1 reimp. – Campinas, SP, 2011.

SILVA, Celeste Moura Lins. *Bullying e depressão no contexto escolar: um estudo psicossociológico*. 162 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

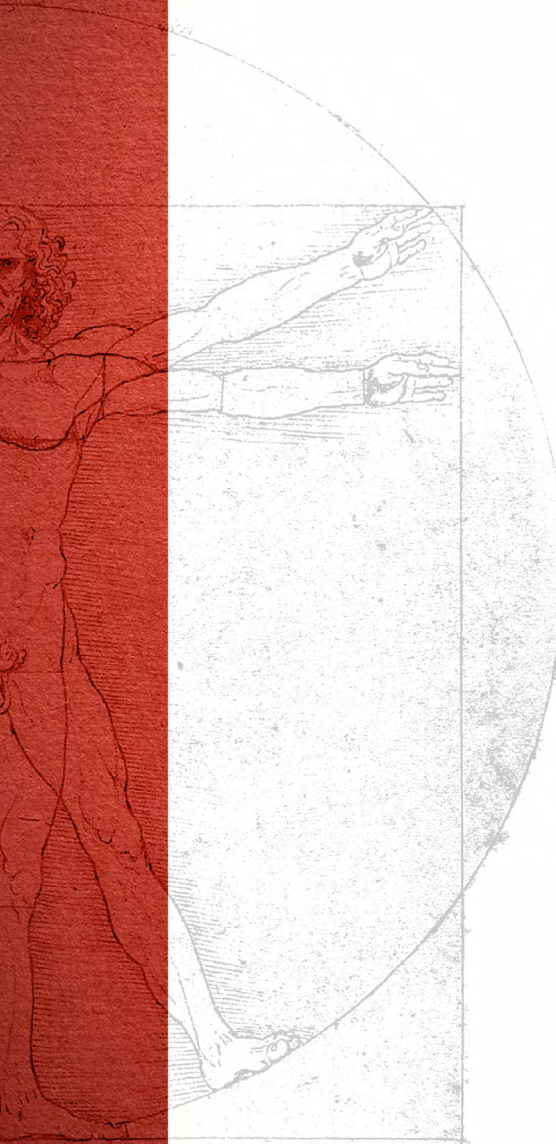
SILVA, Wagner Tavares da; ALEIXO, Ramon Alcântara; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. *Aspectos da construção da cidadania no ensino de história: um olhar sobre o ensino médio*. In: XIII Encontro Estadual de História. ANPUH-PB, Guarabira, 2008.



21

Thiago Martins Santana
Elieser Toretta Zen

O PRESCRITO, O VIVIDO E O DESEJADO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE HUMANIDADES DO PROGRAMA ESCOLA VIVA

**Resumo:**

Esta proposta de pesquisa, inserida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), tem como objetivo a análise da prescrição da política de formação continuada de professores/as de humanidades em escolas de tempo integral do Espírito Santo, denominadas Escolas Vivas. Para além desta análise inicial, pretende-se compreender a maneira como essa prescrição se operacionaliza, a partir da pesquisa em uma escola do modelo, o Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Assisolina Assis Andrade, localizada no bairro Aribiri em Vila Velha-ES, e construir uma proposta de ensino para formação continuada alinhada com uma perspectiva educacional problematizadora. O diálogo com as pesquisas da área evidencia a existência de um grande número de trabalhos com a temática da educação em tempo integral e formação de professores, entretanto, o refinamento da busca com a junção dos dois descritores diminui consideravelmente o número de produções. Ainda assim o foco dessas produções não repousa na discussão sobre as categorias de: formação omnilateral, educação e trabalho, educação problematizadora, educação e competências, entre outras que se pretende explorar nesta pesquisa. Como autores primários deste esforço de pesquisa apontamos Karl Marx, Antônio Gramsci e Paulo Freire. Secundariamente pretendemos trabalhar com obras de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta Franco e Marise Nogueira Ramos, entre outros autores relevantes para a discussão. Compreende-se que a metodologia de pesquisa que reúne maiores condições para alcance do objetivo proposto neste projeto deve estar alinhada aos princípios do materialismo histórico-dialético.

Palavras-chave:

Formação de professores; educação integral; educação e trabalho; omnilateralidade.

INTRODUÇÃO

Esta proposta se insere na linha de pesquisa Formação de Professores de Humanidades e tem como tema: “o prescrito, o vivido e o desejado na formação continuada de professores de humanidades do programa Escola Viva”. O foco desta pesquisa será a análise da prescrição da política de formação continuada de professores/as de humanidades em escolas de tempo integral do Espírito Santo, denominadas Escolas Vivas. Para além desta análise inicial, pretende-se compreender a maneira como essa prescrição se operacionaliza, a partir da pesquisa em uma escola do modelo, o Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Assisolina Assis Andrade, localizada no bairro Aribiri em Vila Velha-ES, e construir uma proposta de ensino para formação continuada alinhada com uma perspectiva educacional problematizadora. O uso feito do termo “problematizadora” remete à concepção educacional freiriana de oposição à educação “bancária”, podendo ser representada nos seguintes termos

[...] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. [...] O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária”, que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educandos, a segunda realiza a superação. (FREIRE, 2005, p.78)

O Programa Escola Viva foi regulamentado pela Lei Complementar 799/2015 sob críticas de diversos setores, principalmente por seu caráter impositivo, representado no fechamento de turnos escolares. Em sua dissertação de mestrado “A política estadual de educação no Espírito Santo: o papel do projeto “Escola Viva” no direito social à educação básica e profissional”,

a pesquisadora Tatiana Gomes dos Santos Peterle, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), aponta que “o pouco diálogo e a falta de consideração para com os jovens, envolvidos diretos nesse projeto, demonstrou sua real intencionalidade que era a de atender aos interesses do empresariado e a sua própria vontade em fixar uma marca de governo. (PETERLE, 2016, p.153)

O modelo é originário da “Escola da Escolha”, uma iniciativa do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), entidade sem fins lucrativos formada por grupo de empresários e sediada em Pernambuco, e foi trazido para o estado por meio da entidade empresarial Espírito Santo em Ação que, juntamente com o ICE, exerce forte influência no Programa, não apenas por seu aporte financeiro, mas por direcionar procedimentos que vão desde a metodologia até os conteúdos ensinados, passando pela formação continuada dos professores. A atuação de organizações não-governamentais e institutos, como o Espírito em Ação e o ICE, são parte de uma grande empreitada do Capital em direção à educação pública. Peroni e Caetano (2015) salientam que a mercadificação da educação pública não é uma abstração, mas ocorre via sujeitos e processos.

Em primeira análise, percebe-se que dentro do modelo adotado para a educação em tempo integral no Espírito Santo, o educador não goza de momentos formativos que permitam uma reflexão sobre sua prática de maneira crítica, contextualizada em sua dimensão histórica. Os conteúdos e as metodologias são preestabelecidos de maneira unilateral, seguindo as determinações da Secretaria de Educação e dos institutos envolvidos no processo.

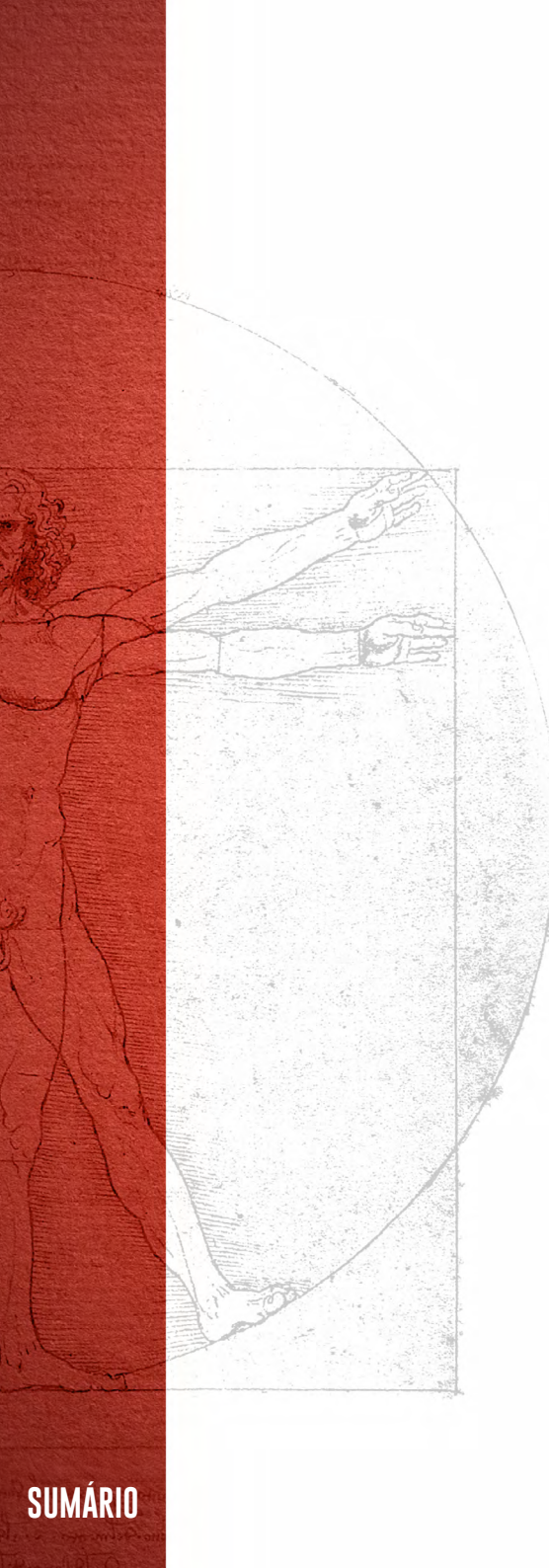
Cabe aqui destacar que quando pensamos em escolas de tempo integral faz-se necessária a reflexão sobre a integralidade da formação. Em que um tempo maior na estrutura da escola contribui para a formação de um ser humano integral e integrado com as demandas do

seu próprio “fazer-se humano”? “O horizonte educativo a ser perseguido deve ter a formação omnilateral dos indivíduos como propósito ético-político.” (Ramos, 2006, p. 23). Sobre o conceito de homem omnilateral, numa concepção marxista, Manacorda (2007) ressalta que

Frente à realidade da alienação humana, na qual todo homem, alienado por outro, está alienado da própria natureza, e o desenvolvimento positivo está alienado a uma esfera restrita, está a exigência da omnilateralidade, de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade de sua satisfação. (MANACORDA, 2007, p. 87).

Em “Pedagogia do Oprimido”, Freire (2005), ao discutir a contradição opressores-oprimidos, aponta que toda prescrição é a imposição da opção de uma consciência sobre a outra. Desta reflexão conclui um sentido alienador das prescrições. A prescrição do processo formativo no Programa Escola Viva apresenta-se profundamente marcado pela alienação, na medida em que este processo atende às necessidades dos institutos mantenedores do programa, da Secretaria Estadual de Educação, mas não é construído com os professores, tampouco consideram suas necessidades e o contexto escolar, não contribuindo para qualquer possibilidade de libertação e autonomia. Ao contrário, contribui sim para o que Franco e Longarezi (2011) denominaram como cisão entre significado social da formação continuada e sentido pessoal de tal ação para os docentes.

Diante deste contexto de alienação, surge como imperativa a pergunta que motiva essa pesquisa: qual é a prescrição do processo formativo de professores, como essa prescrição é colocada em prática dentro da educação em tempo integral no Espírito Santo e como seria uma proposta formativa alinhada aos preceitos da educação problematizadora? Um quadro problemático se desvela e algumas outras questões emergem: quais são os motivos da escolha pelo “modelo Escola Viva”? Quais aspectos da gestão privada estão



presentes no modelo? Quem são os atores envolvidos na escolha? Como esta escolha dialoga com o processo formativo proposto aos professores? Quais são os conteúdos e metodologias presentes no processo? Como os professores recebem e participam do processo? A característica do processo formativo é ditada pela unidade onde o mesmo se desenvolve? Em meio a este contexto, o professor é também compreendido como um educando depositário, conforme a visão pedagógica freiriana, na medida em que assume a única função de receber depósitos da parte daqueles que pensam a política de formação. Mas, qual é a possibilidade de uma construção contra-hegemônica? Como pensar uma proposta que encha de sentidos e significados a ação formativa? Quais são os papéis e quem são os atores responsáveis? Como pensar a relação dialógica entre os atores? Quais estratégias para superar a relação desigual de forças que se colocam no processo formativo? É compreendida a potência de uma educação para a integralidade e não apenas em tempo integral? Um processo formativo de professores com abordagem histórico-cultural contribui para a superação da educação opressora?

Compreendendo a possibilidade de outra perspectiva formativa, este projeto tem como objetivo geral: analisar o prescrito, o vivido e propor, no tocante a formação de professores dentro das escolas de tempo integral, a construção de uma proposta de ensino que contemple a combinação entre o significado social e o sentido pessoal de suas ações, considerando as condições materiais e históricas em que está envolvido o professor e os demais atores.

Ancorado ao objetivo principal, almejam-se como objetivos específicos: contribuir com as pesquisas já desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), principalmente na linha da formação de professores; promover encontros formativos entre professores de humanidades atuantes na referida escola para construção da proposta de ensino; somar na

ressignificação do espaço formativo em escolas de educação em tempo integral para além da escolhida para a pesquisa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Pensando a constituição do modelo de educação em tempo integral no Espírito Santo, e especificamente o processo de formação de professores, tornam-se imperativos os questionamentos feitos anteriormente sobre as condições sociais e históricas sob as quais esse modelo se ergue, a dinâmica das relações e influências de classe na maneira como o modelo é gestado e gerido e a possibilidade da construção de um caminho pela via da libertação, da consciência transformadora, por meio do diálogo. Diante do exposto, compreende-se que a metodologia de pesquisa que reúne maiores condições para alcance dos objetivos propostos neste projeto deve estar alinhada aos princípios do materialismo histórico-dialético. Ludwing (2014, p.224) aponta que “o método dialético se mostra como um instrumento revolucionário de transformação da realidade, tendo em vista, principalmente, beneficiar os segmentos desfavorecidos da sociedade.”

O materialismo histórico dialético, na formulação de Cruz et al. (2014), é o método de análise na produção de Paulo Freire.

[...] A pesquisa, vista por um olhar freiriano, é uma forma de diálogo, é o diálogo entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, diálogo com intencionalidades políticas, mediatizado pelo mundo e motivado pelo fenômeno de pesquisa, e a práxis – a prática social, a materialidade do mundo e a objetividade da vida – é o critério de verdade de toda a pesquisa. A práxis dos sujeitos é o critério de verdade do seu agir, porque não é no discurso que se infere o agir do sujeito, não é no discurso que ele se constitui, não está no discurso a chave de sua ontologia, mas sim no fazer humano, na práxis social, no trabalho, nas mediações com os outros homens e com a natureza. (CRUZ et al. 2014, p. 48).

O método materialista histórico-dialético é utilizado em pesquisas do Mestrado em Ensino de Humanidades. Leite (2018), ao descrever as pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (GEPECH), que integra o mestrado mencionado, afirma que as contradições desveladas “não poderiam ser percebidas sem as lentes do materialismo histórico-dialético.” (LEITE, 2018, p.855)

Para o projeto ora apresentado pretende-se caminhar com a utilização de elementos da pesquisa participante, cumprindo alguns passos pensados, a princípio, da seguinte maneira: 1º) reconhecimento do campo de pesquisa e aproximação dos sujeitos, com apresentação do projeto; 2º) levantamento das prescrições oficiais e análise documental da política de formação de professores; 3º) promoção de diálogos com os sujeitos, colhendo as percepções sobre o processo de formação no ambiente escolar com a utilização de métodos quantitativos e qualitativos, a saber: entrevistas semiestruturadas, questionários, grupos focais, entre outros; 4º) Observação estruturada, com o objetivo de colher percepções do campo que contribuam para algumas respostas preliminares e formulação de novas hipóteses; 5º) construção coletiva com os sujeitos da escola da proposta de ensino para professores de humanidades. Planeja-se que a proposta de ensino oriente não apenas a indicação de temas, mas em como construir momentos de escuta para que os temas venham à tona, fazendo mais do que propor metodologias de formação de professores e sim a discussão sobre o próprio processo de formação; 6º) Retorno ao campo para a apresentação dos resultados finais da pesquisa bem como para a validação do produto educacional.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para compreendermos as possibilidades formativas problematizadoras de professores que atuam em escolas de tempo integral, parte do objetivo desta pesquisa aliada à prescrição e a prática dentro do modelo de Escola de Tempo Integral no Governo do Espírito Santo, é mister conhecermos o estado da arte das produções na área. Para tanto, foi realizada busca no endereço eletrônico da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os descritores utilizados na busca foram “formação continuada de professores” e “educação em tempo integral”. Para a busca do primeiro termo na Plataforma Sucupira, com os filtros das grandes áreas de educação, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, multidisciplinar, lingüística, letras e artes foram encontradas 506.240 ocorrências, entre mestrados e doutorados. Para o segundo termo foram encontradas 470.516 ocorrências, utilizando-se dos mesmos filtros das grandes áreas.

A combinação dos dois termos, no mesmo portal, apresentou a ocorrência de 06 dissertações de mestrado, sendo 03 de programas de mestrados acadêmicos e 03 de mestrados profissionais. Pôde-se perceber uma aproximação com a pesquisa de Costa (2016) principalmente por sua abordagem comparativa entre o previsto e o vivenciado na política de formação de professores. Com relação à pesquisa de Dutra (2018), a definição de “formação holística”, defendida como necessidade para a formação docente, a princípio, pode guardar alguma relação com a conceituação de omnilateralidade. No entanto, o *locus* da pesquisa citada é uma escola privada com orientação religiosa cristã, o que pode representar um distanciamento da proposta exposta neste resumo. Tavares (2017) apresenta em sua

dissertação de mestrado uma reflexão sobre a formação de professores, entretanto, fica claro que essa formação tem seus temas direcionados à implantação do tempo integral na escola analisada, com modificação do currículo e ampliação da carga-horária.

O diálogo mais próximo que pôde ser estabelecido com a pesquisa desta proposta é a dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) da pesquisadora Tatiana Gomes dos Santos Peterle “A política Estadual de Educação no Espírito Santo: o papel do projeto “Escola Viva” no direito social à educação básica e profissional”, acessado por meio do banco *on-line* de dissertações do programa supracitado.

Em sua pesquisa, Peterle (2016) demonstra a escolha metodológica pelo materialismo histórico dialético e percebe dois movimentos que julga serem dignos de análise: o processo de desmonte da oferta de natureza pública da educação em nível médio e a hegemonização da implantação do programa sem o devido diálogo com a comunidade escolar visando atender aos anseios privados de elites locais. Apesar do necessário diálogo com a pesquisa de Peterle (2016), o foco na formação dos professores atuantes no modelo não mereceu profundidade. Penso que o aspecto formativo dos professores, principalmente os das humanidades, deverá ser mais aprofundado em minha pesquisa, pela evidência de seu próprio objetivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa ora proposta pretende uma abordagem crítica com relação ao processo formativo de professores de humanidades dentro do modelo de educação em tempo integral promovido pelo Governo do Estado. Essa abordagem pressupõe o desvelamento das relações que

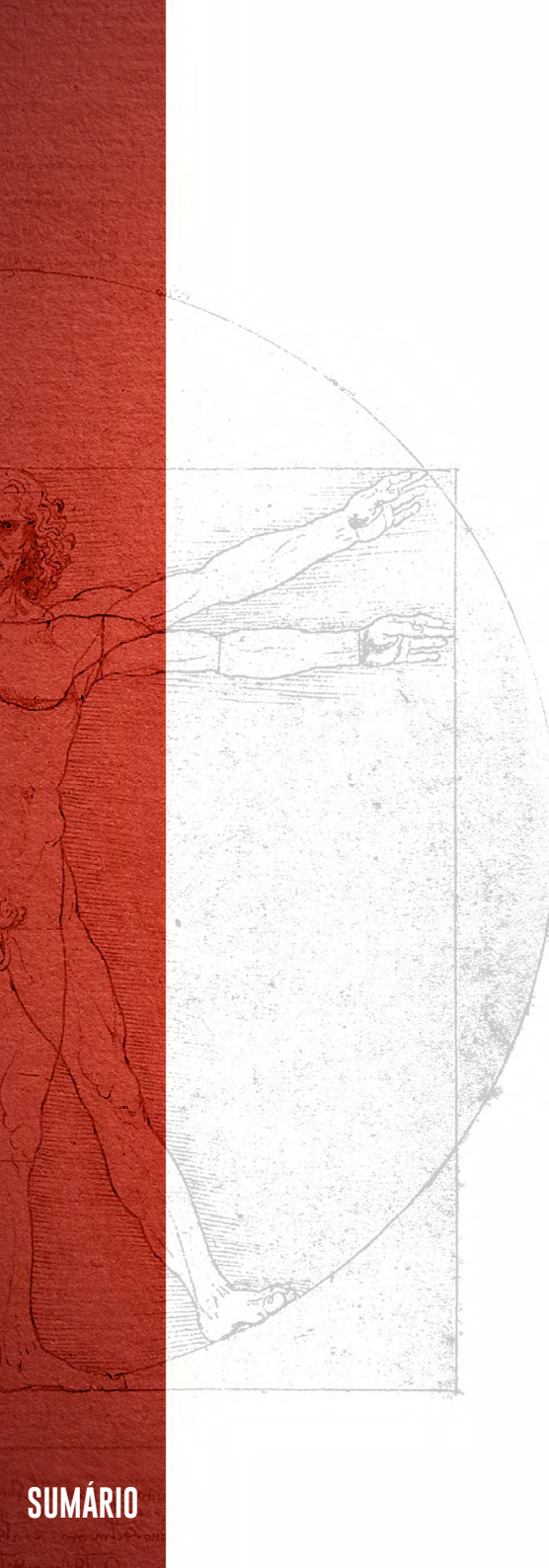
se colocam no momento histórico-político pelo qual passa a educação não apenas em nosso estado, mas também no cenário nacional e mundial. Para tanto, faz-se necessária uma profunda reflexão sobre os pilares do modelo educacional voltado aos anseios do capital, marca de propostas como a Escola Viva. Assim, compreende-se que uma análise como essa não pode se sustentar sem a presença do referencial teórico sobre a educação e o trabalho, primariamente em Karl Marx e Antônio Gramsci e secundariamente com Gaudêncio Frigotto, Marise Nogueira Ramos, Paolo Nosella, Acácia Zeneida Kuenzer, Maria Ciavatta Franco, entre outros nomes.

Para além da análise crítica da prescrição e da execução da política de formação de professores, esta pesquisa também prevê a construção de uma proposta formativa alinhada com a perspectiva problematizadora, que não pode ser considerada sem o referencial teórico de Paulo Freire. Também em Freire encontraremos primariamente a base para discutirmos a temática da formação de professores numa perspectiva crítica.

Outro aspecto que merece destaque é a formação omnilateral, alternativa ao modelo de educação em tempo integral que reduz ao aspecto da ampliação do tempo o potencial de transformação pela via educacional. Novamente em Marx encontra-se primariamente a reflexão sobre o desejo de formação do “homem omnilateral”. Secundariamente prevê-se a leitura de Mario Alighiero Manacorda sobre a pedagogia moderna em Marx.

PRODUTO EDUCACIONAL

A observação inicial quanto ao processo de formação no modelo Escola Viva aponta para a existência de encontros semanais



de formação de professores com base em um material estruturado fornecido pelo instituto responsável pela concepção do modelo, o ICE. No produto educacional desta pesquisa o que se propõe é a construção de uma proposta de ensino com temas e metodologia escolhidos pelos professores a partir de suas reflexões sobre as condições sócio-históricas em que se desenvolve o processo educativo. Essas reflexões serão realizadas em encontros programados para tal fim no decorrer da pesquisa. Ao final, a trajetória de concepção do momento formativo será registrada em um guia que poderá ser disponibilizado a outras escolas que adotem o modelo de educação integral, contribuindo, desta forma, para as discussões quanto ao processo formativo de professores.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares deste esforço de pesquisa, mesmo que em fase incipiente, podemos listar: revisão bibliográfica já produzida com vistas à construção de um quadro inicial das pesquisas sobre formação de professores na educação integral; levantamento da legislação de implantação do Programa Escola Viva; visita exploratória ao *lôcus* de pesquisa e início do levantamento e leitura do referencial teórico sobre a temática da formação de professores, educação integral, educação e trabalho, formação omnilateral, metodologia de pesquisa e ensino, história da educação no Brasil, teorias da aprendizagem entre outras leituras consideradas essenciais à construção da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

A conjuntura hegemônica em nosso país aponta para a mercantilização das relações educacionais. Grandes grupos

empresariais, a serviço do capital, têm expandido seus negócios para o campo educacional. Apesar de não representar novidade, o dado marcante que nossa pesquisa já começa a desvelar é o da empreitada em direção à educação pública no Espírito Santo. As primeiras reflexões teóricas já estabelecem uma ligação entre os interesses mercadológicos e o modelo adotado para a educação em tempo integral em nosso estado, a diferenciação da educação voltada ao mercado e ao trabalho, a distância entre uma educação em tempo integral e omnilateral e a formação de professores na perspectiva problematizadora.

REFERÊNCIAS

CRUZ et. al. Ricardo Gauterio. *A dialética materialista de Paulo Freire como método de pesquisa em educação*. In: Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul, v. 19, n. 2, p. 40-54, mai./ago. 2014.

FRANCO, Patrícia Lopes Jorge; LONGAREZI, Andréa Maturano. *Elementos constituintes e constituidores da formação continuada de professores: contribuições da teoria da atividade*. In: Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 25, n. 50, p. 557-582, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia>>. Acesso em 13 jun. 2019

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do trabalho: perspectivas de final do século*. São Paulo. Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. *Materialismo histórico-dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em mestrados profissionais*. In: Revista Anhanguera, Pesquisa Qualitativa – Edição Especial, Goiânia, ano 18, n. 1, jan./abr. 2018, p. 52-73. Disponível em: <<http://pos.anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/revista-anhanguera-pesquisa-quali-2018.pdf>>. Acesso em 12 out. 2018.

LUDWING, Antônio Carlos Will. *Métodos de Pesquisa em Educação*. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.2, p. 204-233, jul.-dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881>>. Acesso em 23 nov. 2018.

MANACORDA, Mario Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. Campinas. Editora Alínea, 2007.

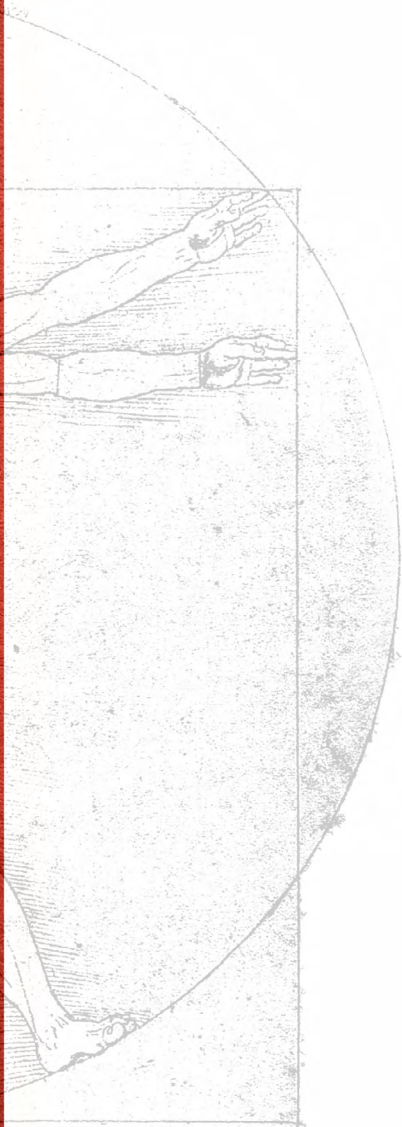
MORETTI, Vanessa Dias. *A Formação Docente na Perspectiva Histórico-Cultural: em busca da superação da competência individual*. Psicologia Política, São Paulo v.10 n.20, p. 345-361, jul./dez. 2010.

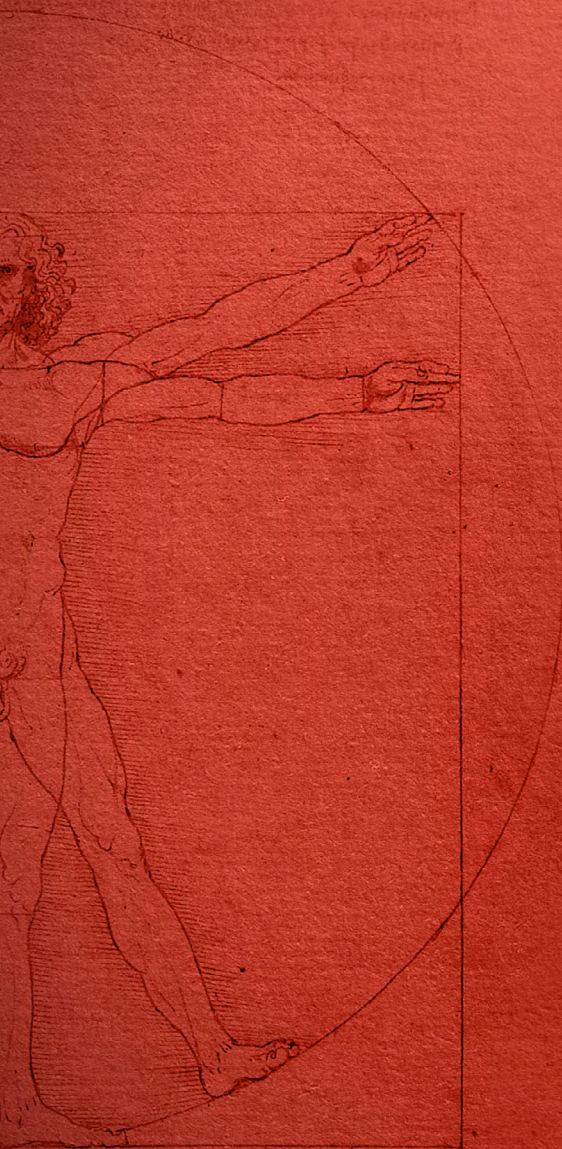
PETERLE, Tatiana Gomes dos Santos. *A política estadual de Educação no Espírito Santo: o papel do projeto "Escola Viva" no direito social à educação básica e profissional*. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2016.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel. *O público e o privado na educação: projetos em disputa?* Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n.17, p. 337-352, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* 3ª ed. São Paulo. Cortez, 2006.

SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 3ª ed. Campinas. Autores Associados, 2010.



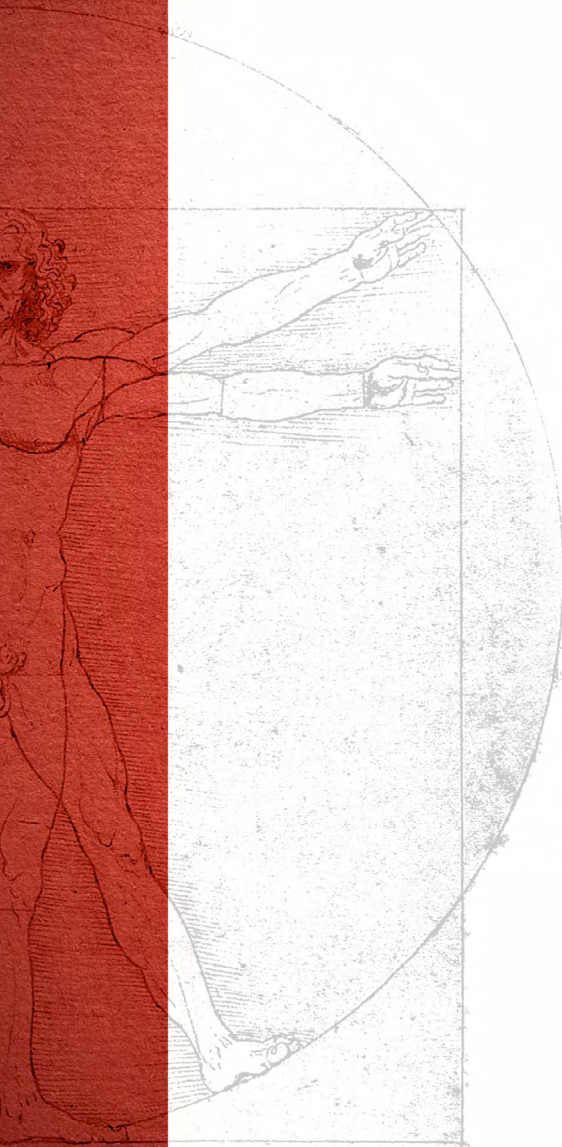


22

Vanessa Darmani Lima
Leonardo Bis dos Santos

**PRÁTICAS
COLETIVAS
PARA EMANCIPAÇÃO
SOCIAL**

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.097.263-272

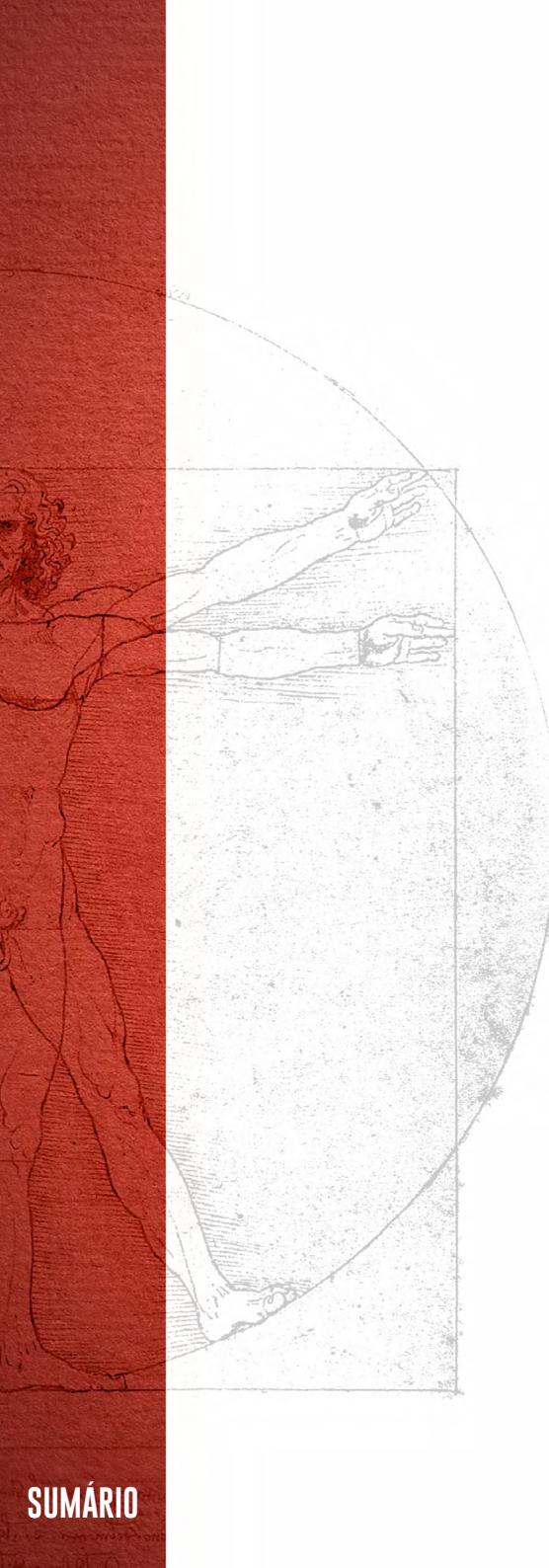
**Resumo:**

A pesquisa surge do desejo em desenvolver uma prática de ensino e aprendizagem em espaços de educação não formal fundamentada no trabalho coletivo horizontal para a emancipação social. Como referência de trabalho coletivo recorri às experiências desenvolvidas por grupos de teatro latino-americanos do Brasil e Colômbia, mais especificamente, da minha experiência de nove anos no Grupo Folgazões e de três anos na Árvore Casa das Artes, ambos de Vitória/ES, e o Grupo Colombiano Lá Candelária. Com base nos conhecimentos de trabalho coletivo oriundos das experiências desses grupos teatrais pretendo analisar, refletir e recriar procedimentos metodológicos na horta comunitária do Morro da Piedade, em Vitória-ES. O educador Paulo Freire e o teatrólogo colombiano Santiago Garcia servirão de referencial teórico para a pesquisa.

Palavras-chave:

Educação não formal, emancipação social, trabalho coletivo.

INTRODUÇÃO



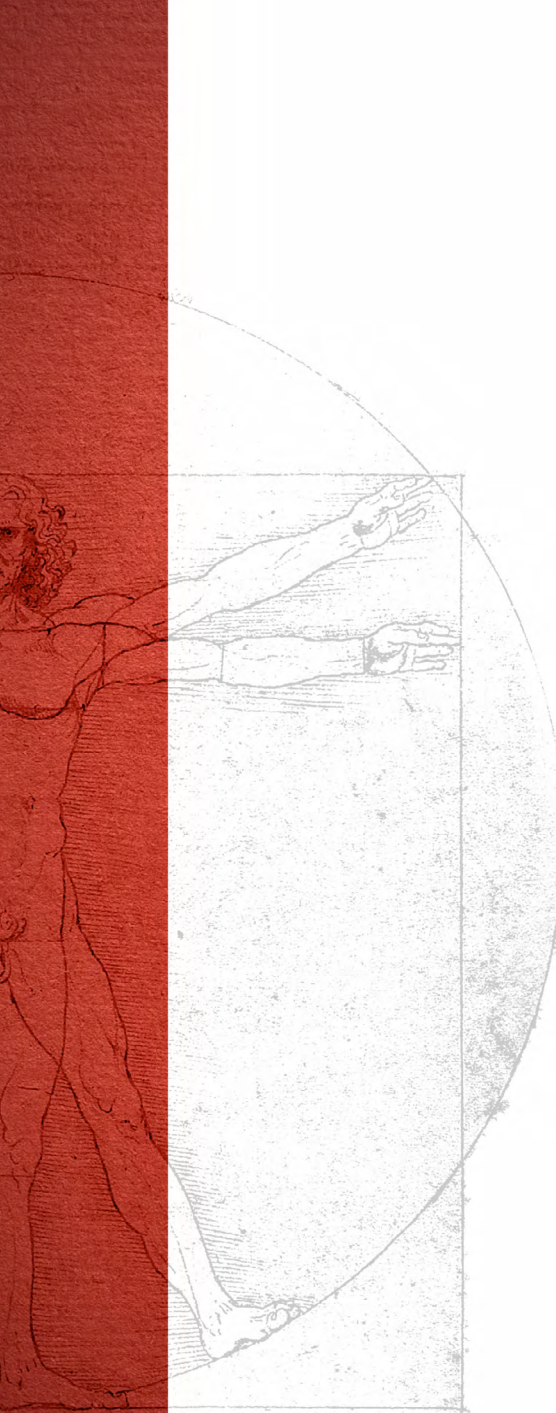
A pesquisa tem como eixo norteador os procedimentos de trabalho coletivo horizontal de gestão e criação artística de grupos teatrais e o seu potencial como instrumento de ensino e aprendizagem para uma educação emancipatória, aplicados a um grupo de moradores que atuam na horta comunitária do Morro da Piedade. Tomo como referência de grupos teatrais o Grupo teatral La Candelaria da Colômbia e a minha experiência de 12 anos em teatro de grupo, sendo desses, nove anos na Cia. Folgazões e três anos na Árvore Casa das Artes, grupo do qual faço parte atualmente. Como metodologia será adotada a pesquisa participativa de cunho qualitativo. Busca-se dessa forma construir juntamente com o grupo de pessoas que atuam na horta comunitária da Piedade, que são objeto de minha pesquisa, um modelo de gestão coletiva da horta que leve em consideração a emancipação social. Para tanto, temos as seguintes perguntas: É possível desenvolver uma prática educativa para manutenção e gestão de hortas urbanas baseando-se nas experiências de grupos teatrais que têm como forma de trabalho a criação e gestão coletiva? Como desenvolver práticas educativas de gestão coletiva no ambiente de hortas urbanas em comunidades consideradas de vulnerabilidade social, transformando estas hortas em territórios de educação, numa perspectiva de emancipação social? O desenvolvimento das práticas educativas de trabalho coletivo realizadas em ambientes considerados de vulnerabilidade pode contribuir para a emancipação social? Como objetivo geral a pesquisa busca investigar como o uso de metodologias de trabalho coletivo de teatro de grupo, aplicadas ao cultivo de hortas urbanas, pode contribuir para a criação de um modelo educativo numa perspectiva crítica e emancipatória. Objetivos específicos: Investigar os mais variados formatos de práticas coletivas de criação e gestão de grupos de teatro no Brasil e o do Grupo La Candelária da Colômbia a fim de recriar práticas de ensino e aprendizagem para espaços

de educação não formal como uma horta comunitária; Construir junto com o grupo objeto da minha pesquisa exercícios, dinâmicas, leituras de textos e rodas de conversa utilizando práticas no formato coletivo, horizontal e dialógico para buscas de soluções das questões relacionadas à gestão e manutenção da horta da Piedade; Definir com o grupo objeto da pesquisa o roteiro de registro audiovisual para produção de um documentário que será o produto educativo; Registrar as ações da pesquisa e depois realizar a edição do material juntamente com o grupo; Exibir o documentário para a comunidade da Piedade para avaliação e acertos finais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Neste projeto, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa de cunho participativo, tendo como público alvo algumas famílias participantes da Horta Comunitária da Piedade e moradores da Piedade em Vitória.

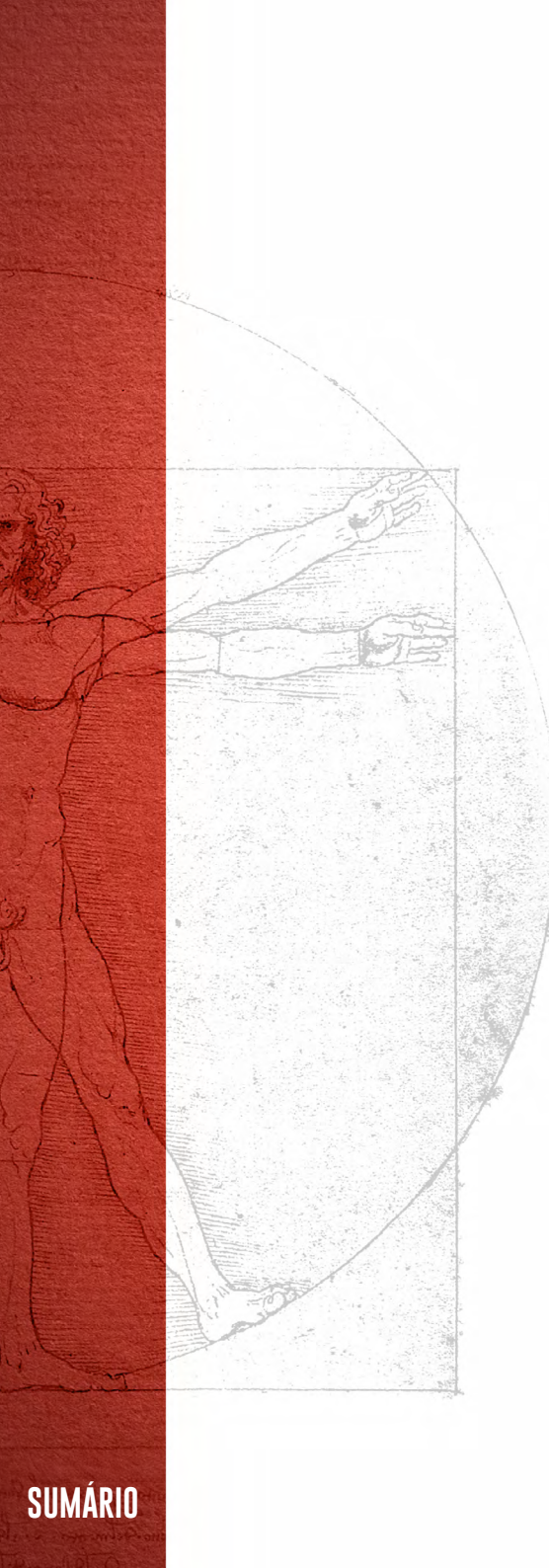
O trabalho terá início com o levantamento de referências de práticas coletivas de companhias teatrais, pesquisando, grupos brasileiros e o Grupo La Candelaria da Colômbia, além de considerar minha própria experiência pessoal, de doze anos, de trabalho em grupos de teatro com trabalho coletivo. Utilizarei como referencial teórico a obra de Paulo Freire, que propõe uma pesquisa participativa, assim como as diferentes formas de educação popular por ele vivenciada e o teatrólogo colombiano Santiago Garcia que sistematizou dentro do Grupo La Candelária uma linguagem de trabalho coletivo. O segundo passo é expor o tema de minha pesquisa para os moradores participantes da Horta Comunitária da Piedade. Neste contexto, estará aberta a possibilidade de diálogo sobre possíveis metodologias, reflexões sobre o tema, cronogramas de trabalho, relatos de



vivências, além de toda a pesquisa bibliográfica já elencada e, até mesmo, a possibilidade de reformular a proposta de pesquisa no formato exposto. Após o diálogo com o grupo objeto da pesquisa, e o fechamento inicial da proposta a partir das sugestões e colaboração dos envolvidos, daremos encaminhamento à pesquisa experimental, utilizando as práticas coletivas pesquisadas, de alguns grupos de teatro do Brasil, do La Candelaria e de minha experiência de teatro coletivo. As práticas de natureza dialógica, dinâmicas de condução de trabalho, de aprendizado em conjunto serão experimentadas pelo coletivo participante da pesquisa, de forma que todos possam, além de realizar os exercícios, também conduzir as atividades, criar outras formas de se fazer, baseados nas leituras das fontes bibliográficas disponibilizadas e propor outros formatos não conhecidos por mim. O objetivo, nesta etapa, é colocar em prática a metodologia de trabalho coletivo, onde todas as decisões, criações ou modos de se fazer serão o resultado do trabalho conjunto e horizontal, de modo que não será possível nominar lideranças. Espera-se que, neste processo, o coletivo desenvolva, a partir das dinâmicas, a prática do diálogo, a troca de conhecimentos e experiências, visando o mútuo aprendizado. Os resultados desta etapa serão documentados em relatórios feitos pelos envolvidos no processo e em fichas de registro de exercícios e dinâmicas experimentadas. A partir deste processo participativo, baseados nos procedimentos descritos acima, teremos como resultado os documentos produzidos pelos participantes da pesquisa, cujos dados serão analisados. Com base na coleta de dados e sua análise, será realizada a escrita da dissertação de mestrado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a revisão bibliográfica iniciei as buscas nos repositórios do IFES- ES e da UFES. Nestes dois ambientes delimiti minha pesquisa



utilizando os descritores “educação não formal” e “trabalho coletivo”. Os trabalhos que mais me chamaram atenção foram a dissertação da autora Dalva Mendes França realizada na Universidade Federal do Espírito Santo, que se aproxima de minha pesquisa, porque faz uma análise dos processos de gestão coletiva dentro do Movimento MST a partir da pesquisa de 12 escolas de assentamento no estado. E o trabalho da Maria Luiza de Lima Marques que defendeu sua dissertação no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do IFES-ES. A pesquisa de Marques, teve como objeto da pesquisa as escolas Municipais de Ensino Fundamental Professor Vercenílio da Silva Pascoal e Rita de Cássia Oliveira, com os Parques Naturais Municipais Vale do Mulembá-Conquista e Dom Luiz Gonzaga Fernandes, localizados em Vitória-ES, o objetivo do seu trabalho foi a criação de práticas educativas voltadas para a educação ambiental numa perspectiva crítica. Com descritor “trabalho coletivo” não encontrei nenhuma dissertação dentro dos repositórios relacionada ao campo do teatro. Então recorri o repositório da USP que é uma das maiores universidades do país com pesquisa nas artes cênicas e o trabalho que eu separei como referência foi a tese de doutorado da autora Joana Soares Marques defendida em 2016 que relaciona a fundo o coletivismo com as relações de trabalho dentro da arte e as relações com o neoliberalismo observando grupos no Brasil e em Portugal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A linha de pesquisa do meu projeto está dentro das práticas de aprendizagem. Sendo o meu objeto “As práticas coletivas para a emancipação social”, utilizarei como referência teórica os estudos metodológicos sobre o trabalho coletivo do Teatrólogo, pesquisador teatral e diretor colombiano Santiago Garcia e sua obra *Teoria Y Practica Del Teatro* (1994), como referência de metodologia participativa e

educação dialógica tomarei como referência a obra de Paulo Freire em especial a Pedagogia do Oprimido (2005).

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional da pesquisa, será criado um registro audiovisual no formato de documentário com o tempo de 15 a 35 min. No documentário relacionaremos historicamente a ocupação das famílias no Morro da Piedade, relatos de vida das pessoas participantes da pesquisa, relatos das problemáticas desenvolvidas com a pesquisa e busca por soluções coletivas e horizontais pelo grupo objeto desta pesquisa. Serão realizados registro de rodas de conversa, exercícios e depoimentos dos grupos, O formato deste produto educacional foi escolhido porque primeiramente a partir de conversas informais com o grupo, já existe este desejo pelo registro audiovisual. Por várias vezes em visitas a localidade ouvi as expressões: “nós precisamos ter voz na televisão e na internet, nós precisamos contar nossa história e a nossa versão dos fatos”. A partir desta percepção acredito que o documentário permitirá que experiências da pesquisa após gravadas, documentadas e o registro decupado e organizado em uma narrativa possa mesmo após o termino do processo de pesquisa seus resultados sejam acessíveis como memória e também como conhecimento em plataformas de redes sociais, sites e programas de tv de cunho e educativo e de áudio visual.

RESULTADOS PRELIMINARES

A escolha do ambiente onde será desenvolvido objeto de minha pesquisa foi delimitado a partir de uma atuação na comunidade há

mais de um ano, onde já venho criando uma relação de diálogo e de trabalho em conjunto com os moradores que se deu em decorrência da implantação de uma horta. A partir da revisão bibliográfica tenho buscado pesquisas que se aproximam de meu objeto a fim de estabelecer um diálogo com as práticas coletivas do Teatro, as práticas coletivas na educação não formal e em outros agrupamentos como no MST e comunidades indígenas. O estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso.

CONSIDERAÇÕES

O objeto de minha pesquisa acadêmica no Programa de Pós-Graduação do Ensino de Humanidades do IFES, permeia duas áreas distintas na educação não formal: As práticas de criação e gestão em grupos de teatro de forma coletiva e o trabalho comunitário numa horta em um bairro considerado em vulnerabilidade social. Neste sentido o que liga os dois temas é a possibilidade de repensar o trabalho coletivo de um ambiente deslocando e fazendo uso de sua prática em outro espaço com finalidade de criar mecanismos para à emancipação social.

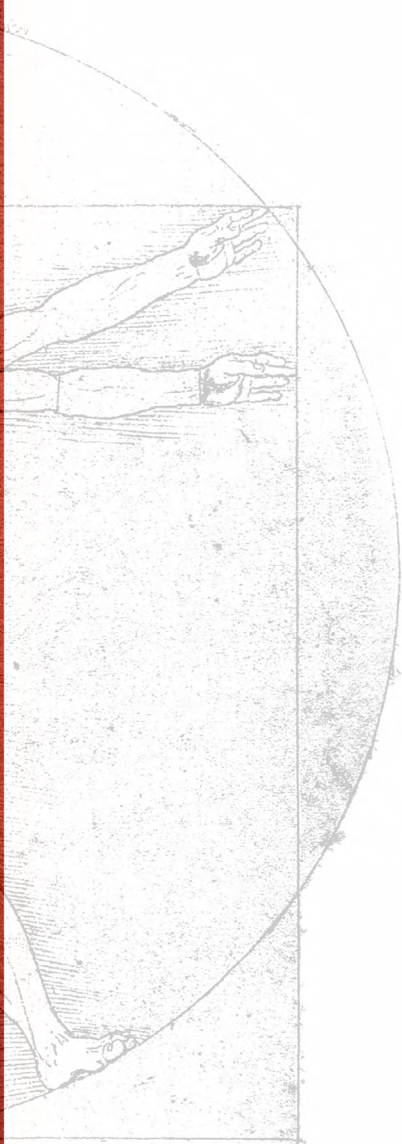
Considero que o resultado desta pesquisa possa vir a contribuir com o pensamento sobre o trabalho coletivo, a partir de metodologias sistematizadas que possam ser utilizadas como práticas de ensino e aprendizagem para educação não formal voltadas para a emancipação social.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 46ª edição, Rio de Janeiro, Paz e terra, 2005.
- BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009.
- MOACIR, Gadotti. *O Trabalho Coletivo como Princípio Pedagógico*. Revista Lusófona de Educação, 24, 155-164, 2013.
- GARCÍA, Santiago. *Teoría Y Practica Del Teatro*. 3ª edição, Santa Fé de Bogotá, ediciones Teatro La Candelaria, 1994.
- MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MARX, K. *Sobre a questão judaica*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, K; Engels, F. *A Ideologia Alemã*. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1989.
- SAVIANI, Demerval. *História das Ideias pedagógicas*. 3ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2010 (Coleção memória da educação).
- MOTTA, Luiz. "Os índios do sul da Bahia: população, economia e sociedade (1740-1854)". In: *Cultura: O Índio na Bahia*. nº 1. Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.
- Athias, Renato. Oralidade e prática de ensino entre os professores hup'däh da região do Rio Negro. *Tellus*, ano 10, n. 19, jul./dez. 2010
- VIEGAS, Susana de Matos. *Espaços missionários transformados: a apropriação da terra pelos índios numa aldeia jesuítica da costa atlântica (século XVIII-XIX)*. revista de antropologia, são Paulo, usp, 2015, v. 58 nº 1.
- GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- MÉZAROS, István. *Teoria da alienação em Marx*. [1970]. São Paulo: Boitempo, 2016.
- MIGUEL, Luis Felipe. *Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 6ª ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

CICCARONE, Celeste. *"A igualdade "por baixo" e a escadaria "do céu":* Erradicação da pobreza, ambientalismo e pluralidade num caso de conflito socioambiental na cidade de Vitória". In: SINAIS - Revista Eletrônica. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.08, v.1, dezembro. 2010. pp. 04-53.

PEREIRA, Elvina Maria Caetano. *Tecidos de vozes: Texturas polifônicas na cena contemporânea mineira.* 2011. Tese_ Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.



SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Ana Paula Pereira Santos Sérvulo

Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH - Ifes Campus Vitória. E-mail: a.paulaservulo@gmail.com

Antonio Carlos Gomes

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: antoniocarlos@ifes.edu.br

Bruna Fernandes da Silva

Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades-PPGEH – IFES; E-mail: fernandes.chanteuse@gmail.com

Charles Moreto

Professor/pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH - Ifes Campus Vitória. E-mail: charlesmoreto@ifes.edu.br

Cynara Ramos Siqueira

Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: cynararamossiqueira@gmail.com

Davis Moreira Alvim

Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional – Ufes; E-mail: davis.alvim@ifes.ed

Diemerson Saquetto

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu de Ensino em Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: saquetto@gmail.com

Dilza Côco

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: dilzacoco@gmail.com

Edluci Mathias Santos

Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades- PPGEH – IFES; E-mail: edluci@gmail.com

Eliana Mara Pellerano Küster

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: eliana@ifes.edu.br

Elieser Toretta Zen

Docente/pesquisador do Depto de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: elieserzen@ifes.edu.br

Elves Padilha da Silva

Estudante do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. E-mail: el_cmj4@hotmail.com

Fernanda Zanetti Becalli

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: nandazbn@gmail.com.br

Flávio Gomes Torezani

Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: flaviotorezani@outlook.com

João Nolasco Ribeiro

Estudante do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades- PPGEH – IFES; E-mail: profjoaonolasco@gmail.com

Katia Gonçalves Castor

katia.castor@ifes.edu.br2Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES.. E-mail: katia.castor@ifes.edu.br

Leonardo Bis dos Santos

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: Leonardo.bis@ifes.edu.br

Letícia Queiroz de Carvalho

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

Luana Vieira da Silva

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: luana_vieiras@hotmail.com

Luciano Ribeiro

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – Instituto Federal do Espírito Santo, e-mail: prof_ted@hotmail.com

Marcela Lopes Mendonça Coelho

Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidade – PPGEH – IFES. E-mail: marcelamedm@gmail.com

Marcelo Rodrigues Vereno

Estudante do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino Humanidades do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo - PPGEH - IFES; E-mail: marvereno@gmail.com

Mariana Luz Patez

Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: maripatez@gmail.com

Maycon Pereira Silva

Orientando do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades- PPGEH – IFES; E-mail: mayconps@gmail.com

Murilo Góes Martins

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: murilo.goes@hotmail.com

Nel Adame

Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: nel.adame@hotmail.com

Priscila de Souza Chisté Leite

Docente/pesquisadora do Depto de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, e-mail: priscila.ufes@gmail.com

Sandra Soares Della Fonte

Docente/pesquisador(a) do PPGEH – IFES/UFES. E-mail:sdellafonte@gmail.com

Sara Abreu Passoni

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: passonisara06@gmail.com

Solineia Braun

Estudante do Mestrado profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES; E-mail: bsolineia@gmail.com

Tamiris Carvalho Marchiori

Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades –PPGEH – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, e-mail: tamiris_marchiori@hotmail.com

Tatyanne Maximo de Santana Corradi

Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: tatyanne10@gmail.com.br

Thaís Ferreira Bedendo

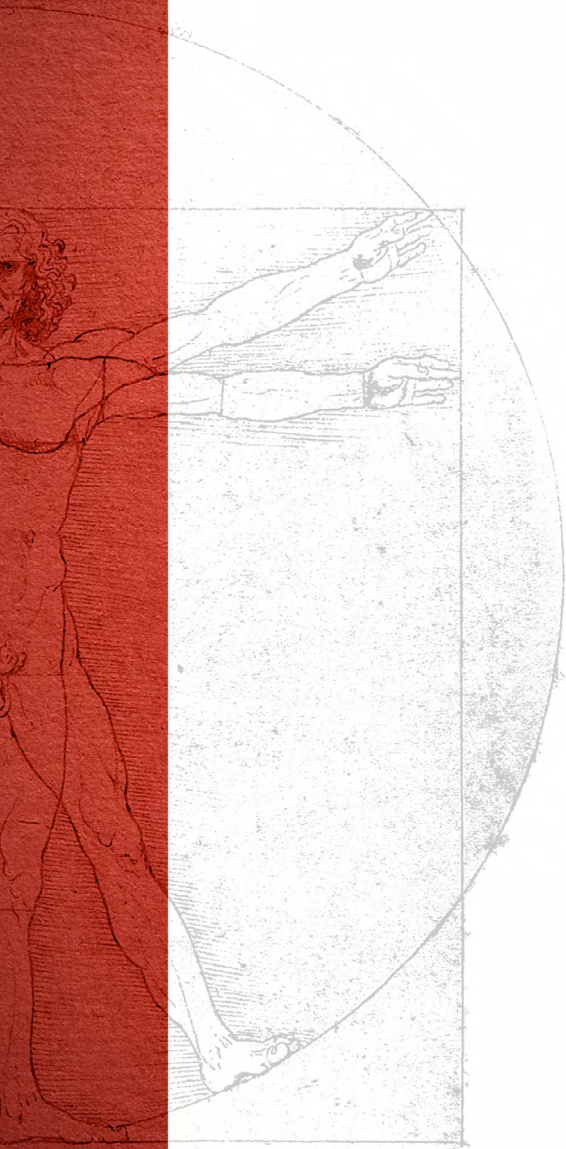
Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: tbedendo@gmail.com

Thiago Martins Santana

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades -
PPGEH – IFES; E-mail: prof.thiogomartins@gmail.com

Vanessa Darmani Lima

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades -
PPGEH – IFES; E-mail: vanessadarmani@gmail.com



ÍNDICE REMISSIVO

A

acessibilidade 17, 19, 54, 55, 58, 59, 60, 61
afro-brasileira 17, 22, 52, 171, 172, 174, 175, 176, 177
alfabetização 17, 22, 69, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 244
alfabetizadores 217, 218, 220, 221, 233, 237
alunos 14, 17, 19, 21, 27, 46, 54, 56, 57, 58, 60, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 78, 79, 115, 117, 118, 119, 120, 127, 128, 133, 134, 139, 143, 148, 149, 150, 171, 173, 174, 175, 219, 223, 224, 231, 232, 241, 242, 243, 244
análise 15, 20, 27, 28, 31, 39, 45, 47, 49, 56, 57, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 79, 84, 88, 97, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 111, 126, 128, 131, 139, 140, 151, 160, 161, 166, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 209, 217, 223, 227, 241, 250, 251, 252, 255, 256, 258, 259, 267, 268
Assembleia 16, 20, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 156
Assembleia legislativa 20
aula 17, 21, 77, 99, 101, 119, 121, 122, 145, 155, 165, 189, 190, 219, 243
Automutilação 16, 21, 137, 140, 145
Avaliação 17, 22, 37, 67, 217, 223, 227, 230, 231, 232, 236

B

bairro 16, 19, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 86, 88, 98, 205, 207, 208, 209, 250, 251, 270
biblioteca 17, 21, 42, 52, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 152, 229
biblioteca escolar 17, 21, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124

C

campeiros 16, 19, 25, 27, 28, 29, 30, 31
capixabas 20, 77
carnavalização 17, 21, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166
Cartografia 193, 203
cidadania 19, 35, 36, 37, 38, 55, 69, 70, 90, 93, 99, 112, 132, 146, 156, 203, 208, 213, 248
cidade 15, 16, 19, 20, 22, 27, 35, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 177, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 272
condomínios 15, 20, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95
contágio 21, 137, 138, 141, 143, 144
contradições 15, 20, 46, 49, 63, 64, 65, 78, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 107, 108, 109, 111, 142, 205, 208, 256
crítica 15, 20, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 50, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 80, 86, 94, 99, 100, 101, 107, 108, 110, 112, 113, 130, 148, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 165, 166, 205, 208, 215, 238, 252, 258, 259, 265, 268, 271
Cuidado de Si 170

D

deficiência 17, 19, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61
desejado 16, 23, 251
Deslindar 15, 20
diálogos 16, 17, 19, 21, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 50, 51, 52, 73, 108, 111, 152, 159, 166, 195, 200, 205, 210, 211, 213, 214, 246, 256

direito 15, 20, 51, 55, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 78, 86, 87, 92, 93, 94, 110, 112, 123, 155, 157, 165, 167, 205, 210, 214, 251, 258, 262
 direitos humanos 21, 79, 83, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157
 docente 14, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 46, 50, 51, 63, 91, 98, 150, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 206, 212, 218, 222, 257

E

educação 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 98, 99, 100, 101, 110, 111, 112, 113, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 167, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 190, 191, 194, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 220, 229, 231, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271
 educação ambiental 17, 19, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 100, 268
 educação integral 250, 260
 educativo 16, 20, 31, 34, 36, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 56, 57, 59, 63, 65, 66, 68, 71, 78, 86, 88, 89, 97, 98, 102, 106, 107, 108, 111, 143, 159, 166, 170, 174, 179, 182, 193, 195, 200, 203, 205, 212, 213, 219, 220, 225, 236, 253, 260, 265, 266, 269
 emancipação 23, 27, 55, 76, 99, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 152, 153, 156, 242, 245, 264, 265, 268, 270

emancipação social 23, 55, 264, 265, 268, 270
 escola 15, 16, 18, 20, 21, 23, 29, 30, 35, 36, 37, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 82, 83, 108, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 157, 167, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 205, 207, 208, 209, 212, 213, 218, 233, 235, 243, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258
 escolas 16, 20, 25, 26, 27, 30, 70, 77, 78, 81, 98, 100, 106, 107, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 155, 160, 172, 229, 231, 246, 250, 251, 252, 254, 255, 257, 260, 268
 Escola Viva 16, 23, 251, 253, 258, 259, 260, 262
 étnico-raciais 22, 79, 83, 170

F

fascismo 18, 23, 241, 243
 feministas 18, 22, 182, 185, 186, 190
 formação 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 63, 65, 66, 68, 71, 79, 81, 83, 86, 88, 89, 91, 97, 98, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 123, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261
 formação continuada 16, 23, 27, 31, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 83, 111, 220, 221, 235, 250, 251, 252, 253, 257, 261
 formação docente 14, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 46, 51, 150, 159, 161, 162, 165, 166, 257

G

gastronomia 17, 21, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167

H

história 14, 16, 17, 19, 22, 30, 35, 36, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 57, 63, 68, 87, 90, 97, 98, 103, 108, 135, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 205, 206, 208, 209, 211, 214, 218, 226, 230, 233, 247, 248, 260, 269
humanidades 13, 14, 23, 44, 46, 47, 55, 74, 97, 107, 121, 135, 155, 171, 195, 206, 215, 242, 250, 251, 254, 256, 258
humanizadora 21, 27, 115, 116, 117, 118, 121, 123

I

inclusão 17, 19, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 172
inserção
tecnológica 21

J

jovens 20, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 121, 127, 128, 133, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 252

L

leitura 17, 21, 30, 60, 73, 89, 99, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 188, 189, 226, 229, 230, 232, 233, 234, 259, 260
lgbt 20
literatura 14, 17, 21, 38, 79, 118, 123, 128, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 174, 205, 212, 225, 228, 229

M

mediadora 15, 20, 65, 68, 72
medidas socioeducativas 22, 194, 195, 198, 200, 201, 202

Memórias 16, 19, 30, 135, 247

meninos infames 17, 22

mercado 15, 20, 86, 88, 106, 107, 111, 171, 203, 207, 261

Música 16, 19, 38, 41

O

omnilateralidade 250, 253, 257

P

Paulo Freire 15, 18, 23, 34, 36, 38, 41, 54, 59, 61, 122, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 165, 183, 186, 187, 215, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 255, 259, 261, 264, 266, 269

pedagógico 16, 19, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 50, 69, 92, 108, 111, 113, 127, 128, 131, 133, 154, 162, 165, 195, 212, 218, 219, 231, 233, 235, 243, 244, 245
pesquisa 13, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270
potencial 16, 20, 34, 35, 39, 44, 46, 47, 48, 97, 98, 102, 107, 108, 111, 126, 130, 134,

144, 159, 160, 178, 207, 212, 213, 242,
244, 259, 265
potencialidades 22, 81, 106, 111, 205,
210, 234
prática 35, 37, 40, 46, 68, 69, 92, 101, 110,
115, 120, 122, 137, 138, 140, 141, 142,
143, 144, 145, 148, 151, 152, 156, 159,
173, 179, 187, 190, 194, 195, 197, 198,
202, 212, 219, 220, 222, 224, 226, 234,
235, 247, 252, 253, 255, 257, 264, 265,
267, 270, 271
prática de ensino 264, 271
Práticas coletivas 16, 23
prescrito 16, 23, 231, 251, 254
professores 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23,
27, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 40, 44, 45, 46,
47, 48, 49, 51, 52, 60, 63, 65, 66, 67, 68,
71, 72, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 91, 94,
97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108,
109, 111, 112, 113, 116, 117, 124, 139,
148, 149, 150, 157, 159, 160, 161, 164,
165, 167, 171, 172, 205, 206, 207, 208,
209, 211, 213, 214, 217, 218, 219, 220,
221, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232,
233, 235, 237, 241, 242, 243, 250, 251,
252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259,
260, 261, 271
protagonismo juvenil 18, 21, 127, 129

R
Rádio 18, 21, 126, 132
Rádio escola 18, 21, 126, 132
representações sociais 23, 127, 132, 134,
183, 187, 197, 247
Representações Sociais 97, 98, 99, 101,
103, 126, 131, 132, 134, 135, 182, 184,
188, 241, 242, 243, 244, 245, 247

resiliência 16, 20, 76, 81
rurais 16, 20, 27, 29, 80, 82, 84

S

saberes 16, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
40, 41, 99, 117, 120, 159, 160, 161, 165,
166, 190, 222
sala 17, 21, 99, 101, 119, 121, 122, 145,
154, 155, 189, 190, 219, 243
secundaristas 20, 77
sexismo 18, 22, 189
Subjetividades 193
sujeitos 17, 18, 21, 26, 27, 28, 45, 46, 47,
48, 49, 51, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 82, 116,
117, 119, 120, 127, 134, 142, 150, 151,
165, 171, 175, 194, 196, 200, 225, 227,
234, 235, 236, 243, 245, 252, 255, 256

T

território 15, 20, 30, 63, 65, 71, 72, 77, 193,
194, 195, 199, 205, 209
trabalho 13, 14, 29, 30, 36, 37, 41, 45, 46,
49, 50, 64, 67, 69, 77, 79, 80, 100, 101,
110, 115, 116, 117, 143, 148, 151, 154,
156, 159, 166, 171, 175, 179, 183, 184,
185, 189, 193, 195, 197, 203, 207, 218,
219, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 231,
233, 235, 237, 238, 250, 255, 259, 260,
261, 264, 265, 266, 267, 268, 270
trabalho coletivo 29, 264, 265, 266, 267,
268, 270

V

vivido 16, 23, 251, 254

organizadores

Antonio Donizetti Sgarbi

Dilza Côco

Leonardo Bis dos Santos

Priscila de Souza Chisté Leite

Flavio Gomes Torezani

Rafaela Soares da Silva Uliana

Samira de Souza Sanchez

Tatyanne Maximo de Santana Corradi



A N A N I S
IV SEHUM

seminário de pesquisa em ensino de humanidades

www.pimentacultural.com

